



25 ANOS DE HISTÓRIA

2001-2025

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE
BOMBEIROS DE PINHAL NOVO**

**75º ANIVERSÁRIO
BODAS DE DIAMANTEDE
01.MAIO.1951 - 01.MAIO.2026**

Ficha Técnica

Título

25 anos de história – 2001-2025

Pesquisa

Feliciano Gante, Manuel Frade e Fernando Pestana

Coordenador

Fernando Rita Pestana

Capa e design gráfico

Fernando Rita Pestana

1ª Edição

Abril de 2026

Depósito Legal

????

ISBN

978-989-33

Edição de Autores

Para a Síntese das Atas de Direção houve recurso a ferramentas de Inteligência Artificial.

Os anexos referidos nas atas da Assembleia Geral podem ser consultados pelos sócios na sede da Associação.

Impressão e Acabamento

Tipografia Lobão, Lda.

Rua Quinta do Gato Bravo, 5 – Feijó

2810-069 ALMADA

Tel.: 212 559 890

Índice

Nota de Abertura	5
Agradecimentos	6
Prefácio	7
Mensagem do Presidente da Direção	8
Mensagem do Comandante do Corpo de Bombeiros	9
Distinções Honoríficas	10
Presidentes da Mesa da Assembleia Geral	24
Presidentes da Direção	24
Presidentes do Conselho Fiscal	25
Comando e Quadros do Corpo de Bombeiros	26
Pessoas, factos, decisões e fotos por mandato (2001-2025)	
<i>Mandato de 2001</i>	31
<i>Mandato de 2002</i>	45
<i>Mandato de 2003</i>	52
<i>Mandato de 2004</i>	59
<i>Mandato de 2005</i>	68
<i>Mandato de 2006</i>	75
<i>Mandato de 2007</i>	81
<i>Mandato de 2008</i>	88
<i>Mandato de 2009</i>	97
<i>Mandato de 2010/11</i>	108
<i>Mandato de 2012/13</i>	126
<i>Mandato de 2014/15</i>	139
<i>Mandato de 2016/17</i>	157
<i>Mandato de 2018/19</i>	172
<i>Mandato de 2020/21</i>	188
<i>Mandato de 2022/23</i>	204
<i>Mandato de 2024/25</i>	230
Registos ilustrativos da participação do Corpo Ativo em ocorrências	254
Posfácio	259

Nota de Abertura

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo foi fundada em 1 de maio de 1951 por Escritura outorgada pela Comissão Fundadora, constituída por Álvaro José da Costa Tavares, Francisco Joaquim Batista e José da Costa Carmo.

Ao longo da sua vida, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo passou por vários períodos, uns de alguma instabilidade, outros de estagnação, mas muitos outros de sucesso e concretização de projetos que, em determinados aspetos, serviram de exemplo para muitas das suas congéneres.

Também na sua forma organizativa e de governo, foi evoluindo ao longo destes 75 anos de existência, completados a 1 de maio de 2026.

Prova disso mesmo foi o seu percurso estatutário pois os seus Estatutos originais, de 1951, foram depois alterados em 2009 e voltaram a sê-lo em 2025.

Aquando da passagem do meio século de vida da Associação, foi editada uma publicação que registou para a posteridade os factos e pessoas relevantes desses seus primeiros 50 anos de vida (1951-2000).

O que se pretende com o livro que tendes em mãos é registar também os factos e pessoas que foram relevantes na vida e história da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, agora denominada e desde a alteração de Estatutos ocorrida no ano de 2009, Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, bem como do Corpo de Bombeiros por esta detida, no último quarto de século (2001-2025) da sua vida.

Manuel Garcia Frade

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(último mandato, 2024/25)

Agradecimentos

- A todos os elementos do Corpo de Bombeiros da nossa Associação, que tudo lhe deram, durante este quarto de século da sua vida e história.
- A todos os elementos que durante estes 25 anos se disponibilizaram para elencar os Órgãos Sociais da nossa Associação, e a ela dispensaram muita da sua disponibilidade e do seu saber.
- À Câmara Municipal de Palmela que, apesar de todas as dificuldades, sempre soube apoiar a nossa Associação e o seu Corpo de Bombeiros.
- À Junta de Freguesia de Pinhal Novo que, também, apesar de todas as ainda maiores dificuldades, sempre soube apoiar a nossa Associação e o seu Corpo de Bombeiros.
- À população de Pinhal Novo e seu tecido empresarial, que sempre soube acarinhar o nosso Corpo de Bombeiros e a sua Associação.
- Aos Excelentíssimos Senhores Doutor Antoine Velge e Alberto Nicolau, sócio-gerente da Construções Costa & Nicolau, Lda. que, num ato de puro mecenato, de respeito e de reconhecimento à nossa Associação e ao nosso Corpo de Bombeiros, suportaram os custos deste Livro.
- A todos os que, apesar de não estarem aqui nomeados, com conversas diversas nos ajudaram a colocar de pé a presente obra.

O nosso muito obrigado,

Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo

Prefácio

Saudação aos 75 anos dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo

Completar 75 anos de vida é, para uma instituição de cariz voluntário e com propósitos altruístas e de serviço à comunidade, um sinal de solidez e, sem dúvida, de enorme coragem e resistência. A determinação com que muitas gerações de dirigentes associativos deram forma a este sonho, com exigências e orçamentos que transformaram o voluntarismo inicial num verdadeiro desafio de gestão, e a forma abnegada com que os bombeiros enfrentam, diariamente, o risco para salvar vidas continua a ser um farol de esperança para a Humanidade, num mundo tão marcado pela ditadura do lucro e pelo egoísmo.

A última metade do século XX e este primeiro quartel de XXI foram pródigos em acontecimentos marcantes, desde a queda do antigo regime e instituição da Democracia - assinalando-se, este ano, os 50 anos da Constituição da República Portuguesa – a uma pandemia e um contexto global de alterações climáticas, que têm levado ao limite a capacidade de resposta da sociedade e, sem dúvida, de todos os agentes da Proteção Civil.

Neste período de rápidas mudanças, Pinhal Novo cresceu e modificou-se, e os seus Bombeiros Voluntários cresceram com ele. De freguesia eminentemente rural, de raízes agrícolas e ferroviárias, Pinhal Novo tornou-se o maior núcleo urbano do Concelho de Palmela, que continua a atrair e integrar novas famílias, novos investimentos e novas respostas sociais e culturais. Ao contrário de muitos polos urbanos na Área Metropolitana, não estamos perante um “dormitório”. Pelo contrário, Pinhal Novo segue orgulhoso da sua identidade, com dinâmicas culturais fortes e uma rede social e associativa invejável.

A Associação de Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo é um elemento incontornável desta rede e tem sabido adaptar-se aos novos tempos, respondendo aos desafios com enorme capacidade operacional, demonstrando ser cada vez mais «voluntários por opção, profissionais na ação». Este é o mote das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro no Concelho de Palmela que celebram 25 anos em maio de 2026. Mais um número simbólico, que encerra em si um percurso riquíssimo de trabalho conjunto entre o Município e as três associações de bombeiros do Concelho, que tem permitido reforçar condições de trabalho, ampliar instalações, parques de viaturas e equipas operacionais e, sem dúvida, valorizar o papel insubstituível dos bombeiros na comunidade.

Muitos parabéns à Associação dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, a todas as equipas dirigentes, comandos, corpos ativos e a todos os bombeiros e suas famílias que, ao longo destes 75 anos de atividade, contribuíram para manter viva esta casa, tornando este território mais tranquilo e seguro. A vossa entrega e dedicação são, para todos nós, um enorme motivo de orgulho.

Ana Teresa Vicente

Presidente da Câmara Municipal de Palmela

Mensagem do Presidente da Direção

A Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo comemora os seus 75 anos de existência, mantendo uma atividade ininterrupta, neste longo caminho onde prevaleceram os valores democráticos, a vontade de ajudar o próximo através do voluntariado.

Ao longo de sete décadas e meia, estes “soldados da paz” têm sido o baluarte da segurança da nossa gente. Neste percurso, a Associação sempre se pautou pelo aumento e modernização dos meios técnicos, adquirindo novos e mais modernos veículos, procurando dar mais e melhor formação ao corpo ativo dos seus Bombeiros, que, com a sua equipa de profissionais, operam sofisticados equipamentos, o que obriga a uma permanente atualização e formação, procurando prestar um serviço, cada vez mais eficiente e digno, a todos os que precisam da nossa ajuda e socorro, com o objetivo maior de salvar vidas.

Este livro, não é apenas um registo de datas, mas uma homenagem à coragem silenciosa de quem arrisca tudo pelo próximo, com que pretendemos dar uma visão, ainda que restrita, dos momentos mais relevantes da nossa Associação, nestes últimos vinte e cinco anos.

Não podemos, no entanto, deixar de agradecer todo o esforço e bravura, demonstrados por todos os homens e mulheres que, ao longo deste sinuoso caminho, com perseverança e resiliência, sempre deram o melhor de si para aqui chegarmos.

Terminado este ciclo, outro se inicia, em que o nosso objetivo principal é promover uma aproximação cada vez maior, entre a nossa Associação, os nossos Bombeiros, conquistando a confiança, promovendo a segurança dos Associados, das suas famílias, à nossa População de uma forma geral, bem como às empresas sediadas na nossa área de atuação.

Contamos com todos, juntos somos mais fortes.

Fernando das Dores António

Presidente da Direção

Mensagem do Comandante do Corpo de Bombeiros

Celebrar 75 anos de existência do Corpo de Bombeiros de Pinhal Novo é celebrar uma história feita de coragem, sacrifício e profundo sentido de missão. São três quartos de século ao serviço da população, marcados por desafios exigentes, momentos de grande dificuldade, mas também por inúmeras vitórias alcançadas graças ao espírito de união e à dedicação de homens e mulheres, que vestiram - e vestem - esta farda com orgulho.

Ao longo destas décadas, a nossa Associação soube adaptar-se aos tempos, evoluir nos meios, na formação e na organização, sem nunca perder de vista aquilo que verdadeiramente importa: a proteção de vidas e bens. Houve altos e baixos, como em qualquer percurso longo, mas nunca faltou a resiliência, a entrega e o compromisso com o socorro, mesmo quando os meios eram escassos e o cansaço era grande.

Cada bombeiro, dirigente, funcionário e voluntário que passou por esta casa deixou a sua marca nesta história coletiva. Uns com muitos anos de serviço, outros com passagens mais breves, todos contribuíram para que hoje possamos olhar para trás com orgulho e para o futuro com responsabilidade.

Este livro é mais do que um registo histórico; é uma homenagem a todos os que serviram e continuam a servir com abnegação, muitas vezes em silêncio, colocando o bem-estar da população acima do conforto pessoal. É também um compromisso com as gerações futuras, para que saibam honrar este legado e manter vivos os valores que sempre definiram os Bombeiros de Pinhal Novo: solidariedade, coragem, profissionalismo e humanismo.

Enquanto Comandante, é com profundo respeito e sentido de dever que assumo a responsabilidade de liderar esta corporação neste momento histórico.

Que os próximos anos sejam de continuidade, crescimento e reforço da nossa missão, sempre com a mesma determinação que guiou os que nos antecederam.

A todos os que fizeram parte destes 75 anos, o meu sincero reconhecimento. À população que servimos, a nossa garantia de que continuaremos presentes, disponíveis e firmes no cumprimento da nossa missão.

75 anos a servir. 75 anos de entrega. 75 anos de Bombeiros de Pinhal Novo.

Vasco Manuel Miguel Marto

Comandante

Distinções Honoríficas

Colar de Honra da Associação



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

Concessão de Distinções Honoríficas

Por deliberação constante da Ata n.º 150, ponto n.º 2, da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 18 de abril de 2013, foi aprovado por unanimidade o Regulamento de Distinções Honoríficas da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo.

Na sequência desta deliberação, foi criado um Livro de Registo destinado à escrituração das atas de concessão das Distinções Honoríficas, composto por 60 (sessenta) páginas, numeradas da página n.º 1 à página n.º 60, devidamente registado na Conservatória do Registo Comercial de Palmela. Neste livro serão inscritos todos os agraciados, em ata própria e exclusivamente destinada a esse efeito.

A Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo encontra-se registada na Conservatória sob o C.A.E. 84250 e com o Número de Identificação Fiscal 501 237 089.

O presente Termo de Abertura é assinado pelo Presidente da Assembleia Geral, Senhor Manuel Paiva Ribeiro, sendo o livro encerrado na página n.º 60 através do respetivo Termo de Encerramento, igualmente subscrito pelo Presidente da Assembleia Geral em exercício.

01 - Ana Teresa Vicente

01.maio.2013



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO ATA N.º 1

Aos dezanove dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezanove horas, reuniram os Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, da Direção e do Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, a pedido do Senhor Presidente da Direção, José Calado Gertrudes.

Ponto Único da Ordem Trabalhos:

Análise do pedido efetuado pelo Senhor Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo para a atribuição do **Colar de Honra à Senhora Dra. Ana Teresa Vicente**, Presidente da Câmara Municipal de Palmela, uma vez que, por falta de tempo útil, não foi possível convocar a Assembleia Geral para deliberar sobre este assunto.

Fundamentação

Considerando o apoio prestado à Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo e ao respetivo Corpo de Bombeiros pela Senhora Presidente da Câmara Municipal, Dra. Ana Teresa Vicente, destacando-se:

- A manutenção do Grupo de Primeira Intervenção, apesar dos tempos difíceis atualmente vividos, caracterizados pela escassez de recursos financeiros e pelo acréscimo de responsabilidades das autarquias;
- O apoio institucional da Câmara Municipal na promoção e divulgação das atividades dos Bombeiros;
- A promoção de uma relação aberta, descentralizada e assente num espírito de cooperação entre o Serviço Municipal de Proteção Civil e os Bombeiros de Pinhal Novo;
- O apoio logístico e operacional prestado nas mais diversas operações desenvolvidas pelos Bombeiros;
- A frontalidade, disponibilidade e compreensão demonstradas ao longo dos seus mandatos como Presidente da Câmara Municipal de Palmela.

Deliberaram, *por unanimidade*, os Presidentes dos Órgãos Sociais da AHBPN, ao abrigo do *artigo 2.º, alínea a), artigo 4.º, alínea a), e artigo 12.º, n.º 5*, atribuir à **Dra. Ana Teresa Vicente** a mais alta condecoração da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, o **“Colar de Honra”**, cabendo a este colar o **número dois**.

A entrega desta condecoração realizar-se-á no próximo *dia 1 de maio*, por ocasião do *aniversário da AHBPN*.

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por encerrada pelas *vinte horas*, tendo sido lavrada a presente ata, que vai ser assinada por mim, *Manuel de Paiva Ribeiro*, Presidente da Assembleia Geral, bem como pelos Senhores Presidentes da Direção e do Conselho Fiscal.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel de Paiva Ribeiro

O Presidente da Direção

José Calado Gertrudes

O Presidente do Conselho Fiscal

António Brinca Borralho

02 – *Carlos Barateiro de Sousa*

01.maio.2013



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO ATA N.º 2

Aos **dezanove dias do mês de abril de dois mil e treze**, pelas dezanove horas, reuniram-se os Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, da Direção e do Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, a pedido do Senhor Presidente da Direção, Sr. José Calado Gertrudes.

Ponto único da reunião

Analisar o pedido efetuado pelo Senhor Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo para a atribuição do **Colar de Honra** ao Sr. **Carlos Barateiro de Sousa**, Ex-Presidente da Câmara Municipal de Palmela, uma vez que, por motivo de indisponibilidade de tempo útil, não foi possível convocar a Assembleia Geral.

Fundamentação para a atribuição do Colar de Honra

A Câmara Municipal de Palmela soube, de forma pioneira, reconhecer o potencial resultante da colaboração e partilha de responsabilidades entre instituições, nomeadamente entre o Município e a Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo. Para materializar este propósito, foi estabelecida, em mil novecentos e noventa e nove, uma parceria com a AHBPN, que permitiu a constituição dos **Grupos Permanentes de Bombeiros (GPB)**.

Esta parceria constituiu, sem dúvida, um inegável reforço da capacidade de intervenção da Corporação de Bombeiros, contribuindo decisivamente para a melhoria das condições de segurança das populações.

Neste sentido, considera-se ainda imperioso salientar, de forma inequívoca, a importância do apoio prestado ao Corpo de Bombeiros, o qual se consubstanciou, designadamente, na conclusão das obras de ampliação das camaratas, no apoio à aquisição de viaturas de combate a incêndios e de salvamento e apoio tático, bem como na constituição do Posto de Emergência Médica (PEM) do INEM neste Corpo de Bombeiros, entre outros apoios pontuais.

Por tudo o atrás exposto, os Presidentes dos Órgãos Sociais da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, reunidos no Quartel-Sede da Associação, deliberaram por unanimidade, ao abrigo do artigo segundo, alínea a, do artigo quarto, alínea a, e do artigo décimo segundo, ponto cinco, atribuir ao Sr. **Carlos Barateiro de Sousa** a mais alta distinção honorífica da Associação — o **Colar de Honra**.

Esta é a primeira distinção desta natureza atribuída pela Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, correspondendo assim ao **Colar n.º 1**.

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por encerrada pelas vinte horas, tendo sido lavrada a presente ata, que vai ser assinada por mim, Manuel de Paiva Ribeiro, Presidente da Assembleia Geral, bem como pelos Senhores Presidentes da Direção e do Conselho Fiscal.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel de Paiva Ribeiro

O Presidente da Direção

José Calado Gertrudes

O Presidente do Conselho Fiscal

António Brinca Borralho

03 – Marcolina de Jesus Cabrita Andrade

26.maio.2013



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

ATA N.º 3

Aos vinte dias do mês de maio de dois mil e treze, pelas vinte horas, reuniram os Presidentes dos Órgãos Sociais da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, a saber: o Presidente da Mesa da Assembleia Geral: Manuel de Paiva Ribeiro, o Presidente da Direção: José Calado Gertrudes, o Presidente do Conselho Fiscal: António Brinca

Borralho. Esta reunião realizou-se a pedido do Senhor Presidente da Direção, José Calado Gertrudes.

Ponto único da ordem de trabalhos

Analisar o pedido efetuado pelo Senhor Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo para atribuição do **Colar de Honra** à **Senhora Marcolina de Jesus Cabrita Andrade**, uma vez que, por falta de tempo útil, não foi possível convocar a Assembleia Geral para deliberar sobre esta condecoração.

Fundamentação para a atribuição do Colar de Honra

No dia um de maio de dois mil e treze, data em que se comemorou o aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, realizou-se uma cerimónia marcada pela presença de numerosos amigos da Associação e do Corpo de Bombeiros, que se juntaram aos eleitos dos Órgãos Sociais e aos Bombeiros, num dia de festa e alegria.

Nessa data, procurou-se esquecer as dificuldades e olhar para o futuro com coragem e abnegação, valores próprios de homens e mulheres que deixam o conforto do seu lar para servir o próximo, sem nada esperar em troca. Foi igualmente nesse dia que se procedeu à inauguração de duas novas ambulâncias. Uma das ambulâncias de transporte múltiplo foi dedicada a um Sócio Benemérito, o Senhor Manuel Luís Marques Andrade, sócio que servimos, transportámos e

socorreremos, e que sempre demonstrou um grande carinho pelos Bombeiros que o acompanharam num momento difícil da sua vida. Para a inauguração dessa ambulância foi convidada a sua esposa, que o acompanhou com especial ternura durante a sua doença. Foi ela, agora sua viúva, quem descerrou a placa com o seu nome na ambulância. Com este ato simples, mas pleno de significado, quis a Associação manifestar o seu reconhecimento por esse sócio.

No dia seguinte, e com a mesma simplicidade que caracterizava o Senhor Manuel Luís Marques Andrade, a sua viúva, *Dona Marcolina*, dirigiu-se ao Quartel e, quase com timidez, efetuou um donativo no valor total da ambulância de transporte múltiplo, cujo custo rondou os *cinquenta mil euros*.

Perante este elevado gesto benemérito, que muito contribuiu para que a Associação possa prestar mais e melhor serviço a quem dele necessita, os Órgãos Sociais da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo deliberaram, por unanimidade, ao abrigo do disposto no artigo 2, *alínea a)*, artigo 4.º, *alínea a)*, e artigo 12.º, n.º 5, atribuir a *Dona Marcolina de Jesus Cabrita Andrade* a mais alta condecoração da Associação, “Colar de Honra”, ao qual foi atribuído o n.º 3.

Esta condecoração terá lugar no Dia Municipal do Bombeiro, a realizar-se no dia vinte e seis de maio de dois mil e treze.

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por encerrada pelas vinte horas, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada por mim, Manuel de Paiva Ribeiro, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e pelos restantes Presidentes da Direção e do Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel de Paiva Ribeiro

O Presidente da Direção

José Calado Gertrudes

O Presidente do Conselho Fiscal

António Brinca Borralho

04 - Álvaro Balseiro Amaro

01.maio.2014



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO ATA N.º 4

Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano de dois mil e catorze, pelas dezanove horas, reuniram os Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, da Direção e do Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, a pedido do Presidente da Direção, Sr. José Calado Gertrudes.

Ponto único da ordem de trabalhos:

Análise do pedido efetuado pelo Sr. Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, no sentido de ser atribuído o Colar de Honra ao Sr. Dr. Álvaro Balseiro Amaro, Presidente da Câmara Municipal de Palmela, atendendo a não ter sido possível, em tempo útil, convocar a Assembleia Geral para deliberar sobre este assunto.

Fundamentação para a atribuição do Colar de Honra

A Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo nasceu da visão de um punhado de homens que souberam ler o seu tempo e projetar no futuro as aspirações das populações da freguesia de Pinhal Novo.

Foi a comunidade que fez nascer esta Associação Humanitária de Bombeiros, mas foi o reconhecimento das suas aspirações por parte do Estado e do poder local que projetou esta instituição para o futuro.

Uma das pessoas que sempre soube perceber a importância desta Associação Humanitária de Bombeiros para a freguesia e para o concelho foi, inequivocamente, o Sr. Dr. Álvaro Amaro.

Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, Álvaro Amaro soube reconhecer o potencial da colaboração e da partilha de responsabilidades entre instituições, nomeadamente entre a Junta de Freguesia e esta Associação Humanitária de Bombeiros. Dessa colaboração resultaram várias parcerias de cooperação que proporcionaram um inegável reforço da capacidade de intervenção do Corpo de Bombeiros e uma maior aproximação destes à comunidade que servem. Como exemplo, destaca-se o desenvolvimento de cursos de primeiros socorros para a população, ministrados pelo Corpo de Bombeiros, com o apoio logístico e financeiro da Junta de Freguesia de Pinhal Novo.

Ainda como Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, Álvaro Amaro teve a iniciativa de erguer um monumento ao Bombeiro numa importante via de entrada na vila de Pinhal Novo, homenageando, dessa forma, não só os Bombeiros de Pinhal Novo, mas todos os Bombeiros Portugueses.

Assumindo posteriormente a Presidência da Câmara Municipal de Palmela, no mandato em curso (2013–2017), Álvaro Amaro não regateou esforços para dar continuidade à parceria entre a Câmara Municipal e a Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, estreitando e reforçando as relações institucionais e lançando novos desafios ao Corpo de Bombeiros.

Deliberação

Pelas razões atrás expostas, o Sr. Presidente da Direção entende que se deve condecorar o Sr. Dr. Álvaro Balseiro Amaro com a mais alta condecoração honorífica da Associação, o Colar de Honra.

Colocada a proposta à votação, a mesma foi aprovada por unanimidade, ao abrigo do artigo 2.º, alínea a), artigo 4.º, alínea a), e artigo 12.º, n.º 5 do Regulamento.

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por encerrada às vinte horas e trinta minutos.

Desta reunião foi por mim, Manuel de Paiva Ribeiro, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, lavrada a presente ata, que vai ser assinada por mim e pelos Presidentes da Direção e do Conselho Fiscal.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel de Paiva Ribeiro

O Presidente da Direção

José Calado Gertrudes

O Presidente do Conselho Fiscal

António Brinca Borralho

05 - António Brinca Borralho

01.maio.2015 (Sem registo da decisão de atribuição na AHBPN)



Nascido em 5 de julho de 1931, António Brinca Borralho teve uma notável ligação à Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, mas também a outras digníssimas representantes do movimento associativo pinhalnovense. Nesta Associação, ocupou, sucessivamente, o cargo de Presidente do Conselho Fiscal, nos mandatos de 1975 a 1978, entre 2012/2013 e 2020/2021, e foi ainda suplente do mesmo órgão no mandato de 2022/2023.

(Nota biográfica da coordenação editorial)

06 - Alberto Sousa Ferro

01.maio.2015 (Sem registo da decisão de atribuição na AHBPN)



Nascido a 10 de setembro de 1939, Alberto de Sousa Ferro dedicou-se de forma apaixonada à vida da sua terra e pugnou pela sua afirmação e desenvolvimento, quer enquanto autarca, quer na dinâmica associativa da freguesia de Pinhal Novo.

Foi o primeiro Presidente da Assembleia Municipal de Palmela, entre 1977 e 1979. No mandato de 1983-1985, foi eleito Presidente da Assembleia de Freguesia de Pinhal Novo. Mais tarde, entre 1998 e 2001, foi vereador da Câmara Municipal de Palmela.

Assumiu diversos cargos nos órgãos sociais da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, designadamente o de Presidente do Conselho Fiscal, em 1997 e 1998. Mais recentemente, nos mandatos de 2012/2013 a 2022/2023, exerceu os cargos de Secretário Relator do Conselho Fiscal e Vice-Presidente, Segundo Vogal e Primeiro Suplente da Direção.

(Nota biográfica da coordenação editorial)

07 - Jaime da Silva Margarido

01.maio.2015 (Sem registo da decisão de atribuição na AHBPN)

MEMORANDO ABONATÓRIO

Atribuição do “Colar de Honra” - 1 de maio de 2015



1º Chefe do Corpo de Bombeiros de Pinhal Novo – JAIME DA SILVA MARGARIDO

Jaime da Silva Margarido nasceu em Pinhal Novo em 21 de março de 1936, filho de Rosalina Rodrigues da Silva e de João Margarido, um dos mais famosos ferreiros Pinhalnovenses.

Ingressou na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo em 1953, como Cadete e em poucos anos passou por todas as categorias até ser aprovado no exame para Bombeiro de 1ª Classe. Em 1958 passou com sucesso as provas para Chefe, tendo sido graduado em Subchefe até 1961, altura em que passou a desempenhar as funções de Chefe. Terá sido o primeiro Chefe do Corpo de Pinhal Novo e demonstrou excecionais qualidades, grande dedicação e competência em todas as missões que lhe foram cometidas, algumas de grande relevo, tendo-lhe, por isso, sido atribuída uma medalha em 1960.

Em 1964, Jaime da Silva Margarido parte para a República da África do Sul, iniciando uma nova etapa da sua vida. Foi Técnico-Encarregado numa metalomecânica e chefiou uma equipa de recuperação de material de guerra. Tornou-se depois, por 20 anos, coproprietário de uma indústria de médio porte.

Jaime da Silva Margarido esteve sempre ligado ao Movimento Associativo na República da África do Sul, tendo sido eleito Conselheiro da Comunidade Portuguesa daquele país, junto das comunidades portuguesas, em 15-01-1981, servindo nesse órgão durante 16 anos.

Em 1983 o Mayor do município de Joanesburgo atribuiu-lhe a Placa Comemorativa dos 100 anos daquela cidade. Ainda nesse ano está presente na Reunião Mundial das Comunidades Portuguesas realizada em Vila da Feira. Nessa reunião recebe a homenagem do Rancho Folclórico de Paranhos, como forma de retribuir a hospitalidade de que usufruiu quando da sua estadia na África do Sul. Também nessa altura a Câmara Municipal da Maia fez hastear a bandeira da África do Sul em honra da sua presença ali.

Em 1986 participou na reunião das comunidades portuguesas de toda a África, na Cidade do Cabo, estando também presentes os Deputados portugueses pela emigração. Nessa reunião foi-lhe outorgada pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas a Medalha da Emigração.

Em 9-6-1989, o Presidente da República Portuguesa, na qualidade de Grão-Mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, confere a Jaime da Silva Margarido o grau de Comendador da Ordem do Mérito, distinção que foi confirmada no Diário da República n.º 258, 2.ª série, de 8-11-1990.

Em 1991 foi fundador da Federação das Associações Portuguesas da África do Sul, sendo ainda o seu Presidente da Assembleia Geral.

Em 2008 foi homenageado pelos seus 50 anos ao serviço do Movimento Associativo, numa iniciativa das associações e clubes portugueses da província de Gauteng com a colaboração do Conselho da Comunidade Portuguesa e da Federação das Associações Portuguesas da África do Sul, contando com a presença do Cônsul Geral de Portugal em Joannesburg, Dr. Ricoca Freire, depois Embaixador de Portugal na República da África do Sul, e com um representante do Embaixador, o Conselheiro Social da Embaixada, Dr. José Galaz.

Ao longo do meio século que tem vivido na África do Sul, nunca Jaime da Silva Margarido esqueceu o Pinhal Novo e as suas raízes, e nos episódios de visita à família e à sua terra, sempre se emocionou quando lhe foi dado visitar o quartel-sede do Corpo onde aprendeu a salvar vidas e bens e a amar e a servir a Humanidade.

A homenagem que a Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo agora presta a Jaime da Silva Margarido, sendo embora tardia, é o justo reconhecimento da sua ação pioneira, do seu mérito e da sua generosa dedicação ao serviço deste Corpo. Mas é também o preito ao cidadão prestigiado no mundo, com uma vida inteira dedicada ao seu semelhante, cidadão de que Pinhal Novo e os seus Bombeiros muito legítima e justamente se devem orgulhar.

(Fonte: Aníbal Guerreiro de Sousa)

o8 - José António Guerreiro

01.maio.2023 (Sem registo da decisão de atribuição na AHBPN)



José António Guerreiro reside em Pinhal Novo desde 1957. É natural de Ourique, onde nasceu em 22 de abril de 1934.

Tem um vasto historial de participação em diversas organizações, culturais, desportivas, de saúde e autárquicas, tendo sido membro fundador de algumas associações, como a Associação das Festas Populares de Pinhal Novo – Desenvolvimento e Cultura Local, a Associação Amigos da Festa Brava de Pinhal Novo e ainda o Núcleo de Árbitros de Setúbal.

Eminente ferroviário, teve um contributo determinante no processo de construção do Lar dos Ferroviários de Pinhal Novo, tendo esse papel sido distinguido pela

Associação dos Lares Ferroviários.

Em reconhecimento da sua intervenção em prol da comunidade, foi, em 1 de junho de 2017, agraciado pela Câmara Municipal de Palmela com a Medalha Municipal de Mérito “Grau Ouro”, para a área do Associativismo e Cidadania.

Na Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo desempenhou, em 2002, o cargo de Tesoureiro, tendo, nos mandatos de 2014/2015 a 2022/2023, ocupado o lugar de Suplente do Conselho Fiscal.

(Nota biográfica da coordenação editorial)

09 - *Francisco Pinheiro Pimentel*

04.maio.2024

Proposta



Tendo em conta o Regulamento de Distinções Honoríficas aprovado em AG de 18.04.2013, não ter vindo a ser cumprido, nomeadamente na atribuição do Colar de Honra da Associação, ao Sócio JOSÉ ANTÓNIO GUERREIRO, que aplaudimos e nos congratulamos com tal atribuição, mas não podemos concordar com o atropelo do respetivo Regulamento. Assim, e considerando que:

1 - O Associado FRANCISCO PINHEIRO PIMENTEL é o Sócio MAIS ANTIGO, vivo, da nossa Associação;

2 - Acompanhou desde muito cedo, seja da sua constituição, a vida da Associação, então denominada Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, convivendo com todos os seus fundadores, Comandantes do Corpo de Bombeiros e sendo por inúmeras vezes e em diversos cargos eleito elemento dos seus Órgãos Sociais;

3 - O Sócio FRANCISCO PINHEIRO PIMENTEL é quase um ex-libris da nossa terra, Pinhal Novo, tendo participado na vida ativa da maioria das nossas Associações e Coletividades, em vários dos seus Órgãos Sociais, tendo sido elemento ativo e dinamizador, nomeadamente em tudo o que se fez do ponto de vista desportivo, cultural e recreativo na nossa terra;

4 - Culturalmente tem considerável obra literária publicada na edição PALAVRA DITA 2020 da nossa Junta de Freguesia, onde é também referido em texto intitulado “1944/2015 – 75 anos de amizade” (pág. 65), do amigo Álvaro Amaro (pai do atual Presidente da CM Palmela) onde este lhe credita sincera amizade desde que era criança e refere terem mais tarde, os dois, escrito para Teatro, Revistas, Fados, Canções e textos para o tradicional Pinhalnovoense “enterro do bacalhau”;

5 - O Sócio FRANCISCO PINHEIRO PIMENTEL ainda goza os seus 97 anos de idade com notável qualidade de vida e está muito próximo da comemoração do seu centenário, o que pode não acontecer. Oxalá aconteça essa bonita efeméride do seu centenário, mas pensamos que não devermos arriscar e, como tal, fazer-se já e em vida, o devido reconhecimento a este Associado.

Assim, propomos: - Agraciar o Associado FRANCISCO PINHEIRO PIMENTEL atribuindo-lhe o Colar de Honra da Associação, pelos serviços prestados ao associativismo em Pinhal Novo e, em particular, à Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo.

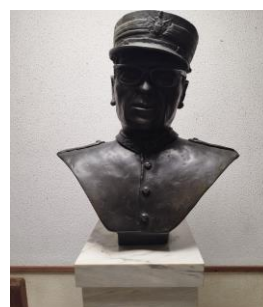
Os sócios subscritores:

- Manuel A. Garcia Frade
- Fernando Rita Pestana
- Feliciano Cordeiro Gante
- Álvaro José Romão Oliveira
- Manuel Paiva Ribeiro

Proposta aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 15 de dezembro de 2023, Ata n.º 179

10 - Francisco Joaquim Batista

04.maio.2024



Proposta

Dando cumprimento ao Regulamento de Distinções Honoríficas aprovado em AG de 18 de abril de 2013 e considerando:

1 – Francisco Joaquim Batista é conhecido por todos os que sabem um pouco da história da nossa Associação, sócios ou bombeiros, que é ele considerado desde sempre o “Pai” dos Bombeiros em Pinhal Novo.

2 – Efetivamente foi ele o fundador da ideia de bombeiros em Pinhal Novo e, com a sua vontade indomável, foi ele que deu corpo à ideia e fundou efetivamente o que é hoje a nossa Associação.

3 – Foi o seu primeiro Comandante.

4 – Mobilizou vontades que junto à sua ergueram a obra.

5 – Foi o seu impulsionador em todos os vetores, recrutamento e formação tanto de bombeiros como dos fundadores e órgãos sociais para lhe dar corpo organizativo e legal.

6 – Não era um Pinhalnovense de raiz, era alentejano onde em fim de vida se foi finar, mas, Pinhal Novo foi a terra que o adotou e ele a considerava como a sua terra.

7 – Não deixou nem herdeiros nem hoje familiares chegados.

A Associação tem em lugar de destaque um busto deste homem excecional e nosso fundador.

Tendo em conta tudo isso os Sócios abaixo-Assinados, propõem o seguinte: - Agraciar a título póstumo a memória de Francisco Joaquim Batista atribuindo-lhe o Colar de Honra da Associação, pela fundação da nossa então denominada Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo e, por não haver familiares próximos, que seja o Colar atribuído colocado no seu busto.

Os sócios subscritores:

- Manuel A. Garcia Frade
- Fernando Rita Pestana
- Feliciano Cordeiro Gante
- Álvaro José Romão Oliveira
- Manuel Paiva Ribeiro

Proposta aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 15 de dezembro de 2023, Ata n.º 179

11 - Manuel A. Garcia Frade

(Ainda não imposta)

PROPOSTA



Exmo. Senhor Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo

Nos termos do Regulamento de Distinções Honoríficas da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, aprovado em Assembleia Geral de 18 de abril de 2013, especificamente, para os efeitos previstos no artigo 2.º, n.º 1, alínea a), nos artigos 4.º, n.º 2 e 12.º, e nos termos dos artigos 10.º e 11.º daquele Regulamento, vêm os associados abaixo assinados propor a atribuição do Colar de Honra da Associação Humanitária de Bombeiros de

Pinhal Novo a MANUEL AMBRÓSIO GARCIA FRADE, mediante deliberação da Assembleia Geral Ordinária convocada para 19 de dezembro de 2025, a incluir no Ponto 2 da respetiva Ordem de Trabalhos, com base na fundamentação seguinte: Manuel Ambrósio Garcia Frade, associado n.º 980, é, desde 2020, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cargo que já tinha exercido em 2008 e 2009, completando 8 anos na presidência do órgão constituído por todos os associados efetivos da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo.

Contudo, o seu histórico associativo remonta a 1982 e totaliza 23 anos de inquestionável contributo para a vida e o engrandecimento da Associação, com passagem também pelos outros órgãos sociais: na Direção, como Secretário (em 1982, 1983 e 1988) e Vice-Presidente, em 1987; e no Conselho Fiscal, como Presidente (em 1985, 1986 e 2006), Vice-Presidente, por outros seis anos, e ainda Secretário Relator, por dois mandatos.

Desde o seu primeiro mandato na Direção, em que participou por iniciativa própria, com um grupo de bombeiros, na construção do muro circundante da parada, a intervenção de Manuel Frade ficou indelevelmente marcada no edifício do quartel-sede da Associação.

Nesse mesmo ano de 1982, tomou a iniciativa de estabelecer os contactos com a Direção-Geral do Equipamento Regional e Urbano, através do Diretor para o Distrito de Setúbal, Engenheiro Barbosa de Matos, e a sua determinação foi decisiva para conseguir o parecer favorável ao Anteprojecto de Ampliação das instalações da Associação a submeter aos Serviços Centrais para financiamento da obra, que resultou na ampliação do quartel dos Bombeiros de Pinhal Novo em 2500m².

Ao longo dos 12 anos seguintes, Manuel Frade acompanhou toda a evolução do processo junto das entidades responsáveis, até ao dia da inauguração da obra, em 1 de maio de 1994, data em que a Associação comemorou o 43.º aniversário. Nesse ano, Manuel Frade era Vice-Presidente do Conselho Fiscal.

Sabendo-se como, no Portugal de então, o peso do Estado e da burocracia da Administração Pública era difícil de enfrentar, num processo que teve o seu início quando o Pinhal Novo ainda nem tinha sido elevado à categoria de vila, o conhecimento e domínio técnico dos procedimentos, por um lado, e a sua assertividade, persistência e combatividade, por outro lado, fizeram com que o

papel de Manuel Frade nesse processo tenha sido de excepcional relevância e absolutamente determinante para o sucesso final alcançado.

Em reconhecimento desse papel, e por proposta da Direção da Associação, em 2011, Manuel Ambrósio Garcia Frade, conjuntamente com outros companheiros que com ele partilharam a titularidade dos órgãos sociais ao longo desse processo, viu reconhecida a relevância dos serviços prestados ao receber a Medalha de Serviços Distintos “Grau Ouro” da Liga dos Bombeiros Portugueses, distinção atribuída na sessão solene comemorativa dos 60 anos da Associação.

Cumprindo o estipulado no Regulamento, sintetizam-se de seguida alguns dados biográficos sobre Manuel Frade. Assim:

- Com origens no Alentejo, Manuel Ambrósio Garcia Frade nasceu em 23 de março de 1951, por coincidência o ano da fundação da Associação.

- Frequentou a Escola Industrial e Comercial de Setúbal, onde concluiu, em 1968, o Curso Geral do Comércio.

- No início dos anos 70, ingressou na Empresa RED Portuguesa-Publicidade Exterior, onde trabalhou na secção de contabilidade, até ser chamado a cumprir o Serviço Militar obrigatório.

- Em outubro de 1972, iniciou o Serviço Militar na Escola Prática de Cavalaria de Santarém, onde fez os três meses de recruta e após ter sido selecionado para fazer o curso de Comandos, foi também selecionado para o COM - Curso de Oficiais Milicianos, tendo por isso seguido logo para Angola para frequentar o 26.º Curso de Comandos.

- Terminado o curso, em Angola, ingressou na 20/43.^a Companhia de Comandos - “Os Justiceiros”, como Alferes Miliciano e Comandante do 4.º Grupo de Combate, tendo sido de seguida mobilizado para Moçambique onde cumpriu cerca de 2 anos de Serviço Militar, e regressado depois a Luanda, onde permaneceu cerca de mês e meio.

- Em 18 de dezembro de 1974, juntamente com a sua Companhia, embarcou no aeroporto de Luanda rumo à Metrópole, desembarcando em Lisboa pouco antes da meia-noite.

- A experiência da sua geração na Guerra Colonial haveria de ficar escrita e publicada, com o seu decisivo contributo. Em maio de 2022, juntamente com outros camaradas da Companhia, coordenou a organização e edição do livro “Memórias da Rapaziada da 20/43.^a Companhia de Comandos”, que reflete “Histórias de factos reais contadas pelos seus protagonistas”, todos elementos da sua Companhia, ocorridos em Angola, Moçambique e de novo Angola, nos anos de 1973 e 1974.

- Dessa vivência ficou ainda mais rico o seu currículo no movimento associativo. Manuel Frade é sócio do Núcleo de Pinhal Novo da Liga dos Combatentes, tendo sido agraciado com a medalha “Campanhas e Comissões Especiais das Forças Armadas Portuguesas”, e a insígnia de “Antigo Combatente”, comuns a todos os ex-combatentes do Ultramar. Manuel Frade é ainda o sócio n.º 23 e atual Presidente da Assembleia Geral da Academia “Mama Sume” – Associação Núcleo de Comandos.

- No início de 1975, regressou à RED, onde se manteve durante mais algum tempo, até enveredar pela carreira de empregado bancário, primeiro no Banco de

Fomento, e mais tarde no Millennium BCP, onde permaneceu até à reforma, como gerente.

- Entretanto, ainda fez questão de frequentar e concluir a licenciatura em Direito, sendo que também as suas competências na área jurídica foram colocadas ao serviço da Associação, ao envolver-se e contribuir ativamente para os dois únicos processos de revisão dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, ocorridos em 2009 e já no corrente ano.

Por tudo quanto exposto, os associados subscritores da presente proposta consideram que, quer a sua intervenção como titular dos órgãos sociais ao longo de 23 anos, quer o essencial do seu perfil biográfico, aqui sintetizado com o contributo de Armando Dias - seu "amigo de infância e colega de Curso, de Trabalho e de participação militante em Associações por onde temos percorrido caminhos comuns ao longo dos últimos 61 anos", nas palavras do próprio -, fazem com que a atribuição do Colar de Honra da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo a Manuel Ambrósio Garcia Frade seja, não apenas honrosa e merecida para quem a recebe, mas também um ato que prestigia a Associação, ao engrandecer a galeria de notáveis já agraciados com a mais alta distinção honorífica da instituição.

Pinhal Novo, 15 de dezembro de 2025

Os associados proponentes, números: 1337; 615; 4380; 241; 1619; 3745; 3487; 882; 3893; 2173; 4695; 1718; 4450; 3017 e 5199.

Proposta aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 19 de dezembro de 2025, Ata n.º 186

Outras Distinções Honoríficas

Regulamentarmente estão ainda previstas, para além do Colar de Honra da Associação, outras Distinções Honoríficas, a Medalha de Valor e Dedicação e a Medalha de Bons Serviços.

Estatutariamente estão também previstas, nomeadamente, as seguintes distinções: a de Sócio Honorário e a de Sócio Benemérito.

Entre os anos de 2001 a 2025 não foram distinguidos Sócios Honorários, nem foi atribuída qualquer Medalha, quer de Valor e Dedicação, quer de Bons Serviços.



Nestes últimos 25 anos de vida da Associação foi distinguido com o título de Sócio Benemérito, o Sócio e ex-Comandante do Corpo de Bombeiros da Associação, FERNANDO RITA PESTANA.

Esta distinção foi aprovada em Assembleia Geral de 20 de fevereiro de 2009, Ata n.º 136, com o seguinte texto:

“Foi a proposta de atribuição da categoria de Sócio Benemérito ao sócio Fernando Rita Pestana, aprovada por unanimidade e aclamação de pé por todos os presentes.”

Presidentes da Mesa da Assembleia Geral



José Joaquim
Osório Tomás
2001* - 2002*



Manuel Melancia
de Sousa Cachado
2003* - 2004* - 2005*



Manuel Joaquim
Fernando Lagarto
2006* - 2007*



Manuel Ambrósio
Garcia Frade
2008* - 2009* - 2020/21**
2022/23** - 2024/25**



Manuel de Paiva
Ribeiro
2010/11** - 2012/13**
2014/15** - 2016-17**



Manuel Correia
Guerreiro
2018-19**

* Mandatos de um ano

** Mandatos de dois anos

Presidentes da Direção



Manuel Melancia
de Sousa Cachado
2000* - 2001*



Fernando Rita
Pestana
2002* - 2003* - 2004*



Vítor Manuel
Nascimento
2005*



Maria Aurora Santos
Chaveiro Serrão
2006* - 2007*



Helena Maria
Rodrigues da Silva
2008* - 2009*
2010/11**



José Calado
Gertrudes
2012/13** - 2014/15**
2016/17** - 2018/19**
2020/21** - 2022/23**



Fernando das
Dores António
2024** - 2025**

* Mandatos de um ano

** Mandatos de dois anos

Presidentes do Conselho Físcal



João Augusto da
Cunha Cabete
2001*



Manuel Melancia
de Sousa Cachado
2002*



António Manuel
Cassoete Ribeiro
2003*-2004*-2005*



Manuel Ambrósio
Garcia Frade
1985*-1996*-2006*



Armando Augusto
Dias
2007*- 2024/25**



Maria do Rosário
Franco Fortunato
2008*-2010/11**



Manuel Paiva
Ribeiro
2009*



António Brinca Borrvalho
1975* - 1976* - 1977*
1978* - 2012/13**
2014/15** - 2016/17**
2018/19** - 2020/21**



Domingos Manuel
das Neves Neto
2022/23**

* Mandatos de um ano
** Mandatos de dois anos

Quadros de Comando do Corpo de Bombeiros

Aqui e seguidamente se dá nota dos Quadros de Comando, **Comandantes e Comandantes em Substituição**, bem como dos respetivos períodos em que os mesmos foram responsáveis pelo Corpo de Bombeiros detido pela Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, nos últimos vinte e cinco (25) anos.

Comandantes



02.02.1989 a 11.12.2008
Fernando Rita Pestana
(Nascido a 15.07.1950)



20.06.2009 a 14.03.2011
**Manuel Arsénio
Garcia Resende**
(Nascido a 25.10.1961)



18.03.2012 a 18.03.2017
**Raul José Rodrigues
Prazeres**
(Nascido a 25.10.1961)



19.03.2017 a 20.03.2019
Luís Filipe Pinto Neto
(Nascido a 08.06.1977)



19.12.2020 a 28.05.2022
Carlos Rodrigo Queirós
Marta
(Nascido a 03.02.1983)



02.12.2022 a 31.05.2023
Joaquim Manuel
Parreira Castro
(Nascido a 09.06.1975)
Cmdte em Substituição
15.03.2011 a 17.03.2012



Desde 11.07.2025
Vasco Manuel Miguel Marto
(Nascido a 31.01.1973)

Comandante em Substituição
21.03.2019 a 18.12.2020

Comandante em Substituição
29.05.2022 a 01.12.2022

Comandantes em Substituição



12.12.2008 a 10.07.2009
Francisco José de Oliveira
Marta
(Nascido a 09.09.1961)



01.06.2023 a 10.07.2025
Paulo Sérgio Nogueira
Costa
(Nascido a 06.08.1979)

Corpo de Bombeiros

(em 31.12.2025)

Quadro Ativo

Nome	Cargo
Vasco Manuel Miguel Marto	Comandante
Paulo Sérgio Nogueira Costa	2º Comandante
Paulo Alexandre Branco Rodrigues Pinto	Adjunto de Comando
Rudi Miguel Cabral de Matos	Adjunto de Comando
Helena Maria Jorge dos Santos Joaquim	Oficial bombeiro de 2ª
Manuela Maria Oliveira Rodrigues	Chefe
Rui Miguel Alves da Cruz	Chefe
Rui Jorge da Conceição Silva	Chefe
Bruno José Rosa Correia	Chefe
Jorge Manuel Conceição Carvalho	Subchefe
Luís Gabriel Calheiros de Sousa	Subchefe
Leonel dos Anjos Rita Barradas	Subchefe
Sandro David Mendes Patraquim	Subchefe
Tiago Simão da Silva	Subchefe
Paulo Jorge Ferreira da Costa	Bombeiro de 1ª
João Daniel Farias Joaquim	Bombeiro de 1ª
Túlio Manuel Silva Pinto	Bombeiro de 1ª
Tiago Miguel dos Santos Oliveira	Bombeiro de 1ª
João Nuno Roque Neutel	Bombeiro de 1ª
Pedro Miguel Carvalho da Silva	Bombeiro de 1ª
Cristóvão Jorge Faria Vinagreiro	Bombeiro de 1ª
Ricardo Jorge Carvalho Parreirinha	Bombeiro de 1ª
Paulo António da Silva Amaral	Bombeiro de 2ª
Afonso José Rodrigues Anacleto	Bombeiro de 2ª
José Miguel Cordeiro Ferreira	Bombeiro de 2ª
Fernando Jorge Trindade Martins	Bombeiro de 2ª
Ricardo Miguel Monteiro Cruz	Bombeiro de 2ª
Luís Carlos da Silva Oliveira	Bombeiro de 2ª
Paulo Ricardo Vieira Bandarra	Bombeiro de 2ª
Bruno Miguel Cardoso Pereira	Bombeiro de 2ª
Cândida Cristina O da Silva Rodrigues	Bombeiro de 2ª
Carla Alexandre Pita Coelho	Bombeiro de 2ª
Carlos Daniel Tovim Pinto	Bombeiro de 2ª

Manuel Jacinto da Silva Santos	Bombeiro de 2 ^a
Joaquim Manuel da Silva Pita	Bombeiro de 2 ^a
José Rafael da Costa Coelho	Bombeiro de 2 ^a
João Miguel Carvalho da Cruz	Bombeiro de 2 ^a
Miguel Ricardo Alegria Almeida	Bombeiro de 2 ^a
Válter Miguel Guerreiro Muchacho	Bombeiro de 2 ^a
Ricardo Miguel Galante Cruz	Bombeiro de 2 ^a
Tiago Filipe Faria Fernandes	Bombeiro de 2 ^a
Sara Isabel Camelo Santos Peralta	Bombeiro de 2. ^a
Marisa Alexandra Ribeiro Cabral	Bombeiro de 2. ^a
Diogo Semedo Duarte Cruz	Bombeiro de 2 ^a
Pedro Miguel da Silva Costa	Bombeiro de 3. ^a
Carlos Manuel Marques Valente	Bombeiro de 3. ^a
Raul Jorge Alegria Loureiro	Bombeiro de 3. ^a
Carlos Alberto Pereira Conceição	Bombeiro de 3. ^a
Ana Rita Cavaleiro Almeida	Bombeiro de 3. ^a
Marta Sofia Campos Correia	Bombeiro de 3. ^a
Sara Sofia Justino Pessoa de Luís	Bombeiro de 3. ^a
Susana Isabel Ramos Carromeu	Bombeiro de 3. ^a
Paulo Fernando dos Santos Simões	Bombeiro de 3. ^a
André Abrantes Barros	Bombeiro de 3. ^a
Cláudia Alexandra Marques Pereira	Bombeiro de 3. ^a
Diana Filipa Nunes Boaventura	Bombeiro de 3. ^a
Susana Cristina Maurício Marques	Bombeiro de 3. ^a
Vítor Hugo S Van-Der-Laan Almeida	Bombeiro de 3. ^a
Cristiana Sofia N Pereira dos Santos	Bombeiro de 3. ^a
André Filipe da Cruz Amaral	Bombeiro de 3. ^a
Maria Irene M dos Santos Cristo Farias	Bombeiro de 3. ^a
Rafaela Filipa Brinca Pratas	Bombeiro de 3. ^a
Raúl Alexandre Pinto dos Santos	Bombeiro de 3. ^a
Maria Laura Vilhena Raposo de Campos	Bombeiro Especialista
António Joaquim Ferreira Leitão	Bombeiro Especialista
Fernando Miguel Maçãs Cabete	Bombeiro Especialista
Marco Filipe Pereira Marques Alves	Bombeiro Especialista

Quadro Honorário

Nome	Cargo
Maria Manuela P V Oliveira Rodrigues	Auxiliar
Inácio Joaquim Ventura Pereira	Auxiliar
Raul José Rodrigues Prazeres	Comandante
Francisco José de Oliveira Marta	2.º Comandante
Joaquim Alberto Guiomar Rocha Rato	Chefe
José da Cunha Duarte Ribeiro	Chefe
João F Leonardo Pacheco da Silva	Chefe
Rui do Espírito Santo Margarido	Subchefe
Fernando da Silva Matos Simões	Subchefe
Américo Mestre Silvestre	Subchefe
Fábio Manuel Brinca da Costa	Subchefe
José António Paraíso Cristo	Bombeiro de 1. ^a
Filipe Manuel Mourinhas Macau	Bombeiro de 1. ^a
Adosinda Maria Costa Queirós	Bombeiro de 1. ^a
Carlos Alberto Soares Loureiro	Bombeiro de 1. ^a
Carlos Manuel Monteiro Fialho	Bombeiro de 2. ^a
Emília Margarida Troncho Carvalho	Bombeiro de 2. ^a
Vítor Manuel dos Prazeres Camacho	Bombeiro de 2. ^a
Joaquim José Espírito Santo Margarido	Bombeiro de 3. ^a
José Manuel Delgado Nepomuceno	Bombeiro de 3. ^a
Miguel Lopes Fernandes Tavares	Bombeiro de 3. ^a
Ana Cristina Troncho Carvalho da Costa	Bombeiro de 3. ^a
José Maria Baião Catarino	Bombeiro de 3. ^a

Ano de 2001

**Órgãos Sociais do mandato de 2001
Eleitos em Assembleia Geral de 23 de fevereiro de 2001
Ata n.º 119**

Assembleia Geral

Joaquim Augusto Osório Tomás	Presidente
Feliciano Cordeiro Gante	Vice-Presidente
Francisco Pinheiro Pimentel	Primeiro Secretário
Aníbal Guerreiro de Sousa	Segundo Secretário

Direção

Manuel Melancia de Sousa Cachado	Presidente
Marcelino António Carvoeira	Vice-Presidente
João Ernesto de Almeida Dias	Primeiro Secretário
Francisco José Cabreira Carvalheira	Segundo Secretário
José Manuel Dias Guerreiro	Tesoureiro
José Maximino Jorge Maçarico	Primeiro Vogal
Serafim de Jesus Catarino Freitas	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

João Augusto da Cunha Cabete	Presidente
Acácio Cabrita Godinho	Vice-Presidente
Manuel Joaquim Pereira Marques	Secretário Relator

Tomada de posse: 13 de março de 2001

Investimentos



ABC1 03 – Ambulância de Socorro
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**
Entrada ao Serviço: **01.05.2001**
Marca: **Mercedes Benz VCL**
Matrícula: **68-70-QL**

AMT 03 /ABTD 07- Ambulância Transporte de Doentes
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**
Entrada ao Serviço: **1.05.2001**
Marca: **Mercedes Benz Sprint 313 CDI**
Matrícula: **11-02-RE**



VSAT 01 – Veículo de Socorro e Assistência Tática
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência Técnica**
Entrada ao Serviço: **10.10.2001**
Marca: **Mercedes Benz**
Matrícula: **29-05-SL**

ESCULTURA

Francisco Joaquim Batista
Busto do Primeiro Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo.
Execução: **Camarro (escultor do Barreiro)**

Valor da obra: 2.970 escudos.
Custo para a Associação: 1.500 escudos.
Remanescente do custo (1.470 escudos): suportado pelo escultor como seu donativo à Instituição.





**Balneários e Vestiários Femininos
Investimento AHBVPN**

**Balneários e Vestiários Masculinos
Investimento AHBVPN**



**Publicação do LIVRO
“O Princípio da História”
Investimento CM Palmela**

AUDITÓRIO

**Gov. Civil, CMP, JFPN
ALFASOM, LAGEPE
Pereira & Rolo, URBIDEIA**



O ano de 2001, que assinalou o primeiro meio século de vida da Associação, no seu cinquentenário, foi também um ano de investimentos imobiliários dignos de nota, não sem deixar de se assinalar o facto também com a publicação de um Livro.

O Livro, com o título “O Princípio da História”, relatou fatos relevantes do primeiro meio século de vida e história da Associação.

Sob o ponto de vista imobiliário foram em devido tempo estudados e projetados vários melhoramentos no Quartel-Sede, sendo nesse ano inaugurados, no Aniversário do Cinquentenário, Vestiários e Balneários Femininos e Masculinos, e foi também concluído e inaugurado o Auditório do Quartel-Sede, uma instalação

moderna, cómoda e apetrechada com a mais atual tecnologia acústica e de audiovisual de então, especialmente dotado para sessões de projeção, reuniões e eventos para até cerca de 50 pessoas, bem como para formação diversa.

Este Auditório foi um aproveitamento necessário e muito feliz daquilo que foi o antigo Salão de Festas da Sede da Associação antes das Obras de Ampliação do Quartel Sede, que dotou a Associação com um novo Parque de Viaturas (de Incêndio) e a Vila de um novo Salão de Festas e Pavilhão Polivalente Desportivo, para a prática de todas as modalidades de Salão, equipamento de que Pinhal Novo, à data, não dispunha.

Fotos de momentos relevantes no ano (2001) e do 50º Aniversário da Associação



Programa do Cinquentenário
1 maio 2001



Convite da Comissão Organizadora



Convite da Direção



Convite do Comandante



Programa Cinquentenário
21.04.2001

programa	22 de Abril	Domingo
	8.00 h	Abre-alva
	9.00 h	Rally Fireiro em Bombeiros e Faculdades
	11.00 h	Abertura de todos os stands e a instalação com transferência de conteúdos
	16.00 h	Desfile de Viaturas das Associações do Distrito
	20.30 h	Exposições de todos os Órgãos Sociais da Associação Freguesia de Pinhal Novo + Lançamento do Livro Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo – 50 anos de história – o caminho da história

Programa Cinquentenário
22.04.2001

programa	28 de Abril	Sábado
	8.00 h	Abre-alva
	8.30 h	Ano de Futebol Frente Bombeiros e Engenheiros
	11.00 h	Massa de Sufocação em acção nos Bombeiros, Bombeiros e Associações Facultas
	11.30 h	Atmosfera de todos os stands e a instalação com transferência de conteúdos
	15.00 h	Salto de Paraquedistas – no recinto da Grande
	15.30 h	Desfile de Fanfarras
	21.00 h	Lançamento do Livro Luzes Bombeiros que iluminam o nosso Presente

Programa Cinquentenário
28.04.2001

programa	29 de Abril	Domingo
	8.00 h	Abre-alva com toque de sirene
	9.00 h	Reunião de Conselho do Conselho de Administração e Associação de Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo com o cargo de Presidente e cargo de Presidente do SPJA
	11.00 h	Simulacro junto ao caso da Estação do CP
	11.00 h	Almoço Operacional
	12.00 h	Exposição de Variedades Pré-lanço de todos os presentes aos participantes das unidades e equipas Participação: João Miguel F. G.

Programa Cinquentenário
29.04.2001

programa	1 de Maio	Terça-Feira
	8.00 h	Abre-alva – com toque de sirene – 5 ruas de Montebom
	8.30 h	Formatura Geral – História dos Bombeiros
	10.00 h	Recepção das Entidades Oficiais – Início do ano 2001 do Município
	10.30 h	Desfile em Parade – (Pré-lanço à Vila) e (Pré-lanço à Vila)
	10.55 h	Salto de Paraquedistas e cargo da Sociedade Cultural de Pinhal Novo
	11.00 h	Transferência de actuação
	11.10 h	Oferta de uma aeronave a Cabe Verde
	11.20 h	Organização de todos os Bombeiros Francisco Joaquim Baptista
	11.45 h	Sessão Solene
	12.00 h	Almoço comunitário
	21.00 h	Exposição de encerramento com Livro P&G

Programa Cinquentenário
1.05.2001



Desfile da Fanfarras



Passagem da 1.ª Secção



Formatura Geral



Presidente da CMP,
Carlos de Sousa



Governador Civil do Distrito
de Setúbal, Serafim Silvestre



Ministro da Administração
Interna, Carlos Zorrinho



Adjunto Raul Prazeres apresenta Formatura



Início da revista à Formatura



Revista à Formatura pelo Ministro Carlos Zorrinho



Desfile apeado



Promoção de novos Bombeiros



Condecorações



AMS 04 – Oferta do Sócio Benemérito Carlos Rodrigues



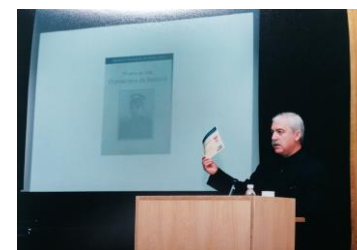
Balneários e Vestiários (investimento AHBVPN)



AMT 03 (investimento AHBVPN)



Publicação do Livro "O Princípio da História"



Coordenador da edição, Aníbal de Sousa



Presidente da Direção, Manuel Cachado



Colóquio “A Juventude ao Serviço dos Bombeiros”



Mesa de Apoio Técnico



Participantes no colóquio



Desfile de Fanfarras



Fanfarra AHBV Pinhal Novo



Fanfarra AHBV Palmela



Simulacro de acidente com colisão de comboios



Passagem de Bombeiros sobre vedação



Remoção de vagão cisterna com matéria inflamável



Isolamento de carruagem e vagão cisterna



“Vítimas” encarceradas



Socorrista no interior das carruagens



Socorristas em apoio às “vítimas”



Inauguração do auditório



Sócios e convidados na sessão



Joaquim Osório Tomás, “mentor” da obra



Missa de homenagem aos Bombeiros falecidos



Participantes na homilia



Estandarte em Guarda de Honra



Estandarte no acesso à capela do cemitério



Presidente da Direção homenageia Sócios e Bombeiros falecidos



Escolta e Estandarte em retirada do cemitério



Inauguração do busto do Comandante Francisco Joaquim Batista



Viúva do homenageado, Ministro, Presidentes da CMP e da AHBPN testemunham inauguração



Exposição alusiva ao Cinquentenário



Abertura da exposição pelo Ministro Carlos Zorrinho e pelo Presidente da CMP



Miniaturas de artigos alusivos aos Bombeiros



Fotos existentes em arquivo histórico



Mesa de Honra



Convidados, Participantes, Sócios e Formatura na Sessão Solene do Cinquentenário



Estandarte com escolta



Condecoração do Estandarte pelo Governo e Autarquia



Entrega de Medalhas aos bombeiros António Cristo e Maria Manuela



Ministro coloca Medalha da LBP ao Sócio Benemérito Carlos Rodrigues



Presidente da MAG, Joaquim Osório, recebe Medalha de Mérito da LBP



Imposição de Emblema de 50 Anos de Associado ao Sócio Francisco Pimentel



Condecoração de Américo Silvestre



Bombeiros condecorados com Medalhas de assiduidade da Liga dos Bombeiros Portugueses





Ministro Carlos Zorrinho
no uso da palavra



Intervenção do Presidente da
CMP, Carlos Sousa



Presidente da Junta de
Freguesia, Álvaro Amaro



Intervenção do Presidente da
Direção, Manuel Cachado



Cmdte Fernando Pestana
no uso da palavra



Oferta do livro "50 Anos de
Vida" à viúva do 1.º Cmdte



Sessão musical para Sócios e Convidados



Atuação de Tuna Académica



Diretor José Maximino recebe
flores de sua filha



Presidente da Direção
agradece a participação
de todos



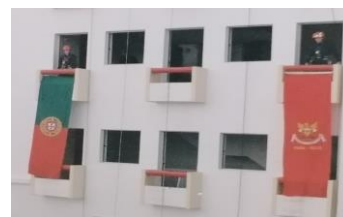
Almoço de convívio na Sociedade Agrícola de Rio Frio, com
Entidades, Convidados, Sócios e Corpo de Bombeiros



Exercícios na Casa Escola:
Salvamento em Grande Ângulo



Equipas de resgate
em escada



Descerrar das bandeiras
Nacional e da Associação

Síntese das Atas de Direção

Cinquenta anos de história. Um ano de Consolidação, Investimento e Valorização Patrimonial

O ano de 2001 ficou marcado como um período de consolidação institucional, reforço operacional e valorização do património associativo. Ao longo dos doze meses, a Direção desenvolveu um conjunto significativo de iniciativas estratégicas, com especial destaque para as comemorações do 50.º Aniversário, o investimento em meios operacionais e a regularização de processos administrativos estruturantes.

Reforço Operacional e Modernização de Meios

Desde o início do ano, foram tomadas decisões determinantes para o fortalecimento da capacidade operacional. Destaca-se a aquisição de uma viatura de desencarceramento, fundamental para a resposta a acidentes rodoviários, bem como a compra e adaptação de viaturas destinadas ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida. Procedeu-se ainda à reparação e manutenção de viaturas existentes, aquisição de equipamentos de comunicações e melhoria de condições logísticas, assegurando maior eficácia no serviço prestado à comunidade. O apoio financeiro de diversas entidades e subsídios atribuídos permitiram concretizar investimentos relevantes, mitigando o impacto da exigente realidade financeira da Associação.

Comemorações do 50.º Aniversário

O cinquentenário constituiu um momento alto da vida associativa. Foram produzidas medalhas e medalhões comemorativos, editado o livro histórico evocativo da instituição e promovidas várias iniciativas que reforçaram o espírito de união e reconhecimento público. As decisões relativas à organização logística, aquisição de materiais e gestão de despesas demonstraram rigor financeiro e sentido de responsabilidade.

Valorização Patrimonial e Regularização Jurídica

Um dos objetivos prioritários concretizados em 2001 foi a regularização do terreno e do quartel, processo que conferiu plena segurança patrimonial à Associação. Esta conquista permitiu afirmar, com orgulho, a titularidade formal de um património construído ao longo de décadas de dedicação. Paralelamente, avançaram os procedimentos tendentes à obtenção da Declaração de Utilidade Pública, bem como propostas de atualização estatutária destinadas a melhorar o enquadramento administrativo e legal da instituição.

Organização Interna e Gestão Administrativa

Durante o ano foram implementadas normas internas destinadas a uniformizar procedimentos, nomeadamente no transporte de doentes e na organização administrativa. Foram igualmente analisadas medidas de valorização do pessoal assalariado, incluindo atualização de prémios e estudo para atribuição de diuturnidades, reconhecendo o papel fundamental dos colaboradores no funcionamento diário da Associação.

Cooperação e Representação Institucional

A Associação manteve uma postura ativa de cooperação, quer a nível nacional quer internacional. Destaca-se a participação institucional em ações de solidariedade e a entrega de viatura no estrangeiro, reforçando laços de cooperação entre corporações. Foram ainda recebidos reconhecimentos públicos pelo desempenho do Corpo de Bombeiros em operações de socorro, testemunhando a competência e dedicação demonstradas no terreno.

Situação Financeira e Perspetivas Futuras

Apesar dos investimentos realizados e da existência de constrangimentos financeiros ao longo do ano, a gestão procurou equilibrar responsabilidades e compromissos, garantindo a continuidade das atividades essenciais. O exercício encerrou com a preparação do Orçamento para 2002, refletindo a preocupação estratégica de planear o futuro com prudência e visão sustentável.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Seguidamente foi apresentado e lido pelo Conselho Fiscal o respetivo parecer que incluía as seguintes propostas:

- 1 – Que aprovem o relatório de contas do ano 2000.
- 2 – Que aprovem um voto de louvor à Direção.
- 3 – Que aprovem um voto de louvor ao Comando e Corpo Ativo da nossa Associação.

Não havendo mais nenhum associado que desejasse usar da palavra e tendo a mesa confirmado que os associados se achavam suficientemente esclarecidos para votar, passou-se à votação das propostas do Conselho Fiscal, com o seguinte resultado:

- 1 – Aprovado por unanimidade
- 2 – Aprovado por unanimidade
- 3 – Aprovado por maioria, com uma abstenção do associado José Mestre que desejou ditar para a ata uma declaração de voto: -Se a proposta superasse os votos para o Comando e para o Corpo Ativo, votaria contra o primeiro e a favor do Segundo-.”

“Passou-se de seguida ao segundo ponto da ordem de trabalhos: Eleição de novos corpos gerentes para o ano de 2001.

Apresentou-se, nos termos regulamentares, e de acordo com os avisos oportunamente afixados, uma única lista a escrutínio, de que é mandatário Manuel Melancia Cachado.

Feita a votação por voto secreto, com base no livro de registo de presenças e com a verificação do Conselho Fiscal, verificou-se o seguinte resultado:

Sócios inscritos – vinte

Votos válidos – vinte”

“Foi apresentada uma proposta da Direção do seguinte teor: Propõe-se que sejam dados todos os legais poderes de representação, nomeadamente para movimentação de contas, junto de entidades bancárias, aos seguintes diretores eleitos, nesta Assembleia: Presidente da Direção, Primeiro Secretário e Tesoureiro. Na ausência do Presidente da Direção, assume funções e poderes o Vice-Presidente da Direção. São necessárias sempre duas assinaturas. Sendo sempre obrigatório a assinatura do Tesoureiro.

(...) foi a proposta colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.”

Da Ata nº 119 de 23 de fevereiro de 2001

“Seguidamente foi lida a ordem de trabalhos e colocada à discussão a seguinte proposta da Direção.

Considerando que:

1 – O valor das quotas não é atualizado desde um do um de mil novecentos e noventa e nove.

2 – Cada vez são maiores as dificuldades da Associação para fazer face às despesas correntes especialmente com despesas de saúde.

A Direção em reunião de vinte e três de novembro de dois mil e um, decidiu propor à Assembleia Geral a atualização do valor das quotas e da joia para os seguintes valores mínimos:

1 – Sócios admitidos até um de Janeiro de mil novecentos e noventa e nove: Um euro (200\$05), atualmente é de cento e sessenta escudos.

2 – Sócios admitidos depois de um de Janeiro de mil novecentos e noventa e nove: Um euro e vinte cinco cêntimos (250\$60), atualmente de duzentos escudos, e a joia dois euros.

(...) passou-se à votação da proposta, com o seguinte resultado: Aprovado por unanimidade.”

“Vem esta Direção propor a esta Assembleia a seguinte alteração aos Estatutos:

1 – Artigo 41 (quadragésimo primeiro): eliminar o parágrafo terceiro (levantamento de dinheiros que se achem depositados, só se poderá efetuar por meio de cheque assinado pelo Presidente e pelo Tesoureiro).

2 – Introdução do artigo quadragésimo segundo, alínea a):

1 – Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas conjuntas do Presidente da Direção, ou, na sua falta ou impedimento, do Vice-Presidente e a do Tesoureiro ou, na falta ou impedimento deste, a de um outro membro da Direção, designado em ata de reunião desta.

2 – Para obrigar a Associação são necessárias e bastantes as assinaturas de dois membros da Direção, uma das quais a do Presidente ou, na sua falta ou impedimento, a do Vice-Presidente.

Para tratar da respetiva escritura notarial, referente à presente proposta, propõe-se que sejam dados poderes aos membros da Direção, João Ernesto de Almeida Dias, primeiro secretário e José Maximino Jorge Maçarico, vogal.

(...) passou-se à votação da proposta da Direção com o seguinte resultado: Aprovado por unanimidade.”

Da Ata nº 121 de 29 de novembro de 2001

Ano de 2002

**Órgãos Sociais do mandato de 2002
Eleitos em Assembleia Geral de 22 de fevereiro de 2002
Ata nº 122**

Assembleia Geral

Joaquim Augusto Osório Tomás	Presidente
Francisco Pinheiro Pimentel	Vice-Presidente
Nélia Cristina Cabrita da Nascimento	Primeiro Secretário
Aníbal Guerreiro de Sousa	Segundo Secretário

Direção

Fernando Rita Pestana	Presidente
Ana Cristina Alves da Mota e Cunha	Vice-Presidente
Amável José Pereira	Primeiro Secretário
Alexandre César Alves da Mota e Cunha	Segundo Secretário
José António Guerreiro	Tesoureiro
Mário Hélder Ramos Martins	Primeiro Vogal
Marcelino António Carvoeira	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

Manuel Melancia de Sousa Cachado	Presidente
António Manuel Cassoete Ribeiro	Vice-Presidente
Manuel Ambrósio Garcia Frade	Secretário Relator

Tomada de posse: 24 de fevereiro de 2002

Investimento



VSGL 2 / ABTM 13 – Ambulância de Transporte Múltiplo

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **07.07.2003**

Entrada ao Serviço: **20.02.2006**

Marca: **Mercedes Benz 313 CDI**

Matrícula: **97-46-TF**

Fotos de momentos relevantes no ano (2002) e do 51º Aniversário da Associação



ÉVORA – Entrega Oficial do Veículo de Socorro e Assistência Tático (VSAT 01)

No dia 28 de fevereiro de 2002, o Serviço Nacional de Bombeiros procedeu à entrega das viaturas participadas pelo Ministério da Administração Interna, na cidade de Évora, onde se verificou a entrega oficial do Veículo de Socorro e Assistência Tático, pelo senhor Ministro da Administração Interna, José Carlos das Dores Zorrinho, e o representante do Serviço Nacional de Bombeiros em substituição do senhor Presidente Joaquim Rebelo Marinho.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo esteve representada pelos senhores Presidente da Direção, Joaquim Osório Tomás, e Comandante Fernando Rita Pestana, que recebeu as chaves da Viatura Mercedes Benz 416 CDI, com a matrícula 29 05 SL, carroçada pela firma INASI.

Consta nos registos oficiais que este veículo entrou ao serviço em 10 de outubro de 2001, antes da sua entrega oficial, antecipação essa que se deveu ao elevado número de acidentes rodoviários na área de atuação deste Corpo de Bombeiros e ao complexo nó ferroviário existente nesta localidade.



Hastear de bandeiras



Fanfarra em desfile apeado rumo aos cemitérios



Desfile da 1.ª Secção diante das entidades oficiais



Desfile apeado na antiga ponte da Vila



Desfile motorizado



Homenagem aos Sócios e Bombeiros falecidos



Estandarte em homenagem aos falecidos



Grupo de Clarins da SFUA executa "Toque de Silêncio"



Receção à Governadora Civil, Maria das Mercês Borges



Revista à Formatura



Batismo de novos Veículos pelo Padre Carlos Alberto



Bênção dos novos Veículos



Padrinhos do VSAT 01:
Ana Teresa Vicente e Alcino Monteiro Marques



Padrinhos do VSGL 02:
Diretores Ana e Alexandre Cunha e Marcelino Carvoeira



Bombeiros do Quadro de Honra



Cmdte Fernando Pestana no uso da palavra



Convidados, Sócios e Bombeiros



Explicação sobre o Tema “O Voluntariado”



Unidade de Comunicação e Transmissões – UCT



Exercício de incêndio com matérias inflamáveis



Linhas de combate e proteção



Mesa de Honra da Sessão Solene



Convidados, Sócios e público



Condecorações a atribuir



Entrega de Emblemas a Associados com 25 e 50 anos de sócio



Condecoração de bombeiros com Medalha da LBP - 5 anos de serviço



Medalha LBP - 10 anos de serviço



Condecorações de bombeiros com 15 anos de Serviço:
Medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses

Empresário António Xavier de
Lima recebe Medalha da LBP



Cmdte AHBVPN
no uso da palavra

Convidados, Sócios e
Bombeiros na sessão solene

Intervenção da
Presidente da CMP

Intervenção da
Governadora Civil



Espetáculo de variedades

Bolo de Aniversário



Celebração de Missa
em honra dos Bombeiros

Exposição de quadros e miniaturas
alusivas aos veículos de bombeiros

Síntese das Atas de Direção

Crescimento com responsabilidade e espírito de missão

O novo ano iniciou-se com espírito de renovação. A Direção refletiu sobre a modernização administrativa, equacionando a informatização do registo de sócios, mas mantendo, com respeito pela tradição, alguns procedimentos ainda

manuscritos. Foram também analisadas questões operacionais relacionadas com as viaturas e a sua adequação às exigências legais, demonstrando uma preocupação constante com a segurança, a conformidade e a melhoria do serviço prestado à população. Encerraram-se as contas do ano anterior, preparando-se a sua apresentação à Assembleia Geral — um momento de transparência e responsabilidade.

Preparar o Futuro, Celebrar a História

Fevereiro trouxe organização e visão estratégica. Definiu-se a celebração do aniversário da instituição, momento maior de encontro e identidade coletiva. Prosseguiu o investimento em meios operacionais, com destaque para a receção de nova viatura, símbolo visível do crescimento e da capacidade de resposta. Cada decisão refletia o esforço em acompanhar as necessidades da comunidade, sempre com rigor e prudência financeira.

Planeamento, Investimento e Valorização Humana

O mês foi marcado por decisões estruturantes. Atualizaram-se vencimentos e subsídios, reconhecendo o esforço diário de quem serve. Ajustaram-se também valores de serviços prestados, procurando equilíbrio entre sustentabilidade e missão social. Prosseguiram diligências relativas ao projeto do novo edifício, um sonho coletivo que começava a ganhar forma concreta. Ao mesmo tempo, investiu-se em equipamento, comunicações e organização interna, reforçando as bases para o futuro.

Cooperação Institucional e Espírito de Comunidade

Abril destacou-se pelo fortalecimento das relações institucionais. Protocolos e apoios municipais confirmaram o reconhecimento público do trabalho desenvolvido. Foram adquiridos equipamentos e melhoradas infraestruturas, preparando as comemorações e consolidando condições de funcionamento. O espírito associativo evidenciou-se também na participação ativa em iniciativas da comunidade local.

Formação, Juventude e Dinamismo Associativo

A instituição abriu portas à formação de jovens, colaborando com programas educativos e reforçando o seu papel social. Investiu-se igualmente na capacitação interna, apoiando a formação de elementos e melhorando meios operacionais. O associativismo revelou-se dinâmico, atento às oportunidades de crescimento humano e técnico.

Tecnologia e Organização ao Serviço da Missão

Junho foi marcado por investimento em tecnologia e telecomunicações, reconhecendo que a eficiência operacional depende de comunicação eficaz. A atribuição de subsídios para melhoramentos técnicos e aquisição de equipamentos demonstrou confiança institucional e reforçou a capacidade de intervenção durante o período mais exigente do ano.

Reconhecimento e Planeamento Estratégico

O verão trouxe apoios públicos significativos e reuniões estratégicas para impulsionar projetos estruturantes, como o edifício-sede e iniciativas ligadas à cultura e segurança. Foi um mês de consolidação de parcerias e de afirmação institucional.

Consolidação e Avanço do Projeto do Edifício

O projeto do edifício avançou com correções técnicas e entrega formal para licenciamento. As estimativas financeiras foram ajustadas à realidade do mercado, revelando prudência e transparência. Melhorias nas instalações e na rede informática evidenciaram o compromisso com a modernização interna.

Organização e Sustentabilidade

Novembro foi um mês de reorganização administrativa e de reforço das condições de funcionamento. Confirmaram-se participações importantes para obras de ampliação, sinal de confiança no trabalho desenvolvido. A renumeração de sócios permitiu manter estabilidade nas quotas, protegendo o equilíbrio financeiro e a ligação aos associados.

Entre Desafios e Esperança

O último mês do ano trouxe reflexão sobre a situação financeira, reconhecendo desafios, mas também a determinação de os enfrentar com responsabilidade. Receberam-se apoios destinados à aquisição de equipamentos de segurança individual, reforçando a proteção de quem diariamente serve. Encerrava-se assim um ano intenso, marcado por investimento, cooperação institucional, modernização e compromisso inabalável com a comunidade

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Seguidamente foi apresentado e lido pelo Conselho Fiscal o respetivo parecer que incluía as seguintes propostas:

- 1 – Que aproveis o relatório de contas de dois mil e um.
- 2 – Que aproveis um voto de louvor à Direção.
- 3 – Que aproveis um voto de louvor ao Comando e ao Corpo Ativo da nossa Associação.

(...) passou-se à votação das propostas do Conselho Fiscal com o seguinte resultado:

Ponto um, aprovado com cinco abstenções.

Ponto dois, aprovado com um voto contra e seis abstenções.

Ponto três, aprovado com um voto contra e duas abstenções.”

“Apresentaram-se, nos termos regulamentares e de acordo com os avisos oportunamente afixados, duas listas a escrutínio.

Uma lista designada por lista “A”, de que é mandatário José Joaquim Madeira Amorim (...)”

E uma outra lista designada por lista “B”, de que é mandatário Joaquim Augusto Osório Tomás (...)” Passou-se de seguida, após a verificação da vitória da lista “B”, ao terceiro ponto da ordem de trabalhos: Atribuição de poderes especiais a três elementos da Direção eleita. (...) foi a proposta colocada à votação tendo sido aprovada por maioria, com uma abstenção.”

Da Ata nº 122 de 22 de fevereiro de 2002

Ano de 2003

**Órgãos Sociais do mandato de 2003
Eleitos em Assembleia Geral de 21 de fevereiro de 2003
Ata nº 124**

Assembleia Geral

Manuel Melancia de Sousa Cachado	Presidente
Francisco Pinheiro Pimentel	Vice-Presidente
Maria de Lurdes Santos Silva Forte	Primeiro Secretário
Aníbal Guerreiro de Sousa	Segundo Secretário

Direção

Fernando Rita Pestana	Presidente
Ana Cristina Alves da Mota e Cunha	Vice-Presidente
Helena Maria Rodrigues da Silva	Primeiro Secretário
Alexandre César Alves da Mota e Cunha	Segundo Secretário
José Marchante dos Remédios Vardasca	Tesoureiro
Marcelino António Carvoeira	Primeiro Vogal
João Vítor Torres	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

António Manuel Cassoete Ribeiro	Presidente
Manuel Ambrósio Garcia Frade	Vice-Presidente
João Leal Ferreira	Secretário Relator

Tomada de posse: 2 de março de 2003

Investimentos



VGEO – Veículo Gestão Estratégica Operacional

Classificação: **Unidade Gestão Estratégica Nacional**

Entrada ao Serviço: **01.05.2003**

Marca: **VOLVO F6**

Matrícula: **71-QA-52**

AMS 01 – Ambulância Estabilização e Transporte de Doentes Urgentes

Classificação: **Ambulância de Socorro**

Entrada ao Serviço: **07.07.2003**

Abatida ao Serviço: **20.08.2013**

Marca: **FIAT Ducado**

Matrícula: **00-70-JF**

NOTA - Primeira AMBULÂNCIA de Socorro ao serviço da AHBP



Fotos de momentos relevantes no ano (2003) e do 52º Aniversário da Associação



Chegada do Comando ao quartel



Grupo de bombeiros aguarda instruções para formar



Bombeiros Carlos Marta, Rudi Matos e Filipe Macau



Içar das bandeiras



Estandarte e Guarda de Honra



Fanfarras em formatura



Secção de novos recrutas



Formatura Geral



Início do desfile apeado



Fanfarras em desfile



Desfile do Estandarte



1.ª Secção em desfile



Escola de Cadetes



Desfile motorizado de veículos ligeiros e pesados



Lançamento simbólico da 1.ª pedra da ampliação por Ana Teresa Vicente



Documento alusivo à obra do Topo Norte



Comandante justifica projeto



VGEO 01 – 1.º Veículo de Comunicações a nível nacional estacionado em permanência na AHBVPN



AMS 01 - Ambulância do INEM cedida à AHBVPN



VGEO 01 inaugurado pela Governadora Civil e pela Presidente da Câmara



AMS 01- Grupo de bombeiros tripulantes de ambulância de socorro (TAS)



Bombeiros do Quadro de Honra: António Saloio, Vitalino Pólvora, Rui Margarido e José Vilhena



Desfile apeado com passagem em continência às Entidades



Sessão Solene – Mesa de Honra



Convidados, Sócios e Bombeiros



Promoção de novos Aspirantes



Cumprimento às Entidades



Medalha 5 anos assiduidade LBP:
Paulo Costa, Leonel Barradas,
Carlos Marta e Rudi Matos



Promoção de Manuela
Rodrigues a Chefe



Promoção de Américo
Silvestre a Bombeiro
Equiparado



Cmdte Fernando Pestana
no uso da palavra



Presidente da CM Palmela,
Ana Teresa Vicente



Governadora Civil,
Maria Mercês Borges

Síntese das Atas de Direção

Um ano de modernização, cooperação e consolidação institucional. Entre a Tradição e a Modernidade

O novo ano iniciou-se com espírito de renovação. A Direção refletiu sobre a modernização administrativa, equacionando a informatização do registo de sócios, mas mantendo, com respeito pela tradição, alguns procedimentos ainda manuscritos. Foram também analisadas questões operacionais relacionadas com

as viaturas e a sua adequação às exigências legais, demonstrando uma preocupação constante com a segurança, a conformidade e a melhoria do serviço prestado à população. Encerraram-se as contas do ano anterior, preparando-se a sua apresentação à Assembleia Geral — um momento de transparência e responsabilidade.

Preparar o Futuro, Celebrar a História

Fevereiro trouxe organização e visão estratégica. Definiu-se a celebração do aniversário da instituição, momento maior de encontro e identidade coletiva. Prosseguiu o investimento em meios operacionais, com destaque para a receção de nova viatura, símbolo visível do crescimento e da capacidade de resposta. Cada decisão refletia o esforço em acompanhar as necessidades da comunidade, sempre com rigor e prudência financeira.

Planeamento, Investimento e Valorização Humana

O mês foi marcado por decisões estruturantes. Atualizaram-se vencimentos e subsídios, reconhecendo o esforço diário de quem serve. Ajustaram-se também valores de serviços prestados, procurando equilíbrio entre sustentabilidade e missão social. Prosseguiram diligências relativas ao projeto do novo edifício, um sonho coletivo que começava a ganhar forma concreta. Ao mesmo tempo, investiu-se em equipamento, comunicações e organização interna, reforçando as bases para o futuro.

Cooperação Institucional e Espírito de Comunidade

Abril destacou-se pelo fortalecimento das relações institucionais. Protocolos e apoios municipais confirmaram o reconhecimento público do trabalho desenvolvido. Foram adquiridos equipamentos e melhoradas infraestruturas, preparando as comemorações e consolidando condições de funcionamento. O espírito associativo evidenciou-se também na participação ativa em iniciativas da comunidade local.

Tecnologia e Organização ao Serviço da Missão

Junho foi marcado por investimento em tecnologia e telecomunicações, reconhecendo que a eficiência operacional depende de comunicação eficaz. A atribuição de subsídios para melhoramentos técnicos e aquisição de equipamentos demonstrou confiança institucional e reforçou a capacidade de intervenção durante o período mais exigente do ano.

O verão trouxe apoios públicos significativos e reuniões estratégicas para impulsionar projetos estruturantes, como o edifício-sede e iniciativas ligadas à cultura e segurança. Foi um mês de consolidação de parcerias e de afirmação institucional.

Resiliência Operacional

Mesmo em período tradicionalmente mais exigente, a instituição manteve o foco na manutenção e reparação de viaturas e equipamentos. Pequenos e grandes contributos financeiros de entidades locais reforçaram a rede de solidariedade que sustenta a missão.

Memória, Segurança e Projetos Estruturantes

Setembro trouxe momentos de reflexão e memória, assinalando acontecimentos internacionais que marcaram profundamente a consciência coletiva. Prosseguiram reuniões e apresentações de projetos fundamentais para o crescimento da instituição, demonstrando visão estratégica e perseverança.

Consolidação e Avanço do Projeto do Edifício

O projeto do edifício avançou com correções técnicas e entrega formal para licenciamento. As estimativas financeiras foram ajustadas à realidade do mercado, revelando prudência e transparência. Melhorias nas instalações e na rede informática evidenciaram o compromisso com a modernização interna.

Organização e Sustentabilidade

Novembro foi um mês de reorganização administrativa e de reforço das condições de funcionamento. Confirmaram-se participações importantes para obras de ampliação, sinal de confiança no trabalho desenvolvido. A renumeração de sócios permitiu manter estabilidade nas quotas, protegendo o equilíbrio financeiro e a ligação aos associados.

Entre Desafios e Esperança

O último mês do ano trouxe reflexão sobre a situação financeira, reconhecendo desafios, mas também a determinação de os enfrentar com responsabilidade. Receberam-se apoios destinados à aquisição de equipamentos de segurança individual, reforçando a proteção de quem diariamente serve. Encerrava-se assim um ano intenso, marcado por investimento, cooperação institucional, modernização e compromisso inabalável com a comunidade

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Havia sido distribuído pelos associados presentes o Relatório e Contas, pelo que a Direção apresentou em destaque os mais relevantes dados da gerência. Seguidamente foi lido pelo Conselho Fiscal o respetivo parecer que incluía as seguintes propostas:

- 1 – Que aprove o Relatório e Contas da Gerência de 2002.
- 2 – Que aprove um voto de louvor à Direção, pela sua dedicação e esforço desenvolvido no engrandecimento da associação.
- 3 – Que aprove um voto de louvor ao Corpo Ativo pelo esforço, dedicação e cabal desempenho das missões que lhe foram confiadas.
- 4 – Que aprove a apreciação proposta no relatório da Direção dos resultados do exercício.”

“... o Presidente da mesa colocou à aprovação da Assembleia o parecer do Conselho Fiscal.

Posto à votação o ponto um do parecer, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Posto à votação o ponto dois do parecer, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Posto à votação o ponto três do parecer, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Posto à votação o ponto quatro do parecer, o mesmo foi aprovado por unanimidade e aclamação.”

“Apresentou-se uma única lista nos termos regulamentares e conforme os avisos oportunamente afixados (...) A lista foi aprovada por maioria.” (...) foi submetida à Assembleia a seguinte proposta da Direção: Propõe-se que sejam dados todos os legais poderes de representação, (...) votação da proposta apresentada a qual foi aprovada por unanimidade.”

Da Ata nº 124 de 21 de fevereiro de 2003

Ano de 2004

**Órgãos Sociais do mandato de 2004
Eleitos em Assembleia Geral de 13 de fevereiro de 2004
Ata nº 126**

Assembleia Geral

Manuel Melancia de Sousa Cachado	Presidente
Francisco Pinheiro Pimentel	Vice-Presidente
Maria de Lurdes Santos Silva Forte	Primeiro Secretário
Aníbal Guerreiro de Sousa	Segundo Secretário

Direção

Fernando Rita Pestana	Presidente
Ana Cristina Alves da Mota e Cunha	Vice-Presidente
Helena Maria Rodrigues da Silva	Primeiro Secretário
Sandra Maria Agostinho da Silva Castro	Segundo Secretário
José Marchante dos Remédios Vardasca	Tesoureiro
Victor Manuel Vilhena do Nascimento	Primeiro Vogal
Anabela de Araújo Correia	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

António Manuel Cassoete Ribeiro	Presidente
Manuel Ambrósio Garcia Frade	Vice-Presidente
Marcelino António Carvoeira	Secretário Relator

Tomada de posse: 20 de fevereiro de 2004

Investimentos



ABTM 01/10 – Ambulância de Transporte Múltiplo
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**
Entrada ao Serviço: **01.05.2004**
Marca: **Mercedes Benz VCL**
Matrícula: **80-99-XI**

VTPT – Veículo de Transporte Pessoal Tático
Classificação: **Veículo de Transporte Pessoal Tático**
Entrada ao Serviço: **23.08.2004**
Marca: **Volkswagen Sincro**
Matrícula: **46-33-XV**



ATRELADO RESCUE - Transporte Material de Salvamento em Grande Ângulo
Entrada ao Serviço: **01.05.2004**
Matrícula: **MP-52-59**

Fotos de momentos relevantes no ano (2004) e do 53º Aniversário da Associação



Hastear das bandeiras



Fanfarra em desfile



Guião da 2.ª Secção



Desfile apeado e motorizado em romagem aos cemitérios



Homenagem aos Sócios e Bombeiros falecidos



Estandarte apresenta-se à formatura



Cmdte da formatura recebe Governadora Civil de Setúbal



Revista à formatura



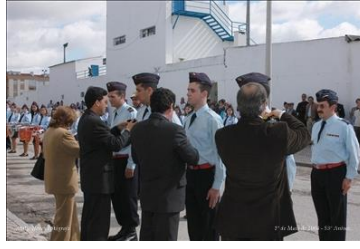
Tribuna de Honra



Entrega de Diplomas



Presidente da CM Palmela entrega Diploma a bombeiro



Promoção ao posto de Bombeiro de 2.ª Classe



Colocação de galões ao Especialista Richard Glied



Enf.ª Helena Joaquim recebe Medalha da LBP – 10 anos



Entrega de Medalhas LBP de 15 anos de assiduidade



João Paratudo recebe Medalha da LBP – 20 anos



Desfile da Fanfarrá



Comandante de Pelotão e formatura em desfile apeado



Desfile motorizado



Veículo ABTM 01



Veículo VOPE 01



Atrelado RESCUE



Diretores no batismo de nova ambulância



Dr. Richard Glied e grupo de bombeiros





Exercício vítima encarcerada



Remoção dos vidros



Corte de pilares do veículo



Colocação de Plano Rígido



Extração da vítima pela retaguarda



Evacuação da vítima para hospital



Espetáculo de revista realizado por bombeiros e colaboradores da Associação



Outros quadros do espetáculo de revista



Os apresentadores da revista: Francisco Pimentel, Rosélia Palminha e Paulo Costa

Público e músicos



Sessão Solene



Atribuição de Emblemas de 25 e 50 anos de Sócio



Entrega de Emblema de 50 anos de Sócio a José Ferro (“Zé Béu”)



Atribuição de Emblema de 25 anos de Associada a Maria Manuela Rodrigues



Mesa de Honra da sessão



Comandante F. Pestana no uso da palavra



Presidente da CM Palmela em discurso



Governadora Civil do Distrito de Setúbal no uso da palavra



Almoço de convívio



Bolo de Aniversário



Aspeto geral do convívio

Síntese das Atas de Direção

Um Ano que Começa com Reconhecimento e Responsabilidade

O ano de 2004 iniciou-se sob o signo da cooperação e da responsabilidade acrescida. A consolidação do apoio institucional garantiu a continuidade e reforço do grupo permanente de intervenção, assegurando maior estabilidade no socorro à população. Entre decisões administrativas e reorganizações operacionais,

destacou-se um momento de especial orgulho: o reconhecimento público pelo empenho e profissionalismo demonstrado numa ocorrência de grande exigência no final do ano anterior. As palavras de agradecimento recebidas foram mais do que formais — simbolizaram o respeito conquistado pela dedicação constante. Mesmo perante constrangimentos burocráticos que temporariamente limitaram meios operacionais, a confiança no caminho traçado manteve-se firme.

Planeamento, Investimento e Visão de Futuro

Fevereiro trouxe consigo o fortalecimento das parcerias institucionais e a aprovação de protocolos determinantes para a sustentabilidade da atividade operacional. Foi também mês de olhar para o futuro com ambição: a apresentação do projeto de ampliação do quartel revelou uma visão estratégica de crescimento e modernização das instalações. Mais do que números ou documentos, sentia-se a vontade coletiva de preparar a casa para os desafios vindouros, consolidando bases sólidas para servir melhor.

Generosidade e Consciência Financeira

Entre análises financeiras e decisões de gestão, março evidenciou o equilíbrio delicado entre missão e recursos. Apesar das dificuldades económicas momentâneas, prevaleceu o espírito de responsabilidade e prudência. O mês ficou também marcado por um gesto de generosidade: a doação de uma viatura que viria a reforçar a capacidade logística da corporação. Pequenos e grandes contributos somaram-se, demonstrando que a comunidade reconhece e apoia aqueles que a protegem.

Celebração, Memória e Serviço à Comunidade

Abril foi vivido com particular intensidade. A preparação das comemorações do aniversário e do Dia Municipal do Bombeiro mobilizou energias, vontades e sentimentos de pertença. Organizaram-se exposições, colóquios e cerimónias que exaltaram a história, o presente e o compromisso permanente com a vida humana. A aquisição de novo material médico reforçou a vertente humanitária, permitindo o melhorar o apoio prestado internamente e à comunidade. Foi um mês onde tradição e inovação caminharam lado a lado, celebrando-se não apenas uma data, mas uma identidade.

União e Espírito de Corpo

As celebrações concretizaram-se num ambiente de união e reconhecimento público. Entre desfiles, encontros e momentos solenes, renovaram-se laços com a população e com as entidades parceiras. O mês de maio simbolizou a força do coletivo — homens e mulheres unidos pelo mesmo ideal de serviço, orgulhosos da sua história e conscientes da responsabilidade que carregam.

Rigor e Transparência

Num tempo em que o setor enfrentava exigências acrescidas de regulamentação, junho foi dedicado ao rigor administrativo e à organização dos processos de licenciamento dos veículos operacionais. Mais do que uma formalidade, tratou-se de afirmar transparência e responsabilidade institucional, assegurando que cada meio estivesse plenamente preparado para cumprir a sua missão com segurança e legalidade.

Desafios Financeiros e Perseverança

O verão trouxe consigo desafios acrescidos, tanto operacionais como financeiros. As contas exigiam atenção permanente e as viaturas reclamavam manutenção e

reparações indispensáveis. Mesmo perante limitações, a determinação não vacilou. Cada obstáculo foi encarado como parte do percurso de uma instituição que, habituada à adversidade, sabe transformar dificuldades em aprendizagem.

Silêncio de Trabalho e Preparação

Embora sem registos marcantes de deliberações extraordinárias, agosto foi mês de trabalho contínuo e preparação para o período mais exigente do ano. No silêncio das rotinas, consolidaram-se procedimentos e reforçou-se a prontidão operacional.

Formação e Conhecimento

Setembro trouxe novas aprendizagens e experiências. A participação em iniciativas formativas e encontros técnicos reforçou competências e ampliou horizontes. A visita às instalações centrais do sistema nacional de emergência permitiu compreender melhor a complexa engrenagem que coordena o socorro em todo o país. Conhecer por dentro essa realidade reforçou o sentimento de pertença a uma rede maior, onde cada elo é fundamental.

Reflexão e Modernização

Após o período crítico dos incêndios florestais, outubro foi tempo de balanço e reflexão. Analisaram-se ocorrências, partilharam-se experiências e apresentaram-se sugestões para campanhas futuras, sempre com o objetivo de melhorar a resposta. Paralelamente, avançaram projetos de modernização — desde melhorias nas instalações até à ambição de renovar viaturas essenciais. Cada decisão refletia o desejo constante de evoluir.

Valorização Humana e Tecnológica

Em novembro, a atenção voltou-se para as pessoas e para os meios de apoio ao seu trabalho. Atualizações remuneratórias e investimento em equipamento informático demonstraram preocupação com a dignidade profissional e a modernização administrativa. A instituição reafirmava, assim, que cuidar dos seus recursos humanos é tão importante quanto investir nos equipamentos de socorro. O ano encerrou com a confirmação de importantes apoios destinados a equipamento, formação e beneficiação das instalações. Estes contributos representaram reconhecimento concreto da relevância do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Procedeu-se também à retirada de um veículo já incapaz de cumprir a missão com segurança, simbolizando a renovação constante que caracteriza a vida institucional: despedem-se meios antigos, preparam-se novos recursos, mas mantém-se inalterável o espírito de servir.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“A seguir a Direção fez a apresentação do sítio da internet já reformulado, tendo sido mais uma vez destacado o papel do associado senhor Américo Silvestre, neste assunto, bem como o de outros bombeiros e associados.”

“Havia sido distribuído pelos associados presentes o -Relatório e Contas-, pelo que a Direção apresentou em destaque os mais relevantes dados da gerência.

Seguidamente foi lido pelo Conselho Fiscal o respetivo parecer que incluía as seguintes propostas.

- 1 – Que aprove o Relatório e Contas da Gerência de 2003.
- 2 – Que aprove um voto de louvor à Direção, pela sua dedicação e esforço desenvolvido no engrandecimento da associação.
- 3 – Que aprove um voto de louvor ao Corpo Ativo pelo esforço, dedicação e cabal desempenho das missões que lhe foram confiadas.
- 4 – Que aprove a apreciação proposta no relatório da Direção dos resultados do exercício.

E não havendo mais inscrições de associados, o Presidente da mesa colocou à aprovação da Assembleia o parecer do Conselho Fiscal.

Posto à votação o ponto um do parecer, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Posto à votação o ponto dois do parecer, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Posto à votação o ponto três do parecer, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

“Posto à votação o ponto quatro do parecer, o mesmo foi aprovado por unanimidade e aclamação.”

“Apresentou-se uma única lista nos termos regulamentares e conforme os avisos oportunamente afixados, (...) tendo-se apurado 38 (trinta e oito) votos entrados, dos quais 32 (trinta e dois) votos -sim-, favoráveis à lista apresentada; 3 (três) votos -não-, contra a lista apresentada; 2 (dois) votos brancos, e 1 (um) voto nulo. A lista foi aprovada por maioria.”

“Dando início ao terceiro ponto da ordem de trabalhos foi submetida à Assembleia a seguinte proposta da Direção:

Proposta - Propõe-se que sejam dados todos os legais poderes de representação, (...) Passou-se assim à votação da proposta apresentada a qual foi aprovada por unanimidade.”

Da Ata nº 126 de 13 de fevereiro de 2004

Ano de 2005

**Órgãos Sociais do mandato de 2005
Eleitos em Assembleia Geral de 4 de março de 2005
Ata nº 128**

Assembleia Geral

Manuel Melancia de Sousa Cachado	Presidente
Francisco Pinheiro Pimentel	Vice-Presidente
Maria de Lurdes Santos Silva Forte	Primeiro Secretário
Aníbal Guerreiro de Sousa	Segundo Secretário

Direção

Victor Manuel Vilhena do Nascimento	Presidente
Fernando Rita Pestana	Vice-Presidente
Henriqueta Maria Leitão Correia T Rodrigues	Primeiro Secretário
Maria Aurora dos Santos Chaveiro Serrão	Segundo Secretário
José Marchante dos Remédios Vardasca	Tesoureiro
José Joaquim dos Santos Serrão	Primeiro Vogal
José Casimiro C. Vinagre	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

António Manuel Cassoete Ribeiro	Presidente
Manuel Ambrósio Garcia Frade	Vice-Presidente
Marcelino António Carvoeira	Secretário Relator

Tomada de posse: 9 de março de 2005

Investimentos



ABTM 02 – Ambulância de Transporte Múltiplo

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **01.05.2005**

Marca: **Mercedes Benz VCL**

Matrícula: **09-71-ZV**

Fotos de momentos relevantes no ano (2005) e do 54º Aniversário da Associação



FÉNIX – Ornamentação em Calçada Portuguesa na base dos mastros das bandeiras



Hastear das bandeiras



Fanfarra



Formatura em parada



Fanfarra em romagem aos cemitérios



Formatura desfilando pelas ruas da Vila, com a força apeada e motorizada



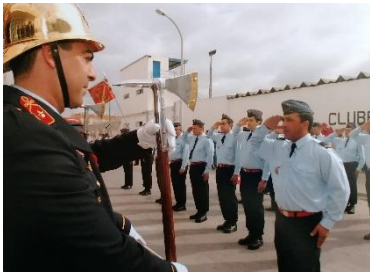
Representantes da Associação em homenagem a Bombeiros e Sócios falecidos



Coroa de flores depositada no altar da capela



Comandante em continência



Formatura presta honras ao Estandarte



Comandante apresenta a Presidente da Câmara à Formatura



Receção à Governadora Civil do Distrito de Setúbal



Tribuna de Honra



2.º Cmdte e Adjunto recebem Medalha de 30 anos da LBP



Chefe José Cunha recebe Medalha de 20 anos da LBP



Capacetes e Machados para bombeiros promovidos ao posto de 3.ª Classe



Comandante felicita os novos bombeiros



Escola de Infantes e Cadetes com formadora Andreia Podence



Entidades assistem ao desfile de forças em parada



Desfile da 1.ª Secção



Desfile motorizado



Nova ambulância ABTM 02



Bênção de novo veículo pelo Padre Ramalho



Brinde pela entrada ao serviço da nova ABTM 02



Simulacro de incêndio em zona comercial



Simulacro de despiste de veículo com vítimas



Socorrista em apoio às vítimas



Mesa de Honra



Convidados e público



Entrega de Emblemas aos Sócios de 25 e 50 anos



Almoço convívio com Entidades



Participação de bombeiros e familiares no almoço



Grupo de jovens bombeiros em convívio



Formadora Andreia Podence e Cadetes



Bolo de aniversário



Comando e Quadro de Honra

Síntese das Atas de Direção

Modernizar para Servir Melhor

O ano iniciou-se com espírito de renovação e visão de futuro. A Associação investiu na modernização dos seus serviços, adquirindo novo equipamento informático para responder às crescentes exigências da gestão operacional e administrativa. Criaram-se novos postos de trabalho e abriu-se espaço ao acesso à internet, aproximando a instituição das ferramentas do século XXI. Simultaneamente, mantiveram-se laços ativos com as estruturas nacionais do setor, acompanhando propostas estatutárias e programas comemorativos que celebravam décadas de dedicação à causa dos bombeiros. Janeiro foi, assim, mês de atualização, pertença e afirmação institucional.

Compromisso com a Segurança e a Comunidade

Em fevereiro, a prioridade centrou-se na adaptação de viaturas às normas legais, reforçando o compromisso com a segurança e a qualidade do serviço prestado. Cada melhoria técnica representava mais proteção para quem serve e para quem é socorrido. A Associação marcou igualmente presença em iniciativas formativas e comemorativas da comunidade local, reforçando o seu papel como instituição viva e integrada na realidade da vila.

Transparência, Planeamento e Visão de Futuro

Março foi mês de reflexão e organização. O Relatório e Contas foi preparado com rigor para apresentação à Assembleia Geral, demonstrando equilíbrio e responsabilidade na gestão.

Iniciaram-se também os preparativos para o aniversário da Associação, mobilizando ideias e vontades em torno de uma celebração que se pretendia marcante. Surgiu ainda a proposta de aquisição de uma nova ambulância, sinal claro de crescimento e ambição, acompanhada do reforço do equipamento de proteção individual para os bombeiros.

Parcerias e Reconhecimento

Abril trouxe apoios importantes e parcerias significativas. A Associação beneficiou de contributos ao abrigo do mecenato, destinados à melhoria das suas instalações, e garantiu o licenciamento das viaturas, assegurando plena operacionalidade. Foram também comunicados apoios financeiros essenciais ao funcionamento do Grupo Permanente de Bombeiros, reforçando a estabilidade da missão diária. Cada apoio recebido representou reconhecimento público pelo trabalho desenvolvido.

Celebração e Cooperação

O mês de maio foi marcado pelo espírito comemorativo do aniversário da Associação. Entre encontros institucionais e partilhas fraternas, destacou-se a aquisição da nova viatura de transporte de doentes, símbolo concreto de progresso e confiança no futuro. Houve ainda espaço para o diálogo internacional, com a receção de representantes estrangeiros, fortalecendo laços de cooperação e amizade além-fronteiras.

Organização e Responsabilidade

Junho revelou a importância da organização interna. Foram tomadas medidas para assegurar a continuidade de funções essenciais, regularizar situações administrativas e reforçar o controlo de equipamentos médicos. Realizou-se um simulacro, reafirmando a preparação constante do Corpo de Bombeiros. Pequenos gestos administrativos refletiram grande sentido de responsabilidade.

Educação e Património

Durante o verão, a Associação abriu portas ao conhecimento. Projetaram-se cursos escolares e formação interna, promovendo qualificação e valorização pessoal. O investimento na educação demonstrou que a missão vai além do socorro imediato — é também construção de futuro. Paralelamente, iniciou-se a recuperação de equipamentos antigos, preservando a memória histórica da instituição e honrando gerações anteriores.

Consolidação e Crescimento Estrutural

Setembro foi mês de passos estruturantes. Regularizaram-se escrituras de terrenos, permitindo avançar na organização patrimonial e administrativa. Discutiram-se regulamentos internos, reforçando regras claras e espírito de coesão. Foram ainda ajustados valores de serviços, procurando equilíbrio entre sustentabilidade financeira e missão social.

Solidariedade e Melhoria das Infraestruturas

Outubro trouxe novas preocupações com acessibilidade e segurança, com a análise da instalação de um elevador adequado às exigências legais. A Associação manteve-se igualmente atenta às dinâmicas nacionais do setor e às campanhas de solidariedade.

A preparação da festa de Natal começou a ganhar forma, mostrando que o espírito de família é parte essencial da identidade institucional.

Planeamento Social e Valorização Humana

Em novembro refletiu-se sobre a possibilidade de enquadramento como instituição de solidariedade social, abrindo portas a novos apoios e responsabilidades. Discutiram-se melhorias salariais e reforçaram-se contactos para a legalização do edifício do quartel. Realizou-se ainda formação especializada em salvamento e desencarceramento, reafirmando o compromisso com a excelência operacional.

Encerramento com Espírito de União

O último mês do ano foi marcado por decisões organizativas e regulamentares que fortaleceram a estrutura interna. Ajustaram-se normas, candidataram-se investimentos e consolidaram-se serviços. A festa de Natal reuniu todos num momento de partilha e reconhecimento, encerrando o ano com sentimento de união e gratidão. O investimento na melhoria do espaço do bar simbolizou cuidado com o bem-estar dos bombeiros, valorizando o convívio e a dignidade das instalações.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Em seguida passou-se à ordem de trabalhos e foi lido pelo Conselho Fiscal o respetivo parecer e proposta à Assembleia geral o seguinte:

- 1 – Que aprove o relatório e contas da gerência de dois mil e quatro.
- 2 – Que aprove um voto de louvor ao Corpo Ativo, pela dedicação, esforço e cabal desempenho das missões que lhes foram confiadas neste ano de dois mil e quatro, fatídico para o país.
- 3 – Que aprove a afetação proposta no relatório da Direção dos resultados do exercício.

... Em virtude de ninguém se ter pronunciado colocou de seguida à aprovação da Assembleia o parecer do Conselho Fiscal. Todos os pontos foram aprovados por maioria.

Foi assim aprovado o relatório e contas da gerência de dois mil e quatro (...).

(...) Apresentou-se uma única lista nos termos regulamentares e conforme os avisos oportunamente afixados, (...) procedeu-se à contagem dos votos, tendo-se apurado cinquenta e seis votos -sim- favoráveis à lista apresentada, vinte e três votos -não- contra a lista apresentada, dois votos brancos e um voto -nulo-.

De acordo com a assembleia foi anulado um voto -sim-, porque a votante não tinha dezoito anos. A lista foi aprovada por maioria.”

(...) foi submetida à Assembleia a seguinte proposta da Direção: Proposta - Propõe-se que sejam dados todos os legais poderes de representação, nomeadamente para movimentação de contas (...) Passou-se assim à votação da proposta apresentada a qual foi aprovada por unanimidade.”

Da Ata nº 128 de 4 de março de 2005

Ano de 2006

**Órgãos Sociais do mandato de 2006
Eleitos em Assembleia Geral de 3 de março de 2006
Ata nº 130**

Assembleia Geral

Manuel Joaquim Fernandes Lagarto	Presidente
Aníbal Guerreiro de Sousa	Vice-Presidente
Francisco Pinheiro Pimentel	Primeiro Secretário
José Pedro Rosado Carvalho	Segundo Secretário

Direção

Maria Aurora dos Santos Chaveiro Serrão	Presidente
Paulo Jorge Fortunato Ricardo	Vice-Presidente
David Resende Ferreira	Primeiro Secretário
José Joaquim dos Santos Serrão	Segundo Secretário
Gina Maria dos Santos Roldão Ferreira	Tesoureiro
Orlando Miranda Pratas	Primeiro Vogal
Francisco José de Oliveira Marta	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

Manuel Ambrósio Garcia Frade	Presidente
Armando Augusto Dias	Vice-Presidente
Marcelino António Carvoeira	Secretário Relator

Tomada de posse: 13 de março de 2006

Investimentos

AMT 03/ABTD 07 – Ambulância de Transporte de Doentes
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**
Entrada ao Serviço: **20.2.2006**
Marca: **Mercedes Benz Sprint 313 CDI**
Matrícula: **11-02-RE**



Fotos de momentos relevantes no ano (2006) e do 55º Aniversário da Associação



Hastear das bandeiras



Entrada do Estandarte na formatura



Formatura e Comandante de Pelotão Raul Prazeres



Início do desfile apeado



Cmdte Pelotão inicia desfile



Desfile da 1.ª Secção



Desfile da 2.ª Secção



Desfile da 3.ª Secção



Chegada do Corpo de Bombeiros ao cemitério



Toque de Silêncio



Homenagem a Bombeiros e Sócios falecidos



Homenagem a Bombeiros e Sócios no cemitério do Terrim



Governadora Civil de Setúbal e Presidente da CM Palmela em revista à formatura



Tribuna de Honra



2.º Cmdte Francisco Marta entrega Diplomas



Promoções ao posto de Bombeiro de 2.ª Classe



Delegado do SMPC coloca divisas em Sandro Patraquim



2.º Comandante entrega diploma a Leonel Barradas



Promoção de Vítor Vicente a Subchefe



Promoção de Vasco Marto a Chefe



Comandante do CB no uso da palavra



Intervenção do Presidente da Junta de Freguesia, Álvaro Amaro



Presidente da CM Palmela, Ana Teresa Vicente



Intervenção da Governadora Civil do Distrito de Setúbal, Teresa Almeida



Fanfara



Formatura em parada



Bolo de Aniversário

Síntese das Atas de Direção

O Compromisso com a Preparação

O ano iniciou-se sob o signo da prevenção e da responsabilidade. Foram planeados exercícios e simulacros que reforçaram a prontidão operacional e a articulação entre meios. A participação em iniciativas comunitárias demonstrou, uma vez mais, a presença constante da Associação na vida local. Paralelamente, registaram-se movimentos de colaboração institucional e enquadramentos administrativos que evidenciaram a dimensão social e formativa da missão desempenhada.

Modernização e Organização

Fevereiro trouxe consigo um impulso claro de modernização. A atualização de sistemas informáticos e a melhoria de processos administrativos refletiram a vontade de acompanhar os novos tempos. Intensificaram-se contactos institucionais e reforçaram-se licenças e autorizações essenciais ao funcionamento regular. Foi também um mês de reflexão interna, onde se reconheceu a importância do planeamento estruturado e da definição de prioridades para um trabalho mais produtivo e sustentável.

Planeamento e Vida Associativa

Março foi marcado pelo dinamismo organizativo. Consolidaram-se parcerias com entidades locais e prepararam-se atividades culturais e comunitárias. Iniciou-se um trabalho mais aprofundado ao nível do planeamento orçamental e das atividades anuais, reforçando a visão estratégica da Instituição. A implementação definitiva de novos sistemas de gestão representou um passo decisivo na reorganização interna, acolhido com espírito de adaptação e responsabilidade.

Celebração e Identidade

Abril foi vivido com particular entusiasmo na preparação do aniversário da Associação. Entre propostas, ajustes e decisões ponderadas, prevaleceu o sentido de união e respeito pela identidade institucional. Optou-se por um programa equilibrado, que honrasse a tradição sem descurar a prudência financeira. As cerimónias evocativas, a formatura geral, a romagem e o convívio refletiram o orgulho coletivo numa história construída ao longo de décadas.

Estrutura e Responsabilidade

O mês de maio trouxe decisões estruturantes. Procedeu-se à reorganização de serviços internos e à definição de horários mais adequados ao funcionamento permanente da Central. A contabilidade foi entregue a apoio especializado, sinal

de rigor e profissionalização. Realizaram-se iniciativas culturais que reforçaram os laços com a comunidade, demonstrando que a Associação é também espaço de encontro e partilha.

Investimento no Futuro

Junho destacou-se pelo investimento em meios técnicos e de comunicação. A decisão de adquirir uma nova central telefónica representou um marco importante na modernização das infraestruturas. Ao mesmo tempo, reforçaram-se mecanismos de controlo de despesas e manutenção de viaturas, garantindo maior sustentabilidade. A articulação com entidades de proteção civil evidenciou o compromisso com a coordenação e a melhoria contínua dos planos de emergência.

Gestão e Sustentabilidade

Em julho consolidaram-se medidas de gestão interna, com especial atenção aos recursos materiais e à organização dos procedimentos. A administração das pequenas despesas operacionais foi objeto de reflexão, procurando equilíbrio entre autonomia e controlo financeiro. Registaram-se também movimentos de alienação de bens, contribuindo para reforçar a estabilidade económica.

Dedicação Permanente

Agosto, tradicionalmente mês de exigência operacional acrescida, evidenciou a importância da reorganização da Central, que passou a assegurar funcionamento contínuo e estruturado. Ajustes técnicos e melhorias de funcionamento foram implementados com sentido de responsabilidade. Num período de férias e constrangimentos naturais, destacou-se o empenho coletivo em garantir que o serviço à população não sofresse interrupções.

Transparência e Avaliação

Setembro foi tempo de balanço e análise rigorosa. As contas foram examinadas em articulação com os órgãos competentes, reforçando a cultura de transparência. A preocupação com a manutenção da frota manteve-se presente, revelando atenção constante à operacionalidade dos meios.

Coesão e Continuidade

Em outubro reforçou-se o diálogo interno e a avaliação das condições de funcionamento. Investiu-se em equipamento essencial para a operacionalidade, sempre com prudência orçamental. A continuidade das lideranças operacionais trouxe estabilidade e confiança, elementos fundamentais para o trabalho diário.

Organização e Procedimentos

Novembro foi marcado pela consolidação de procedimentos administrativos e operacionais. Reuniões de acompanhamento permitiram harmonizar práticas e reforçar o espírito de equipa. A definição de regras claras para determinados serviços internos contribuiu para maior organização e eficiência.

Encerramento com Serenidade

O ano encerrou com a habitual análise das contas e a sensação de dever cumprido. Dezembro trouxe também a preparação de momentos festivos vividos com simplicidade e contenção, mas com grande significado humano. Foi tempo de olhar para trás com gratidão e para diante com esperança.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“O senhor Vice-Presidente do Conselho Fiscal Manuel Frade, leu o parecer do Conselho Fiscal e pediu à próxima Direção que as contas sejam afixadas no placard, com antecedência, para que os associados as possam consultar.

Posto à votação, o parecer foi aprovado por maioria. Foi assim aprovado o relatório de gerência de dois mil e cinco (...).”

“Apresentaram-se duas listas nos termos regulamentares e conforme os avisos oportunamente afixados, (...)”

“Procedeu-se em seguida, à votação para a eleição dos corpos gerentes. Inscreveram-se cento e cinquenta e quatro sócios e votaram cento e cinquenta e três. Uma vez terminada, procedeu-se à contagem dos votos, tendo-se apurado quarenta e três votos a favor da lista -A-, cento e nove votos a favor da lista -B- e um voto branco. A lista -B- foi aprovada por maioria.”

“(...) foi submetida a seguinte proposta da Direção. Proposta: - Propõe-se que sejam dados todos os legais poderes de representação, nomeadamente para movimentação de contas junto de entidades bancárias aos seguintes diretores eleitos nesta Assembleia: Presidente da Direção, Primeiro Secretário e Tesoureiro. Passou-se assim à votação da proposta apresentada a qual foi aprovada por maioria”.

Da Ata nº 130 de 03 de março de 2006

Ano de 2007

**Órgãos Sociais do mandato de 2007
Eleitos em Assembleia Geral de 31 de março de 2007
Ata nº 132**

Assembleia Geral

Manuel Joaquim Fernandes Lagarto	Presidente
Aníbal Guerreiro de Sousa	Vice-Presidente
Francisco Pinheiro Pimentel	Primeiro Secretário
José Pedro Rosado Carvalho	Segundo Secretário

Direção

Maria Aurora dos Santos Chaveiro Serrão	Presidente
Paulo Jorge Fortunato Ricardo	Vice-Presidente
David Resende Ferreira	Primeiro Secretário
José Joaquim dos Santos Serrão	Segundo Secretário
Gina Maria dos Santos Roldão Ferreira	Tesoureiro
Orlando Miranda Pratas	Primeiro Vogal
Francisco José de Oliveira Marta	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

Armando Augusto Dias	Presidente
José Manuel Dias Guerreiro	Vice-Presidente
Carlos Alberto Ferreira Mendes Guerra Correia	Secretário Relator

Tomada de posse: 13 de abril de 2007

Investimentos

ABTM 05/14 – Ambulância de Transporte Múltiplo

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **1.4.2007**

Marca: **Mercedes Benz VCL**

Matrícula: **96-DI-42**



Fotos de momentos relevantes no ano (2007) e do 56º Aniversário da Associação



Quartel-Sede AHB Pinhal Novo



Bandeiras hasteadas



Escola de Infantes e Cadetes



Inauguração da ABTM 05



Foto de família



Emblemas de 25 e 50 anos de Associados



Mesa de Honra



Convidados, Sócios e Bombeiros



Presidente da Direção oferece ramo de flores a Presidente da CM Palmela



Bombeira Adosinda Queirós recebe ramo de flores



Aurora Serrão entrega flores à bombeira Helena Joaquim



Funcionárias Rosélia Palminha e Ana Paula Ramos recebem flores



Entidades em representação na sessão solene



Comandante Fernando Pestana intervém na sessão



Intervenção do Presidente da Assembleia de Freguesia, Armando Dias



Convidados e Sócios presentes na Sessão Solene



Presidente da Direção, Aurora Serrão, no uso da palavra



Discurso de Ana Teresa Vicente, Presidente da CM de Palmela



João Cabete recebe Emblema de 25 anos de associado



Chefe Manuela Rodrigues recebe Emblema de 25 anos de sócia



Subchefe João Silva recebe Emblema de 25 anos de associado



Domingos Neto recebe da Emblema de 25 anos de sócio



Apagar das velas – 56.º Aniversário



Bombeiro Américo Silvestre
no gabinete de trabalho



Grupo de Infantes e Cadetes



Capacete de Gala
“O espelho do Bombeiro”

Síntese das Atas de Direção

Um começo estruturado e promissor

O ano iniciou-se com renovado sentido de responsabilidade e organização. Reforçaram-se equipas através de programas de apoio ao emprego, fortalecendo a capacidade de resposta e consolidando o funcionamento interno. Procedeu-se à preparação das eleições e à elaboração do relatório de contas, num ambiente de normalidade institucional e compromisso com a transparência. Janeiro lançou bases firmes para um ciclo de trabalho exigente, mas cheio de determinação.

Tempo de planeamento e alinhamento coletivo

Fevereiro foi dedicado à preparação da Assembleia Geral e à definição do plano de atividades. O espírito foi de continuidade e responsabilidade, com especial atenção à organização administrativa e financeira. Sentia-se a vontade de alinhar objetivos e projetar o futuro com clareza, reforçando o compromisso comum com a missão maior da Associação.

Estabilidade, organização e reconhecimento

Em março reafirmaram-se funções e responsabilidades, mantendo a linha orientadora anterior, num sinal de estabilidade e confiança. Definiu-se a calendarização das reuniões até ao final do mandato e promoveram-se encontros internos para harmonizar procedimentos. Introduziram-se melhorias administrativas e concretizou-se uma atualização remuneratória, gesto que simbolizou reconhecimento pelo esforço diário e silencioso de todos.

Diálogo reforçado e cuidado com a casa

Abril trouxe maior articulação entre áreas de atuação, promovendo partilha regular de informação operacional. Avançaram intervenções nas infraestruturas, com obras de manutenção e melhoria dos espaços formativos e operacionais. Foi um mês de aproximação e de cuidado, tanto com as pessoas como com os espaços que sustentam o serviço à comunidade.

Desafios superados com prontidão

Maiο apresentou situações imprevistas que exigiram resposta rápida e solidária. Esses momentos evidenciaram a importância da preparação e da capacidade de adaptação. Paralelamente, continuaram as obras de beneficiação das instalações, revelando empenho em melhorar condições de trabalho e dignidade dos espaços. Entre dificuldades e soluções, consolidou-se a resiliência institucional.

Reflexão, afirmação e crescimento interno

Junho foi tempo de reflexão sobre funções e articulações, procurando clarificar responsabilidades e fortalecer o respeito mútuo entre estruturas. Prosseguiram melhorias nas instalações e reforçou-se a preocupação com organização e disciplina. Como em qualquer instituição viva, o diálogo foi instrumento essencial de crescimento e amadurecimento coletivo.

Formação e vigilância constante

Em pleno período estival, intensificaram-se ações formativas e acompanhamento técnico. Houve especial atenção à manutenção de viaturas e equipamentos, garantindo segurança e eficácia operacional. As preocupações surgidas foram tratadas com responsabilidade e prontidão, refletindo uma liderança atenta às exigências do quotidiano.

Dedicação silenciosa em tempo exigente

Ainda que sem registos formais significativos, agosto manteve viva a essência da missão. Tradicionalmente desafiante para as corporações, o verão é tempo de entrega acrescida e vigilância contínua. A dedicação silenciosa de quem serve marcou este período com sentido de dever e espírito de entreaajuda.

Visão estratégica e espírito associativo

Setembro trouxe reflexão estratégica e participação ativa em iniciativas de promoção do associativismo. Debateram-se necessidades estruturais e procuraram-se soluções sustentáveis para desafios identificados. O mês revelou capacidade de olhar além do imediato, projetando o futuro com responsabilidade e ambição construtiva.

Transição e responsabilidade perante a adversidade

Outubro ficou assinalado por um acidente envolvendo meios da instituição, situação que mobilizou acompanhamento atento e responsável. Procedeu-se também a análises internas e reorganização de funções, garantindo continuidade e equilíbrio no serviço prestado. Foi um mês de encerramento de ciclo e preparação para novos rumos.

Rigor financeiro e aposta na formação

Em novembro consolidaram-se relatórios e asseguraram-se apoios institucionais fundamentais. Perante alterações no enquadramento financeiro externo, reforçou-se a gestão criteriosa dos recursos disponíveis. A formação e o equipamento permaneceram prioridades, reafirmando o compromisso com a qualificação contínua.

Reflexão, reajuste e maturidade institucional

O ano encerrou com desafios relacionados com organização de serviços e preservação de equipamentos. Procedeu-se a reajustes na distribuição de responsabilidades, assegurando continuidade nas áreas essenciais. Houve momentos de renovação natural, enquadrados nas possibilidades da instituição. Entre dificuldades e aprendizagens, 2007 afirmou-se como um ano de trabalho intenso, de reestruturação e de consolidação de valores. A dedicação à causa maior do serviço à comunidade permaneceu como fio condutor de cada decisão e de cada esforço coletivo.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“(…) passando-se imediatamente à apresentação do relatório e contas, relativo ao ano 2006, pela Presidente da Direção Maria Aurora dos Santos Chaveiro Serrão. Não havendo quaisquer dúvidas entre os sócios relativamente ao relatório, foi lido o parecer do Conselho Fiscal pelo seu Presidente Manuel Frade, que propôs à aprovação os seguintes pontos.

Ponto um – Que aprove o relatório e contas da gerência do ano de 2006.

Ponto dois – Que aprove um voto de louvor à Direção pelo seu esforço, dedicação e empenho no desenvolvimento e engrandecimento da Associação.

Ponto três – Que aprove um voto de louvor ao Corpo Ativo pela dedicação, esforço e qualidade do seu desempenho.

Ponto quatro – Que aprove a transferência dos resultados do exercício para o ano seguinte.

Posto à aprovação os quatro pontos em conjunto, foram os mesmos aprovados por unanimidade.”

“Eleição dos corpos gerentes para 2007, tendo sido eleita a lista “A”, única lista concorrente com quarenta e nove votos válidos e um em branco, dos cinquenta e dois eleitores inscritos ...”

Atribuição de poderes especiais a três elementos da Direção que foi eleita. Proposta: -Propõe-se que sejam dados todos os legais poderes de representação, nomeadamente para movimentação de contas, junto de entidades bancárias aos seguintes diretores eleitos nesta Assembleia: Presidente da Direção, Primeiro Secretário e Tesoureiro. Na ausência do Presidente da Direção, assume funções e poderes o Vice-Presidente da Direção. São necessárias sempre duas assinaturas, sendo obrigatória a assinatura do Tesoureiro.

Posta à aprovação foi aprovada por unanimidade, seguindo-se a descrição do plano de atividades pela Presidente da Direção Maria Aurora dos Santos Chaveiro Serrão, através de imagem digital, salientando que a nossa Associação tem que continuar a apostar no voluntariado e na formação, em consonância com a solidariedade, amizade, colaboração, humanismo, entendimento e dedicação, substantivos imprescindíveis a nossa Associação, para continuar a ser cada vez mais uma grande Instituição em toda a linha.”

Da Ata nº 132 de 31 de março de 2007

Ano de 2008

**Órgãos Sociais do mandato de 2008
Eleitos em Assembleia Geral de 27 de março de 2008
Ata nº 134**

Assembleia Geral

Manuel Ambrósio Garcia Frade	Presidente
Aníbal Guerreiro de Sousa	Vice-Presidente
José Manuel Cameirinha Ferro	Primeiro Secretário
João Carlos Ferreira Folgado Rolo	Segundo Secretário

Direção

Helena Maria Rodrigues da Silva	Presidente
João Maria Taborda Castro Serrão	Vice-Presidente
Isabel Mercês da Silva Costa	Primeiro Secretário
Carlos Rodrigo Queirós Marta	Segundo Secretário
Maria Emília Oliveira Mecha	Tesoureiro
João Vítor Torres	Primeiro Vogal
Álvaro José Romão Oliveira	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

Maria do Rosário Isabelinho Franco Fortunato	Presidente
Arcelino António Cassoete Cardoso Prates	Vice-Presidente
Domingos Manuel das Neves Neto	Secretário Relator

Tomada de posse: 29 de março de 2008

Investimentos
Nada a assinalar no mandato

*Fotos de momentos relevantes no ano (2008) e do
57º Aniversário da Associação*



Momento de espera para início das comemorações do 57.º Aniversário



Hastear das bandeiras a cargo do Subchefe QH Vitalino Pólvora



Cmdte de Pelotão,
Adjunto Raul Prazeres



Formatura Geral em parada



Formatura em continência ao Estandarte do Corpo de Bombeiros



Escolta e Estandarte integrados na formatura



Continência à Bandeira Nacional



Içar das bandeiras



Início do desfile apeado



Desfile da Fanfarra



Escolta em desfile com Estandarte



Comandante de Pelotão em desfile apeado



Bombeiros em desfile



Escola de Infantes e Cadetes



Desfile Motorizado



Formatura à entrada do cemitério da Cascalheira



Coroa de flores em homenagem a Sócios e Bombeiros falecidos



Receção à Presidente da CM Palmela, Ana Teresa Vicente



Apresentação da força em parada ao representante do Governo Civil



Revista à Formatura



Entrega de Diploma



Presidente da Direção entrega Diplomas a bombeiros



Entrega de Diplomas a bombeiros



Diretor da AHBPN entrega Diplomas a bombeiros



Francisco Palmela e Pedro Carvalho promovidos a Bombeiro de 3.^a



Comandante felicita bombeiros promovidos



Atribuição de Medalhas da LBP por 5 anos de serviço



Entrega de Medalhas da LBP aos bombeiros com 10 anos de serviço



Bombeiros com 15 anos de serviço recebem a Medalha da LBP



Atribuição da Medalha de 30 anos de Serviço da LBP



Força desfila em continência às entidades oficiais



Desfile da 1.ª Secção



Cadetes e Infantes em desfile



Entidades assistem ao desfile da Formatura



Desfile motorizado



Simulacro de incêndio pelo Grupo de Cadetes



Imobilização de vítima e evacuação para unidade hospitalar



Sessão Solene – Mesa de Honra



Convidados, Sócios e Bombeiros



Bombeiro António Barradas recebe Emblema de 25 anos de Sócio



Atribuição de Emblema de 25 anos ao Sócio José António Cabrita



Comandante Fernando Pestana no uso da palavra



Intervenção da Presidente da Direção



Presidente da CM de Palmela no uso da palavra



Representante do Governo Civil do Distrito de Setúbal



Bolo comemorativo do 57.º Aniversário



Fim de Aniversário

Síntese das Atas de Direção

Tempo de Renovação e Afirmação

O ano de 2008 iniciou-se sob o signo da renovação e da esperança. Logo nos primeiros dias de janeiro, a Direção reuniu-se num ambiente marcado pela vontade de fortalecer a missão social da Associação e ampliar o seu impacto na comunidade.

Foi acolhida com entusiasmo a proposta de estabelecer uma parceria estratégica com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal, abrindo caminho à criação de um Centro de Novas Oportunidades nas instalações da Associação. Esta decisão representou mais do que um acordo institucional: simbolizou um compromisso renovado com a formação, a qualificação e a promoção de novas perspectivas de vida para muitos cidadãos. A Associação afirmava-se, assim, como espaço de crescimento, inclusão e transformação.

Paralelamente, foram abordados assuntos de natureza organizativa interna, refletindo a determinação da Direção em assegurar o regular funcionamento das suas valências e a estabilidade institucional. Num espírito de responsabilidade e proteção do bom nome da instituição, foram ponderadas medidas destinadas a salvaguardar a sua imagem pública e a preservar a dignidade do trabalho desenvolvido ao longo dos anos.

Janeiro ficou, assim, marcado por decisões estruturantes e por uma clara afirmação de princípios: rigor, união e confiança no futuro.

O mês de fevereiro foi vivido num clima de preparação e responsabilidade democrática. Em reunião realizada nesse período, foi definida a data para o próximo ato eleitoral, momento essencial na vida associativa.

A marcação das eleições para o final de março representou não apenas um procedimento formal, mas a reafirmação do espírito participativo que sempre caracterizou a Associação. Num tempo de transição e expectativa, reforçou-se o compromisso com a transparência, a continuidade institucional e o envolvimento ativo dos seus associados.

O final do ano ficou marcado pela saída do Comandante com maior longevidade no cargo (19 anos) e pelo convite formulado ao futuro Comandante do Corpo de Bombeiros.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Ainda sobre a ordem de trabalhos a mesa recebeu um requerimento a solicitar a alteração da ordem, referente ao ponto um e ponto dois, subscrita pelos sócios senhores: Manuel Frade, Fernando Pestana e Helena Silva.

A Ordem de Trabalhos da Convocatória era a seguinte:

Ponto um – Eleição dos corpos gerentes para o ano de 2008.

Ponto dois – Discussão e votação do relatório e contas da Direção.

Ponto três – Atribuição de poderes especiais a três elementos da Direção que for eleita.

Ponto quatro – Diversos.”

“Seguidamente foi posto à aprovação a alteração do ponto um, pelo ponto dois, sendo aprovada por maioria, com uma abstenção, passando-se imediatamente à discussão do relatório e contas depois de ter sido lido, pela então Presidente Maria Aurora Serrão, o qual deixou algumas dúvidas.

Tiveram intervenções relativamente ao relatório e contas os seguintes associados: Manuela Paratudo, Mauro Henriques, Francisco Marta, Maria Emília Mecha, Raul Prazeres, Fernando Andrade, António Almeida, José Margarido, Luís Neto, Manuela Rodrigues. Sobre estas questões falaram ainda: Feliciano Silva, Fernando Bandarra, Carlos Loureiro, Rafael Rodrigues e Manuel Frade, o qual pediu à mesa para pôr à aprovação a leitura do relatório e contas o qual foi aprovado por maioria, com cinco votos contra e quatro abstenções, seguindo-se a leitura do parecer do Conselho Fiscal pelo seu Presidente Armando Dias, que antes lamentou a conflitualidade patente entre Comando e Direção, o que se reflete nesta Assembleia, na qual parece que ninguém respeita ninguém.”

“O parecer do Conselho Fiscal foi aprovado por maioria com quatro abstenções. Seguiu-se a aprovação do relatório e contas, aprovado por maioria com trinta e seis abstenções e trinta e um votos contra.”

“Antes de se entrar no ponto dois, eleição de corpos gerentes para o ano de 2008, o Presidente da mesa concedeu cinco minutos a cada mandatário das listas concorrentes a fim de se poderem expressar diretamente sem diálogo relativamente ao ato, após as intervenções passou-se à votação. Dos 227 eleitos inscritos votaram apenas 203. Com a presença da representante da lista -B- Nela Nascimento, foram contados e recontados os votos na sua totalidade e em separado, o que deu os seguintes resultados. Lista -A- 56 votos, lista -B- 143, votos em branco 2, votos nulos 3, dando um total de 204 votos e não 203, como seria correto. Por consequência o Presidente da mesa de acordo com as duas candidaturas, propôs à Assembleia o seguinte. Para evitar a repetição do ato proponho à Assembleia que é soberana, seja considerada esta votação em virtude, da diferença ser muito significativa 87 votos, tendo sido aprovado por maioria com um voto contra.”

“(…) Atribuição de poderes especiais a três elementos da Direção que for eleita.

Proposta: -Propõe-se que sejam dados todos os legais poderes de representação, nomeadamente para movimentação de contas, junto de entidades bancárias aos seguintes diretores: Presidente da Direção, Primeiro Secretário e Tesoureiro, assume funções e poderes o Vice-Presidente da Direção. São sempre necessárias duas assinaturas, sendo obrigatória a assinatura do Tesoureiro”, a qual foi aprovada por unanimidade.”

“Apresentaram-se duas Listas a sufrágio.”

“(…) foi eleita a lista -B-, com 143 votos, contra 56 da lista -A-.

Proclamada a lista vencedora a mesa desejou aos vencedores um trabalho profícuo, para bem da associação, que o mesmo é dizer, para bem de todos em geral, seguindo-se o encerramento conturbado e lamentável da sessão quando eram duas horas e dez minutos, do dia vinte e oito do mês de março do ano de dois mil e oito, ...”

Da Ata nº 134 de 27 de março de 2008

Ano de 2009

**Órgãos Sociais do mandato de 2009
Eleitos em Assembleia Geral de 20 de fevereiro de 2009
ATA Nº 136**

Assembleia Geral

Manuel Ambrósio Garcia Frade	Presidente
Aníbal Guerreiro de Sousa	Vice-Presidente
José Manuel Cameirinha Ferro	Primeiro Secretário
Fernando Rita Pestana	Segundo Secretário

Direção

Helena Maria Rodrigues da Silva	Presidente
Álvaro José Romão Oliveira	Vice-Presidente
Carlos Rodrigo Queirós Marta	Primeiro Secretário
Maria Cristina Mestre Silvestre	Primeiro Secretário
Arcelino António Cassoete Cardoso Prates	Tesoureiro
José Manuel Martins Guerreiro	Primeiro Vogal
João Carlos Ferreira Folgado Rolo	Segundo Vogal

Conselho Fiscal

Manuel Paiva Ribeiro	Presidente
Domingos Manuel das Neves Neto	Vice-Presidente
Maria do Rosário Isabelinho Franco Fortunato	Secretário Relator

Tomada de posse: 27 de fevereiro de 2009

Investimentos (Nada a assinalar no mandato)

Fotos de momentos relevantes no ano (2009) e do 58º Aniversário da Associação



Chefe Serafim entrega relatório ao Cmdte Francisco Marta



Fanfarra em formatura



Formatura do Corpo de Bombeiros



Cmdte da Formatura recebe Estandarte



Formatura presta continência ao Estandarte



Exercícios na Casa Escola



Subida ao 1.º piso em Escada de Molas



Salvado às costas



Subida ao 3.º Piso com Escada de Ganchos



Evacuação por cabos através de fralda

Evacuação por cabos com maca

Final dos exercícios descerrar



Comemoração do 35.º Aniversário do 25 de Abril em frente ao quartel-sede

Tomada de posse do Comandante Manuel Resende



Assinatura do termo de posse e imposição de galões (20 de junho de 2009)



Comandante em continência

Mesa da sessão solene

Intervenção do Comandante

Síntese das Atas de Direção

Entre decisões urgentes e o reforço da presença no território

O final do verão de 2009 trouxe momentos de reflexão e decisão para a vida da Associação e do seu Corpo de Bombeiros. Num encontro convocado com sentido de urgência, a Direção reuniu-se para analisar questões relacionadas com a área de intervenção operacional, tema de grande relevância para o futuro da corporação e para a segurança das populações servidas.

Nesse contexto, foram partilhados contactos e diligências institucionais realizadas junto de entidades locais, procurando encontrar soluções que permitissem reforçar a presença operacional em zonas estratégicas do território. Entre as possibilidades analisadas destacou-se a disponibilização de um espaço que poderia acolher um pequeno posto de socorro e permitir o estacionamento de viaturas operacionais. A proposta foi acolhida com espírito construtivo e aprovada por unanimidade, refletindo a convicção de que o reforço da proximidade aos cidadãos constituía um passo importante para consolidar a missão de proteção e socorro.

Ainda nesse período chegaram notícias relacionadas com a atualização de valores associados ao serviço de emergência médica, sinal de reconhecimento do papel desempenhado pelos bombeiros no apoio diário às populações.

Investir no futuro e adaptar-se aos novos tempos

Com a chegada de setembro, a Direção voltou a reunir para tratar de matérias estruturantes para o funcionamento do Corpo de Bombeiros. Entre os temas em destaque esteve o reforço dos meios operacionais, considerado essencial para responder com maior eficácia às exigências crescentes do serviço.

Após análise técnica e financeira, foi considerada a aquisição de um veículo ligeiro de combate a incêndios, equipamento destinado a reforçar a capacidade de intervenção rápida em diferentes cenários de emergência. A decisão foi tomada com prudência e sentido de responsabilidade, sustentada em parecer técnico e na avaliação da viabilidade financeira da Associação.

Durante o mesmo período, a instituição decidiu também aderir a um novo enquadramento nacional relativo ao transporte de doentes em ambulância, alinhando-se com as orientações definidas para o setor e reforçando o compromisso com a prestação de um serviço organizado e de qualidade.

O mês ficou igualmente marcado por uma atenção redobrada às mudanças legislativas que poderiam vir a influenciar o transporte de doentes não urgentes, tema acompanhado com sentido de responsabilidade e preocupação pelo futuro deste serviço essencial para a comunidade.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Antes do início desse período, prestou o Presidente da Mesa aos sócios a informação da demissão a seu pedido e por motivos profissionais do Comandante

Fernando Rita Pestana, ocorrido em meados do passado mês de dezembro de dois mil e oito e ao fim de quase vinte anos do desempenho dessas funções.

Mais informou encontrar-se indigitado após aceitação para o cargo de Comandante o regressado ao Corpo de Bombeiros, chefe Manuel Resende e encontrar-se o Comando a ser assegurado interinamente pelo Segundo Comandante Francisco Marta, até conclusão com aproveitamento pelo indigitado, do obrigatório curso que o habilita ao desempenho do cargo.”

“Tendo-se entrado no concedido período antes da Ordem de Dia lembrou o Presidente da Mesa a proposta do sócio nº 1786 Madeira Amorim, para que a Assembleia prestasse uma última homenagem com um minuto de silêncio ao recentemente falecido sócio benemérito António Xavier de Lima.

Fez saber o Presidente da Mesa, que a Associação tinha apresentado à família do sócio Benemérito falecido António Xavier de Lima, as condolências devidas, tinha produzido um comunicado para a imprensa que foi afixado nas instalações da Associação e publicado no sítio da internet da Associação, <http://www.bvpinhalnovo.pt> e ainda que tinha estado presente no acompanhamento e cerimónias fúnebres com uma representação à altura, do seu Corpo Ativo.

“Foi seguidamente colocada à votação a proposta do sócio nº 1786 Madeira Amorim, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade.

De imediato sob o controlo do Presidente da Mesa, procedeu-se a um minuto de silêncio de pé por toda a Assembleia Geral em homenagem e memória do falecido sócio Benemérito António Xavier de Lima.”

“Seguidamente o Presidente da Mesa concedeu a palavra ao sócio nº 1786 Madeira Amorim. Este sócio usou da palavra para explicar à Assembleia Geral o efetivo acionamento e o desenvolvimento da providência cautelar por si prometida na última Assembleia Geral com o objetivo de impugnar.

Descreveu o sócio o teor de várias conversas mantidas com o anterior Primeiro Secretário da mesa Francisco Pimentel e com o anterior Presidente da Mesa Manuel Lagarto e como este lhe tinha incumprido a promessa de não dar posse aos órgãos sociais eleitos nessa Assembleia Geral até decisão da providência cautelar de impugnação da mesma.

Informou que tinha “deixado cair” a intentada providência cautelar por o anterior Presidente da Mesa ter dado posse aos Órgãos Sociais eleitos na Assembleia que desejava impugnar, contrariamente à promessa que lhe tinha efetuado.

Insinuou também a eventual atuação de colega seu junto do Tribunal de Setúbal para indagar se haveria ou não sido intentada a providência cautelar contra a Associação.

Descreveu também que lhe tinham sido atempadamente fornecidas já pela Direção em exercício quer a cópia da ata da última Assembleia Geral quer a declaração da sua qualidade de sócio, que lhes solicitou.”

“Pedi em seguida a palavra o sócio nº 3947 Vítor Matos que começou por a usar para produzir resposta ao sócio nº 1786 Madeira Amorim sob o tema providência cautelar.

De imediato o Presidente da Mesa o interrompeu para questionar se desejava ou não colocar algum assunto de interesse comum aos sócios já que não autorizaria

a produção de resposta a qualquer sócio por outro sócio, conducente a “parada e resposta” sem controlo da mesa.

O Presidente da Mesa informou então o sócio nº 1786 Madeira Amorim que não respondia por atos do seu antecessor e que eventualmente o erro dele Manuel Lagarto apenas terá sido a importância então dada ao sócio Madeira Amorim e indevida, já que, o seu objetivo era apenas o de paralisar a vida da Associação por não ser dada a devida posse aos Órgãos Sociais eleitos na Assembleia Geral que este queria impugnar, apesar de os resultados eleitorais aí terem sido retificados quando detetada a deficiente contagem de apenas um voto, tendo em conta que a votação numa e noutra lista das duas em disputa foi de 143 votos na vencedora e de 56 na derrotada.

Mais informou o Presidente da Mesa que tinha sido ele próprio a escrever ao seu antecessor e a sensibilizá-lo para a responsabilidade em que ele próprio estava a incorrer não dando atempadamente a devida posse aos Órgãos Sociais eleitos e que essa responsabilidade lhe poderia ser assacada judicialmente.

Informou também o Presidente da Mesa que a Associação até à data desconhecia qualquer providência cautelar já que não recebeu até hoje qualquer notificação e isso não era de modo nenhum acreditar ou não acreditar nas palavras do sócio nº 1786 Madeira Amorim, mas, tão simplesmente os factos ou a ausência dos mesmos ocorridos até hoje.”

“Solicitou a palavra a Presidente da Direção que em resposta ao sócio Madeira Amorim teceu considerações várias acerca da providência cautelar e do comportamento tido pelo ex-Presidente da Mesa em todo o processo, que se constatou ter atrasado e prejudicado a vida e imagem da Associação, sem fundamento para tal.”

“Solicitou de novo a palavra o sócio nº 1786 Madeira Amorim para questionar a Direção pelo facto de não lhe ter sido dada resposta, violando o artigo 12º nº 9, às suas solicitações apresentadas por mail e que foram:

- 1 – Cópia dos contratos entre a Associação e as operadoras de telecomunicações com antenas instaladas no edifício da Associação.
- 2 – Cópia da ata em que um assalariado da Associação Vasco Marto se terá confessado devedor a esta de uma quantia de cerca de três mil escudos.
- 3 – Declaração atestando que o Chefe Vasco Marto se encontra credenciado pela Escola Nacional de Bombeiros para exercer atividade de formador.

Mais questionou como se iria processar a referida revisão dos Estatutos da Associação aflorada no Plano de Ação da lista proposta.”

“O Presidente da Mesa começou por referir que iria junto da Direção solicitar que fosse despendida resposta às solicitações do sócio Madeira Amorim, tendo contudo acrescentado que a ausência de resposta terá decerto como justificação o facto de se terem colocado outras prioridades no trabalho da Direção tendo em conta ainda que os contratos com as operadoras de telecomunicações têm mais de oito anos e só agora o sócio parece ter vislumbrado algo de anormal e que dos mesmos sem lhe ser decerto proibida a consulta, não lhe seria facultada cópia por motivos óbvios de sigilo para com entidades terceiras.

Mais informou o Presidente da Mesa que relativamente à eventual ata onde supostamente se registou uma confissão de dívida, a existir tal dívida confessada

a Direção no mandato onde tal tenha ocorrido deveria ter registado o facto contabilisticamente, o que efetivamente não aconteceu e ainda acrescentou que se essa suposta ata não estiver assinada pelo suposto devedor confirmando tal facto será discutível a sua efetiva validade.

Mais informou o Presidente da Mesa que no tocante à obrigação legal da revisão dos estatutos por adaptação dos mesmos à lei essa mesma Lei irá ser cumprida com adaptação dos estatutos ao aí imposto e que o assunto iria ser colocado pelos órgãos sociais aos sócios em Assembleia Geral Extraordinária para o efeito até Agosto próximo.”

“Solicitou então a palavra a Presidente da Direção que respondeu ao sócio Madeira Amorim da seguinte forma:

Relativamente aos contratos das operadoras de telecomunicações os contratos não tinham sido legalizados na Associação, contudo encontra-se afixado nas instalações da Associação um estudo realizado pela Câmara Municipal de Palmela acerca das radiações produzidas pelas antenas instaladas no nosso edifício onde se atesta que os valores das mesmas se encontram de acordo com o legalmente permitido.

No tocante à cópia da ata solicitada relatando a eventual confissão de dívida por parte do assalariado Vasco Marto para com a Associação, informou não se recordar de alguma vez o sócio ter colocado essa questão e achar a atitude do sócio persecutória e incompreensível em relação ao assalariado Chefe Vasco Marto, um bombeiro graduado, interessado, empenhado participante e um assalariado com muito bom desempenho.

No referido à declaração atestando que o Chefe Vasco Marto se encontra credenciado pela Escola Nacional de Bombeiros para exercer atividade de formador, informou não poder a mesma ser emitida por o Chefe Vasco Marto não possuir essa credencial, acrescentando que nunca ele interveio na qualidade de formador da Escola Nacional de Bombeiros, mas somente a nível interno, e sublinhando que o associado Madeira Amorim não se dignou fundamentar aquele pedido, explicando para que efeito solicitava tal declaração.”

“Solicitou de novo a palavra o sócio nº 1786 Madeira Amorim que começou a utilizar voltando aos assuntos por si anteriormente abordados.

De imediato o Presidente da Mesa o interrompeu lembrando-lhe que se nesta sua intervenção não fossem assuntos de interesse comum, mas apenas de interesse meramente particular não lhe concederia a palavra.

Lamentou também o Presidente da Mesa que não se vislumbra com a atuação do sócio nº 1786 Madeira Amorim nada de positivo para a Associação, pelo que deveria este equacionar a sua atuação futura para com esta.”

“Entrou-se de imediato no ponto um da Ordem de Trabalhos – Apresentação das contas da gerência de 2008, tendo o Presidente da Mesa explicado que as contas e o relatório se encontravam expressos na documentação que todos tinham recebido quando da acreditação e registo dos presentes.

“(…) solicitou o Presidente da Mesa a leitura do seu parecer e propostas pelo Conselho Fiscal.

O relator do Conselho Fiscal Domingos Neto explicou e leu o parecer do Conselho Fiscal e as suas propostas à Assembleia Geral, como segue:

1 – Que aprove o relatório e contas de gerência do ano 2008.

2 – Que aprove um voto de louvor ao Corpo Ativo pela dedicação, esforço e qualidade do seu desempenho.

3 – Que aprove a transferência dos resultados do exercício para o ano seguinte.

Na ausência de quaisquer dúvidas dos sócios por esclarecer relativamente ao relatório e contas foi submetida a proposta do Conselho Fiscal ponto por ponto à aprovação dos sócios.

Todos os pontos 1, 2, 3 da proposta do Conselho Fiscal, votados isoladamente mereceram aprovação por unanimidade.”

“(…) ao ponto 2 da ordem de trabalhos – proposta de atribuição da categoria de sócio Benemérito, tendo o Presidente da Mesa efetuado o enquadramento estatutário da proposta nomeadamente com a leitura dos artigos 10º e 52º dos Estatutos e a leitura da proposta da Direção como segue:

-Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, na sequência da deliberação tomada em reunião de 13 de Janeiro de 2009, propõe à Assembleia Geral, ao abrigo do nº 9 do artigo 35º e do nº 3 do artigo 52º dos Estatutos, a nomeação do associado Fernando Rita Pestana, como sócio Benemérito, nos termos do artigo 10º dos Estatutos, tendo em conta os revelantes serviços prestados à Associação como Comandante do Corpo de Bombeiros, de 1989 a 2008, sempre em regime de voluntariado, e a forma abnegada como se dedicou ao cargo, defendendo intransigentemente os interesses da entidade detentora do Corpo de Bombeiros-.

Solicitou o uso da palavra o sócio nº 492 Aníbal de Sousa para tecer um elogio das qualidades do sócio e Comandante Fernando Rita Pestana, na defesa dos interesses da Associação e do Corpo Ativo que comandou dando como exemplo o facto de por diversas vezes saber ele ter defendido as posições do Corpo por si comandado mesmo que essa posição não fosse propriamente a sua.

Propôs então o sócio Aníbal de Sousa que para além da aprovação da Proposta apresentada pela Direção a mesma fosse aprovada por unanimidade e aclamação. Pelo Presidente da Mesa foi reiterado o elogio à personalidade ímpar do sócio Fernando Rita Pestana, efetuado pelo sócio Aníbal de Sousa e acolhida a proposta deste que de imediato foi submetida à votação.

Foi a proposta de atribuição da categoria de Sócio Benemérito ao sócio Fernando Rita Pestana, aprovada por unanimidade e aclamação de pé por todos os presentes.”

“Solicitada e fechada a lista de presenças observou-se com a verificação do Conselho Fiscal terem-se inscrito 36 (trinta e seis) sócios.

Chamados individualmente a exercer o direito de voto fizeram-no 30 (trinta) sócios. Dos 30 (trinta) votos expressos os resultados foram os seguintes:

27 (vinte e sete) votos SIM

2 (dois) votos NÃO

1 (um) voto BRANCO

O Presidente da Mesa deu a única lista que se apresentou às eleições como eleita por maioria.”

“(…) ponto 4 da ordem de trabalhos – Proposta de atribuição de poderes especiais a 3 elementos da Direção que for eleita, tendo o Presidente da Mesa referido esta não se prender com qualquer insuficiência estatutária, mas, tão só por diferente

interpretação dos estatutos por parte de uma Instituição de Crédito com quem a Associação trabalha.

Foi então lida a proposta como se segue:

Proposta: -Propõe-se que sejam dados todos os legais poderes de representação, nomeadamente para movimentação de contas, junto de entidades bancárias, aos seguintes diretores eleitos nesta Assembleia:

“Encontrando-se esgotada a ordem de trabalhos, quero agradecer e registar a colaboração e a compostura da Assembleia pela forma correta e profícua como decorreram os trabalhos, exceção com o sócio Madeira Amorim com que temos de viver até querermos, desejando felicidades e o maior êxito à Gerência Eleita, na gestão e condução dos destinos da Associação.

Ao Comandante indigitado desejamos também felicidades e o maior êxito na gestão e condução do Corpo Ativo e que este, Corpo Ativo, se lhe junte para defender e engrandecer o bom nome do Corpo de Bombeiros e conseqüentemente o da nossa Associação.

Declaro assim encerrada a sessão.”

Da Ata nº 136 de 20 de fevereiro de 2009

“Abriram-se os trabalhos, com a leitura da convocatória, datada de nove de novembro de dois mil e nove e assinada pelo Vice-Presidente da Assembleia Geral, ao Abrigo 29º dos estatutos nos da qual a Assembleia Geral foi convocada, em sessão extraordinária, tendo como ponto único da Ordem de Trabalhos a alteração dos Estatutos da Associação.

“De seguida, o Presidente procedeu à leitura da carta, datada do dia nove de Julho de dois mil e nove, enviada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, eleito na sessão de vinte de Fevereiro de dois mil e nove, e regularmente empossado em vinte e seis de Fevereiro do mesmo ano, nos termos da qual este comunicou ao Vice-Presidente da Mesa e aos Presidentes da Direção e do Conselho Fiscal a sua demissão do cargo, alegando ter atualmente para com a Associação -uma ligação não mais que sentimental-, pois deixou de residir em Pinhal Novo há vinte anos.”

“De seguida, deu a palavra à Presidente da Direção, para proceder a uma breve apresentação do projeto e de todo o processo de revisão dos Estatutos da Associação, tendo a Presidente, Helena Rodrigues da Silva, começado por enquadrar esta revisão estatutária à luz das profundas alterações legislativas introduzidas no sector dos Bombeiros e Proteção Civil desde o ano de dois mil e sete, particularmente, as decorrentes da publicação do Regime Jurídico das Associações Humanitárias de Bombeiros, constante da Lei nº32/2007, de 13 de Agosto, e do Regime Jurídico dos Corpos de Bombeiros, definido pelo Decreto-Lei nº 247/2007, de 27 de Junho, ressalvando que ambos os diplomas foram distribuídos aos associados, ao registarem-se na folha de presenças da Assembleia, juntamente com um exemplar do projeto de alteração dos estatutos. Relativamente às alterações fundamentais propostas, a Presidente da Direção explicou aos associados que a nova legislação veio reconhecer a existência de um novo tipo de Corpo de Bombeiros, o Corpo de Bombeiros Misto, que, tal como o tradicional Corpo de Bombeiros Voluntários, também pode ser detido pelas associações humanitárias de bombeiros, e que se distingue deste por ver

reconhecida a sua composição por bombeiros voluntários e por bombeiros profissionais, o que, na prática, já acontece com o Corpo de Bombeiros de Pinhal Novo.

Assim, considerou a Presidente da Direção que seria limitativo do desenvolvimento do Corpo de Bombeiros que a Associação apenas pudesse deter, estatutariamente, um Corpo de Bombeiros Voluntários, conforme consta do artigo segundo dos estatutos atualmente em vigor, pelo que o projeto de revisão estatutária vem propor a alteração daquele artigo, passando a Associação a poder deter um Corpo de Bombeiros Voluntários ou Misto, norma consubstanciada na redação do artigo terceiro do projeto, conforme todos os associados puderam constatar através da projeção do texto, feita com recurso a um projetor de vídeo instalado no auditório durante todo o decurso dos trabalhos.

Mais esclareceu a Presidente da Direção que, em conformidade com o exposto, o projeto de revisão estatutária em análise vem consubstanciar a alteração da denominação social da Associação, que passará a ser, em caso de aprovação, “Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo”, de forma a ficar coerente com qualquer uma das espécies de Corpo de Bombeiros, Voluntários ou Misto. A Presidente da Direção referiu, por fim, a outra alteração essencial do projeto de revisão estatutária, que se consubstancia no número três do artigo terceiro dos novos estatutos, que vem contemplar a possibilidade de a Associação desenvolver outras atividades, para além das compreendidas no seu objeto principal de proteção de pessoas e bens, incluindo a título remunerado e com intuito lucrativo, desde que permitidas por deliberação da Assembleia Geral e os proveitos dessas atividades revertam para os fins estatutários da Associação.

Por seu turno, interveio a Segunda Secretária da Direção para chamar a atenção para o aumento da duração dos mandatos dos órgãos sociais, de um para dois anos, nos termos do artigo vinte e dois do projeto de estatutos, o que motivou, desde logo, uma manifestação de acordo por parte do associado nº 3862, Manuel Algarvio.

Feita a apresentação sucinta do projeto de alteração dos Estatutos, foi o mesmo colocado pela Mesa da Assembleia à votação na generalidade, tendo sido aprovado com vinte e um votos a favor e duas abstenções.

De seguida, passou-se à votação do projeto na especialidade, permitindo-se aos associados que apresentassem as propostas de alteração da redação dos estatutos que entendessem convenientes, para o que haviam sido distribuídos à entrada do auditório formulários próprios para as propostas serem entregues, por escrito, à Mesa da Assembleia.

De seguida, e em conformidade com estas questões levantadas pelos associados, foram colocadas à votação três propostas de alteração da redação de alguns artigos, formalizadas, por escrito, junto da Mesa.

Assim, a proposta de alteração do artigo 22º dos Estatutos, subscrita pela associada Fátima Brinca, segundo a qual a duração do mandato dos eleitos para os órgãos sociais deveria ser de três anos, teve apenas os votos favoráveis da proponente e do associado nº 241, Joaquim Madureira Ricardo, não tendo sido aprovada.

A proposta de alteração do artigo 44º dos estatutos, subscrita pelo Sócio nº 4289, Carlos Alberto Guerra Correia, na sequência da observação do sócio Augusto Ferreira, acima mencionada, foi aprovada por maioria, ficando o número um daquele artigo com a seguinte redação final: “É admitida a representação do associado, no pleno gozo dos seus direitos, mediante carta assinada pelo próprio, conforme documento oficial de identificação, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral”.

Procedeu-se, de seguida, à votação da proposta, formalizada pelo associado José António Guerreiro, de alteração do número um do artigo 49º do projeto de Estatutos, e foi a mesma aprovada por maioria, ficando aquele artigo com a seguinte redação final:

“Artigo 49º - COMPOSIÇÃO

1. A Direção é composta por (7) sete membros, sendo um Presidente, um Vice-Presidente, um Primeiro Secretário, um Segundo Secretário, um Tesoureiro e dois Vogais.

2. Haverá ainda dois suplentes, que se tornarão efetivos à medida que se derem as vagas e pela ordem por que tiverem sido eleitos.”

Por fim, a proposta subscrita pelo mesmo associado para alteração do artigo 22º do projeto de Estatutos, segundo a qual o mesmo deveria estipular que “a duração do mandato dos eleitos para os órgãos sociais é de dois anos, sem prejuízo de destituição, nos termos da lei, com um limite de (3) mandatos consecutivos”, não foi aprovada, pelo que a redação final daquele artigo ficou como constava dos Estatutos aprovados na generalidade, a saber:

“Artigo 22.º – DURAÇÃO DO MANDATO DOS ELEITOS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A duração do mandato dos eleitos para os órgãos sociais é de (2) dois anos, sem prejuízo de destituição, nos termos da lei, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.”

Não havendo mais propostas de alteração, a Mesa considerou encerrada a votação na especialidade, ficando a redação final dos Estatutos conforme com o projeto aprovado na generalidade, com as alterações acima introduzidas, consubstanciando-se num total de oitenta e um artigos, que constam, integralmente, do documento que fica anexo à presente ata e que é constituído por dezanove páginas impressas, rubricadas pelos elementos da Direção com legais poderes de representação, e assinada a última por aqueles e pelos membros da Mesa, não havendo mais assuntos a tratar, e não sem antes o Presidente enaltecer o contributo do então Presidente da Assembleia Geral, Manuel Frade, para os Estatutos agora aprovados, foram os trabalhos dados por encerrados, tendo sido lavrada a presente ata, que será assinada por todos os membros da Mesa que a constituíram e dirigiram os trabalhos da Assembleia.

Da Ata nº 138 de 27 de novembro de 2009

Ano de 2010/11

**Órgãos Sociais do mandato de 2010/11
Eleitos em Assembleia Geral de 30 de março de 2010
Ata nº 140**

Assembleia Geral

Manuel Paiva Ribeiro	Presidente
Alberto de Sousa Ferro	Vice-Presidente
Vítor Manuel Bastos Fonte	Secretário
Abílio Pacheco das Neves	Suplente

Direção

Helena Maria Rodrigues da Silva	Presidente
Álvaro José Romão Oliveira	Vice-Presidente
Maria José Borreicho Simões Marques	Primeiro Secretário
António José da Silva Rafael	Segundo Secretário
Maria Cristina Mestre Silvestre	Tesoureiro
José Maximino Jorge Maçarico	Primeiro Vogal
Gonçalo António Duarte Cordeiro	Segundo Vogal
Carlos Rodrigo Queirós Marta	Primeiro Suplente
Arcelino António Cassoete Prates	Segundo Suplente

Conselho Fiscal

Maria do Rosário Isabelinho Franco Fortunato	Presidente
Domingos Manuel das Neves Neto	Vice-Presidente
Maria José Canário Saraiva Moreira	Secretario Relator
José Manuel Martins Guerreiro	Suplente

Tomada de posse: 10 de abril de 2010

Investimentos

Ano de 2010



VLSI 03 – Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios

Classificação: **Veículo de Socorro e Combate a Incêndios**

Entrada ao Serviço: **29.01.2010**

Marca: **Land Rover**

Matrícula: **13-IS-92**

Ano de 2011

ABTM 06 – Ambulância de Transporte Múltiplo

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **13.01.2011**

Marca: **Fiat**

Matrícula: **45-LA-59**



Fotos de momentos relevantes nos anos (2010/11) e dos 59º e 60º Aniversários da Associação

Ano de 2010



Comandantes
Francisco Marta e
Manuel Resende



Pelotão em formatura



Bandeiras
hasteadas



Fanfarra em formatura



1.ª Secção em formatura



2.ª Secção em formatura



Aspirantes e Cadetes



Bombeiros em desfile



1.ª Secção em desfile



Desfile motorizado



Fanfarra em desfile



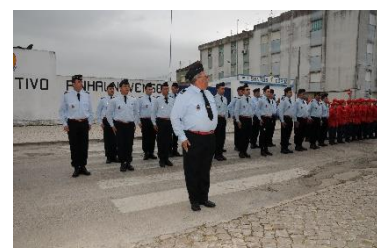
Entrada no cemitério



Homenagem aos Sócios e Bombeiros falecidos



Homenagem no Monumento ao Bombeiro



Pelotão em formatura para receção às entidades



Receção à Presidente da Câmara M. de Palmela



Revista à Guarda Honra



Revista entre fileiras



1.ª Secção em desfile



2.ª Secção em desfile



Aspirantes e Cadetes



Comandante do CB faz apresentação do VLCI 01



Bênção do novo veículo pelo padre Manuel Ramalho



VLCI 01 – Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios



Cmdte Francisco Marta faz apresentação técnica



Presidente da Direção procede à inauguração



Cmdte Manuel Resende brinda ao novo veículo



Escola de Infantes e Cadetes em formatura



Oferta de flores à Presidente da Câmara M. de Palmela



Cadete entrega flores à Presidente da Direção



Chefe de grupo de Cadetes explica exercício



“Vítima acidentada”



Estabilização da “vítima” no interior do veículo



Remoção de “sinistrado”
debaixo da viatura



Verificando eventuais lesões



Remoção da “vítima” para
plano rígido



Imobilização da “vítima”



Corte de pilares do veículo



Extração de “vítima” pela
retaguarda



Transporte para ambulância



Evacuação para hospital



Cmdte Distrital, António
Gualdino, felicita instrutor



Mesa de Honra da Sessão
Solene



Convidados, sócios, público
e bombeiros



Discurso da Presidente da
Direção



Mesa de apoio logístico
à sessão



Bombeiro QH António Saloio
recebe emblema de 50 anos



Cmdte Manuel Resende
no uso da palavra



Promoção de Joaquim Castro a 2.º Comandante



Passagem de Francisco Marta ao Quadro de Honra



Promoção de Luís Neto a Adjunto de Comando



Passagem de Raul Prazeres ao Quadro de Honra



Formatura Geral



Promoção de Aspirantes



Juramento de novos bombeiros



Cadetes apagam as velas



António Saloio, Bombeiro QH

Ano de 2011



Fachada do quartel-sede



Içar de bandeiras e formatura geral



Desfile apeado e motorizado



Coroa de flores em honra aos Sócios e Bombeiros falecidos



Colocação de flores no altar da capela



Execução do Toque de Silêncio



Estandarte presta honra aos sócios e bombeiros falecidos



Bombeiros Honorários, António Saloio, Vitalino Pólvora, Rui Margarido e Eduardo Santos



Formatura presta honras ao Estandarte



Receção à Presidente da CM de Palmela, Ana Teresa Vicente



Revista à guarda de honra



Apresentação das entidades



Tribuna de Honra à entrada do quartel



Desfile apeado e motorizado



Comandante de pelotão, Adjunto Comando Luís Neto



Desfile das Secções



Presidente da Direção justifica a aquisição de novo veículo



Padre Manuel Ramalho na bênção de nova ambulância



Familiares de Carlos Carolino e Marcelino Carvoeira apadrinham veículo



Veículo ABTM 06



Capacetes e machados para os novos Bombeiros de 3.ª



Sessão Solene – Mesa de Honra



Bombeira Helena Joaquim conduz a sessão



Intervenção da Presidente da Direção, Helena Rodrigues



Sócio Aníbal de Sousa agraciado com Medalha de Serviços Distintos da LBP



Sócio Francisco Pimentel agraciado com Medalha Serviços Distintos LBP



Sócio Jacob Franco recebe de sua filha a Medalha de Serviços Distintos LBP



Sócio Alberto Ferro recebe Medalha de Serviços Distintos da LBP



Ex-dirigentes agraciados com Medalha de Serviços Distintos da LBP (Grau Ouro): Manuel Frade, Feliciano Gante, Acácio Godinho, João Cabete e José Maximino



Funcionária Rosélia Palminha homenageada pela Direção em reconhecimento pelos serviços prestados



Comandante em Substituição, Joaquim Castro, no uso da palavra



Formatura Geral



Promoção de Estagiários a Bombeiros de 3.ª



Entrega de equipamentos de proteção individual



Novos bombeiros prestam juramento



Entrega de Diplomas a bombeiros



Escola de Cadetes recebe Diplomas de participação



Bombeiro de 3.^a Ludgero Bento recebe Diploma



Bombeiro 3.^a Vítor Camacho recebe Medalha da LBP



Intervenção de Ana Teresa Vicente, Presidente da CMP



Cortejo fúnebre do Bombeiro Ricardo Gomes (28/05/2011)

Síntese das Atas de Direção

Ano de 2010

Despertar de um Novo Ciclo

O ano de 2010 iniciou-se como um período de transição e renovação, marcado pela preparação de um novo ciclo diretivo e pela definição de objetivos estratégicos para o futuro da Associação e do Corpo de Bombeiros. Foi um tempo de reorganização interna, planeamento e reflexão sobre o caminho a seguir, com a preocupação de reforçar a capacidade operacional, melhorar as condições de trabalho e consolidar a presença da instituição na comunidade.

União, Renovação e Primeiros Passos

Abril marcou o início efetivo de um novo mandato e trouxe consigo um espírito de união e renovação. As primeiras reuniões ficaram marcadas pela organização interna, definição de rotinas de trabalho e alinhamento entre Direção e Comando. Foi também um mês de grande proximidade à comunidade, com eventos solidários e iniciativas que reforçaram o apoio da população à Associação. As comemorações do aniversário foram preparadas com grande empenho, envolvendo diversas entidades e atividades simbólicas, desde cerimónias solenes a momentos de convívio e homenagem. Paralelamente, começaram a ser planeadas melhorias nas instalações e equipamentos, demonstrando a preocupação constante com a modernização e funcionalidade do quartel e dos serviços prestados.

O Pulso Vivo da Atividade e do Compromisso

Durante o mês de maio, a instituição viveu um período intenso de atividades, com a realização de eventos, seminários e iniciativas ligadas à atividade dos bombeiros e à segurança. Foram também realizadas obras de melhoria nas instalações, com o objetivo de proporcionar melhores condições para eventos, formação e

funcionamento diário. Este foi um mês de grande atividade operacional e institucional, marcado pelo esforço coletivo para elevar o nome da Associação e reforçar o seu papel no concelho e na região.

Organizar para Crescer

Em junho, a atenção voltou-se para a organização interna, melhoria de procedimentos administrativos e manutenção de viaturas e equipamentos. A Associação continuou a marcar presença em eventos e iniciativas locais, reforçando a ligação à comunidade e a outras instituições. Foi também um período de reflexão sobre a gestão e funcionamento de vários serviços, procurando tornar a organização mais eficiente, sustentável e preparada para os desafios futuros.

Modernizar e Consolidar Caminhos

O mês de julho trouxe decisões importantes relacionadas com a modernização administrativa e financeira, bem como com a renovação de viaturas e equipamentos essenciais à missão operacional. Foi igualmente um período de consolidação de projetos e protocolos institucionais que vieram reforçar a capacidade operacional do Corpo de Bombeiros, garantindo melhores condições para o serviço prestado à população.

Entre o Esforço e a Solidariedade

Agosto ficou marcado pela época de incêndios e pelo intenso trabalho operacional, bem como por melhorias nas instalações e equipamentos de apoio aos bombeiros. Houve também momentos de cooperação e convívio com outras corporações, reforçando laços de camaradagem e espírito de missão comum. Este período demonstrou, mais uma vez, a importância do trabalho em equipa e da solidariedade entre instituições.

Olhar o Futuro com Determinação

Em setembro, o foco incidiu sobretudo em projetos de futuro, nomeadamente candidaturas a financiamentos, obras de ampliação e aquisição de viaturas e equipamentos. Foi um mês de planeamento estratégico, com a Direção a trabalhar no desenvolvimento de infraestruturas e na melhoria das condições operacionais, pensando sempre no crescimento e sustentabilidade da Associação.

Decidir, Renovar, Avançar

Outubro trouxe avanços importantes na renovação da frota e na organização dos recursos humanos. Foram tomadas decisões relevantes para o funcionamento diário da instituição, sempre com o objetivo de melhorar a resposta operacional e o serviço prestado à população. Ao mesmo tempo, começaram os preparativos para as atividades de final de ano, mantendo viva a tradição de convívio e espírito de família dentro da Associação.

Preparar o Amanhã

Durante novembro, a atenção centrou-se na preparação do plano de atividades e orçamento para o ano seguinte, demonstrando a preocupação com o futuro e a continuidade do trabalho desenvolvido. Foi também um mês marcado pelo apoio de várias entidades e grupos da comunidade, através de iniciativas e donativos, evidenciando o reconhecimento público pelo trabalho desenvolvido pela instituição.

Memória, União e Celebração

O ano terminou com o espírito de união e confraternização que caracteriza a Associação. As festas de Natal, encontros e iniciativas solidárias marcaram o

encerramento de mais um ano de trabalho, dedicação e serviço à comunidade. 2010 ficou assim na memória como um ano de trabalho intenso, modernização, crescimento e fortalecimento institucional, construído com o esforço coletivo de todos aqueles que, ao longo do ano, contribuíram para o desenvolvimento e prestígio da Associação.

Ano de 2011

Entre a Consciência das Limitações e a Afirmação da Missão

O ano iniciou-se sob o signo da responsabilidade e da consciência das limitações. Entre as paredes do quartel ecoavam preocupações antigas: as condições do posto de socorros em Aldeia Nova da Aroeira, a necessidade de renovar uma ambulância já marcada pelo tempo e pelos quilómetros, a urgência de atualizar tabelas de serviços que permaneciam inalteradas há anos. Decisões difíceis foram tomadas, sempre com o olhar atento à sustentabilidade financeira e à missão maior de servir. Também se consolidaram fundamentos institucionais importantes, com a homologação do regulamento interno e da área de atuação, reforçando a identidade e o enquadramento formal da corporação.

Gestão Rigorosa em Tempos de Incerteza

Fevereiro trouxe consigo a exigência da prudência e do equilíbrio. Atualizaram-se preços de serviços essenciais, ponderaram-se investimentos e aguardaram-se participações para reparações dispendiosas de viaturas operacionais. No seio da estrutura diretiva refletia-se sobre o modelo de funcionamento do comando e sobre a melhor forma de garantir eficácia e estabilidade. Entre a cautela financeira e a firmeza institucional, procurava-se assegurar que cada decisão fortalecesse a capacidade de resposta à comunidade.

Transição, Gratidão e Memória

O período de transição sustentado pelo sentido de dever dos que assumiram a liderança interina. Em paralelo, a Associação preparava-se para celebrar seis décadas de história, organizando homenagens e reconhecimentos que evocavam o legado de gerações dedicadas ao voluntariado e ao serviço público.

A Força da História Partilhada

Abril vestiu-se de solenidade e memória. As comemorações do 60.º aniversário foram preparadas com minúcia e espírito de união. Homenagens a dirigentes e associados traduziram gratidão por longos anos de entrega silenciosa. A celebração tornou-se momento de afirmação coletiva, reforçando laços entre bombeiros, dirigentes e comunidade. Mesmo perante desafios internos, prevaleceu o sentimento de pertença a uma história maior do que qualquer circunstância momentânea.

Entre a Reflexão e o Luto Solidário

Maiou trouxe contrastes profundos. Entre decisões estruturais e reflexões sobre o futuro organizativo, o mês ficou indelevelmente marcado pela perda de um bombeiro em serviço. A dor uniu a corporação num luto sentido e digno. As cerimónias fúnebres revelaram a dimensão humana da instituição — mais do que organização, uma família alargada, solidária na adversidade. A memória do companheiro tornou-se símbolo do sacrifício e da coragem que definem a missão de socorrer.

Persistência na Busca de Estabilidade

Prosseguiram as tentativas de consolidar uma liderança operacional estável, num diálogo empenhado e responsável. As decisões foram ponderadas à luz dos estatutos e da necessidade de assegurar dedicação plena às funções. Em simultâneo, a situação financeira exigia contenção e criatividade: dívidas acumuladas e redução de serviços impunham cortes e renegociações. A sustentabilidade tornou-se prioridade incontornável.

Renovação como Ato de Responsabilidade

Julho foi mês de decisões estruturantes. Face a impasses institucionais, optou-se por abrir caminho a novas eleições, num gesto que visava restaurar serenidade e clarificar responsabilidades. Também se encerrou um protocolo de colaboração que durante anos assegurara presença permanente numa zona da área de intervenção — decisão tomada com sentido de realidade e compromisso com a viabilidade futura. Servir continuaria a ser o propósito, ainda que com recursos ajustados.

Continuidade em Tempo de Transição

Mesmo num período tradicionalmente mais calmo, a vida institucional manteve-se ativa. Procedimentos administrativos foram concluídos com ponderação, garantindo estabilidade interna. Preparou-se a transição para novos órgãos sociais, assegurando organização e transparência. Em contexto de mudança, prevaleceu a preocupação com a continuidade e o rigor.

Um Novo Ciclo, Uma Nova Esperança

Com a eleição de novos titulares iniciou-se um novo ciclo. Reformulou-se a estrutura de comando, redistribuíram-se responsabilidades e dinamizaram-se iniciativas destinadas a reforçar a sustentabilidade financeira. A adesão a projetos inovadores demonstrou abertura ao futuro e sensibilidade às causas ambientais. Setembro simbolizou recomeço e renovação de energias.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Aníbal de Sousa, Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, a exercer o cargo de Presidente, em virtude do Presidente se ter considerado demitido, verificada a ausência do Primeiro Secretário, propôs que Fernando Rita Pestana ocupasse o lugar de Primeiro Secretário da Mesa e convidou António José da Silva Rafael, sócio número 979 (novecentos e setenta e nove) para ocupar o lugar de Segundo Secretário da Mesa. Estas alterações dos titulares dos cargos da Mesa, apresentadas à Assembleia, foram aprovadas sem qualquer reparo negativo. Dando-se início aos trabalhos, o Primeiro Secretário procedeu à leitura da ata da sessão anterior que, não tendo merecido qualquer reparo, discordância, ou dúvida por parte da Assembleia, foi considerada correta e assinada pelos membros da Mesa.”

“(…) passou-se ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: Discussão e aprovação do Balanço e do Relatório e Contas da Gerência de 2009 (dois mil e nove).

O Presidente da Mesa convidou a Presidente da Direção a fazer uma apresentação do documento em apreciação. Esta referiu pormenorizadamente os aspetos mais

relevantes da gestão e destacou os números mais significativos do Balanço, cujo Ativo Líquido ascende a 1.544.859,44 (um milhão, quinhentos e quarenta e quatro mil, oitocentos e cinquenta e nove euro e quarenta e quatro centavos) e os resultados líquidos do exercício a -10.151,92 (menos dez mil, cento e cinquenta e um euro e noventa e dois cent).

Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, Manuel Ribeiro, que fez a leitura do parecer desse órgão que fez uma avaliação positiva da gestão de 2009 (dois mil e nove) e propõe à Assembleia-Geral:

- 1(um) – Que aprove o Relatório e Contas de Gerência do ano 2009 (dois mil e nove).
- 2(dois) – Que aprove um voto de louvor à Direção, pelo seu esforço, dedicação e empenhamento no desenvolvimento e engrandecimento da Associação;
- 3(três) – Que aprove um voto de louvor ao novo Comandante e ao Corpo Ativo pela dedicação, esforço e qualidade do seu desempenho
- 4(quatro) – Que aprove a transferência dos resultados do exercício para o ano seguinte.

Seguidamente o Presidente da Mesa abriu a discussão à Assembleia e incentivou os associados a apresentarem dúvidas ou pedidos de esclarecimento sobre os documentos em discussão e sobre as propostas do Conselho Fiscal.

“Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, Manuel Ribeiro, que fez a leitura do parecer desse órgão que fez uma avaliação positiva da gestão de 2009 (dois mil e nove) e propõe à Assembleia-Geral:

- 1(um) – Que aprove o Relatório e Contas de Gerência do ano 2009 (dois mil e nove);
- 2(dois) – Que aprove um voto de louvor à Direção, pelo seu esforço, dedicação e empenhamento no desenvolvimento e engrandecimento da Associação;
- 3(três) – Que aprove um voto de louvor ao novo Comandante e ao Corpo Ativo pela dedicação, esforço e qualidade do seu desempenho;
- 4(quatro) – Que aprove a transferência dos resultados do exercício para o ano seguinte.

Seguidamente o Presidente da Mesa abriu a discussão à Assembleia e incentivou os associados a apresentarem dúvidas ou pedidos de esclarecimento sobre os documentos em discussão e sobre as propostas do Conselho Fiscal.

Não havendo nenhum associado que quisesse usar da palavra, o Presidente da Mesa perguntou aos associados se estavam devidamente esclarecidos e se sentiam em condições de votar.

Assim, procedeu-se à votação, tendo-se obtido o seguinte resultado:

- Ponto 1 (um) da proposta do Conselho Fiscal — Aprovação unânime;
Ponto 2 (dois) da proposta do Conselho Fiscal — Aprovação por maioria com 4 (quatro) abstenções por parte dos membros da Direção presentes;
Ponto 3 (três) da proposta do Conselho Fiscal — Aprovação unânime;
Ponto 4 (quatro) da proposta do Conselho Fiscal — Aprovação unânime.”

“O Presidente da Mesa informou que, cumpridos os termos estatutários, foi recebida uma única lista, proposta pela Direção em exercício, para ser apresentada ao escrutínio dos associados.

Feita a votação nos termos estatutários, verificou-se o seguinte resultado:

Sócios inscritos — 26 (vinte e seis)

Votos válidos na lista concorrente — 26 (vinte e seis)

Em face do resultado a lista concorrente foi considerada eleita por unanimidade a tomar posse, igualmente nos termos estatutários.”

“Adenda à Ata n.º 140

Adenda à Ata n.º140, no que respeita à forma de convocação da dita Assembleia Geral da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo do passado dia trinta de Março do ano de dois mil e dez:

A Assembleia Geral foi convocada nos termos do artigo 42.º, n.º 1, dos Estatutos, por meio de anúncio publicado no Jornal do Pinhal Novo n.º 585, do dia dezasseis de Março de dois mil e dez, assim como de afixação pública da Convocatória no quartel sede e publicação da mesma no sítio da Associação na Internet, sendo a Convocatória datada de onze de Março de dois mil e dez e dela constando a indicação da respetiva ordem de trabalhos e as seguintes observações:

- 1.ª A Assembleia funcionará estando presente o número legal de sócios à hora indicada, ou trinta minutos depois, com qualquer número (art.º 43, nº 1 dos estatutos).
- 2.ª Os documentos a discutir e votar nesta sessão estarão patentes para consulta dos Associados nos oito dias anteriores à realização da Assembleia Geral, na sede e no sítio da Associação na Internet.
- 3.ª A apresentação de candidaturas e todo o processo eleitoral deverão respeitar o disposto no CAPÍTULO IV dos Estatutos.

Para que conste, se lavrou a presente Adenda à Ata da dita reunião da Assembleia Geral, que vai ser assinada por mim, Presidente da Mesa da Assembleia Geral.”

Da Ata nº 140 de 30 de março de 2010

“Seguidamente, o Presidente da Mesa fez a leitura da convocatória da Assembleia Geral, passando-se de imediato ao primeiro ponto da ordem de trabalhos.

A Presidente da Direção, coadjuvada pela Tesoureira, apresentaram de uma forma detalhada e clara o Plano de Ação e Orçamento para 2011 e responderam a algumas questões colocadas pelos associados, concluindo-se que a situação financeira da Associação se encontra equilibrada em termos de rendimentos e gastos.

A Presidente da Direção referiu-se, em pormenor, à previsão no orçamento e plano de atividades da operação decorrente da candidatura da Associação ao domínio de intervenção “Prevenção e Gestão de Riscos”, do Eixo Prioritário III do Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT), do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), explicando que se trata de uma candidatura para reequipamento do Corpo de Bombeiros através da aquisição de um Veículo Urbano de Combate a Incêndios, um Veículo Tanque Tático Urbano e Equipamentos de Proteção Individual para incêndios urbanos e florestais, com uma estimativa orçamental total de 415.536,61 euros, e informando que a candidatura já obteve o parecer favorável da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Terminadas as informações da Direção, foi dada a palavra à Presidente do Conselho Fiscal, que fez a leitura do parecer deste órgão, no sentido de serem aprovados, pela Assembleia Geral, o Plano de Ação e Orçamento para 2011.

Colocados os documentos à votação, foram os mesmos aprovados por unanimidade.”

Da Ata nº 142 de 29 de dezembro de 2010

A Presidente da Direção, coadjuvada pela Tesoureira, apresentaram de uma forma detalhada e clara o Balanço e o Relatório e Contas de Gerência de 2010, realçando, nomeadamente, o reforço do pessoal assalariado, tendo sido integrados mais bombeiros no quadro permanente, tendo também informado que foi feito investimento no reequipamento do Corpo de Bombeiros, bem como diversas despesas na aquisição e conservação de viaturas, uma vez que o objetivo principal da Direção foi o de corresponder, dentro das possibilidades financeiras, às necessidades operacionais reportadas pelo Comando.

A Tesoureira acrescentou que, face à diminuição das verbas em subsídios, tentou-se aumentar as receitas próprias, fazendo um agradecimento aos cobradores pelo aumento verificado no recebimento da quotização dos associados. De seguida, foram dados esclarecimentos a algumas questões colocadas pelos associados, concluindo-se que a situação financeira da Associação se encontra equilibrada em termos de rendimentos e gastos.

De seguida, foi lido pela Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, nos termos do qual se propõe à Assembleia Geral:

- 1 - Que aprove o Relatório e Contas de Gerência do ano de 2010;
- 2 - Que aprove um voto de louvor ao Corpo de Bombeiros pela dedicação, esforço e qualidade do seu desempenho;
- 3 - Que aprove a transferência dos resultados proposta pela Direção.

Colocado o ponto 1 à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade. Colocado o ponto 2 à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade. Colocado o ponto 3 à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

“(…) em que a Direção apresentou a seguinte proposta:

Proposta: -Para efeitos da candidatura da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo ao domínio de intervenção -Prevenção e Gestão de Riscos- do Eixo Prioritário III, do Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT), do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), para financiamento do projeto de Reequipamento do Corpo de Bombeiros de Pinhal Novo que obteve, em 30 de Setembro de 2010, o parecer favorável da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), requer-se um documento comprovativo das fontes de financiamento da operação, bem como a autorização prévia da despesa referente ao remanescente (30%) do custo total do investimento que não será participado pelo Fundo de Coesão, uma vez que, em caso de aprovação da candidatura, a taxa máxima de cofinanciamento comunitário está estabelecida em 70%.

Não sendo possível à Câmara Municipal de Palmela, entretanto consultada, garantir o apoio à Associação para assegurar aquela despesa, o recurso ao crédito bancário constitui-se como a solução mais viável para fonte de financiamento da operação, que apresenta uma estimativa orçamental de 124.661 €, para aquisição de um Veículo Urbano de Combate a Incêndios, de um Veículo Tanque Tático Urbano e de Equipamentos de Proteção Individual para incêndios urbanos e florestais, conforme inscrição no Plano de Ação e Orçamento para 2011, aprovado na Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 2010.

Assim, dando cumprimento ao disposto no artigo 37, nº2, alínea O), dos estatutos da Associação, vem a Direção solicitar à Assembleia Geral a devida autorização para contrair empréstimo, com o propósito exclusivo de assegurar o financiamento de 30% do custo da aquisição daqueles veículos e equipamentos, junto da

instituição bancária em que a Associação tenha conta e que ofereça, na altura da aprovação da candidatura, as condições consideradas pela Direção mais adequadas aos interesses da Associação.”

“O Segundo Secretário da Direção, António Rafael, interveio para esclarecer determinados aspetos da candidatura, informando que o empréstimo será pelo prazo de cinco anos, mas que este só será feito caso a candidatura venha a ser aprovada, razão pela qual o que está em causa, nesta Assembleia, é apenas a decisão de autorizar a Direção a contrair um empréstimo para aquele fim exclusivo, o qual poderá ou não se concretizar, pois depende da efetiva aprovação da candidatura.

Considerando-se estarem os associados esclarecidos, foi colocada a proposta da Direção à votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade.”

Da Ata nº 143 de 31 de março de 2011

“Dando-se início aos trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral pediu à Assembleia Geral um minuto de silêncio pelo falecimento do bombeiro Ricardo Jorge da Silva Gomes.”

“O presidente da Mesa da Assembleia Geral [esclareceu] que, cumpridos os termos estatutários, apesar de terem sido entregues duas listas, uma das listas não foi considerada por conter irregularidades, pelo que só iria a votação uma lista, designada de lista A.”

“Não havendo mais intervenções foi iniciada a votação, verificando o seguinte resultado:

Sócios inscritos — 96 (Noventa e Seis)

Não Votantes — 8 (Oito); Votantes — 88 (Oitenta e Oito); Votos Brancos — 8 (Oito)

Votos Nulos — 3 (Três)

Votos Lista A — 77 (Setenta e Sete)

Em face do resultado foi a Lista A considerada eleita, devendo tomar posse, nos termos estatutários.”

Da Ata nº 144 de 14 de setembro de 2011

“O Presidente da Direção apresentou de uma forma detalhada e clara o Plano de Ação e Orçamento para 2012, estando nele refletida a situação que o País atravessa e que também atinge a nossa Associação. De seguida interveio o senhor Marcolino Pires, cobrador de quotas desta Associação, no sentido de ser vista a possibilidade de ser concedido um subsídio de transporte para suportar as despesas feitas nas deslocações às residências dos associados que se encontram nas zonas rurais. O Presidente da Direção esclareceu que nesta fase não é possível dar uma resposta positiva a esta pretensão dos cobradores.

Informou também que só o Hospital de S. Bernardo deve nesta altura cerca de 80.000€ à Associação.

De seguida foi lido pelo Secretário Relator do Conselho Fiscal o Parecer do Conselho Fiscal, que proponha á Assembleia Geral:

1- Que aprove o Plano de Ação e Orçamento para 2012.

Colocado o ponto 1 à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

Da Ata nº 146 de 29 de dezembro de 2011

Ano de 2012/13

**Órgãos Sociais do mandato de 2012/13
Eleitos em Assembleia Geral de 14 de setembro de 2011
Ata nº 144**

Assembleia Geral

Manuel Paiva Ribeiro	Presidente
Luís Manuel Igreja Marques	Vice-Presidente
Vítor Manuel Bastos da Fonte	Secretário
Abílio Pacheco das Neves	Suplente

Direção

José Calado Gertrudes	Presidente
Maria Emília Oliveira Mecha	Vice-Presidente
Isabel Maria Mendes Torres	Primeiro Secretário
Maria de Fátima da Cruz Oliveira	Segundo Secretário
Maria José Canário Saraiva Moreira	Tesoureiro
José Marchante dos Remédios Vardasca	Primeiro Vogal
Manuel Cabrita dos Santos	Segundo Vogal
Maria José Borreicho Simões Marques	Primeiro Suplente
Isabel Mercês da Silva Costa	Segundo Suplente

Conselho Fiscal

António Brinca Borrvalho	Presidente
Domingos Manuel das Neves Neto	Vice-Presidente
Alberto de Sousa Ferro	Secretário Relator
António José da Silva Rafael	Suplente

Tomada de posse: 26 de setembro de 2011

Investimentos

Ano de 2013



ABSC 04 – Ambulância de Socorro
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**
Entrada ao Serviço: **01.07.2013**
Marca: **Mercedes Benz VCL**
Matrícula: **74-NU-95**

Fotos de momentos relevantes nos anos (2012/13) e dos 61º e 62º Aniversários da Associação

Ano de 2012

Tomada de posse do Comandante Raul Prazeres



Adjunto de Comando,
Raul Prazeres



Cmdte em Substituição, Joaquim Castro,
recebe a Presidente da CM Palmela



Cmdte da formatura, Luís Neto,
recebe a Presidente da CM Palmela



Presidente da CM Palmela faz
revista à formatura



Bombeira Helena Joaquim chama Raul Prazeres para tomar posse como Comandante



Esposa e 2.º Cmdte Francisco Marta colocam galões no novo Comandante



Entrega do Estandarte ao novo Comandante pelo cessante



Comandante Raul Prazeres devolve o Estandarte à Guarda de Honra



Novo Comandante apresenta-se ao Comandante da formatura



Primeiro discurso do Comandante Raul Prazeres



2.º Cmdte QH Francisco Marta condecorado com Crachá de Ouro da LBP



Comandante do Quadro de Honra, Francisco Oliveira Marta

**Em complemento do registo fotográfico relativo ao ano de 2012
-61º Aniversário- da Associação, publicamos o texto/relatório abaixo.**

Bombeiros festejam aniversário em dia emotivo

A Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo comemorou, no passado dia 1 de maio, o seu 61.º aniversário num dia chuvoso, mas cheio de emoções, não se inauguraram veículos ou instalações, mas deu-se posse ao novo Comandante Raul Prazeres, festejou-se a camaradagem, homenageou-se quem deu a vida a esta nobre causa e quem dedicou a sua vida aos Bombeiros de Pinhal Novo e os Bombeiros de Portugal.

As cerimónias comemorativas do 61º Aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo tiveram início, quando, às 8 horas, o toque de sirene acordou a vila Pinhalnovense para chamar os seus bombeiros, não para acudir a um incêndio ou acidente, mas para festejarem o seu dia – O dia em que são invocados os altos valores do voluntariados e solidariedade, onde assenta a estrutura dos bombeiros portugueses. Às 8h15 foram hasteadas as bandeiras, por elementos do Quadro de Honra, alguns com mais de 50 anos dedicados ao voluntariado nos bombeiros, acompanhados por Infantes com idades entre os 8 e os 16 anos, perante formatura geral do Corpo de Bombeiros, à qual se seguiu a tradicional romagem ao cemitério da Cascalheira, em desfile apeado e motorizado. Já no cemitério, perante uma formatura à chuva, foram homenageados os bombeiros e sócios falecidos, com toque de silêncio preconizado por músicos da Sociedade Filarmónica União Agrícola, considerada como a Coletividade Mãe desta Associação Humanitária de Bombeiros, e a deposição de uma coroa de flores na capela do Cemitério. Foi ainda prestada uma sentida homenagem ao Bombeiro de 3ª Ricardo Gomes, falecido em serviço, em maio de 2011, com deposição de uma coroa de flores na campa onde repousa para a eternidade. De regresso ao Quartel-Sede, o desfile, agora motorizado, passou pelo monumento erigido pela Junta de Freguesia de Pinhal Novo ao Bombeiro e, devido às condições atmosféricas, a tradicional receção às entidades na Av. da Liberdade, frente ao Quartel-Sede, teve que ser alterada para o Salão, onde a Formatura foi apresentada pelo Comandante da Guarda de Honra, Adjunto de Comando Luís Neto, às entidades convidadas e foi prestada continência à Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Dra. Ana Teresa Vicente, que presidiu às cerimónias. Ainda no salão, teve início a tomada de posse do Comandante Raul José Rodrigues Prazeres, que recebeu das mãos do Comandante em substituição, 2º Comandante Joaquim Castro, o estandarte da Associação, perante a formatura geral, e realizou-se o ato público de assinatura do termo de posse assinado pelo novo Comandante e pelo Presidente da Direção, José Calado, que lhe deu posse.

Após a tomada de posse do Comandante, teve lugar o descerramento de uma placa de homenagem ao Bombeiro de 3ª Ricardo Gomes, falecido em serviço, perante uma formatura emocionada, no parque de veículos de saúde, local escolhido pelo comando por se tratar de uma área operacional e pelo Bombeiro ter sofrido o acidente que o vitimou, exatamente, no cumprimento de serviço operacional, em 26 de maio de 2011.

Teve depois lugar uma demonstração de algumas valências do corpo de bombeiros, por bombeiros do quadro ativo, nomeadamente, técnicas de suporte básico de vida com desobstrução da via aérea; escalada a dois ao 3.º Andar com escadas de gancho, manobra esta que serve de apoio a manobras de salvamento e estabelecimento de meios de ação; montagem de escadas de molas ao 1.º andar para salvado às costa; salvamento em grande ângulo, com manobras de salvados com triângulo de evacuação, autossalvamento e salvamento com maca de caixa; montagem de motobomba com 4 corpos chupadores em aspiração no rio e montagem de duas linhas de mangueira de 50mm, e no final da demonstração assistiu-se à extinção de incêndio em armário, com combustíveis líquidos inflamáveis, com extintores portáteis de CO₂.

Já no Salão, teve lugar uma brilhante interpretação pelo Ensemble de Trompetes do Conservatório Regional de Palmela, sob a direção do Professor Mário Carolino, muito apreciada por todos os presentes, como já se tornou tradição na abertura das Sessões Solenes comemorativas dos aniversários desta Associação. A Sessão solene, presidida pela Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Ana Teresa Vicente, teve início com uma breve alocução do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Manuel Paiva Ribeiro, que agradeceu a presença de todos os sócios, convidados e pinhalnovenses que encheram por completo o salão dos bombeiros.

Seguiu-se a intervenção do novo comandante, que num discurso emocionado agradeceu a todos aqueles que contribuíram para a sua “formação enquanto homem, bombeiro, autarca e comandante” reforçando o papel que a sua carreira de bombeiros teve na sua formação enquanto homem, encarando esta nova etapa, não como um prémio, mas como uma enorme responsabilidade, que encara com empenho, dignidade, solidariedade e de serviço público.

O novo comandante realçou ainda no seu discurso, o “enorme esforço que a Câmara Municipal faz para manter o apoio às três corporações do concelho, garantindo a manutenção de apoios financeiros que permitam assegurar, entre outras coisas, a permanência de um grupo de primeira intervenção em cada um dos nos corpos de bombeiros do concelho”.

Ainda durante a intervenção do novo comandante foram atribuídas as medalhas do Quadro de Honra e de assiduidade da Liga dos Bombeiros Portugueses aos elementos que completaram, respetivamente, 5, 10, 15 e 20 anos de serviço, com assiduidade efetiva aliada ao bom comportamento.

Após o discurso do Comandante, a *speaker*, a Oficial Bombeiro de 2ª Helena Joaquim, chamou a discursar o Presidente da Direção, que numa curta alocução reforçou a confiança depositada no Comandante agora empossado e salientou, dirigindo-se os bombeiros formados lateralmente no salão, que “este é o Comandante que vocês quiseram, o que vocês pediram”, estimulando todos a trabalhar em prol da comunidade que esta Associação e o seu Corpo de Bombeiros defendem.

Reforçou a sua total disponibilidade para trabalhar com este comando e que dará todas as condições, dentro da possibilidade, para que tenha todos os sucessos no seu desempenho.

Salientou ainda o trabalho desenvolvido pelo Comandante em substituição, num período superior a um ano, e que conduziu este corpo de bombeiros num período particularmente conturbado.

Ainda no período destinado ao Presidente, foram atribuídos emblemas aos sócios com 25 e 50 anos de associativismo, e salientou as dificuldades financeiras com que as Associações Humanitárias de Bombeiros vivem e ressaltou a importância do associativismo ativo na manutenção destas Associações cuja existência é essencial nas nossas sociedades.

Após a atribuição dos emblemas aos associados, tomou a palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, em representação das Juntas de Freguesias de Pinhal Novo e Poceirão, Manuel Lagarto.

Manuel Lagarto, iniciou o seu discurso sublinhando a importância desta Associação Humanitária de Bombeiros no seio da comunidade onde se insere, ressaltando o enraizamento popular e a permanente disponibilidade da direção e do seu corpo operacional para a prestação de apoio às populações. Dirigindo-se ao seu colega do executivo, agora empossado comandante, referiu que, “tal como todos conhecem o Raul como homem e “Caramelo”, como bombeiro e como autarca. Como Comandante, que outra coisa podemos esperar dele que não seja o mesmo empenho, a mesma bonomia e a mesma disponibilidade e solidariedade que sempre o caracterizou.”

O Presidente reforçou ainda a disponibilidade da Junta de Freguesia Pinhalnovense para trabalhar com os bombeiros como um verdadeiro parceiro. Seguidamente, o Presidente da Direção da Federação do Distrito de Setúbal, Eng.º Eduardo Correia, felicitou o novo Comandante, pois, segundo o próprio, “aceitar ser comandante de um corpo de bombeiros voluntários na atual conjuntura é um verdadeiro ato de coragem”.

O responsável da Federação reforçou ainda, no seu discurso, a urgência em encontrar novas soluções de financiamento para os corpos de bombeiros, pois o atual quadro está a levar muitas corporações à falência e algumas encontram-se na iminência de encerrar! Face às dificuldades, exortou os bombeiros a voltarem às soluções antigas, que aqueles que nos antecederam encontraram para fazer face às enormes dificuldades que os corpos de bombeiros viviam.

Eduardo Correia salientou a dinâmica que encontrou neste corpo de bombeiros e a excelente “sementeira” de Infantes e Cadetes que são o garante da continuidade deste Corpo de Bombeiros, dirigindo-se ao pelotão formado pelos 40 elementos da Escola de Infantes e Cadetes.

Depois da Federação, seguiu-se o Vice presidente do Concelho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses Dr. Rama da Silva, que saudou esta Associação pelo 61º aniversário e enalteceu todos os bombeiros e dirigentes que mantêm esta Associação e Corpo de Bombeiros ao longo de mais de meio século de existência. Felicitou o novo Comandante e desejou-lhe boa sorte para o cargo que passará a ocupar e salientou a juventude deste corpo de bombeiros, sinal de que esta Associação tem sabido encontrar as soluções adequadas para chamar às suas fileiras os mais novos.

Aproximando-se um dos pontos altos da cerimónia, o Dr. Rama da Silva, leu uma mensagem do Padre Vítor Melícias, que havia sido convidado para a cerimónia: “Muito grato pelo convite e associando-me de todo o coração à iniciativa bem como à justíssima condecoração do Ismael Baltazar, grande servidor dos Bombeiros de Portugal e da sua Liga, lamento informar que, por ausência compulsiva no Luxemburgo, não poderei estar fisicamente presente, como tanto gostaria, mas solicitei ao Dr. Rui Silva a gentileza de apresentar as minhas felicitações e congratulação quer à Associação quer ao estimado amigo Ismael Baltazar”.

Rui Rama da Silva salientou a importância de reconhecer o trabalho daqueles que, de uma forma ou de outra, se destacaram, quer pelos cargos que ocuparam, quer pelo dinamismo que emprestaram à corporação de bombeiros e chamou a receber o Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses o 2º Comandante do Quadro de Honra Francisco José de Oliveira Marta, que se encontrava no fundo da sala e foi apanhado de surpresa pois esta condecoração proposta pela Direção e Comando foi guardada em segredo até ao último momento. O Crachá de Ouro foi-lhe imposto pelo Vice-presidente da Liga e pelo Comandante recém-empossado, com o qual Francisco Marta partilhou o comando, durante 16 anos.

Seguiu-se então a condecoração do sócio Ismael Baltazar, cuja fundamentação o Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses reduziu a uma frase da proposta do Comando do Corpo de Bombeiros ao Conselho Executivo da Liga: «Um ato de justiça».

Seguidamente, o Sr. Ismael Baltazar pediu para usar da palavra e, visivelmente emocionado, dirigiu-se aos presentes, onde, despindo-se de falsas modéstias, assumiu considerar ser merecedor desta condecoração, e fez um breve resumo da sua passagem pelos Bombeiros e contou um curioso episódio, quando, na qualidade de dirigente da Liga dos Bombeiros Portugueses, se deslocou-se com o Pe. Vítor Melícias em representação de Portugal a uma reunião do CTIF [Comité Técnico Internacional de Prevenção e Extinção do Fogo], em Itália, e todos ficaram surpreendidos pela comitiva portuguesa ser composta por um padre e um árbitro de futebol. Ismael Baltazar teve uma brilhante carreira como árbitro de futebol durante 25 anos, 10 dos quais como internacional, que lhe trouxe grande notoriedade.

Ismael Baltazar foi ainda acarinhado por antigos dirigentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, que fizeram questão de testemunhar este ato, designadamente o Comandante QH França de Sousa, Comandante QH Matos Fernandes, Comandante QH Aníbal Luís e Lourenço Batista.

Depois da imposição dos Crachás de Ouro, a mais simbólica condecoração da Liga dos Bombeiros Portugueses – recorde-se que, até esta data, só foi imposto nesta Associação o Crachá de Ouro ao Comandante Honorário Francisco Batista, 1.º Comandante e fundador da Associação (curiosamente por proposta do então Presidente da Direção, Ismael Baltazar) –, tomou a palavra o Comandante Operacional Distrital, Dinis de Jesus, em representação do Presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), da Diretora Nacional de Bombeiros e do Comandante Operacional Nacional.

Dinis de Jesus felicitou o novo Comandante Raul Prazeres, desejando-lhe “os meus sinceros parabéns”. O responsável pelas operações de socorro no Distrito de Setúbal desejou um mandato com imenso sucesso, reforçando que “o seu sucesso será o sucesso de todos nós, em benefício das populações do município, do distrito e do país”.

Fez ainda referência aos atuais órgãos sociais “Esta Associação tem uma direção com sensibilidade profunda e demonstrada na área da gestão do património associativo e dos recursos humanos, por isso tenho a certeza que criará as condições necessárias para que V. Ex^a. exerça um comando com eficácia e eficiência, apoiado também pelos seus camaradas de comando e pelo corpo ativo”.

Dinis de Jesus agradeceu ainda todo o apoio e colaboração do 2º Comandante Joaquim Castro, que em regime de substituição, comandou este corpo de bombeiros durante um período superior a um ano: “Com a sua inteligência e humildade soube geri-lo [O corpo de bombeiros] com rigor, mantendo a coesão do corpo ativo e a prestação do socorro de qualidade as populações”.

A Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Ana Teresa Vicente, que presidiu à sessão solene, face ao avançado da hora, dirigiu breves palavras de estímulo e apoio ao comandante recém-empossado, que elogiou como um Cidadão com “C” grande, pela sua intervenção na comunidade, não só como bombeiro voluntário, mas também como autarca [na Junta de Freguesia de Pinhal Novo] e como um funcionário exemplar do município.

Referiu ainda que “tinha um discurso mais longo, dirigido aos bombeiros, com referência aos tempos difíceis que atravessamos, mas, nas comemorações do dia municipal do bombeiro, que percorrerão todo o mês de maio, não faltarão oportunidades para um diálogo franco e construtivo”, referiu a edil. No final do seu discurso, Ana Teresa Vicente ofereceu simbolicamente um capacete de proteção ao Comandante Raul Prazeres.

Após o discurso da presidente da autarquia, o Presidente da Assembleia Geral deu por terminada a sessão solene e convidou os presentes ao almoço convívio que se realizou em ambos os parques de veículos dos bombeiros.

O almoço foi confeccionado por um conjunto de amigos da Associação, que gratuitamente ofereceram o seu trabalho e prepararam o almoço para os mais de 400 convidados, entre bombeiros e seus familiares, atuais e antigos dirigentes, representantes das corporações do distrito e outros amigos desta Associação e do Corpo de Bombeiros.

A equipa da cozinha, composta pelo Sr. António José Caçoete, Sr. Jorge Manuel Miranda e pelo Sr. Raul José dos Santos Jorge, foi liderada pelo Sr. Carlos Marçal que deslumbrou os presentes com uma sopa da pedra, com mais de 180 litros, uma paelha gigante com mais de 120kg e no final foi ainda serviço um magnífico porco no espeto, que deliciou todos os convivas neste dia de festa.

No final do almoço, todos cantaram os parabéns ao 61.º Aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, e os infantes sopraram as velas no bolo de aniversário, que pesava 25 kg.

Os festejos terminaram com o tradicional batismo ao comandante, entre os seus colegas de curso, com um monumental banho de mangueira.

Texto de Luís Neto e Susana Spitzer

Ano de 2013

(Não existe no arquivo da Associação qualquer registo fotográfico)

Síntese das Atas de Direção

Ano de 2012

O Tempo das Responsabilidades

O novo ano iniciou-se sob o signo da responsabilidade institucional. A Direção concentrou-se na organização interna, na clarificação de procedimentos administrativos e na reafirmação do compromisso com a transparência e a boa gestão. Foi um mês de consolidação, onde se procurou alinhar processos, reforçar a confiança e assegurar que cada passo fosse dado com rigor e sentido de missão.

Compromisso e Generosidade

Fevereiro trouxe estabilidade e espírito solidário. A estrutura jurídica da Associação foi formalmente enquadrada, garantindo acompanhamento regular às necessidades institucionais. Simultaneamente, a generosidade da comunidade voltou a manifestar-se através de um contributo significativo, gesto que reforçou os laços entre a Associação e aqueles que reconhecem o seu valor. Foi também tempo de reorganizações internas naturais na vida de qualquer instituição viva e dinâmica.

Preparação e Reconhecimento

À medida que a primavera se aproximava, intensificaram-se os preparativos para o aniversário da Associação — momento maior de celebração da sua história e missão. Houve também lugar à formalização da estrutura de comando, fortalecendo a liderança operacional e reafirmando a continuidade do trabalho desenvolvido. Destacou-se ainda a valorização do mérito e da dedicação, num gesto simbólico que honrou percursos marcados por serviço e entrega.

Memória e Continuidade

Abril foi marcado pela evocação da memória e pelo respeito pelos que partiram em serviço. A Associação associou-se a uma homenagem solene promovida pelo Sindicato dos Bombeiros, recordando com emoção todos aqueles que dedicaram a vida à causa comum. O mês trouxe também ajustes temporários na liderança operacional por motivos de saúde, assegurando-se, com serenidade e responsabilidade, a continuidade do comando e da missão diária.

Presença na Comunidade

Durante as Festas Populares do Pinhal Novo, a Associação reforçou a sua presença junto da população, promovendo uma campanha de angariação de novos sócios. A proximidade à comunidade foi celebrada com um espaço próprio que permitiu divulgar a missão, aproximar gerações e fortalecer o sentimento de pertença.

Modernização e Futuro

Junho foi dedicado à modernização tecnológica. Foram assegurados serviços de manutenção informática contínua e prevista a renovação de equipamentos essenciais, numa aposta clara na fiabilidade e na eficiência operacional. Investir na tecnologia significou investir na prontidão e na capacidade de resposta — pilares fundamentais da atividade dos bombeiros.

Planeamento e Segurança

Prosseguindo o caminho de modernização, analisaram-se propostas técnicas que garantissem desempenho, estabilidade e confiança nos sistemas informáticos. O mês integrou ainda a preparação de um simulacro promovido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, exercício essencial para reforço da coordenação e treino operacional, demonstrando o compromisso permanente com a segurança coletiva.

Renovação e Compromissos

Após o período estival, a Direção dedicou-se à reorganização de áreas funcionais, incluindo a abertura de novo procedimento para exploração do bar das instalações, garantindo melhores condições de sustentabilidade. Foram igualmente assumidos compromissos institucionais com entidades de saúde da região, assegurando o cumprimento de responsabilidades financeiras e reforçando a cooperação interinstitucional.

Continuidade e Valorização Humana

Outubro marcou a conclusão do processo de atribuição da nova exploração do espaço social, consolidando soluções que beneficiam tanto a Associação como os seus operacionais.

Foi também iniciado um processo de reforma de um colaborador de longa data — momento simbólico que recorda como cada trajetória pessoal se entrelaça com a história coletiva da instituição.

União e Convívio

Com a aproximação do final do ano, preparou-se a tradicional Festa de Natal dos Bombeiros, momento de encontro, partilha e celebração interna.

Foi ainda organizado um almoço institucional para janeiro do ano seguinte, promovendo o intercâmbio e a fraternidade entre corporações, reforçando os laços que unem os que servem sob o mesmo ideal.

Ano de 2013

Renovação e Investimento

O ano de 2013 iniciou-se com sinais claros de renovação e confiança no futuro. A Associação recebeu o apoio da empresa TMN para a pintura das instalações, gesto que simbolizou não apenas a valorização do espaço físico, mas também o reconhecimento externo do trabalho desenvolvido. Foi igualmente reforçada a equipa operacional com a admissão de nova colaboradora para funções de centralismo, garantindo maior eficiência no atendimento e coordenação de serviços. Ainda neste mês, deu-se um passo estruturante: o início do processo de aquisição de duas novas ambulâncias junto da empresa Futur Vida. Este investimento representou uma aposta firme na modernização da frota e na melhoria da capacidade de resposta à população.

Ajustamento e Sustentabilidade

Fevereiro trouxe decisões importantes no âmbito da sustentabilidade financeira. Foi aprovada uma atualização da tabela de preços dos serviços prestados à população, medida ponderada que procurou equilibrar a viabilidade económica com o compromisso social da instituição.

Reconhecimento e Gratidão

Na primavera, a Associação viveu um momento de particular simbolismo: a atribuição do Colar de Honra, a mais elevada distinção institucional. Este gesto representou o reconhecimento público de um percurso marcado por dedicação, empenho e contributo relevante para a vida associativa.

Mais do que uma condecoração, foi a celebração de uma história partilhada e de valores que se perpetuam no tempo.

Obras e Horizontes Solidários

Maio foi dedicado ao olhar simultâneo para dentro e para fora. Internamente, debateu-se a continuidade das obras do quartel, reafirmando o compromisso com a melhoria das condições de trabalho e acolhimento.

Externamente, ganhou forma um projeto de cooperação internacional com Moçambique, promovido pela Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo. Esta iniciativa abriu horizontes solidários além-fronteiras, prevendo ações de formação destinadas a fortalecer capacidades operacionais naquele país irmão. Foi um momento de afirmação do espírito humanitário que ultrapassa geografias.

Memória Institucional

No verão, procedeu-se a uma reorganização simbólica da galeria institucional, gesto que relembra como a memória de uma Associação é dinâmica e construída ao longo do tempo. A história continua a escrever-se com respeito pelo passado e consciência do presente.

Gestão e Prudência

Agosto foi dedicado à análise e revisão das apólices de seguro das viaturas, procurando melhores condições e maior racionalidade financeira. Num contexto exigente, cada decisão revelou prudência e responsabilidade na gestão dos recursos.

Formação e Capacitação

Setembro trouxe investimento no capital humano. Teve início um curso de formação técnica com novos elementos, reforçando competências e promovendo a integração de futuros operacionais.

Foi um mês que sublinhou a importância da formação contínua como pilar essencial de qualquer corpo de bombeiros moderno.

Excelência no Socorro Pré-Hospitalar

Outubro destacou-se pelo reforço formativo na área do socorro pré-hospitalar, com ações de atualização no manuseamento de equipamentos de emergência instalados nas ambulâncias.

Debateu-se ainda o alargamento da formação TAS (Técnicos de Ambulância de Socorro), numa clara aposta na qualificação do Corpo Ativo e na melhoria contínua da resposta à população.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Seguidamente, o Presidente da Mesa fez a leitura da convocatória da Assembleia Geral, passando-se de imediato ao primeiro ponto da ordem de trabalhos.

Interveio a Tesoureira da Direção esclarecendo os valores apresentados nas diferentes rubricas e que o valor de 57946,90 € passará para o ano de 2012.

De seguida passou a explicar todos os quadros que compõem o Relatório e Contas, em que se nota valores mais baixos em comparação com o ano de 2010.

O Presidente da Mesa pôs o documento à consideração da Assembleia, tendo o senhor João Paratudo intervindo no sentido do documento, dever ser distribuído com tempo.

O Presidente do Conselho Fiscal esclareceu que o associado senhor João Paratudo tem toda a razão, mas que o Balancete não estava correto por ter algumas incorreções pelo que tiveram de ser corrigidas ficando assim explicado o motivo do atraso na elaboração do documento.

E esclarecendo não ter havido qualquer responsabilidade das mesmas da parte da Direção e Conselho Fiscal cessantes.

O Presidente da Direção informou ainda que estão a ser tomadas as medidas necessárias e que as contas estavam equilibradas no final do ano.

De seguida foi fido pelo Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe á Assembleia Geral:

1 – Que aprove o Relatório e Contas de Gerência do ano de 2011.

2 – Que aprove a transferência dos resultados proposta pela Direção.

Colocado o ponto 1 à votação, foi o mesmo aprovado com uma abstenção.

Colocado o ponto 2 à votação, foi o mesmo aprovado com uma abstenção.”

Da Ata nº 147 de 29 de março de 2012

“Passando-se de imediato ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. Interveio o Presidente da Direção para sublinhar que em tempo de contenção de custos se fará este ano um esforço para se modernizar a frota, bem como fazer-se a recuperação de partes do Quartel nomeadamente a sua pintura, fazendo-se sempre que possível com a prata da casa. Esclareceu de seguida os vários valores do Orçamento, realçando que este é um Orçamento exequível e, portanto, sustentável.

De seguida foi lido pela Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à Assembleia que aprove o Plano de Atividades e Orçamento para 2013. Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade. Passou-se, de seguida, ao segundo ponto da ordem de trabalhos, em que não houve nenhuma intervenção.”

Da Ata nº 148 de 28 de dezembro de 2012

“Interveio o Presidente da Direção para sublinhar que em tempo de contenção de custos se conseguiu inverter o resultado líquido de 52.946,80€ do ano de 2011 para um Resultado Líquido de + 6.438,42€ em 2012 o que considerou ter sido possível pela dedicação demonstrada por todos os elementos que compõem esta Associação sem exceção.

Esclareceu de seguida os vários gráficos que compõem o Relatório e Contas, e informando que a contabilidade foi executada nas nossas instalações.

Interveio o senhor Aníbal de Sousa no sentido de ser esclarecido do porquê do aumento significativo das Vendas de Serviços Prestados.

Esclareceu a senhora Paula que esse aumento se deve a serviços prestados ao INEM, tendo também informado o senhor Raul que os serviços foram prestados em transportes de doentes, nomeadamente na cidade de Setúbal.

De seguida foi lido pelo Vice-Presidente do Conselho Fiscal o parecer, que propõe à Assembleia Geral:

1 – Que se aprove o Relatório e Contas de 2012.

2 – Que se aprove a transferência de resultados proposta pela Direção.

Esclareceu os aspetos referentes ao Capital Próprio e Passivo que refletem o abatimento de viaturas que já não existem na Associação e que os Resultados Transitados também foram acertados. Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Passou-se ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, onde o Presidente da Mesa leu o Regulamento de Distinções, que a Direção elaborou e que pretendia que a mesmo fosse aprovado.

Interveio o senhor Aníbal de Sousa, afirmando que é da opinião, que se deve aprovar um Regulamento de Distinções e com discussão sobre o assunto e com cabimento nesta Assembleia e neste ponto da Ordem de Trabalhos, aprovado.

Informou o Presidente da Mesa que irá ser convocada uma Assembleia Extraordinária para o efeito.

Não havendo mais nenhuma intervenção foi este ponto encerrado.”

Da Ata nº 149 de 27 de março de 2013

Ano de 2014/15

**Órgãos Sociais do mandato de 2014/15
Eleitos em Assembleia Geral de 6 de dezembro de 2013
Ata nº 151**

Assembleia Geral

Manuel Paiva Ribeiro	Presidente
Luís Manuel Igreja Marques	Vice-Presidente
Vítor Manuel Bastos da Fonte	Secretário
Abílio Pacheco das Neves	Suplente

Direção

José Calado Gertrudes	Presidente
Alberto de Sousa Ferro	Vice-Presidente
Richard Glied	Primeiro Secretário
Maria de Fátima da Cruz Oliveira	Segundo Secretário
Maria José Canário Saraiva Moreira	Tesoureiro
José Marchante dos Remédios Vardasca	Primeiro Vogal
Manuel Cabrita dos Santos	Segundo Vogal
José Augusto Ismael Baltazar	Primeiro Suplente
Isabel Mercês da Silva Costa	Segundo Suplente

Conselho Fiscal

António Brinca Borralho	Presidente
Domingos Manuel das Neves Neto	Vice-Presidente
José Luís Miguel Silva	Secretário Relator
José António Guerreiro	Suplente

Tomada de posse: 3 de janeiro de 2014

Investimentos

Ano de 2014



ABSC 05 – Ambulância de Socorro
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**
Entrada ao Serviço: **12.05.2014**
Marca: **Mercedes Benz**
Matrícula: **10-OQ-26**

Ano de 2015

VALE 01– Veículo Apoio Logístico Especial
Classificação: **Veículo de Socorro e Combate a Incêndios**
Entrada ao Serviço: **10.05.2015**
Marca: **Iveco**
Matrícula: **76-1-UP**



VALE 02 – Veículo Apoio Logístico Especial
Classificação: **Veículo de Socorro e Combate a Incêndios**
Entrada ao Serviço: **01.05.2015**
Marca: **Iveco**
Matrícula: **20-18-ZX**

**VCOT 02 – Veículo de Comando e Operações
Tático**

Classificação: **Veículo de Posto de Comando**

Entrada ao Serviço: **05.05.2015**

Marca: **Mitsubishi**

Matrícula: **09-PU-24**



**ABTM 09: Ambulância de Transporte
Múltiplo**

Classificação: **Veículo de Socorro e
Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **10.07.2015**

Marca: **Mercedes Benz**

Matrícula: **52-QB-43.**

**Esta viatura foi adquirida pela Associação
e parcialmente
comparticipada financeiramente pela
empresa Jorge Coelho & Filhos, Lda.**

*Fotos de momentos relevantes nos anos (2014/15)
e dos 63º e 64º Aniversários da Associação*

Ano de 2014



Hastear das bandeiras



Formatura



Romagem aos cemitérios



Desfile apeado e motorizado



Músicos da SFUA em Toque de Silêncio



Homenagem aos bombeiros falecidos



Homenagem ao bombeiro falecido,
Ricardo Jorge da Silva Gomes



Colocação de coroa de flores no
Monumento ao Bombeiro



Receção ao Presidente da Câmara
Municipal de Palmela, Álvaro Amaro



Revista à Guarda de Honra



Tribuna de Honra



Fanfarra desfila frente à tribuna



Chefe Manuela Rodrigues comanda desfile apeado



Desfile da 1.ª Secção



Ambulância de Socorro e Assistência a Doentes – ABSC 05



Padre Manuel Ramalho na bênção do novo veículo



Sessão Solene – Mesa de Honra



Comandante Raul Prazeres discursa



Convidados, Sócios e Bombeiros



Mesa de Honra de dirigentes e Crachás de Ouro da LBP



Entrega de Diplomas



Rudi Matos recebe Medalha da LBP pela esposa, Andreia Podence



Condecoração do 2.º Comandante Joaquim Castro com Medalha da LBP



Presidente da CMP entrega Medalha a Oficial Bombeira Helena Joaquim



Bombeiro Paulo Amaral condecorado com Medalha da Liga dos Bombeiros



Fábio Costa recebe Medalha da LBP entregue por sua esposa



Sandro Patraquim promovido ao posto de Bombeiro de 1.^a



Mauro Henriques promovido ao posto de Bombeiro de 1.^a



Comandante Raul Prazeres recebe Crachá de Ouro da LBP



Presidente da Direção entrega diploma ao Comandante



Presidente da Direção, José Calado, no uso da palavra



Discurso do Presidente da CMP, Álvaro Amaro



Comandante Raul Prazeres recebe capacete da CMP



Bolo comemorativo do 63.^o Aniversário da AHBPN

Ano de 2015



Bandeira da Associação



Içar das bandeiras



Fanfarra em formatura



Comandante de Pelotão, Luís Neto



1.^a Secção em formatura



Secção de Estagiários, Infantes e Cadetes



Início do desfile apeado e motorizado



Romagem aos cemitérios



Bombeiros no desfile apeado



Entrada do Estandarte na capela do cemitério da Cascalheira



Presidente da Direção e Comandante prestam homenagem aos falecidos



Direção e Comando prestam homenagem a Ricardo Gomes



Corpo de Bombeiros em homenagem ao companheiro Ricardo Gomes



Colocação de coroa de flores no Monumento ao Bombeiro



Receção ao Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Álvaro Amaro



Revista à formatura pelo Presidente da CMP e pelo representante da ANEPC



Desfile apeado em continência às entidades oficiais



Chefe Paulo Pinto comanda Escola de Infantes e Cadetes



Desfile motorizado perante entidades



Veículos a inaugurar: VCOT 02, ABTM 09, VALE 01 e VALE 02



VCOT 02, apadrinhado pelo Comandante Raul Prazeres



ABTM 09, apadrinhada pela firma Jorge Coelho & Filhos, Lda.



VALE 01, apadrinhada pelo Presidente da Junta de Freguesia, Manuel Lagarto



VALE 02, apadrinhado pelos bombeiros Rui Cruz e João Silva



Entidades assistem ao batismo dos novos veículos



Sessão Solene – Mesa de Honra



Entidades, Convidados e Sócios



Capacetes e machados de gala



Condecorações e Diplomas



Presidente da Direção no uso da palavra



Atribuição do Colar de Honra ao dirigente António Brinca Borralho



Atribuição do Colar de Honra ao dirigente Alberto Sousa Ferro



Atribuição do Colar de Honra ao Bombeiro QH Jaime Margarido



Comandante Raul Prazeres
no uso da palavra



Entrega de Medalhas da LBP aos bombeiros
António Oliveira e Bruno Correia



Joaquim Castro, Luís Neto e Rui Cruz
condecorados pela LBP



Estagiários promovidos ao posto de
Bombeiro de 3.^a



Novos bombeiros prestam juramento
solene



Bolo do 64.º Aniversário



“Velha guarda” - QH em convívio



Comandante, Adjunto e Bombeiros

Síntese das Atas de Direção

Ano de 2014

O Ano Começa com Renovação e Visão de Futuro

O ano de 2014 iniciou-se com espírito de iniciativa e renovação. Logo nas primeiras reuniões, ficou bem vincada a preocupação com a modernização dos meios operacionais. Foram dados passos firmes no sentido da aquisição de uma nova viatura, destinada a reforçar a capacidade de resposta da Associação. A intenção de transformar um veículo para serviço operacional demonstrou, desde cedo, a prioridade conferida à eficácia e à melhoria contínua dos recursos ao serviço da comunidade.

Ajustes Estratégicos ao Serviço da Missão

No mês de fevereiro, procedeu-se a um reajuste estratégico relativamente à tipologia da ambulância a transformar, adequando-a às necessidades operacionais mais prementes. Esta decisão refletiu a capacidade de adaptação da Direção, privilegiando sempre o interesse coletivo e a melhor resposta às exigências do socorro.

Desafios, Reflexão e Reconhecimento Institucional

Março trouxe momentos de reflexão interna e de reorganização, próprios de qualquer instituição viva e dinâmica. Entre debates e esclarecimentos, reforçou-se o compromisso com o entendimento e a estabilidade.

Foi igualmente um mês marcado pelo planeamento das comemorações do aniversário da Associação, onde se deliberou a atribuição de distinções honoríficas. Estas decisões sublinharam o apreço pelas parcerias institucionais e pelo trabalho desenvolvido em prol do movimento associativo e do setor dos bombeiros, evidenciando o reconhecimento público como expressão de gratidão e respeito.

Rigor Estatutário e Sentido de Responsabilidade

Abril ficou assinalado por um momento de reafirmação do rigor estatutário e do respeito pelos normativos internos. A reflexão conjunta em torno das competências institucionais reforçou a importância do cumprimento escrupuloso dos estatutos, num ambiente de diálogo construtivo e de responsabilidade partilhada. Estes episódios demonstraram maturidade organizacional e vontade de preservar a harmonia institucional.

Projetar o Futuro das Infraestruturas

Em maio, destacou-se o acompanhamento do processo administrativo relativo às obras no quartel-sede. O avanço deste processo simbolizou um olhar voltado para o futuro, com o propósito de melhorar as condições de trabalho e acolhimento, garantindo instalações condignas para todos quantos diariamente servem a população.

Reforço Operacional e Valorização Humana

O mês de julho marcou um importante reforço da frota operacional, com a decisão de adquirir um veículo tanque tático, fortalecendo significativamente a capacidade de intervenção em cenários exigentes.

Paralelamente, foram reconhecidos o mérito e a dedicação no setor administrativo, demonstrando que a missão da Associação se constrói tanto no terreno como nos bastidores. O reconhecimento do empenho individual reafirmou os valores de justiça e valorização humana que norteiam a instituição.

Sustentabilidade e Gestão Responsável

Em setembro, a Direção dedicou especial atenção à sustentabilidade financeira e à gestão dos seus espaços. A análise e negociação de propostas relativas à exploração do bar da Associação revelaram prudência e firmeza na defesa dos interesses institucionais, assegurando soluções alinhadas com os objetivos estratégicos definidos.

Espírito de União e Partilha

Com a aproximação do final do ano, outubro trouxe decisões que reforçaram o espírito de união e camaradagem. A atribuição de um cabaz de Natal a todos os bombeiros e a organização do tradicional almoço natalício traduziram o reconhecimento pelo esforço coletivo e pela dedicação contínua ao longo do ano.

Encerramento com Renovação e Confiança

O último mês do ano ficou marcado por decisões estruturantes. A Associação assumiu diretamente a exploração do seu bar, transformando um desafio numa oportunidade de dinamização interna. Simultaneamente, procedeu-se à reorganização da frota, com a alienação de um veículo e a aquisição de outro mais adequado às exigências operacionais atuais.

Assim se encerrou 2014: um ano de trabalho consistente, decisões ponderadas e visão estratégica. Entre renovação de meios, fortalecimento institucional e valorização humana, consolidaram-se alicerces que sustentariam o futuro. Mais do que um conjunto de reuniões e deliberações, 2014 representou um capítulo de afirmação, responsabilidade e compromisso contínuo com a missão maior de servir a comunidade.

Ano de 2015

Renovação e Continuidade

O ano iniciou-se sob o signo da renovação e da responsabilidade. Foram comunicadas alterações na estrutura de comando, assinalando o término de ciclos e a abertura de novos caminhos. A Direção, em espírito de coesão e confiança, deliberou por unanimidade novas nomeações, garantindo a continuidade da missão e a estabilidade operacional do Corpo de Bombeiros. Foi um momento de transição serena, marcado pelo compromisso com o serviço à comunidade.

Transparência e Visão de Futuro

O mês de março trouxe consigo a análise e aprovação do Relatório de Contas referente ao ano anterior, num exercício de transparência e rigor que reforçou a solidez institucional da Associação.

Paralelamente, ganharam relevo as reflexões sobre o futuro do quartel. As obras de remodelação e ampliação, há muito desejadas, mantinham-se como prioridade estratégica. Apesar de constrangimentos processuais, prevaleceu a determinação em prosseguir diligências junto das entidades competentes, mantendo viva a ambição de dotar a corporação de melhores condições para servir.

Formação e Conhecimento ao Serviço da Comunidade

No início do verão, a Direção analisou a possibilidade de promover ações formativas dirigidas à comunidade educativa e na área da emergência pré-hospitalar. Esta iniciativa refletiu a vocação pedagógica e preventiva da Associação, reforçando o seu papel não apenas como entidade de socorro, mas também como agente ativo de sensibilização e qualificação cívica no concelho.

Oportunidade e Planeamento Estratégico

O verão trouxe novas perspetivas com a divulgação de oportunidades de candidatura a programas de financiamento estruturais. A eventual participação nesses programas surgiu como alavanca decisiva para concretizar o projeto de ampliação do quartel, nomeadamente a construção de um novo corpo de edifício. Foram encetados contactos técnicos e preparatórios, revelando uma postura estratégica e organizada, orientada para o crescimento sustentado da instituição.

Compromisso e Continuidade de Liderança

No mês de agosto, foi anunciada a intenção de assegurar continuidade no projeto diretivo, com o propósito claro de levar a bom termo as obras estruturantes do quartel. A disponibilidade manifestada pela maioria dos membros para integrar um novo ciclo reforçou o sentimento de união e compromisso coletivo.

Este período foi também marcado por contactos institucionais destinados a viabilizar apoios financeiros essenciais à concretização das infraestruturas projetadas.

Solenidade, Planeamento e Concretização

O final do ano revestiu-se de especial simbolismo. Realizou-se a tomada de posse do novo Segundo Comandante, num ato solene que reafirmou valores de honra, dedicação e respeito pelos estatutos da Associação. O momento representou a consolidação da renovação iniciada no começo do ano.

Foi igualmente apresentado e aprovado o Plano de Atividades para o ano seguinte, espelhando organização, visão estratégica e prudência financeira. Entre as decisões estruturantes destacou-se a proposta de atualização das quotas associativas, medida orientada para reforçar a sustentabilidade da instituição.

Encerrando o ciclo anual, foi comunicada a concessão de financiamento municipal destinado às obras do quartel — um marco significativo que simbolizou reconhecimento institucional e confiança no trabalho desenvolvido.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Passando-se de imediato ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. Interveio o Presidente da Mesa que leu a Proposta apresentada pela Direção tendo considerado que esta proposta era uma necessidade que vinha colmatar uma lacuna á muito sentida na Associação. Não havendo nenhuma intervenção da parte dos presentes, foi a mesma posta á votação, tendo sido aprovada por unanimidade, fazendo parte desta ata como anexo 1 e que é rubricado pelos elementos desta Mesa.

Passou-se, de seguida, ao segundo ponto da ordem de trabalhos, em que o Presidente da Mesa pôs á consideração da Assembleia a possibilidade de não ser

lida a proposta de Regulamento de Distinções da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, pois todos os elementos desta Assembleia já tiveram conhecimento do mesmo atempadamente.

Não havendo nenhuma intervenção da parte dos presentes, foi o mesmo posto á votação, tendo sido aprovado por unanimidade, fazendo parte desta ata como anexo 2 e que é rubricado pelos elementos desta.”

Da Ata nº 150 de 18 de abril de 2013

“O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, informou que foram cumpridos todos os termos estatutários, tendo sido entregue uma única lista que por não conter nenhuma irregularidade foi designada de Lista A.”

“O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, interveio de seguida solicitando á Assembleia se algum sócio queria intervir, não havendo qualquer pedido de intervenção, foi iniciada, a votação, verificando o seguinte resultado:

Sócios inscritos — 21 (Vinte e Um)

Votantes — 21 (Vinte e Um)

Votos Lista A — 21 (Vinte e Um)

Em face do resultado foi a Lista A considerada eleita, devendo tomar posse, nos termos estatutários.”

Da Ata nº 151 de 6 de dezembro de 2013

(...)“Passando-se de imediato ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. Interveio o Presidente da Direção explanado o conteúdo do Plano de Ação e Orçamento realçando que se vai continuar com a contenção de custos e continuando a fazer-se esforços para se modernizar a frota, bem como tentar-se a conclusão de mais algumas obras no quartel, nomeadamente a sala do bombeiro. Esclareceu de seguida os vários valores do Orçamento, realçando que este é um Orçamento exequível e, portanto, sustentável. Interveio o Presidente da Mesa para saber se alguém da assembleia tinha alguma dúvida, situação que não se verificou. De seguida foi lido pela Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe á Assembleia Geral: Que aprove o Plano de Atividades e Orçamento para 2014. Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

Da Ata nº 153 de 17 de janeiro de 2014

“Passando-se de imediato ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. Interveio o Presidente da Direção explanado o conteúdo do Balanço e Contas de Gerência, realçando o valor do Resultado Líquido que é de 7.565,13€ bem com a aquisição de duas viaturas continuando esta Associação a apresentar uma situação de sustentabilidade nas suas contas. Interveio de seguida o sócio nº3958 senhor Augusto Ferreira expressando o seu desagrado, pelo facto do Balanço e Contas de Gerência só ter sido distribuído agora. O sócio n.º 492 senhor Aníbal de Sousa interveio e deu os parabéns a todos os órgãos Sociais e ao Corpo de Bombeiros e informa que vai votar favoravelmente o documento. Interveio o Presidente da Mesa congratulando-se com o valor dos saldos que passaram de negativo a positivo, sendo evidente a nova gestão que têm tido a Associação. De seguida foi lido pela Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à

Assembleia Geral: Que aprove o Balanço e Contas de Gerência de 2013. Colocado à votação, foi o mesmo aprovado com catorze votos a favor e um voto contra.”

Da Ata nº 154 de 21 de março de 2014

“Interveio o Presidente da Direção explanando o conteúdo do Plano de Ação e Orçamento (Anexo I), enaltecendo que se prevê a aquisição de equipamento de proteção individual para o corpo de bombeiros, bem como se vai iniciar a ampliação do quartel e avançando-se para a substituição do veículo de combate a incêndios com a aquisição de um novo.

Vai também ser substituído o carro de comando por uma carrinha.

Interveio de seguida o Presidente da Mesa, que fez uma comparação nos indicadores de gestão entre o ano de 2012 e o de 2014, tendo afirmado que se encontrava orgulhoso pelos resultados obtidos pelos órgãos Sociais.

Interveio de seguida o sócio n.º 492 senhor Aníbal de Sousa para expressar que o Orçamento deveria ser mais discriminado.

De seguida foi lido pelo Vice-Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à Assembleia Geral:

Que aprove o Plano de Ação e Orçamento para 2015 proposto pela Direção. Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Passou-se, de seguida, ao segundo ponto da ordem de trabalhos:

O Presidente da Mesa procedeu à leitura da Proposta de Alienação de Viaturas (Anexo II).

Tendo de seguida, o senhor Presidente da Direção dado algumas explicações, sobre os motivos que levaram, a que estas viaturas sejam alienadas por as mesmas não terem condições para se manterem no ativo.

Foi dada a possibilidade aos sócios de usarem da palavra, não se registando qualquer intervenção.

Colocada a proposta à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.”

Da Ata nº 155 de 23 de dezembro de 2014

“Interveio o Presidente da Direção explanando o conteúdo do Relatório e Contas de 2014 (Anexo I), enaltecendo os resultados apresentados que refletem uma assinalável melhoria com referência a 2013.

Foi pedida uma explicação sobre o valor dos gastos com pessoal.

Interveio o senhor Presidente do Conselho Fiscal que deu detalhadamente os esclarecimentos pedidos.

De seguida o senhor Presidente da Mesa enalteceu o trabalho de quem elaborou o documento que se reveste de um grande significado pois que o mesmo se apresenta de fácil leitura e bastante transparente.

O senhor Vice-Presidente da Direção expressou também o seu apreço pela forma como o mesmo está apresentado, ficando muito grato pelo trabalho apresentado.

O senhor Presidente da Direção interveio para afirmar que os resultados aqui apresentados são também fruto da paz social e do bom relacionamento que se vive atualmente na Associação, tendo realçado a colaboração dos órgãos Sociais, bem como do Comando e funcionários.

Interveio de seguida o senhor Comandante dos Bombeiros para se lastimar pelo fato de os sócios não comparecerem nas Assembleias Gerais, e agradecer à Direção pela forma como tem trabalhado e pelo empenho demonstrado.

De seguida foi lido pela Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à Assembleia Geral:

Que aprove o Balanço e Contas de Gerência de 2014. Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

Da Ata nº 156 de 26 março de 2015

“Interveio o Presidente da Direção explanando o conteúdo do Plano de Ação e Orçamento (Anexo I), enaltecendo que se prevê a aquisição de diverso equipamento de proteção individual para o corpo de bombeiros, bem como se vai iniciar a ampliação do quartel e avançando-se para a aquisição de dois novos veículos VUCI — Veículo Urbano de Combate a Incêndios e VTTI — Veículo Tanque Tático Intervenção.

Interveio o senhor Raul para referir que a AutoEuropa vai ceder um veículo VECI — Veículo Especial de Combate a Incêndios, vai ser adaptado.

De seguida o Presidente da Mesa, que fez uma comparação com os Gastos com Pessoal entre o ano de 2015 e o de 2016, tendo solicitado uma explicação pelo aumento orçamentado ao Presidente da Direção.

Tendo este esclarecido que se deve ao aumento de pessoal.

De seguida foi lido pelo Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à Assembleia Geral:

Que aprove o Plano de Ação e Orçamento para 2016 proposto pela Direção. Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

“O Presidente da Mesa procedeu à leitura da Proposta de Aumento da Quota Mínima (Anexo II).

Interveio o senhor Raul para afirmar que considerava a proposta justa.

Foi dada a possibilidade aos sócios de usarem da palavra, não se registando qualquer intervenção.

Colocada a proposta à votação foi a mesma aprovada por maioria com uma abstenção.”

“Passou-se, de seguida, ao terceiro ponto da ordem de trabalhos.

Foi lida pelo Presidente a proposta de alienação da viatura 80-26-FD, tendo sido posta à votação foi esta aprovada por unanimidade.”

“Passou-se, de seguida, ao quarto ponto da ordem de trabalhos:

O Presidente da Mesa leu uma carta recebida do senhor Fernando Rita Pestana que lhe tinha sido dirigida.

O Presidente da Direção esclareceu que o Sócio Benemérito em causa não tem dificuldades financeiras e que os estatutos são omissos pelo que não vê razão para o isentar do pagamento das quotas.

Interveio o senhor Raul lamentando que o sócio em causa não esteja presente, e que é convicção sua que esta Direção, nunca quis, nem quer menosprezar ninguém, ainda por cima quem tanto deu a esta Associação.”

Da Ata nº 157 de 17 de dezembro de 2015

Ano de 2016/17

**Órgãos Sociais do mandato de 2016/17
Eleitos em Assembleia Geral de 17 de dezembro de 2015
Ata nº 158**

Assembleia Geral

Manuel Paiva Ribeiro	Presidente
Luís Manuel Igreja Marques	Vice-Presidente
Vítor Manuel Bastos da Fonte	Secretário
Abílio Pacheco das Neves	Suplente

Direção

José Calado Gertrudes	Presidente
Alberto de Sousa Ferro	Vice-Presidente
Richard Glied	Primeiro Secretário
António Domingos Miranda	Segundo Secretário
Maria José Canário Saraiva Moreira	Tesoureiro
Raúl José dos Santos Jorge	Primeiro Vogal
Manuel Cabrita dos Santos	Segundo Vogal
José Augusto Ismael Baltazar	Primeiro Suplente
Isabel Mercês da Silva Costa	Segundo Suplente

Conselho Fiscal

António Brinca Borralho	Presidente
Domingos Manuel das Neves Neto	Vice-Presidente
José Luís Miguel Silva	Secretário Relator
José António Guerreiro	Suplente

Tomada de posse: 5 de janeiro de 2016

Investimentos

Ano de 2016



VECI 04 – Veículo Especial de Combate a Incêndios

Classificação: **Veículo de Socorro e Combate a Incêndios**

Entrada ao Serviço: **01.05.2016**

Marca: **Iveco**

Matrícula: **96-23-DB**

Ano de 2017

ABSC 03 – Ambulância de Socorro

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **10.05.2017**

Marca: **Mercedes Benz VCL**

Matrícula: **64-SX-23**



Fotos de momentos relevantes nos anos (2016/17) e dos 65º e 66º Aniversários da Associação

Ano de 2016



Grupo de Infantes e Cadetes aguarda chegada do Presidente da Direção



Grupo de Bombeiros Honorários

25 anos de história – 2001-2025



Órgãos Sociais e público aguardam início da cerimónia



Fanfarra em formatura



Hastear das bandeiras



Continência ao Estandarte



Cmdte de Pelotão apresenta formatura ao Comandante da corporação



Desfile apeado da Fanfarra



Guarda de Honra em desfile



Comandante de Pelotão, Paulo Costa, e Secções em romagem ao cemitério



Entrada do Estandarte no cemitério



Grupo de clarins SFUA



Colocação de coroa de flores na capela do cemitério da Cascalheira



Homenagem a bombeiro falecido, Ricardo Gomes



Homenagem junto do Monumento ao Bombeiro



Receção ao Presidente da Câmara Municipal de Palmela



Revista à formatura



Tribuna de Honra



Desfile apeado



Desfile motorizado



VECI 04 – Veículo Especial de Combate a Incêndios



Bênção de novo veículo pelo Padre Manuel Ramalho



Veículo em exposição: oferta da empresa Autoeuropa



Representantes da Autoeuropa no uso da palavra



Mesa de Honra - Sessão Solene



Convidados, Sócios e Bombeiros



Presidente da Direção no uso da palavra



Emblema de 50 anos entregue ao sócio Joaquim Ricardo



Comandante Raul Prazeres intervém na sessão solene



Condecoração de António Cristo com Medalha da Liga dos Bombeiros



Promoção de novos Bombeiros de 3.ª



Tomada de posse do 2.º Comandante, Vasco Marto

Ano de 2017

Tomada de posse do Comandante Luís Filipe Neto



Entrega do Estandarte



Apresentação do Comandante à formatura em parada



Intervenção do Comandante empossado, Luís Filipe Neto



Comandante em continência



Comandante e Formatura apresentam honras ao Estandarte



Desfile apeado e motorizado



Desfile da 1.ª Secção



Desfile da 2.ª Secção



VCOT 02 no comando do desfile



VCOT 01 e Fanfarras



Escolta e Estandarte no cemitério



Homenagem a bombeiros falecidos



Deslocação para homenagem ao Bombeiro Ricardo Gomes



Homenagem junto da campa



Colocação de coroa de flores no Monumento ao Bombeiro



Receção ao Presidente da CMP, Álvaro Amaro



Presidente da CM Palmela em revista à formatura



Tribuna de Honra



Nova Ambulância - ABSC 03



Bênção do novo veículo



Sessão Solene – Mesa de Honra



Convidados, Sócios e Bombeiros



Presidente da Assembleia Geral no uso da palavra



Entrega de Emblemas a sócios com 25 e 50 anos de associativismo



José António recebe emblema de 50 anos de sócio



Novos bombeiros recebem equipamentos de proteção



Cmdte Luís Neto felicita novos bombeiros de 3.^a



Atribuição de Medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses



Bombeiro recebe Medalha da Liga dos Bombeiros



Comandante Luís Neto no uso da palavra



Presidente da Direção, José Calado



Assinatura de protocolo com Junta de Freguesia



Convidados e Sócios



Discurso do Presidente da Câmara



Assinatura de protocolo com Câmara Municipal de Palmela



Bolo do 65.º Aniversário



Convívio entre convidados, sócios e bombeiros

Síntese das Atas de Direção

Ano de 2016

Renovação e Visão de Futuro

O ano iniciou-se sob o signo da renovação e da confiança. Foi preparado um novo ciclo de liderança operacional, num momento de transição vivido com serenidade e profundo sentido institucional. A escolha refletiu reconhecimento pelo percurso realizado e, simultaneamente, a aposta numa liderança experiente, disciplinada e visionária, capaz de conduzir o Corpo de Bombeiros com firmeza e humanidade. Em paralelo, avançou um dos projetos estruturantes da Associação: a ampliação do quartel. A aprovação do projeto base representou mais do que um procedimento administrativo — simbolizou o compromisso com melhores condições de trabalho, maior capacidade de resposta e preparação para os desafios do futuro.

Reforço de Meios e Espírito de Celebração

O mês de março trouxe consigo o fortalecimento dos recursos operacionais. Uma nova viatura encontrava-se em fase de adaptação, refletindo o reconhecimento da relevância da missão desempenhada pela corporação e o investimento contínuo na segurança da comunidade. A previsão da sua inauguração no dia de aniversário da Associação acrescentou a este momento um significado simbólico especial, unindo progresso material e celebração da história coletiva.

Humanidade e Solidariedade Interna

Abril foi marcado por um episódio que evidenciou a dimensão humana da instituição. Uma situação pessoal levou à suspensão de funções de um elemento da Direção, decisão acolhida com compreensão e respeito. Num universo onde a prontidão e a coragem são marcas identitárias, este momento recordou que a força da corporação também reside na solidariedade e no cuidado para com os seus.

Ajuste Estratégico e Modernização Operacional

Maiο afirmou-se como um mês de decisões estratégicas. Com a entrada ao serviço de um novo veículo de combate a incêndios, tornou-se possível redefinir prioridades no plano de investimentos previsto para o ano. Optou-se por direcionar recursos para um meio mais adequado às exigências florestais do território, evidenciando capacidade de adaptação, rigor técnico e visão estratégica. A instituição demonstrava, assim, que sabe evoluir de forma ponderada, alinhando planeamento e realidade operacional.

Consolidação e Rigor Administrativo

Em junho consolidaram-se os procedimentos necessários à concretização da ampliação do quartel. Após aprovação do projeto pelas entidades competentes, iniciaram-se os processos de adjudicação técnica, garantindo coordenação, fiscalização e segurança. Foi um período de trabalho metuculoso e responsável, muitas vezes discreto, mas essencial para assegurar que cada passo dado fosse sustentado por transparência e legalidade.

Planeamento e Compromisso com o Futuro

Com o aproximar do final do ano, novembro foi dedicado à definição do caminho a seguir. A aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2017 espelhou consenso e sentido estratégico. A instituição reafirmou o compromisso com a sustentabilidade, a eficiência e a continuidade da sua missão humanitária, preparando-se para novos desafios com estabilidade e confiança.

Reconhecimento e Valorização

O ano encerrou com uma decisão de significado profundo para a vida interna da corporação: a atualização salarial dos bombeiros profissionais e restantes colaboradores. Tomada com prudência financeira e sentido de justiça, esta medida simbolizou reconhecimento pelo esforço diário, pela dedicação silenciosa e pela disponibilidade constante de quem serve. Assim terminou 2016 — um ano de construção serena, de crescimento estruturado e de reforço dos laços que sustentam a história viva da Associação.

Ano de 2017

Transição e Continuidade no Comando

O ano de 2017 iniciou-se com um momento de grande significado institucional: a preparação da tomada de posse do novo Comandante. Encerrava-se um ciclo de liderança e abria-se outro, num ambiente de respeito pelo percurso realizado e de confiança no futuro. A cessação de funções do anterior responsável operacional marcou o fim de uma etapa, enquanto a entrada em funções do novo Comandante simbolizou continuidade, renovação e determinação em manter elevados os padrões de dedicação e serviço à comunidade.

Rigor e Transparência

Fevereiro foi dedicado à análise e aprovação do Relatório de Contas do ano anterior. Este momento traduziu o compromisso da Associação com a responsabilidade financeira, a transparência e o equilíbrio na gestão. Mais do que um ato formal, a aprovação das contas representou a consolidação de um trabalho criterioso, sustentado por prudência e visão estratégica.

Reconhecimento e Renovação de Meios

Março destacou-se por gestos de reconhecimento e projeção de futuro. Foram atribuídas Medalhas de Mérito a personalidades cujo contributo se revelou relevante para a vida institucional e para a comunidade, numa celebração simbólica do espírito de serviço e colaboração. No mesmo mês, foi decidida a aquisição de uma nova ambulância, destinada a reforçar a capacidade de resposta da corporação. A previsão do seu batismo no dia de aniversário da Associação conferiu a esta decisão um significado emotivo, perpetuando a memória e honrando a história coletiva.

Mobilização e Reforço Operacional

Em abril, a Direção demonstrou dinamismo e sentido estratégico. Foi deliberada a realização de uma campanha pública para angariação de sócios e fundos,

reforçando a ligação à comunidade e apelando à participação solidária. Simultaneamente, decidiu-se adquirir uma nova viatura para substituir um meio operacional existente, assegurando modernização e continuidade no serviço prestado. Foi um mês de mobilização, união e investimento no futuro.

Passos Firmes na Ampliação do Quartel

Outubro marcou um avanço decisivo no processo de ampliação do quartel. Na sequência de candidatura a financiamento, foram aprovados os procedimentos necessários para a contratação da execução da obra, incluindo programa, encargos e documentação técnica. Tratou-se de um momento determinante, revelador de planeamento estruturado e confiança na concretização de um projeto há muito ambicionado. A ampliação do quartel assumia, assim, contornos cada vez mais concretos.

Democracia Interna e Rigor Processual

O mês de novembro foi marcado por dois momentos essenciais. Por um lado, reuniram-se os órgãos sociais para preparar o processo eleitoral e definir a data do ato eleitoral, reforçando os princípios de participação e continuidade democrática na vida associativa. Por outro, no âmbito do procedimento relativo à ampliação do quartel, foram analisados pedidos de esclarecimento e prorrogado o prazo para apresentação de propostas, demonstrando rigor, transparência e abertura no desenvolvimento do processo.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“O Presidente da Mesa da Assembleia Geral informou que foram cumpridos todos os termos estatutários, tendo sido entregue uma única lista que, por não conter nenhuma irregularidade, foi designada de Lista A.”

“O Presidente da Direção considerou que todos os órgãos Sociais estão de parabéns pelo trabalho desenvolvido e que por isso só houve duas alterações provocadas por questões pessoais dos respetivos sócios.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, interveio de seguida solicitando á Assembleia se algum sócio queria intervir, não havendo qualquer pedido de intervenção, foi iniciada, a votação, verificando o seguinte resultado:

Sócios inscritos, (Vinte e Um); Votantes, (Vinte e Um), Votos Lista A 21 (Vinte e Um). Em face do resultado foi a Lista A considerada eleita, devendo tomar posse, nos termos estatutários.”

Da Ata nº 158 de 17 de dezembro de 2015

“Interveio o Presidente da Direção explanando o conteúdo do Relatório e Contas de 2015 (Anexo I), enaltecendo os resultados apresentados que refletem uma assinalável melhoria com referência a 2014.

Interveio o senhor Presidente do Conselho Fiscal que deu detalhadamente alguns esclarecimentos.

De seguida o senhor Presidente da Mesa enalteceu o trabalho de quem elaborou o documento que se reveste de um grande significado pois que o mesmo se apresenta de fácil leitura e bastante transparente.

O senhor Presidente da Direção interveio para afirmar que os resultados aqui apresentados são também fruto da paz social e do bom relacionamento que se vive na Associação, tendo realçado a colaboração dos órgãos Sociais, bem como do Comando e funcionários.

De seguida foi lido pela Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à Assembleia Geral, que aprove o Balanço e Contas de Gerência de 2015.

Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

“O senhor Presidente da Direção interveio para informar a Assembleia da situação “Interveio o Presidente da Direção explanando o conteúdo do Plano de Ação e Orçamento (Anexo I), e informando que o concurso para as obras na Sede vai avançar prevendo-se que o financiamento de 85% do Estado e 15% pela Camara Municipal de Palmela, parte dos 15% da Camara Municipal de Palmela já foram recebidos.

O projeto avança e já foi constituído o respetivo júri.

O senhor Presidente informou que existe a possibilidade de a Associação vir a comprar o edifício da cooperativa, podendo lá ser colocado um Museu e o Parque de Viaturas, enumerando, portanto, três grandes objetivos para o Plano e Orçamento de 2017.

1-Obras na sede. 2-Compra de uma viatura. 3-Compra do Edifício da Cooperativa.”

“O senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu de seguida a palavra ao senhor Presidente do Conselho Fiscal, que esclareceu como foi elaborado o quadro da página 2, tendo os resultados apurados em novembro dando-nos uma perspetiva de que os valores não estão fora das revisões.

Enaltecendo o valor de 94.500 € antes das Amortizações. De seguida foi lido pelo Presidente do Conselho Fiscal o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à Assembleia Geral:

-Que aprove o Plano de Ação e Orçamento para 2017 proposto pela Direção.

Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

Da Ata nº 161 de 28 de dezembro de 2016

“Interveio um membro do Conselho Fiscal esclarecendo diversas rubricas constantes deste Relatório e Contas, mencionando nomeadamente a evolução dos resultados líquidos que em 2015 apresentavam o valor aproximado de -52.700 € e que em 2016 apresenta o valor + 3.600.

Que a participação do INEM sofreu um aumento de 36.000 €, como a receita referente as quotas que foram de +10.000 € em relação ao ano de 2015.

Também os subsídios à exploração resultaram num valor de 16.000 €.

O valor da doação da viatura da Autoeuropa tem o valor de 30.000 €, interveio de seguida o Presidente da Direção esclarecendo que neste ano se demitiram 136 associados.”

“O senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu de seguida a palavra ao senhor Secretário Relator do Conselho Fiscal que leu o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à Assembleia Geral:

Que aprove o Relatório de Contas de 2016, proposto pela Direção. Colocado à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

“O Presidente da Direção esclareceu que em relação à possível compra das instalações da Cooperativa junto ao quartel vê isso muito distante por causa do valor pedido que é incomportável para a Associação.

Existe também a possibilidade da compra de um terreno de 14.000 m2 perto do quartel pertença do Novo Banco.

Sobre as obras do quartel informou que em maio vai ser posto a concurso e assinado o protocolo com a Camara Municipal de Palmela.

Mais disse que a nova viatura de emergência médica vai ser inaugurada em maio e que o seu valor vai ficar pelos 65.000 € mais ou menos.

O presidente da Direção congratulou-se pela tomada de posse do novo comandante Luís Neto, tendo-lhe dado os parabéns e que os próximos 5 anos lhe corram muito bem.”

Da Ata nº 162 de 28 de março de 2017

“Passando-se de imediato ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, interveio o Presidente da Direção esclarecendo enaltecendo o número de sócios presentes, pois isso só demonstra a importância que esta Associação tem.

De seguida informou que no próximo ano prevê o início das obras pois o concurso já se encontra na respetiva plataforma e que o respetivo financiamento se encontra assegurado.

Informou também que está prevista a entrega de uma viatura do INEM, bem como a compra de mais 2 viaturas, e adquirir mais equipamentos para os bombeiros.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Vice-presidente do Conselho Fiscal que esclareceu que o Orçamento teve como base os valores apurados até ao mês de novembro de 2017, tendo de seguida lido o parecer do Conselho Fiscal, que propõe à Assembleia Geral:

Que aprove o Plano de Ação e Orçamento para 2018, proposto pela Direção.

Colocado à votação, foi o mesmo aprovado com duas abstenções.”

Da Ata nº 163 de 19 de dezembro de 2017

“O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, informou que foram cumpridos todos os termos estatutários, tendo sido entregues duas listas que por não conterem nenhuma irregularidade, foram as mesmas aceites.”

“Depois de iniciada e concluída a votação por voto secreto e tendo o mesmo sido depositado em urna própria fez-se a contagem dos votos que deu os seguintes resultados:

- Lista de Presenças: Inscritos presencialmente: 108; Inscritos por representação: 39; Total: 147.

- Votantes - Presencialmente: 106; Representação: 38; Total: 144

- Votos: Lista A - 86; Lista B - 57; Em branco - 1.

Em face do resultado foi a Lista A considerada eleita, devendo tomar posse, nos termos estatutários.”

Da Ata nº 164 de 19 de dezembro de 2017

Ano de 2018/19

**Órgãos Sociais do mandato de 2018/19
Eleitos em Assembleia Geral de 19 de dezembro de 2017
Ata nº 164**

Assembleia Geral

Manuel Correia Guerreiro	Presidente
Luís Pedralva Costinha	Vice-Presidente
José de Jesus de Matos	Secretário
Richard Glied	Suplente

Direção

José Calado Gertrudes	Presidente
Carlos Rodrigo Queirós Marta	Vice-Presidente
Arlindo Nunes Primeiro	Secretário
António Domingos Miranda	Segundo Secretário
Maria José Canário Saraiva Moreira	Tesoureiro
Raúl José dos Santos Jorge	Primeiro Vogal
Alberto de Sousa Ferro	Segundo Vogal
José Augusto Ismael Baltazar	Primeiro Suplente
Manuel Cabrita Santos	Segundo Suplente

Conselho Fiscal

António Brinca Borralho	Presidente
Domingos Manuel das Neves Neto	Vice-Presidente
José Luís Miguel Silva	Secretário Relator
José António Guerreiro	Suplente

Tomada de posse: 28 de dezembro de 2017

Investimentos

Ano de 2018



ABSC 06 – Ambulância de Socorro
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**
Entrada ao Serviço: **01.05.2018**
Marca: **Mercedes**
Matrícula: **91-UB-54**

VSGE 01 – Veículo Serviço Geral Especial
Classificação: **Veículo de Apoio Logístico**
Entrada ao Serviço: **22.10.2018**
Marca: **Mitsubishi**
Matrícula: **59-OP-54**



Ano de 2019



VDTD 11 – Veículo Dedicado Transporte Doentes
Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**
Entrada ao Serviço: **07.01.2019**
Marca: **Renault**
Matrícula: **10-VU-65**

Obs.: **Veículo adquirido à empresa TecLife em 2018**

VDTD 12 – Veículo Dedicado Transporte Doentes

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **10.10.2019**

Marca: **Fiat Doblo**

Matrícula: **24-ZH-23**



Um Marco para a Comunidade



O culminar deste processo chegou em 22 de dezembro de 2019, com a inauguração oficial das obras de ampliação do Topo Norte do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo. A

cerimónia foi presidida pela Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, que destacou a relevância deste investimento para a melhoria das condições de trabalho e de prontidão operacional.

Ampliação do Quartel (Topo Norte)

Um percurso de visão, rigor e compromisso (2017–2019)

A ampliação do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo começou a ser pensada muito antes de 2017 tendo os primeiros passos sido dados por volta dos anos 2000. A obra constitui um marco significativo na história da Associação e na capacidade de resposta desta corporação que, há décadas, serve a comunidade com dedicação exemplar. O processo de financiamento e obra, que decorreu entre 2017 e 2019, demonstra bem a seriedade da gestão, o rigor dos procedimentos administrativos e a determinação de todos os envolvidos na procura de melhores condições para os bombeiros e para a população.

A Decisão de Avançar

O ano de 2017 marcou o início formal deste percurso. No dia 4 de novembro de 2017, na sequência de uma candidatura ao POSEUR, a direção deliberou abrir o procedimento de contratação destinado à execução das obras de ampliação do quartel. Nessa mesma data foram aprovados o programa do procedimento, o caderno de encargos e todas as peças escritas e desenhadas necessárias ao

concurso. Para assegurar a transparência do processo, foi designado o júri responsável, presidido pelo Sr. José Calado Gertrudes, tendo como vogais o Sr. Luís Neto e a Sra. Carmen Caetano, e como suplentes a Sra. Ana Paula Ramos e o Sr. Alberto Ferro.

O Desenvolvimento do Procedimento

O período de apresentação de propostas terminou a 31 de janeiro de 2018, mas, mediante solicitações de esclarecimentos por parte das empresas concorrentes, a direção decidiu prolongá-lo por mais uma semana, garantindo igualdade e equidade no acesso às informações relevantes. No dia 6 de março de 2018, o júri apresentou o relatório preliminar, que, após análise, mereceu a aprovação da direção. Pouco tempo depois, a 27 de março de 2018, o júri submeteu o relatório final, que viria igualmente a ser aprovado pela direção. Nesse momento foi deliberada a adjudicação da empreitada ao concorrente n.º 1 — Now XXI Engenharia & Construções, Lda. —, pelo valor de 462.884,56 €, acrescido de IVA, com um prazo de execução contratual de 270 dias. Concluído todo o processo de adjudicação, ficou determinado que o contrato seria formalmente assinado a 1 de maio de 2018, integrando as celebrações do 67.º aniversário da Associação Humanitária — um simbolismo que uniu tradição e progresso.

Do Papel à Obra

O passo seguinte ocorreu a 19 de junho de 2018, com a assinatura do auto de consignação. A partir deste momento, o Vice-presidente reuniu com o Projetista e com a Entidade Executante para preparar a Comunicação Prévia e organizar o arranque das obras, que se materializou a 31 de julho de 2018. Seguiram-se meses de trabalho intenso no terreno, marcados pela coordenação constante entre direção, projetistas e empreiteiros, garantindo que todas as etapas decorriam de acordo com o previsto.

A Inauguração: Um Marco para a Comunidade

O culminar deste processo chegou a 22 de dezembro de 2019, com a inauguração oficial das obras de ampliação do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo. A cerimónia foi presidida pela Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, que destacou a relevância deste investimento para a melhoria das condições de trabalho e de prontidão operacional.

A obra trouxe ao quartel:

- novos balneários,
- uma nova sala de bombeiro,
- uma nova cozinha com local de refeições;
- duas camaratas,
- duas salas de formação,
- e ainda os alicerces para a Associação poder ter um restaurante aberto ao público, esta obra fora do Projeto Poseur e feita com fundos da Associação;

Estas infraestruturas vieram transformar o quotidiano da corporação e reforçar a capacidade de atuação dos bombeiros. As melhorias não só aumentaram o conforto e a funcionalidade das instalações, como permitiram elevar os padrões

de formação, descanso e resposta operacional, essenciais à nobre missão de proteger vidas e bens.

Um Compromisso para o Futuro

A ampliação do quartel constitui hoje um legado sólido para as gerações futuras de bombeiros e para todos os que beneficiam da sua ação. Representa uma aposta na qualidade, na resiliência e na capacidade de prontidão de uma corporação que continua, diariamente, a honrar o seu compromisso com a comunidade de Pinhal Novo.

Este capítulo da sua história ilustra bem que, com visão, organização e perseverança, é possível transformar projetos em realidade e elevar o serviço público a um novo patamar.

Fotos de momentos relevantes nos anos (2018/19) e dos 67º e 68º Aniversários da Associação

Ano de 2018



Bandeiras hasteadas



Comandante Luís Neto



Cmdte Pelotão Paulo Costa



Participantes, Sócios e Convidados



Receção ao Presidente da Câmara M. de Palmela



Cmdte da força apresenta Álvaro Amaro ao Estandarte



Revista à Formatura



1.ª e 2.ª Secções do CB em desfile





Escola de Cadetes



Desfile motorizado



Bênção de novo veículo



Veículo apadrinhado por Manuel Cabrita Santos



Sessão Solene - Mesa de Honra



Convidados, sócios e bombeiros



Presidente da Assembleia Geral no uso da palavra



Atribuição de Emblemas aos Sócios de 25 e 50 anos



Chamada de bombeiros a condecorar



Promoção de Estagiários a Bombeiro de 3.ª



Luís Neto recebe de sua mãe a Medalha da LBP



Passagem do Chefe Joaquim Rato ao Quadro de Honra



Atribuição de Medalhas da LBP a Bombeiros de 3.ª



Cmdte Luís Neto oferece lembrança a Cmdte Francisco Marta



Chefes Jorge Carvalho e Manuela Rodrigues recebem Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses



Comandante Fernando Pestana condecorado com Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses



Comandante Luís Neto no uso da palavra



2.º Cmdte Vasco Marto e Adj. Comando Paulo Costa



Presidente da Direção no uso da palavra



Discurso do Presidente da CM Palmela, Álvaro Amaro



Oferta de agulheta e lanço de mangueira pela CM Palmela



Presidente da Assembleia Geral encerra sessão



Bombeiros perfilados para serem praxados



Em posição para exercícios de flexões



O tradicional banho de agulheta

Ano de 2019



Inauguração do Topo Norte, 22 de dezembro de 2019



Vista do Lado Poente



Padre Ramalho na bênção das novas instalações



1.º Piso: vista lateral da parada e Sala Convívio



Sala de Convívio



Refeitório



Camaratas Masculinas



Camaratas Femininas



Laboratório



Sala de Formação



Vestiários



Balneários



Vista geral do quartel-sede



Comandante acerta pormenores com o Adjunto



Chegada dos Cmdtes QH, F. Marta e Raul Prazeres



Comandantes Vasco Marto, F. Marta e Raul Prazeres



Hastear de bandeiras



Comandante em continência durante içar de bandeiras



Formatura em continência ao Estandarte



Início do desfile apeado e motorizado em arruada pela vila de Pinhal Novo



Cmdte Pelotão e Formatura em desfile



Entrada do Estandarte no cemitério da Cascalheira



Ato solene na capela em homenagem aos falecidos



Homenagem ao bombeiro Ricardo Gomes



Ato solene no cemitério do Terrim



Receção ao Presidente da CM Palmela



Presidente da CM de Palmela apresenta-se ao Estandarte



Revista à formatura



Tribuna de Honra



Estandarte, comandante da força, fanfara e bombeiros em desfile



Pelotão em desfile



Infantes e Cadetes



Inauguração de novo veículo



Bênção da viatura VDTD 11



Veículo apadrinhado por José António Guerreiro



Sessão Solene no Auditório da Biblioteca



Mesa de Honra



Convidados e Sócios



Entrega de Emblemas a Sócios com 25 e 50 anos



Cmdte Vasco Marto
no uso da palavra



Promoção de Estagiários
a Bombeiros de 3.^a



Luís Oliveira recebe divisas
de Bombeiro de 2.^a



Promoção ao posto de
Bombeiros de 1.^a



Leonel Barradas e Rui Silva
promovidos a Subchefe



Marta Correia recebe de seu
pai Medalha de 10 anos



Bombeiros recebem Medalhas da LBP de 15 e 20 anos de serviço



Presidente da Direção no
uso da palavra



Discurso do Presidente da
CM de Palmela



Presidente da Assembleia
Geral encerra sessão

Síntese das Atas de Direção

Ano de 2018

Determinação no Caminho da Ampliação

O ano de 2018 iniciou-se sob o signo da perseverança e do rigor processual. No âmbito do concurso para a ampliação do quartel-sede, foi decidido prolongar o prazo para permitir às empresas concorrentes esclarecerem e completarem os

elementos necessários. Poucos dias depois, analisado o relatório preliminar do júri, foi aprovada a sua conformidade e determinada a respetiva notificação aos concorrentes, num claro sinal de transparência e respeito pelos trâmites legais. O projeto estruturante da ampliação avançava com prudência e firmeza, consolidando um sonho coletivo há muito acalentado.

Concretização e Reconhecimento

Março marcou um momento decisivo: aprovado o relatório final do concurso, foi deliberada a adjudicação da empreitada de ampliação do quartel, estabelecendo-se prazos, valores e procedimentos formais para a assinatura do contrato. A assinatura foi integrada nas celebrações do aniversário da Associação, conferindo ao ato um simbolismo especial — a obra do futuro nascia em pleno contexto de memória e celebração da história. Neste mês foi também aprovada a solicitação de uma distinção honorífica junto da Liga dos Bombeiros Portugueses, gesto que refletiu reconhecimento institucional pelo percurso e dedicação ao serviço da causa dos bombeiros.

Organização e Segurança na Execução

Com a empreitada adjudicada, abril foi dedicado à preparação técnica da execução da obra. Foi aberto procedimento para contratação dos serviços de coordenação de segurança, fiscalização e acompanhamento, assegurando que o avanço físico do projeto fosse sustentado por acompanhamento especializado e responsável. Este momento traduziu a preocupação com o rigor, a segurança e o cumprimento integral das exigências legais e técnicas.

Início Formal da Obra

Em junho foi assinado o auto de consignação da empreitada, marco formal que assinalou o arranque efetivo dos trabalhos. Reuniões técnicas prepararam a comunicação prévia e os primeiros passos da execução. Durante este período foram também regularizados procedimentos relativos à fiscalização e coordenação da obra, culminando com a adjudicação dos respetivos serviços. A ampliação deixava definitivamente o papel para ganhar expressão no terreno.

Ajustes e Reprogramação

A evolução do projeto e a contratualização das diversas componentes tornaram necessária a atualização de datas e valores inicialmente previstos na candidatura ao programa de financiamento. Este momento evidenciou capacidade de adaptação e gestão responsável, assegurando que o enquadramento formal refletisse a realidade concreta da execução.

Progresso, Modernização e Debate Institucional

Setembro trouxe notícias do andamento das obras, incluindo a necessidade de ajustes técnicos ao projeto estrutural, fruto da adaptação das fundações às condições reais encontradas. O crescimento físico do quartel fazia-se com acompanhamento atento e soluções técnicas adequadas. Foi igualmente aprovada a aquisição de uma nova ambulância de transporte de doentes, com características diferenciadas, reforçando a capacidade operacional e

modernizando os meios ao dispor da comunidade. No plano institucional, foi analisada uma proposta de criação de um órgão consultivo, tendo a Direção entendido, de forma unânime, que tal iniciativa deveria ser apreciada no âmbito próprio da Assembleia Geral. Este momento demonstrou maturidade organizacional e respeito pelos espaços formais de decisão.

Modernização Administrativa

O mês de novembro ficou marcado pela aprovação de um sistema de controlo de tempos de trabalho, através da aquisição de um relógio de ponto. Esta medida representou um passo na modernização administrativa, promovendo organização, equidade e maior rigor na gestão dos recursos humanos, tanto profissionais como voluntários.

Ano de 2019

Reforço Operacional e Estabilidade Patrimonial

O mês de maio de 2019 ficou assinalado por decisões de relevo no plano operacional e patrimonial. Foi aprovada a aquisição de uma viatura de combate a incêndios, reconhecida como uma mais-valia significativa para o Corpo de Bombeiros, reforçando a capacidade de resposta e garantindo maior segurança nas intervenções. Paralelamente, foram deliberadas medidas relacionadas com contratos de infraestruturas de telecomunicações instaladas em património da Associação, assegurando estabilidade contratual e previsibilidade financeira a longo prazo. Estas decisões refletiram prudência estratégica e visão sustentada do futuro institucional.

Clarificação Estatutária e Unidade Associativa

Em agosto, reuniram conjuntamente os Órgãos Sociais ao abrigo dos Estatutos, num momento de reflexão e clarificação normativa. Foram analisadas dúvidas relativas à aplicação de disposições estatutárias a determinadas categorias de sócios. A deliberação conjunta permitiu esclarecer direitos e deveres, garantindo equidade e coerência interna. Este momento revelou maturidade institucional e respeito pelas normas que estruturam a vida associativa, fortalecendo a unidade e a transparência.

Ajustes na Obra e Continuidade do Crescimento

Novembro foi marcado pela evolução da obra de ampliação do quartel. No decurso dos trabalhos, verificou-se a necessidade de proceder a adaptações técnicas indispensáveis à boa execução do projeto. A aprovação desses trabalhos complementares demonstrou responsabilidade e atenção ao detalhe, assegurando que a qualidade final da obra correspondesse às exigências funcionais e estruturais previstas. A ampliação continuava a afirmar-se como símbolo de crescimento e investimento no futuro.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Assim, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente da Direção. Este, começou por referir a situação de calamidade vivida no ano anterior, devido aos incêndios que deflagraram por todo o país, considerando ter sido um ano atípico, em que os nossos bombeiros tiveram uma intensa atividade, facto que contribuiu muito significativamente para o aumento de gastos em combustível, refeições, equipamentos pessoais e reparação de viaturas. Fez ainda alusão ao ponto de situação das obras de ampliação do quartel, referindo que em breve as mesmas irão ter início. Informou, ainda, que a Direção está a desenvolver esforços no sentido de adquirir uma nova viatura adequada às necessidades mais prementes da Associação. Terminou, referindo, o bom relacionamento que se vive na Associação, tendo realçado a colaboração dos Órgãos Sociais, bem como do Comando e funcionários. Sobre a explanação efetuada não houve qualquer intervenção por parte dos elementos presentes, tendo o Presidente da Mesa passado a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, no sentido de este se focar na parte financeira. Este, começou por realçar os pontos mais significativos em relação às contas, referindo que estas apresentavam um saldo negativo de € 17.641,03. Acrescentou que os gastos foram sobretudo com pessoal, que sofreu um aumento de € 90.000, onde está incluída a remuneração do Comandante. Nesta sequência, o Vice-Presidente do Conselho Fiscal efetuou a leitura do parecer elaborado pelo Conselho Fiscal relativamente aos documentos para votação. Entretanto, o Presidente da Direção solicitou a palavra para referir o protocolo que existe entre a Câmara Municipal de Palmela e o Grupo Permanente de Bombeiros (GPB) e a sua concretização por parte da Associação. Após esta intervenção o Presidente da Mesa fez referência aos documentos que vão ser submetidos a aprovação, considerando que os mesmos dão uma informação clara da situação económico-financeira da Associação, fácil de ser consultada e percebida por todos. Seguidamente, colocou estes documentos (Balanço e Relatório e Contas de Gerência de 2017) a votação, tendo sido os mesmos aprovados por unanimidade.”

Da Ata nº 166 de 28 de março de 2018

“Assim, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, começando este por fazer alusão às Obras de Ampliação do Quartel, prevendo que as mesmas estejam concluídas no primeiro semestre do próximo ano e referiu também a necessidade de adquirir mobiliário para as várias dependências, que entre outras são: camaratas; vestuários masculinos e femininos; sala de formação; sala de bombeiros; lavandaria; wc's e outros. É também prioritária a aquisição de equipamentos individuais para o corpo de bombeiros, para que disponham de condições para os serviços que prestam à população.

Não havendo qualquer intervenção por parte dos presentes, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal que começou por se referir ao valor negativo das contas, existente no momento, ainda que proveniente de elevados investimentos, bem como as Amortizações Anuais que atingem os 33,3%. Na sequência o Vice-Presidente fez a leitura do Parecer do Conselho Fiscal que aconselha a que a Assembleia aprove o plano de Ação e Orçamento para o Ano de 2019, propostos pela Direção.

Como não houve qualquer intervenção sobre os documentos apresentados, o Presidente da Mesa colocou os mesmos à votação, sendo aprovados por unanimidade.

Da Ata nº 167 de 18 de dezembro de 2018

“Antes da entrada na Ordem de Trabalhos o Presidente da Direção pediu a palavra para dar a conhecer o pedido de demissão apresentado pelo Comandante através de carta entregue horas antes da Assembleia e que passou a ler. Apesar de na referida carta evocar que a sua decisão tinha a ver com incompatibilidades entre ele e o Presidente da Direção, o Presidente explicou os factos dizendo que ele, Comandante, havia pedido à Autoridade Nacional de Proteção Civil a promoção à carreira de oficial de bombeira para Ana Isabel Piteira Ribeiro, sem dar conhecimento aos colegas do comando, aos graduados, a todos os bombeiros e à própria direção, o que originou uma revolta de toda a corporação contra ele, perdendo assim a autoridade para o desempenho das suas funções.

O Presidente disse ainda que havia feito uma reunião com os órgãos sociais e os três elementos do comando onde foi debatida a situação criada, tendo-lhe sido dado um voto de confiança para que ele voltasse a ter a conciliação com os elementos da corporação, o que não se verificou.”

“Terminado este esclarecimento por parte do Presidente da Direção, o Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 1, que, depois de analisado pelos presentes deu lugar a alguns pedidos de esclarecimentos. O sócio Vasco Manuel Miguel Marto pediu a palavra, salientando os valores gastos com pessoal, sendo esclarecido pelo Presidente do Conselho Fiscal dizendo que a diferença em relação ao ano anterior em parte se devia ao facto do comandante ter passado a ser remunerado.

O sócio João Cabete pediu a palavra observando a razão das contas apresentarem um valor negativo. O Presidente da Direção esclareceu que houve gastos excessivos devido à Calamidade dos incêndios relativamente aos quais muitas das despesas foram suportadas pela Associação. Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, que prestou mais alguns esclarecimentos complementares.

Passando a seguir a palavra ao Vice-Presidente que fez a leitura do Parecer do Conselho Fiscal.

O Presidente da Mesa colocou de seguida à votação ambos os documentos, sendo estes aprovados por maioria, com uma abstenção.”

“O Presidente da Direção pediu a palavra começando por informar que as obras de ampliação do quartel estão com algum atraso, não sendo possível a inauguração das mesmas no dia do aniversário, mas sim em data oportuna. Referiu ainda que vai ser em breve a entrega de uma nova ambulância para transporte de doentes.”

Da Ata nº 168 de 29 de março de 2019

“Seguiu-se o Ponto 1º da Ordem de Trabalhos tendo o Sócio a presidir aos trabalhos dado a palavra ao Presidente da Direção para este fazer uma dissertação sobre o proposto Plano de Ação e Orçamento para dois mil e vinte. O Presidente da Direção fez alusão aos investimentos mais prementes para que a Associação disponha dos meios para dar continuidade ao serviço prestado à população, salientando a aquisição de equipamento em falta para dotar convenientemente as novas instalações e assim melhorar as condições de trabalho dos nossos bombeiros; a aquisição de equipamentos

de proteção individual e também dotar a nova viatura de combate a incêndios com os meios necessários para o socorro e serviço a que a mesma se destina.

Como não houve qualquer pedido de esclarecimento sobre este Ponto – Plano de Ação e Orçamento para 2020 – o Sócio a presidir aos trabalhos, após referir o Parecer do Conselho Fiscal sobre o mesmo, colocou ambos os documentos — Plano de Ação e Orçamento para dois mil e vinte, à votação, tendo sido estes aprovados por unanimidade.”

“O Sócio nº 1337 Feliciano Gante solicitou a palavra, que lhe foi concedida para se congratular com as novas instalações inauguradas no passado dia vinte e dois, tendo questionado se as contas dessas obras estavam concluídas. O Presidente da Direção informou que à medida que os contratos foram terminando foram os mesmos sendo pagos e esclareceu ainda dos montantes com que cada entidade financiadora da obra, contribuiu para a sua realização.”

Da Ata nº 169 de 27 de dezembro de 2019

“Como à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrava presente o Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício, para presidir aos trabalhos por demissão do Presidente, a seu pedido, os Associados no cumprimento do Artigo 36º nº 3 dos estatutos, designaram o Sócio nº980 Manuel Ambrósio Garcia Frade para presidir à Mesa, sendo acompanhado na mesma pelo Secretário da Mesa da Assembleia Geral, José de Jesus Matos e pelo Sócio nº785 José António Guerreiro.

Aberta a Sessão e verificando-se que se não encontrava reunido o número legal de Sócios, foi a Sessão suspensa, tendo sido reaberta pelas vinte e três horas e quarenta com a presença de vinte e oito Associados.

Aberta a sessão pelo Sócio que dirigiu os trabalhos, este começou por informar a Assembleia Geral de que havia uma só lista para ser submetida a sufrágio, passando à leitura da sua constituição para os respetivos órgãos Sociais como segue e para o mandato de dois mil e vinte, dois mil e vinte e vinte um (2020/2021).”

“Tendo cada um dos associados recebido o respetivo boletim de voto quando da sua identificação e registo no livro de presenças, deu-se início à votação da lista aos Órgãos Sociais presente a sufrágio, por chamada pelo Sócio que dirigiu os trabalhos, dos associados inscritos, pelo seu número e nome conforme registo no livro de presenças, para o exercício do seu direito de voto.

Terminada a votação procedeu-se de imediato à contagem de votos e à validade dos mesmos que corresponderam ao número de Sócios inscritos no livro de registo de presenças. A expressão da votação foi de vinte e oito votos, todos válidos e expressos para a Lista submetida a votação para os Órgãos Sociais, assim sufragada e eleita por unanimidade. O Sócio que presidiu aos trabalhos desta Assembleia comunicou à mesma os resultados da votação na lista única para a eleição dos órgãos Sociais, felicitou os Sócios eleitos desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho dos cargos para que foram eleitos, agradeceu a comparência e a colaboração de todos os Associados presentes, tendo dado por encerrada a Sessão pelas vinte e quatro horas, (...)”

Da Ata nº 170 de 27 de dezembro de 2019

Ano de 2020/21

**Órgãos Sociais do mandato de 2020/21
Eleitos em Assembleia Geral de 27 de dezembro de 2019
Ata nº 164**

Assembleia Geral

Manuel Ambrósio Garcia Frade	Presidente
Feliciano Cordeiro Gante	Vice-Presidente
Fernando Rita Pestana	Secretário
João Augusto da Cunha Cabete	Suplente

Direção

José Calado Gertrudes	Presidente
Carlos Rodrigo Queirós Marta	Vice-Presidente
Palmira Maria Santinhos Hortense	Primeiro Secretário
António Domingos Miranda	Segundo Secretário
Maria José Canário Saraiva Moreira	Tesoureiro
Raúl José dos Santos Jorge	Primeiro Vogal
Rui Silva Batista	Segundo Vogal
Alberto de Sousa Ferro	Primeiro Suplente
Manuel Cabrita Santos	Segundo Suplente

Conselho Fiscal

António Brinca Borrvalho	Presidente
Domingos Manuel das Neves Neto	Vice-Presidente
Mário Selão Domingues Barbosa	Secretário Relator
José António Guerreiro	Suplente

Tomada de posse: 9 de janeiro de 2020

Investimentos (Nada a assinalar no mandato)

Fotos de momentos relevantes nos anos (2020/2021) e dos 69º e 70º Aniversários da Associação

Ano de 2020



69.º Aniversário marcado pela epidemia COVID-19



Órgãos Sociais, Comando e bombeiros



Portas do quartel encerradas



Piquete de serviço



Hastear de bandeiras



Homenagem aos sócios e bombeiros falecidos



Homenagem ao bombeiro Ricardo Gomes



Colocação de coroas de flores no cemitério do Terrim e no Monumento ao Bombeiro



Tomada de posse do Comandante Carlos Marta



Assinatura do termo de posse e imposição de galões (19 de dezembro de 2020)



Sessão Solene marcada pelo distanciamento social

Ano de 2021



70.º Aniversário ainda marcado pela COVID-19



Chegada do Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Bombeiros resistem à epidemia



Diálogo entre bombeiros com distanciamento social



Chefe Manuela Rodrigues verifica as presenças



Foto de família



Secção de Estagiários



Formatura comandada pelo Adjunto Paulo Costa



Força pronta para revista



Comandante Carlos Marta apresenta-se à Formatura



Cmdte da Formatura recebe Presidente da Direção



Formatura presta honras à chegada do Estandarte



Escolta e Estandarte entre fileiras no cemitério



Homenagem aos Bombeiros e Sócios falecidos



Coroa de Flores na campa de Ricardo Gomes



Bombeiros na homenagem a Ricardo Gomes



Presidente da MAG deposita flores no cemitério do Terrim



Homenagem aos Sócios e Bombeiros falecidos



Colocação de flores no Monumento ao Bombeiro



Comitiva em representação da Associação



Formatura em parada



Comandante Carlos Marta no uso da palavra



Cmdte QH Raul Prazeres entrega Diploma ao 2.º Comandante Vasco Marto



Cmdte QH Francisco Marta entrega Diploma ao Adj. de Comando Paulo Costa



Chefe Manuela Rodrigues recebe Diploma do Presidente da MAG



Chefe Rui Cruz recebe Diploma da representante da Direção, Palmira Hortense



Subchefe Tiago Silva recebe Diploma do Cmdte QH Francisco Marta



Presidente da MAG entrega Diploma ao bombeiro de 1.ª Mauro Henriques



Bombeiro João Daniel recebe Diploma de Palmira Hortense, representante da Direção



Bombeiro Francisco Palmela recebe Diploma do Subchefe QH Rui Margarido



Bombeiro Renato Loureiro recebe Diploma do Subchefe QH Rui Margarido



Cmdte QH Raul Prazeres entrega Diploma ao bombeiro de 2.ª Fernando Martins



Chefe de Serviço Manuela Rodrigues na central de telecomunicações



Ocorrência junto ao Jardim José Maria dos Santos no encerramento do 70.º Aniversário

Síntese das Atas de Direção

Ano de 2020

Preparação de um Novo Ciclo

O início de 2020 ficou marcado pela preparação de uma nova etapa no comando do Corpo de Bombeiros. Foi reconhecida a conclusão bem-sucedida da formação do futuro Comandante, figura profundamente ligada à história e identidade da casa. A decisão de agendar a cerimónia de tomada de posse simbolizou a continuidade institucional e a confiança na liderança interna, num ambiente de estabilidade e sentido de missão.

Responsabilidade em Tempo de Exceção

O ano encerrou sob circunstâncias excepcionais, que exigiram prudência e sentido de responsabilidade. Em consonância com as orientações das autoridades de saúde, foram mantidas medidas preventivas destinadas a evitar aglomerações e proteger sócios, bombeiros e colaboradores. Nesse contexto, foi decidido adiar a realização da Assembleia Geral destinada à apreciação do Plano de Ação e Orçamento para 2021, salvaguardando a segurança coletiva sem comprometer o regular funcionamento institucional. Ainda em dezembro, foram traçadas as linhas estratégicas para o período seguinte, destacando-se o início do projeto de reparação e substituição do telhado do Salão, bem como a reorganização do controlo da oficina e do parque de viaturas. Mesmo perante desafios inéditos, a Associação demonstrou capacidade de adaptação, prudência e determinação em prosseguir a sua missão.

Ano de 2021

O Presidente da Direção, traçou as linhas estratégicas para as atividades a elaborar. Seguiu-se o comentário de cada um dos membros da Direção e a apresentação dos seus respetivos contributos. Após o debate foi aprovado por unanimidade as atividades que a seguir se transcreve:

- Dar início ao Projeto para reparação e substituição do telhado do Salão.
- Que o Diretor António Miranda se responsabilize pelo controlo da oficina e do parque das viaturas.

Da Ata Nº 117 de 13 março de 2021

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“A presente Convocatória e a Assembleia Geral nela convocada ocorre no desrespeito de datas referidas no Artigo 41.º, n.º 2, alínea c), dos Estatutos da

Associação, devido à pandemia COVID-19 e dos Estados de Emergência de 18 de março a 17 de abril e do Estado de Calamidade que se seguiu, com reavaliações de 15 em 15 dias, a 4 e 18 de maio e a 1 de junho de 2020.

Dando por cumpridas as determinações exigidas pela Direção Geral de Saúde e passados os trinta minutos necessários para que esta Assembleia possa funcionar com qualquer número de Sócios, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral considerou aberta a sessão e deu início aos trabalhos.

Antes de colocar à discussão os pontos previamente agendados na ordem de trabalhos da convocatória, o Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos os sócios e lamentou o facto do elevado número de ausências, assim como a inviabilidade de não ter sido realizada esta Assembleia Geral Ordinária no mês de Março conforme estava previsto, como é do conhecimento geral, as medidas de confinamento decretadas pela Direção Geral de Saúde a toda a população no país, obrigou-nos a este adiamento e caso não se realizasse agora, só lá para o mês de Setembro é que seria possível efetuar-la.

Depois de feita uma referência aos pontos da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa voltou a ler o ponto número um (1):

Discussão e votação do Balanço e do Relatório e Contas de Gerência do ano de 2019 e apreciação do Parecer do Conselho Fiscal.

Comunicou seguidamente o Presidente da Mesa aos Associados, que estavam abertas as inscrições para quem quisesse usar da palavra, para a discussão sobre o ponto número 1 da Ordem de Trabalhos.

O Presidente da Mesa solicitou ao Presidente da Direção para que lesse a sua mensagem aos Associados e tecendo algumas considerações sobre o ponto da Ordem de Trabalhos em discussão.”

“Tomou então a palavra o Presidente da Mesa que, intervindo, fez questão de referir olhando para a análise económica e financeira do Relatório e Contas, comparou os resultados sem as depreciações, entre os rendimentos e os gastos, dos anos dois mil e dezoito e dois mil e dezanove e verificamos uma diferença mínima na ordem dos seiscentos e cinquenta euros a mais, que na prática não são valores de grande substância para o movimento financeiro anual destas instituições, revelam antes a constância de serviços e desempenho.

Também fez questão de referir que sobre as depreciações, são rúbricas que correspondem a uma taxa de desvalorização anual do valor patrimonial dos edifícios, viaturas ou equipamento para bombeiros e que, ano após ano, vão sempre sofrendo algum desgaste, razão pela qual são desvalorizados anualmente e não me preocupa muito esses valores serem negativos, desde que sejam razoáveis para o património da Associação.

Concluídas estas intervenções, o Presidente da Mesa solicitou ao Vice-Presidente do Conselho Fiscal, que na ausência do seu Presidente, lesse o parecer do Conselho Fiscal sobre a aprovação do Relatório e Contas, depois de concluída a leitura do mesmo, o Presidente da Mesa voltou a dar a palavra aos sócios para algum esclarecimento que considerassem pertinente, tanto do Relatório e Contas, como do parecer do Conselho Fiscal. Esgotado que foi o tempo de reflexão dos sócios e não tendo havido inscritos, conseqüentemente não se tendo verificado qualquer intervenção sobre ambos os documentos em discussão, referentes ao ponto um (1) da convocatória, os mesmos foram colocados à votação, tendo sido

aprovados por unanimidade. No seguimento dos trabalhos o Presidente da Mesa leu o ponto número dois: -Discussão e Aprovação do Novo Regulamento do Transporte de Doentes

De igual forma, o Presidente da Mesa fez questão de ler alguns artigos do novo Regulamento do Transporte de Doentes e Outros Serviços e justificou em sua opinião, existir aqui um bom documento de apoio para as futuras Direções, com duas grandes ferramentas de auxílio.

A primeira ferramenta vai permitir um melhor esclarecimento das normas existentes na Lei sobre toda a tipificação dos veículos de transporte de doentes, conforme estipulado na lei orgânica reguladora do assunto, e uma segunda ferramenta que vai clarificar de uma vez por todas, os valores atribuídos e a cobrar, pela utilização de viaturas, serviços diversos, pessoal e equipamentos, resolvendo assim uma lacuna estatutária existente.”

“Neste sentido o Presidente de Direção pediu para usar da palavra e esclareceu, que todo o material de segurança devido à epidemia do covid-19 foi adquirido e custeado pela Associação.

Também referiu o Presidente da Direção, recorde que na primeira reunião da Proteção Civil, os bombeiros de Pinhal Novo já possuíam os seus stocks e por se verificarem existirem algumas congéneres sem o referido equipamento como foi o caso de Palmela e Montijo, nós oferecemos algumas unidades, de forma a poderem efetuar eventuais serviços, até solucionarem as suas aquisições.

Referiu mais, apraz-me dizer, que temos uma excelente frota de socorro em veículos de incêndios e saúde praticamente toda renovada, assim como uma boa capacidade de resposta, na qualidade de serviços dos nossos bombeiros. Tal facto também se deve em grande parte, aos grandes investimentos da Direção na formação de tripulantes de ambulâncias de socorro, atendendo que o Instituto Nacional de Emergência Médica, não possuía poder de resposta a nível nacional e nós fomos forçados a suportar essas despesas. Face à explanação, o Presidente da Mesa fez questão de esclarecer que cada kit individual, só pode ser utilizado uma vez e o seu custo ronda os dezanove euros e ainda com a agravante que quando vamos prestar o socorro aos doentes, com suspeita de infeção com COVID-19, estes também de imediato vão ser isolados com um kit completo, cujos custos também são suportados pela Associação.”

“Finalizadas todas as intervenções, o Presidente da Mesa, deu mais um período para algum esclarecimento que os sócios considerassem oportuno e não se verificando qualquer inscrição para intervenção sobre o ponto dois (2), Novo Regulamento de Transporte de Doentes e Outros Serviços, foi o mesmo colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.”

“Começou o Presidente da Mesa da Assembleia, por informar ter em seu poder uma proposta da Direção para apreciação e votação dos sócios, que passou a ler e que constava do seguinte:

Proposta – Vem a Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, propor a esta Assembleia Geral a alineação das viaturas abaixo discriminadas:

- 09-71-ZV Ambulância de Transporte de Doentes (ABTM)
- 50-71-NL Ambulância de Socorro (ABSC)
- 10-80-GX Veículo de Apoio Logístico Especial (VALE)

Todas estas viaturas ultrapassaram já o seu tempo de vida útil, possuindo uma quilometragem bastante elevada elou necessidades constantes de reparação, tornando os seus custos de manutenção inoportáveis para esta Associação.”
“Concluídas as justificações consideradas necessárias pelo Presidente da Direção, o Presidente da Mesa deu a palavra à Assembleia para se pronunciar sobre a mesma, informando ainda que esta aprovação se torna necessária, mesmo para legalmente se proceder ao abate dessas viaturas e, não se tendo verificado nenhuma pergunta ou sugestão sobre a Proposta da Direção. Foi esta colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.”

Da Ata nº 172 de 30 de junho de 2020

“O presidente da Mesa tendo declarado aberta a sessão, dirigiu-se aos sócios presentes, agradecendo a presença de todos e explicou aos presentes o porquê de não se ter realizado a Assembleia Geral até trinta e um de Dezembro de 2020 para discussão e aprovação do Plano de Ação e Orçamento e também a de até trinta e um de Março de 2021, para discussão e votação do Balanço e do Relatório e Contas de Gerência do ano de 2020, coisa que se prendeu com as determinações legais sobre a pandemia Covid-19, com que ainda estamos a viver e sem se saber até quando.”

“(…) tendo solicitado ao Presidente da Direção para proceder às considerações julgados oportunas sobre o assunto.

O Presidente da Direção tomou a palavra para referir o seguinte:

- Lamentou a ausência de sócios na AG, mas justificou somos poucos, mas bons.
- As pessoas não vêm às AG, porque acreditam no funcionamento das coisas, atendendo que compreendem que lutamos para lhes dar as melhores respostas às solicitações diárias.
- Quanto ao Orçamento para 2021 considero grosso modo uma cópia ao do ano anterior pelo que nada mais tenho a acrescentar para além do que se encontra publicado na documentação que vos foi distribuída e tem estado disponível para consulta na Secretaria da Associação.
- Continuamos a manter o equilíbrio das contas e trabalhando sempre com qualidade e o Comandante do Corpo de Bombeiros tem dado conta disso e pode-o atestar.
- Existe um bom elo de ligação entre todos os Órgãos Sociais e o Comando do Corpo de Bombeiros e é esta funcionalidade entre todos que consideramos essencial, para nos mantermos no bom caminho.
- Quanto à situação e saúde financeira deixo à vossa análise todo o documento das Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Referiu por último o Presidente da Direção que: – Não vamos fazer grandes investimentos e tentaremos manter o mesmo rumo, pois em minha opinião o caminho certo na atual conjuntura é este.”

“Tomou então a palavra o Presidente da Mesa que intervindo fez questão de referir que olhando a análise económica e financeira do Relatório e Contas, a demonstração de resultados sem as depreciações, entre os anos de dois mil e dezanove e dois mil e vinte onde verificamos uma diferença a menos em 2020 de cerca 9.000Euros o que na prática não são valores de grande substância tendo em conta que com a pandemia decresceu a faturação e aumentaram os encargos.

Também fez questão de referir que sobre as depreciações, são rúbricas que correspondem a uma taxa de desvalorização anual do valor patrimonial dos edifícios, viaturas ou equipamento para bombeiros e que ano após ano, vão sempre sofrendo algum desgaste, razão pela qual são desvalorizados anualmente e disse não o preocupar muito esses valores conduzirem a um resultado líquido negativo, desde que seja razoável para o património da Associação e tanto mais que se a Associação tivesse como objetivo o lucro este teria de suprir essa desvalorização, o que não acontece pois para a reposição desses equipamentos a Associação tem, por norma, a ajuda do Poder Central e Local.

Seguidamente o Presidente da Mesa, solicitou ao Vice-Presidente do Conselho Fiscal, que na ausência do seu Presidente, lê-se o parecer do Conselho Fiscal sobre a aprovação do Relatório e Contas e Gerência do ano de 2020.

Depois de concluída a leitura do mesmo, o Presidente da Mesa solicitou a inscrição dos Sócios para a discussão e esclarecimento dos documentos, – do Balanço e do Relatório e Contas de Gerência do ano de 2020 e do Parecer do Conselho Fiscal. Inscreveu-se o Sócio Feliciano Cordeiro Gante que solicitou esclarecimento sobre o ponto 2 do Parecer do Conselho Fiscal.

Vice-Presidente do Conselho Fiscal esclareceu que se tratava de passar para o ano seguinte o resultado do exercício que se iria juntar aos resultados transitados acumulados de anos anteriores.

Não tendo havido mais inscrições de sócios e conseqüentemente não se tendo verificado mais qualquer intervenção sobre ambos os documentos em discussão, referentes ao ponto um (1) da convocatória, os mesmos foram colocados à votação, tendo sido aprovados por unanimidade.”

“No seguimento dos trabalhos o Presidente da Mesa informou passarmos de imediato ao ponto dois da Convocatória, – Discussão e votação do Plano de Ação e Orçamento para o resto do ano de 2021 e dos Balancetes de janeiro e fevereiro de 2021 e do Parecer do Conselho Fiscal.

Começou o Presidente da MAG por dar conhecimento aos sócios do diferente entendimento entre a MAG e o Conselho Fiscal relativamente à discussão e votação do Orçamento para o ano de 2021 quando já levamos os dois primeiros meses de 2021 completos de execução, pelo que entendeu a MAG que se deveria discutir e votar o Orçamento de um de março a trinta de dezembro de dois mil e vinte e um bem como os balancetes de dos meses de janeiro e fevereiro de dois mil e vinte e um.

O entendimento do Conselho Fiscal foi o de se discutir e votar apenas o Plano de Ação e Orçamento para todo o ano de dois mil e vinte e um.

É que, continuou o Presidente da MAG, a Direção continuou a funcionar mesmo sem Orçamento aprovado e como pode ser visto pelos balancetes de janeiro e fevereiro a gestão continuou a ser responsável e cuidada.”

“Assim, retomou o presidente da MAG, e visto que os sócios têm em seu poder, quer o Orçamento para todo o ano de dois mil e vinte e um, quer os Balancetes de janeiro e fevereiro do ano em curso, convidou os associados a inscreverem-se para discutir ou solicitar esclarecimentos sobre qualquer um dos documentos referidos, Plano de Ação e Orçamento e Balancetes.

Em seguida solicitou o Presidente da MAG ao Vice-Presidente do Conselho Fiscal para ler o Parecer do Conselho Fiscal sobre o Plano de Ação e Orçamento para o ano de dois mil e vinte e um.

Lido o Parecer do Conselho Fiscal sobre o Plano de Ação e Orçamento para o ano de dois mil e vinte e um, interveio o sócio Manuel Cabrita, contabilista da Associação, para informar que os balancetes de janeiro e fevereiro não incluíam os saldos transitados.”

“(…) pelo presidente da MAG, foram os mesmos colocados em votação tendo sido aprovados por unanimidade (…)”

“O presidente da Mesa informou irmos entrar no ponto três da Convocatória, **Outros assuntos.**

De seguida informou ter em seu poder uma Proposta da Direção para a Alienação de Viaturas sinistradas e sem recuperação ou pela sua antiguidade e quilómetros percorridos já não serem rentáveis.

As viaturas em causa são as com as matrículas seguintes:

80-99-XI -Ambulância de Transporte Múltiplo (ABTM)

35-10-XO -Ambulância de Socorro (ABSC)

50-71-NL -Ambulância de Socorro (ABSC)

10-80-GX -Veículo Especial Tático de Apoio (VETA)

09-71-ZV -Ambulância de Transporte Múltiplo (ABTM)”

“Não tendo havido mais inscritos foi colocada a votação a Proposta da Direção de Alienação de Viaturas, tendo sido esta aprovada por unanimidade.”

“Solicitou então a palavra o Presidente da Direção para em seu nome e no da Direção agradecer a disponibilidade do senhor Presidente da MAG, que sempre nos vários contactos, manifestou a sua solidariedade e efetiva colaboração para o que fosse necessário.”

Da Ata nº 173 de 9 de abril de 2021

"Começou o Presidente da MAG por agradecer a presença de todos os sócios e demais presentes e explicar aos sócios presentes o porquê de a Assembleia Geral se desenvolver presencialmente e via Skype na internet, já que ele se encontrava em confinamento domiciliário por ter contraído COVID-19, felizmente assintomático.

Informou também que os sócios que se encontravam a acompanhar a AG a partir de suas casas via Skype poderiam intervir se assim o desejassem e solicitassem, mas que não teriam direito a votar, já que os Estatutos estipulam o voto secreto e por este meio, Skype, isso não estar assegurado nem executável para já. Informou também que a utilização desta ferramenta, Skype, era inovadora na Associação em Assembleias Gerais, mas que iria ser o futuro. A verdade é que já no último Aniversário no primeiro de maio passado, com a participação dos Órgãos Sociais, Comandante do Corpo de Bombeiros, algumas entidades como a Liga dos Bombeiros Portugueses, a Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal, a Junta de Freguesia de Pinhal Novo, a Câmara Municipal de Palmela entre outras e alguns sócios, se assinalou com uma sessão solene utilizando esta mesma ferramenta Skype.”

“Referiu o Presidente da MAG que os sócios aquando da inscrição na folha de presenças receberam um voto e uma listagem dos sócios que se propuseram a gerir a Associação no próximo biénio, anos 2022-2023.

Mais informou terem-se cumprido os Estatutos com o Aviso atempado do Processo Eleitoral, prazo largo para a entrega de Listas concorrentes, mas que, mau grado todo isso apenas se candidatou uma Lista, a que tendes na mão e em que podeis votar. Como se vota apenas uma Lista o voto tem a escolha entre o SIM e o NÃO, sim para quem aprova a Lista e não para quem não quer que os sócios concorrentes passem a gerir a Associação no próximo biénio, anos 2022-2023.

Solicitou aos sócios para fazerem a sua escolha no boletim de voto, o dobrassem pelo menos ao meio e à chamada pelo Vice-presidente da MAG pelas Folhas de Presença se dirijam à mesa e coloquem o seu voto na urna aí colocada.

Feita a chamada pela Folha de Presença pelo Vice-presidente da MAG, todos os sócios inscritos exerceram o seu direito de votar de forma secreta, não o tendo feito os sócios que seguiam a AG a partir de sua casa pela aplicação informática Skype. Informou o Presidente da MAG que de seguida se iria esvaziar a urna, proceder à contagem dos votos e da sua separação entre votos SIM e votos NÃO.

Efetuada a contagem dos votos verificou-se terem sido catorze (14) os votantes tantos quantos os inscritos na Folha de Presenças e que todos os votos assinalavam a escolha pelo SIM, pelo que o Presidente da MAG informou ter a Lista sido aprovada por unanimidade dos sócios presentes e votantes.”

“Avançou então o Presidente da MAG com uma proposta da MAG do seguinte teor: -Um voto de louvor à Direção, Bombeiros e Colaboradores, pela gestão positiva de cada um na sua área de atuação, que fizeram durante o seu mandato a chegar seu término, marcado durante os últimos dois anos, do princípio ao fim pela pandemia COVID-19, de que ainda não nos vimos livres nem vislumbramos quando o seremos.”

Da Ata nº 174 de 11 de dezembro de 2021

“Começou o Presidente da MAG por agradecer a presença de todos os sócios e demais presentes e explicar aos sócios presentes o porquê de a Assembleia Geral se desenvolver presencialmente e via Skype na internet, já que ele se encontrava em confinamento domiciliário por ter contraído COVID-19, felizmente assintomático.

Informou também que os sócios que se encontravam a acompanhar a AG a partir de suas casas via Skype poderiam intervir se assim o desejassem e solicitassem, e que podiam aderir no teste à votação on-line através da aplicação Skype, complementando com a ferramenta Wordpress no Site da Associação com o endereço “bombeirospinhavo.wordpress.com”

Reforçou o Presidente da MAG que esta votação seria meramente de teste a pensar no futuro.

O presidente da MAG anunciou à Assembleia que durante a tarde tinha havido neste mesmo auditório a Apresentação do Site com projeção em écran gigante e explicação pelo Sócio e Secretário da MAG, Fernando Rita Pestana, das várias componentes do seu Menu e respetivos conteúdos.

Mais informou que após a explicação de todo o Site o mesmo tinha sido formalmente entregue à Direção com um disco rígido com cópia de segurança de todo o Site a ser guardado em cofre para atualização sempre que oportuno.

Referiu o Presidente da MAG na ocasião ter pronunciado resumidamente as seguintes palavras no encerramento dessa Apresentação do Site:

Acabámos de assistir a uma Apresentação do novo Site da Associação, novo porque já houve um lá bem para trás, mas que se perdeu no tempo e para sempre. Toda a informação que por lá estava se perdeu irremediavelmente.

Temos alguma informação do dia a dia no Facebook, mas essa ferramenta é dinâmica, não guarda história e a qualquer momento pode-se perder informação. O presente Site na aplicação Wordpress onde está domiciliado, dá-nos garantias de um horizonte alargado de guarda e exibição de informação sendo que, também garante uma dinâmica instantânea de colocação de notícias e elementos de arquivo para exibição contínua.

Esta solução não tem quaisquer custos financeiros, daí a sua singeleza, sem muitos elementos digamos de boniteza e apelativos mas, tem enorme capacidade de arquivo e guarda de informação sempre disponível. Solução mais apelativa teria custos e não fomos por aí.

Quero prestar o meu público agradecimento à equipa formada um pouco ad-hoc, impulsionada pelo Fernando Rita Pestana, em que o Américo Silvestre, o Dr. João Torres e mais uns quantos e quantas nos quais me incluo, demos o nosso melhor e nos colocamos atentos e interessados à crítica construtiva. O meu sincero agradecimento a todos.

Assistimos à entrega formal do Site à Direção na pessoa do seu Presidente, agora concluído na vertente pesquisa e carregamento dessa informação e que a partir daqui será alimentado com informação quer da Direção quer do Comando de Bombeiros e ainda de notícias diversas do dia a dia e de interesse geral pelo grupo ad-hoc que o continuará a alimentar nessa vertente.

Toda a informação atual carregada no Site terá uma cópia de segurança em disco rígido que ficará guardado em cofre e será atualizado sempre que se ache conveniente.

Esta ferramenta ordpress irá também permitir que a breve prazo seja possível os sócios acompanhando as Assembleias Gerais na Aplicação informática “Skype” através dela possam exercer o seu direito de voto.

Faremos já hoje na Assembleia Geral marcada para as 21h00 um teste a estas duas ferramentas com votação por alguns sócios que decerto irão aderir a este Teste.”

“O Presidente da MAG leu a documentação apresentada para discussão e votação como segue:

– Plano de Ação e Orçamento para o exercício do primeiro ano (2022) do mandato do biénio 2022-2023.

A Direção, que governou os destinos da Associação no biénio 2020-2021, com pequenos ajustamentos na sua composição, espera-se venha a ser eleita em Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia em 11 para o biénio 2022-2023, está disposta a continuar e se possível melhorar a sua prestação de gestão criteriosa e segura em diálogo, como sempre, com os restantes Órgãos Sociais, Corpo Ativo e Comando, todos os Bombeiros no Ativo e Quadro de Honra, assim como com todos os Colaboradores da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, bem como com toda a sociedade civil e empresaria da comunidade Pinhalnovense .

Os últimos dois anos foram de uma gestão segura, digamos à vista, tendo em conta a pandemia vivida durante todo esse período, com altos e baixos, mas, sempre conseguindo uma gestão segura do ponto de vista financeiro, mas também sob o ponto de vista assistencial em que se manteve a capacidade de resposta em tempo útil e, com a qualidade por que sempre pugnamos, a excelência.

Para isso, nomeadamente na questão assistencial, muito contribuiu a capacidade empenho e abnegação de bombeiros e de colaboradores o que aqui se enaltece e agradece.

É com esse espírito de missão, boa e segura gestão, de engrandecimento da Associação no seu todo, tanto na vertente associativa e assistencial a toda a população, como também patrimonial, mas, também, na formação e equipamento dos nossos bombeiros, que esta Direção quer prosseguir e administrar a Associação no próximo ano de 2022.

É, perseguindo estas vertentes e objetivos que vos propomos o PLANO DE AÇÃO e ORÇAMENTO para o próximo ano de 2022, que vai ser ainda de completa, senão pelo menos parcial, de incógnita e imprevisibilidade.

Com a pandemia ainda a marcar as nossas vidas e, como não podia deixar de ser, a marcar também de forma dura a vida da Associação, contamos no próximo ano, ao contrário do que apenas foi possível no ano que agora finda, de investir apenas em manutenção e situações pontuais, em 2022 fazer então investimentos de maior monta, assim as receitas esperadas se confirmem, nomeadamente:

- Formação de Bombeiros e Colaboradores na prossecução de todos estarem capazes de prestar o serviço de excelência que sempre almejamos;
- Aquisição de 2 Ambulâncias para substituição de 2 unidades já com alguma idade e que se encontram com um acumulado de quilometragem muito considerável;
- Dotar a Central telefónica e todas as comunicações da Associação, de equipamentos atualizados em substituição os obsoletos que podem no futuro comprometer a operacionalidade dos serviços;
- Iniciar ainda este ano, se possível, a substituição do telhado do Salão da Associação, visto o mesmo ter alguns componentes que incorporam “amianto” e, nos últimos anos ter tido problemas de infiltrações. Este é um projeto de investimento dispendioso e que decerto se estenderá pelos dois anos do mandato desta Direção.

Assim, e com este cenário vos apresentamos o Plano de Ação e Orçamento que esperamos cumprir com a colaboração, empenho e ajuda de todos, Bombeiros, Colaboradores, Comando e Órgãos Sociais, mas também da ANPC, INEM, do poder autárquico (Junta e Câmara Municipal), hierarquia de Bombeiros (Federação e Liga), Escola de Bombeiros, Movimento Associativo da Freguesia e, de um modo geral toda a sociedade civil Pinhalnovoense nomeadamente a Empresarial instalada na nossa freguesia de Pinhal Novo.

Assim, propomos:

-A aprovação pela Assembleia Geral do Plano de Ação e do Orçamento que vos foi apresentado para o ano de 2022, de modo a esta Direção poder continuar o seu trabalho de cuidada gestão e engrandecimento da Associação, mesmo com os tempos de incerteza e conturbação que ainda nos esperam a todos.

Pinhal Novo, 6 de dezembro de 2021. A Direção.

Prosseguiu o Presidente da MAG lendo os valores da Proposta de Orçamento para 2022, como segue:

-RENDIMENTOS E GASTOS:

Prestação de Serviços Diversos/ Quotização	(+) 470.000€;
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	(+) 486.000€;
Fornecimentos e Serviços Externos	(-) 215.200€;
Gastos com Pessoal	(-) 712.000€;
Outros Rendimentos e Ganhos	(+) 17.000€;
Outros Gastos e Perdas	(-) 3.000€
- RESULTADOS ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	(+) 42.800€
- GASTOS: REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÕES	(-) 86.900€
- RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	(-) 44.100€
- GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	(-) 3.000€
- RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(-) 47.100€

Finalizada a leitura dos documentos Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2022, solicitou o Presidente da MAG que o Presidente do Conselho Fiscal fizesse a leitura do Parecer do Conselho Fiscal sobre esses documentos.

O Presidente do Conselho Fiscal procedeu à Leitura do Parecer desse Órgão, do seguinte teor:

No cumprimento das atribuições que lhes são conferidas pelos Estatutos da Associação, vem o Conselho Fiscal dar o seu Parecer sobre o Plano de Ação e Orçamento para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro do ano de 2022.

CONSIDERAÇÕES:

1 – Se por um lado o Plano de Ação manifesta o desejo do que a Direção se propõe realizar no exercício seguinte, tendo em conta as necessidades por si inventariadas e hierarquizadas, o Orçamento mesmo numa base realista, manifesta também o desejo de realização de receitas e sua aplicação em investimento e despesas, para o exercício em causa.

Como tal ambos os documentos contêm na sua execução uma margem de falibilidade não desprezível.

2 – Assim sendo, a elaboração do Orçamento e do Plano de Ação para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022 que vos apresentamos, têm consigo a imprevisibilidade do respetivo período de tempo futuro em que ainda vamos viver, e sem se saber até quando, em notória incerteza, consequência da pandemia COVID-19.

3 – O RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO orçamentado para (-) 47.100,00€, deve-se ao montante de (-) 86.900€ das REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÕES em grande parte à Taxa legal de 33,3%, sobre o Património da Associação.

4 – Apesar da imprevisibilidade para o ano de 2022, esperamos com a ajuda de todos conseguir que se confirme no final do ano, um saldo positivo de (+) 42.800,00€ antes das REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÕES, estas no montante de (-) 86.900€ como já referido.

PARECER: Face ao acima exposto, o Conselho Fiscal é de Parecer que sejam aprovados pela ASSEMBLEIA GERAL o Plano de Ação e Orçamento para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022, proposto pela Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo.

Pinhal Novo, 6 de dezembro de 2021.

O Conselho Fiscal.

Tomou a palavra o Presidente da MAG que agradeceu ao Presidente do Conselho Fiscal a leitura do Parecer desse Órgão e explicou à Assembleia que iria colocar em discussão os documentos e que a simples votação do Parecer do Conselho Fiscal aprovaria os documentos em discussão já que é essa efetivamente a proposta do seu Parecer.

Aberta a inscrição aos sócios para a discussão do Plano de Ação e Orçamento para 2022 e o Parecer do Conselho Fiscal, não houve inscrições.

Colocado à votação o Parecer do Conselho Fiscal de Aprovação do Plano de Ação e Orçamento para 2022, foi o mesmo aprovado por unanimidade.”

“O Presidente da MAG agradeceu a pergunta e informou que ao longo da sua ligação aos Bombeiros se lembra de ter pelo menos ocorrido por duas vezes o inventário, que é um trabalho imenso, que deverá ser efetuado na época baixa de incêndios e, por equipas por exemplo ao fim de semana e, que tudo deveria estar arrumado no respetivo sítio para facilitar esse trabalho.

O Presidente da Direção acrescentou que já tinha falado com o Comandante sobre essa necessidade e que o assunto estava a ser equacionado para em breve o mesmo ter início.”

“Interveio o Presidente da MAG recordando que o critério é o de dividir o bolo, igual pelas (3) três Associações de Bombeiros, por exemplo a Câmara coloca no seu orçamento (600.000) seiscentos mil euros para os bombeiros e claro com esse critério divide o bolo por (3) três e é uma fatia igual para cada Associação independentemente da população que servem e conseqüentemente do pessoal e viaturas que têm de ter para tal.

É uma prática desde sempre, após o 25 de Abril, mas é uma situação que não se alterará sem lutarmos por ela ou eventualmente havendo uma revolução eleitoral que leve a Câmara a atribuir as verbas do orçamento tendo em conta a população que cada Associação serve.

Nós por exemplo serviremos uma população de cerca de (35.000) trinta e cinco mil habitantes enquanto Águas de Moura servirá apenas cerca de (6.000) seis mil, veja-se a discrepância e injustiça comparando a população servida e verbas recebidas com o atual método de divisão orçamental da Câmara.

Por seu turno o Presidente da Direção reiterou as palavras do Presidente da MAG mas acentuou que está convencido que com o tempo, poderá não ser no próximo ano mas será num dos próximos que a Câmara mudará a sua maneira de ver a situação, até lá vamos lutando para que isso aconteça tão rápido quanto possível.”

Da Ata nº 175 de 17 de dezembro de 2021

Ano de 2022/23

**Órgãos Sociais do mandato de 2022/23
Eleitos em Assembleia Geral de 11 de dezembro de 2021
Ata nº 174**

Assembleia Geral

Manuel Ambrósio Garcia Frade	Presidente
Feliciano Cordeiro Gante	Vice-Presidente
Fernando Rita Pestana	Secretário
Álvaro José Romão Oliveira	Suplente

Direção

José Calado Gertrudes	Presidente
Palmira Maria Santinhos Hortense	Vice-Presidente
António Domingos Miranda	Primeiro Secretário
José Manuel Matos Miranda Rento	Segundo Secretário
Maria José Canário Saraiva Moreira	Tesoureiro
Raúl José dos Santos Jorge	Primeiro Vogal
Rui Silva Batista	Segundo Vogal
Alberto de Sousa Ferro	Primeiro Suplente
Manuel Cabrita Santos	Segundo Suplente

Conselho Fiscal

Domingos Manuel das Neves Neto	Presidente
Manuel Eduardo Santos Mamede	Vice-Presidente
Mário Selão Domingues Barbosa	Secretário Relator
José António Guerreiro	Suplente
António Brinca Borralho	Suplente

Tomada de posse: 12 de dezembro de 2021

Investimentos

Ano de 2022



VECI 05 – Veículo Especial Combate a Incêndios

Classificação: **Veículo de Socorro e Combate a Incêndios**

Entrada ao Serviço: **01.05.2022**

Marca: **RENAULT**

Matrícula: **34-ZH-53**

Ano de 2023

VDTD 16 – Veículo Dedicado Transporte Doentes

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **01.05.2023**

Marca: **FORD**

Matrícula: **AZ-25-MP**



VTPT 02 – Veículo de Transporte de Pessoal Tático

Classificação: **Veículo de Transporte de Pessoal**

Entrada ao Serviço: **01.05.2023**

Marca: **MAZDA**

Matrícula: **93-GD-41**

Fotos de momentos relevantes nos anos (2022/23) e dos 71º e 72º Aniversários da Associação

Ano de 2022



Hastear das bandeiras



Formatura recebe
Comandante Carlos Marta



Presidente da Direção
apresenta-se à formatura



Presidente da MAG
apresenta-se à formatura



Romagem aos cemitérios
em desfile motorizado



Homenagem aos sócios e
bombeiros falecidos



Homenagem a bombeiro
falecido em serviço



Deposição de coroas de flores no cemitério do Terrim e
no Monumento ao Bombeiro



Representante CM Palmela
passa revista à formatura



Comandante da Formatura
dá início ao desfile



Desfile da força apeada



Escola de Cadetes



Desfile motorizado



Mesa de Honra



Promoção de Susana Marques a Bombeira de 3.^a



Condecoração de bombeiros com Medalhas da LBP



VECI 05



Empresário Carlos Garcia Ascenso, esposa e filha



Padre José Miguel Joaquim em bênção a novo veículo

Tomada de posse do Comandante Joaquim Parreira Castro



Sessão Solene com entidades e convidados (2 de dezembro de 2022)



Concessão de distintivo à Associação



Quadro de Comando



Moscotel de honra

Ano de 2023



Içar das bandeiras



Bombeiros aguardam início das atividades



Formatura em homenagem aos falecidos



Em honra ao bombeiro Ricardo Gomes



Homenagem no cemitério do Terrim



Coroa de flores no Monumento ao Bombeiro



Receção do Vice-Presidente da CMP, Luís Calha



Revista à força em parada



Tribuna de Honra



Desfile em cumprimento às entidades oficiais



Estandarte em desfile seguido da formatura



Desfile motorizado



Inauguração dos veículos VDTD 16 e VTPT 02



Comandante e Presidente apadrinham VDTD 16



Subchefe QH Rui Margarido apadrinha VTPT 02



Sessão Solene



Convidados, Sócios,
Bombeiros e público



Chefe Manuela Rodrigues
conduz sessão



Promoção de Estagiários
a Bombeiros de 3.^a



Entrega de Medalhas da LBP
por 5 anos de serviço



Paulo Bandarra recebe de
seu pai Medalha de 10 anos



Condecoração com Medalhas
de 15 anos da LBP



Atribuição de Medalhas de
20 anos da LBP



Afonso Anacleto recebe de
seu filho Medalha 25 anos



Pai recebe dos filhos
Medalha LBP de 25 anos



Medalha Comemorativa de
reconhecimento e gratidão
COVID 19



Diplomas assinalam
passagem de Cadetes
a Estagiários



Sócio José António Guerreiro
agraciado com Colar de Honra



Comandante Joaquim
Castro no uso da palavra



Intervenção do Presidente
José Calado

Tomada de Posse dos Adjuntos de Comando Paulo Pinto e Rudi Matos



Discursos de tomada de posse e convívio final (24 de novembro de 2023)

Síntese das Atas de Direção

Ano de 2022

Ano de Desafio, Resistência e Renovação de Liderança

O ano de 2022 ficará registado como um dos períodos mais exigentes da vida recente da Associação. Num contexto económico adverso e de profunda instabilidade no setor, a instituição foi chamada a demonstrar resiliência, sentido estratégico e união interna.

Logo no início do ano, as preocupações financeiras dominaram as reflexões da Direção. A alteração dos protocolos com o Instituto Nacional de Emergência Médica agravou o já delicado equilíbrio das contas. Os valores atribuídos às Associações revelaram-se insuficientes face aos custos reais de operação, particularmente num momento em que os combustíveis e os salários registavam aumentos significativos.

Em articulação com a Liga dos Bombeiros Portugueses e com as estruturas federativas, foram debatidas propostas e reivindicações junto das entidades governativas, numa tentativa de reposicionar o financiamento do socorro pré-hospitalar. O sentimento partilhado era claro: a missão não podia ser comprometida por constrangimentos que colocassem em causa a sustentabilidade das corporações.

Apesar das dificuldades, a vida associativa manteve-se ativa. O aniversário da instituição foi assinalado de forma simples e intimista, privilegiando o convívio entre bombeiros, famílias e órgãos sociais. Num gesto simbólico, foram reconhecidos contributos relevantes de associados, reafirmando a importância da solidariedade e do apoio mútuo na construção da história comum.

A meio do ano, surgiu um momento determinante: a demissão do Comandante em funções, motivada por razões pessoais e profissionais. A proximidade da época crítica de incêndios exigiu prudência e estabilidade, tendo o comando sido assumido interinamente, garantindo continuidade operacional num período sensível.

Seguiu-se um processo de reflexão e escolha que culminou na apresentação e eleição de um novo Comandante. A decisão foi tomada com unanimidade, sinal inequívoco de coesão interna e confiança na liderança proposta. A posterior homologação pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil formalizou o início de um novo ciclo. A tomada de posse, realizada no quartel-sede perante convidados e entidades, simbolizou renovação, responsabilidade e compromisso para os anos seguintes.

O novo ciclo trouxe consigo a definição de uma equipa de comando e a preparação estratégica para os desafios futuros, numa lógica de estabilidade a médio prazo. O ano encerrou, assim, com a sensação de que, apesar das adversidades financeiras e institucionais, a Associação tinha sabido preservar o essencial: a sua capacidade de resposta, a sua coesão e a sua identidade.

2022 foi, acima de tudo, um ano de resistência consciente. Entre dificuldades externas e mudanças internas, prevaleceu a convicção de que servir a comunidade exige perseverança, capacidade de adaptação e liderança firme.

Num tempo de incerteza, a Associação reafirmou a sua história e preparou-se para enfrentar os anos seguintes com renovada determinação.

Ano de 2023

Ano de Transição, Resiliência e Renovação

O ano de 2023 inscreve-se na história da Associação como um período de exigência singular, marcado por desafios estruturais, decisões determinantes e uma profunda reafirmação da sua missão.

Logo nos primeiros meses, a constatação dos elevados danos numa viatura operacional, sinistrada no decurso de um incêndio, confrontou a Direção com uma realidade financeira inesperada. O orçamento de reparação ultrapassava largamente as previsões iniciais, inviabilizando a recuperação nos moldes desejados. Perante a indisponibilidade de apoio externo para esse fim, impôs-se uma reflexão estratégica: mais do que restaurar o que se perdera, era necessário redesenhar o futuro, garantindo meios adequados e sustentáveis para continuar a servir a população.

A aprovação do Relatório e Contas do exercício anterior decorreu num clima de análise rigorosa e espírito construtivo. Apesar de um resultado líquido negativo, explicado essencialmente pelas amortizações decorrentes do investimento em equipamentos, a situação de tesouraria revelava capacidade de gestão e responsabilidade. A unanimidade na aprovação das contas traduziu confiança, coesão e compromisso com a transparência.

O ano foi igualmente marcado por mudanças na estrutura de comando. Registaram-se cessação de funções e transições motivadas por circunstâncias profissionais, sempre acompanhadas de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. As promoções e reestruturações subseqüentes foram formalmente

enquadradas com a devida homologação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, assegurando continuidade institucional e estabilidade operacional.

Num tempo de mudança, prevaleceu o sentido de dever e a consciência de que a missão ultrapassa individualidades. Maio trouxe um momento de celebração e união com as comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, reunindo as corporações do concelho e contando com o envolvimento da Câmara Municipal de Palmela. A sessão solene e o convívio institucional simbolizaram a força do trabalho conjunto e a valorização pública da Associação.

Em paralelo, manteve-se a aposta no reforço da capacidade operacional. Foram apresentados projetos de aquisição de novas viaturas e equipamentos especializados, incluindo meios destinados à resposta a acidentes ferroviários. O diálogo institucional estabelecido com diferentes entidades revelou reconhecimento pela pertinência das propostas e abriu perspectivas de cooperação futura.

No entanto, o último trimestre do ano evidenciou desafios acrescidos no plano financeiro e administrativo. A transição entre direções trouxe à superfície fragilidades estruturais, exigindo medidas imediatas para garantir a regularidade do pagamento de salários e a manutenção do funcionamento corrente da Associação. Com diálogo e sentido de responsabilidade, foi possível assegurar a estabilidade necessária, reorganizar procedimentos e reavaliar compromissos financeiros assumidos.

A análise cuidada dos investimentos em curso — nomeadamente na aquisição de viaturas pesadas e equipamentos — levou a uma postura prudente e ponderada, procurando conciliar ambição operacional com sustentabilidade económica. A realidade das dívidas acumuladas e das receitas condicionadas impôs rigor, mas não diminuiu a determinação.

Assim, 2023 ficará registado como um ano de transição e de aprendizagem. Entre desafios financeiros, renovação de lideranças e decisões estruturantes, a Associação demonstrou maturidade institucional e fidelidade à sua razão de existir. Mais do que um conjunto de atas e deliberações, este foi um ano de prova coletiva, em que prevaleceu a convicção de que servir a comunidade é um compromisso que se honra com coragem, união e esperança no futuro.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Começou o Presidente da MAG por agradecer a presença de todos os sócios e demais presentes e explicar aos sócios presentes o porquê de a Assembleia Geral se desenvolver presencialmente e via Skype na internet, tendo em conta as anteriores experiências já feitas com esta ferramenta informática que sendo o futuro e embora com fraca anuência não vamos deixar de tentar sensibilizar os sócios para aderirem à mesma quando não for viável a desejada presença física.

Desta vez apenas contamos *online* com o Sócio número 2761, Américo Silvestre.” “Retomados os trabalhos da AG o Presidente da MAG informou entrar-se de imediato no Ponto um da Ordem de Trabalhos, -Discussão e votação do Balanço e do Relatório e Contas de Gerência do ano de 2021 e apreciação do Parecer do Conselho Fiscal-.

Para o efeito solicitou o Presidente da MAG ao Presidente da Direção que lesse aos Sócios “A mensagem do Presidente”, constante da página quatro (4) do Relatório e Contas – 2021, em poder de todos os Sócios.

Seguidamente solicitou também o Presidente da MAG ao Presidente da Direção a leitura aos Sócios do “Relatório de Gestão” constante da página sete (7) do mesmo documento -Relatório e Contas -2021-, distribuído a todos os Sócios quando do registo dos mesmos na Folha de Presenças desta AG.

Instado pelo Presidente da MAG, o Presidente da Direção dissertou sobre a conjuntura em que se desenvolveu a atividade e gestão do ano de 2021 bem como sobre a atual conjuntura e o que se pode prever para o resto do ano em curso e do mandato desta Direção.

Neste particular foram abordados os temas da conjuntura nacional, o facto do ano de 2021 ainda ter sido marcado pela pandemia -Covid-19- e com ela ainda continuarmos em 2022, termos estado largos meses com um governo pouco mais do que “em gestão”, as dificuldades em prever e muito menos fazer investimentos de alguma envergadura e que quando pensávamos estar a sair de uma pandemia vimos piorar a conjuntura com o início da guerra Rússia/Ucrânia que ninguém prevê como vai terminar e as implicações que vai trazer às nossas vidas e consequentemente à da Associação.

Referiu o Presidente da MAG que do ponto de vista económico e financeiro a gestão ter decorrido em linha com o ano de 2020 e até ter sido, embora que ligeiramente, mas, melhor em 2021.

O Presidente da MAG agradeceu as palavras do Presidente da Direção, reiterou o por si referido e deu a conhecer aos Sócios alguns números da situação económica e financeira onde é visível a contenção de despesas, algum incremento de receitas que não as provenientes de subsídios, o que conduziu a um Resultado antes das Depreciações, ligeiramente melhor que o do ano de 2020 e consequentemente também o Resultado Líquido.”

“Não tendo havido nenhuma inscrição foi o documento colocado em votação tendo sido, o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e consequentemente o Balanço e Relatório e Contas de Gerência do ano de 2021, aprovado por unanimidade.”

“Referiu por último o Presidente da MAG a vida difícil que a Associação tem tido não só na parte financeira, mas também na assistencial, no ambiente de pandemia em que os nossos bombeiros nunca falharam e para quem envia através do Comandante aqui presente um grande agradecimento de reconhecimento a todos. O Presidente da MAG agradeceu as palavras do Presidente da Direção e reiterou o encarecido agradecimento aos bombeiros pelo seu desempenho numa conjuntura tão difícil como a que vivemos no ano de 2021, bem como ao Comandante e que este seja porta-voz junto dos mesmos destas mensagens.”

“Referiu o Comandante não saber como vamos poder sobreviver com o atual estado de coisas em que recebemos do INEM doze (12) Euros para ir a casa buscar um doente e transportá-lo ao hospital quando isso no mínimo nos custa não menos de trinta (30) a quarenta (40) Euros.

Para o comandante o futuro apresenta-se sombrio face a este cenário e não se perspetivam bons tempos nos próximos dois a três anos com o aumento dos combustíveis que mesmo sem guerra já era previsível o seu aumento. É que ter um quadro de com oitenta e um (81) bombeiros, mais trinta e um (31) na reserva e mais de trinta assalariados não é fácil de suportar e gerir e, para dar uma assistência condigna e de qualidade à população, já há muito não se consegue à base de voluntariado, é de todo impossível nos tempos que correm.”

“Agradeceu o Presidente da MAG a intervenção do Presidente da Direção dando de imediato o uso da palavra ao Sócio número 1337 Feliciano Gante que colocou as seguintes questões:

1 – Se a Direção já tinha solicitado uma reunião à Junta de Freguesia para aí ser colocada toda a situação financeira da Associação, por todos os Órgãos Sociais e, a sensibilização da Junta de Freguesia para de algum modo suportar parte das Faturas de Serviços prestados pela Associação a fregueses sem capacidade económica para tal e constantes de listagem a aí apresentar.

2 – Se também se equacionava reunião com a Câmara Municipal e todos os Órgãos Sociais da Associação onde fosse entregue Relatório da situação financeira da Associação e apresentada a pretensão há muito falada, da diferente divisão de subsídios pelas Associações do concelho da forma como vem acontecendo.

Referiu também o Sócio ter ficado satisfeito com a Ata lida inicialmente que reflete exaustiva e pormenorizadamente tudo o que se passou nessa AG o que é de aplaudir.

Mais referiu ser de enaltecer o trabalho dos bombeiros nomeadamente com a dificuldade por que temos passado nos últimos tempos.”

“Instando os Sócios a apresentarem mais dúvidas ou pedidos de esclarecimentos ao abrigo deste Ponto 2-Outros Assuntos-, da Ordem de Trabalhos e não tendo havido inscrições o Presidente da MAG colocou à votação um louvor à Direção, aos funcionários desta Associação pela maneira como conseguiram dar resposta aos problemas com que se tiveram de enfrentar, aos Bombeiros na pessoa do seu Comandante pela forma excecional como responderam às solicitações e problemas que tiveram de resolver. Colocada a proposta à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.”

Da Ata nº 176 de 25 de março de 2022

“Anuiu o Presidente da Direção que fosse o Presidente da MAG a ler aos sócios presentes que também tinham esses documentos em mão -Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2023-, que lhes foram distribuídos quando da assinatura da Folha de Presenças na AG. Esses documentos vão ficar arquivados na documentação suporte desta AG.

O Orçamento com Receitas de:

-PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIVERSOS E QUOTIZAÇÃO, DE 514.000 €uros;

-SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO, DE 550.000 €uros e

-OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS, DE 35.000 €uros,

deduzidas das Despesas:

- FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS, DE 296.000 Euros;
- GASTOS COM PESSOAL, DE 760.000 €uros e
- OUTROS GASTOS E PERDAS, DE 16.000 €uros, chega-se a,
- RESULTADOS ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS, DE (+) 30.000 €uros, que com os,
- GASTOS DE REVERSÕES, DEPRECIACÕES E DE AMORTIZACÕES, DE 95.200 €uros, se chega ao,
- RESULTADO OPERACIONAL, DE (-) 65.200 €uros que, acrescidos dos,
- GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO, DE 2.000 €uros, se termina com o,
- RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO, DE (-) 67.200 €uros, para o ano de 2023.”

“Assim, e com o cenário descrito vos apresentamos o Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2023, que esperamos cumprir, com a colaboração, empenho e ajuda de todos, Bombeiros, Colaboradores, Comando e Órgãos Sociais, mas também da ANEPC, INEM, do poder autárquico (Junta e Câmara Municipal), hierarquia de Bombeiros (Federação e Liga), Escola Nacional de Bombeiros, Movimento Associativo da Freguesia e, de um modo geral toda a sociedade civil Pinhalnovense, nomeadamente a Empresarial instalada na nossa freguesia de Pinhal Novo.

Assim, propomos:

Que mereça a aprovação pela Assembleia Geral, o Plano de Ação e do Orçamento que vos foi apresentado para o ano de 2023, de modo a esta Direção poder continuar o seu trabalho de cuidadosa gestão e engrandecimento da Associação, mesmo com os tempos de incerteza e conturbados que ainda nos esperam a todos.”

“PARECER: Face ao acima exposto, o Conselho Fiscal é de Parecer que sejam aprovados pela ASSEMBLEIA GERAL o Plano de Ação e Orçamento para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023, proposto pela Direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo.”

Agradeceu o Presidente da MAG ao Presidente do Conselho Fiscal a leitura do seu Parecer e para todos os Sócios deu diversas explicações sobre o Orçamento e das dificuldades ainda sentidas durante o ano a findar com ainda a pandemia e o que isso veio dificultar a vida da Associação, tendo aberto a discussão para esses documentos.”

“(…)-Que a Associação não regista quaisquer dívidas nem a fornecedores, claro excluindo aqueles que se encontram dentro do prazo de pagamento.

O Presidente da MAG agradeceu ao presidente da Direção os esclarecimentos prestados e informou os presentes de que ao ser votado o Parecer do Conselho Fiscal por este aconselhar à aprovação do Plano de Ação e do Orçamento para o ano de 2023 estariam a ser votados os três documentos.

Solicitou aos presentes o Presidente da MAG para apresentarem mais questões, dúvidas ou esclarecimentos e na ausência de inscrições de Sócios para tal, colocou em votação o Parecer do Conselho Fiscal que aprova o Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2023, tendo sido aprovados todos esses documentos **por unanimidade.**”

“Estando presente o ex-Comandante do nosso Corpo de Bombeiros, Carlos Marta, aproveitou para também agradecer o seu desempenho e disponibilidade que só alterações na sua vida profissional o obrigou a interromper esse comando.

Referiu também que era de enaltecer um Corpo de Bombeiros como o nosso que era capaz de formar e gerar em si quadros, nomeadamente Comandantes, como o recém-empossado, Comandante Castro, a quem também deseja as maiores felicidades e desempenho cheio de realizações positivas.”

Da Ata nº 177 de 16 de dezembro de 2022

“De seguida o Presidente da MAG informou entrar-se de imediato na discussão do ponto 1 (um) da Ordem de Trabalhos, *“Discussão e votação do Balanço e do Relatório e Contas de Gerência do ano de 2022 e apreciação do Parecer do Conselho Fiscal.”*, tendo começado por referir que se fizesse uma emenda na página 18 (dezoito) do Relatório e Contas, no último parágrafo em que se lê *“o Ano de 2022”* deve-se ler *“o Ano de 2023.”*

“Seguidamente o Presidente da MAG informou que o resultado final do exercício tinha sido negativo de 60.817,02 € mas que isso se deveu às REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO que se elevaram a 75.339,33 €, tendo sido o resultado de exploração positivo de 15.129,88€.”

“Colocou o Presidente da MAG à votação, a validade do voto exercido via Skype do Sócio 2761 Américo Silvestre, **tendo sido votado por maioria**, que o seu voto fosse validado como se o Sócio estivesse presente em pessoa.

O Presidente da MAG elucidou que, votando-se favoravelmente o Parecer do Conselho Fiscal se estava a aprovar o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a Aplicação do Resultados do ano de 2022 nele proposto.

Colocado em votação o Parecer do Conselho Fiscal de:

- 1- Aprovação do Relatório de Gestão, relativo ao ano de 2022 e respetiva aplicação do resultado,
- 2- Aprovação das Demonstrações Financeiras, relativas ao ano de 2022, foi o mesmo **aprovado por unanimidade.**

De seguida o Presidente da MAG informou entrar-se agora no ponto 2 da Ordem de Trabalhos tendo solicitado à Direção a leitura da Proposta formulada à Assembleia Geral.

Procedeu o Presidente da Direção à leitura dessa Proposta como segue:

“Proposta à Assembleia Geral Ordinária de 8 de Março de 2023

Considerando que:

1 – À Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo foi doado em 2013, um terreno urbano denominado por lote n.º 2 sito em Forno João Martins, freguesia de Poiães (Santo André), concelho de Vila Nova de Poiães, inscrito na matriz sob o artigo 4763, com o valor patrimonial atual (CIMI) de 65.837,25€, determinado no ano de 2022.

2 – Desde há muito o terreno foi colocado em venda, sem que até ao fim do ano de 2022, tenham aparecido interessados ou compradores para o mesmo.

3 – Desse terreno tem sido anualmente liquidado o respetivo IMI que em 2022 se elevou a 249,00€. Acresce a este encargo fixo também o encargo com a limpeza do Terreno em cumprimento da Lei relativamente a fogos florestais, com um custo de cerca de 400€ (Quatrocentos Euros), pelo menos de dois em dois anos.

4 – Apareceu agora um interessado na compra do terreno. A oferta é de 20.000€.

Assim:

– Face ao completo desinteresse do Terreno para a Associação, que não seja com ele a realização de Fundos, ao findar de despesas fixas com a posse do mesmo, IMI e Limpeza, e, a não se conseguir melhor oferta pelo menos até ao momento,

Propomos:

– Que seja autorizada pela Assembleia Geral a alienação do terreno acima identificado, lote n.º 2 sito em Forno João Martins, freguesia de Poiares (Santo André), concelho de Vila Nova de Poiares, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Poiares sob o nº 5383/20020927 da freguesia de Poiares (Santo André) e inscrito na matriz sob o artigo 4763, pelo valor de 20.000€ (vinte mil Euros), e, face à impossibilidade de deslocação da Tesoureira da Associação, MARIA JOSÉ CANÁRIO SARAIVA MOREIRA, autorizando também que seja mandatado para outorgar a respetiva Escritura Pública de Venda, apenas o Presidente da Direção, JOSÉ CALADO GERTRUDES, em representação da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo.

A DIREÇÃO, Pinhal Novo, 3 de Março de 2023.”

“Finda a leitura da Proposta da Direção o Presidente da MAG disse:

Depois de na posse da documentação sobre o Terreno, e por achar ter pouca informação para elucidação dos Sócios e estes poderem votar em consciência, fiz as minhas pesquisas e surgem-me algumas dúvidas nomeadamente as que me levam às seguintes questões que gostava de ver respondidas pela Direção:

Convém desde já elucidar os Sócios que se trata de um Terreno Urbano na Urbanização Terraços da Serra na freguesia de Poiares (Santo André), concelho de Vila Nova de Poiares, designado por Lote nº 2, com 1.222,00 m², no qual está prevista a área máxima de implantação de 260,20 m², com a área bruta de construção, de 1.350,00 m², com 10 fogos e 15 estacionamentos, em prédio com 2 caves e 5 pisos.

Nem todos os outros terrenos da urbanização ainda para venda, permitem a construção de 2 caves e 5 pisos acima do solo, mas, já lá há prédios construídos.

1 – Porque não figura em nenhuma Ata da AG a receção por Doação do Terreno em Causa?

É que com essa ausência, legalmente os Sócios não tiveram, nem têm conhecimento disso, e isto passa-se desde 2013.

É que não basta a contabilização do facto já que do Relatório e Contas não consta a identificação um a um dos elementos do património da Associação.

2 – Quem, pessoa singular, estava ligado à Empresa, PREDICAT- COMPRA, VENDA E CONSTRUÇÃO DE IMOVEIS UNIPessoal, LDA. (Estr. Da Lagoa Da Palha, Cci 4702 Venda Do Alcaide, Setúbal), que legalmente fez a Doação do Terreno à Associação?

3 – Porque não veio a oferta de compra do Terreno através de quem tem o Terreno para Venda, o Mediador Armando Pimentel da REMAX?

4 – Se o Terreno está à Venda na REMAX por 49.900€ com o Mediador ARMANDO PIMENTEL, com quem falei e apenas me referiu poder-se baixar o preço em 2 ou 3.000€, para a venda eventualmente poder ser mais rápida, porquê vender já e por apenas 20.000€?

5 – Será que são 20.000€ que vão facilitar a vida financeira da Associação ou resolver algum dos seus problemas económico/financeiros de fundo?

À questão 1 o Presidente da Direção entre vária argumentação de que toda a Direção sabia, chegou à conclusão de que foi um lapso não ter trazido a Doação a Assembleia Geral para conhecimento de todos os Sócios.

À questão 2 o Presidente da Direção informou que um seu amigo de nome Carlos Romão em 2013 lhe disse ter comprado em leilão um lote de terreno em Vila Nova de Poiares e não sabia o que lhe havia de fazer ao que o Presidente da Direção lhe disse que poderia sempre fazer doação do mesmo aos Bombeiros.

Assim aconteceu, pois, a Doação registada em 2013.6.19, foi da PREDICAT-COMPRA, VENDA E CONSTRUÇÃO DE IMÓVEIS UNIPessoal, LDA, NIPC 504334000. Infere-se disto que o Senhor Carlos Romão seria a pessoa com poderes na PREDICAT para fazer a Doação.

O Presidente da Direção socorreu-se da presença do Sócio 2637 Carlos Marta para referir e o Sócio Carlos Marta confirmar que há anos tinham lá ido ao terreno e o tinham dado em venda a uma imobiliária de que nenhum se lembrava do nome, por 30.000€ que foi o valor que lhes informaram o terreno valer, isto em 2018.”

“O Presidente da Direção informou como finalmente lhe tinha chegado a Proposta de Compra, em telefonema do próprio comprador que não saiu do montante de 20.000€ como preço da oferta, e que visto que o Presidente da MAG tinha por menos 2.000 ou 3.000€, comprador para o terreno, que tratasse do negócio pois ele, Presidente da Direção, nada mais ia fazer quanto a este negócio.

Divergiu também para referir que não precisava de um tostão da Associação que ficasse bem claro isso, mas, mais adiantou que todas as pessoas que falaram com ele sobre o terreno sabem que ele sempre pediu mais dinheiro.

Se se vender o terreno por 40.000€ ou mais ele ficaria bastante contente.”

“De novo divergiu em dissertação diversa como se os pedidos de esclarecimento à Direção fossem um ataque pessoal à sua honorabilidade e honestidade.

O presidente da MAG avisou que essa tática de tentar colocar o ónus da venda futura do terreno nas suas costas era escusado e, por mais de uma vez referiu que o que pretendia com as perguntas formuladas e com as respostas dadas, era que os Sócios fossem informados e pudessem votar em consciência.

De novo o Presidente da Direção informou não ir fazer mais nada para a venda do terreno e disse ir retirar a Proposta da Direção.

Solicitou o uso da palavra o Sócio Armando Dias que dissertou sobre a equilibrada situação económica da Associação e para a discrepância entre o valor de contabilização do Terreno e de avaliação da Autoridade Tributária face ao valor proposto para a venda, sendo de opinião que será razoável uma baixa do preço em baixa junto da REMAX e aguardar-se por uma melhor oportunidade de negócio.

Concordou o Presidente da Direção com a Proposta apresentada pelo Sócio 615 Armando Dias, tendo, contudo, informado que se divorciaria de todo o processo da venda do terreno.”

“Interveio o Presidente da MAG dizendo o seguinte:

-Nada tenho contra o Presidente da Direção

-Tenho sim o dever de esclarecer os Sócios e as perguntas aqui formuladas têm e só esse objetivo

-Que, dizendo o Presidente da Direção não mais nada fazer relativamente à venda do Terreno se está a demitir da sua função.

-Invocou o Presidente da Direção estarem a colocar em causa a sua honestidade, pediu desculpa o Presidente da MAG mas isso é coisa que nunca disse nem penso.

-A verdade é que temos o terreno em venda na REMAX que o agente Armando Pimentel referiu na conversa telefónica que descendo o preço em 2.000 ou 3.000€, eventualmente se conseguiria vender mais rápido e melhor, contudo isso de o meu amigo me encarregar da venda do terreno, isso não tem cabimento.

-Efetivamente há uma discrepância de valores, pois o terreno está à venda por 49.900€, todos os terrenos na Urbanização andam por esse preço vamos nós vender por menos de metade do preço? Será que não é de equacionar passarmos sem os 20.000€ agora propostos e perspetivar dentro de algum tempo podermos vender por 30.000 ou 40.000€?”

“Tomou a palavra o Presidente da Direção para basicamente referir o que já tinha dito, da dificuldade tida durante todos estes anos para vender o terreno e questionar se quando falou com o Presidente da MAG porque não lhe disse este que não concordava com a venda do terreno por esse preço, pois se assim tivesse acontecido nem sequer tinha trazido essa Proposta à Assembleia Geral. Invocou de novo o ataque à sua pessoa e à sua honestidade e de novo afirmou que o Presidente da MAG se tinha comprador para o terreno para quarenta e tal mil Euros lhe devia ter dito. Discorreu algumas mais coisas com pouco nexo tentando o confronto verbal direto com o Presidente da MAG.”

“Respondeu o Presidente da MAG da seguinte forma:

1-No dia 25 de Janeiro telefonou o Presidente da Direção e informou-me ter um comprador para um Terreno da Associação em Vila Nova de Poiares por 20.000€

2-A minha resposta foi que se isso é bom negócio para a Associação pode contar comigo para o quer e vier. Brinquei até, que se fosse necessário ir consigo para assinar o Contrato de Promessa de Compra e Venda lá estaria, quando é sabido que a Associação não pode assinar tal contrato antes de haver deliberação positiva para a venda em Assembleia Geral.

3-Desde 25 de Janeiro até hoje o Presidente da Direção não deu mais qualquer informação sobre o assunto nomeadamente que o terreno estava em venda na REMAX, por 49.900€.”

“Aqui o Presidente da Direção disse “Nem eu sabia!” e repetiu por mais de uma vez. E, mais uma vez se socorreu do Sócio 2637 Carlos Marta para referir que desde essa data em que lá foram os dois e tinham metido o terreno à venda, tinha-se desligado da venda do terreno.”

“Questionou o Presidente da MAG afinal quem assinou o contrato com a REMAX? O Presidente da Direção ordenou à presente funcionária Administrativa D. Paula Ramos que fizesse chegar ao Presidente da MAG a pasta dos contratos.

Tal ainda não aconteceu e é dispensável.

Continuou a informar o Presidente da MAG que após ter recebido a documentação do Terreno, Certidão de Teor e Caderneta Predial, e face à discrepância da avaliação pela Autoridade Tributária, 65.837,25€, e o valor proposto para a venda de 20.000€, entrou em contacto com a Junta de Freguesia do local do terreno, perguntando qual o valor de venda em escritura dos terrenos parecidos com o nosso.

Informou a senhora da Junta de Freguesia que não podia ajudar porque as Escrituras não passam pela Junta de Freguesia, mas podia alvitrar eu falar com as

Finanças ou ainda melhor com o Agente imobiliário Armando Pimentel que reside nessa Urbanização.

Falei com esse Agente imobiliário da REMAX que me referiu que a urbanização estava a dar sinais de arranque pois uma empresa pegou num imóvel inacabado, o estava a acabar e já tinha falado em comprar outro terreno para construir de raiz. Mais referiu que se nós baixássemos o preço de 49.900,00€ em 2.000 ou 3.000€ eventualmente a venda podia sair mais rapidamente.

Isto aconteceu entre sexta e segunda-feira passadas. Antes disso ninguém da Associação mais nada me disse nem eu tinha qualquer conhecimento de nada mais.

Acrescentou que ao contrário do dito pelo Presidente da Direção isto nada tinha com ferir a sua honestidade, nada disso, mas, apenas e só o esclarecimento devido aos Sócios para poderem votar em consciência e de posse de toda a informação. Mais uma vez o Presidente da Direção tentou colocar o ónus da venda do terreno nas costas do Presidente da MAG dizendo mais uma vez que nada iria fazer sobre este assunto da venda do terreno, ao que o Presidente da MAG lhe chamou a atenção para que desse modo se estaria a demitir da sua função e do estipulado nos Estatutos.”

“De novo o Presidente da Direção referiu que o Presidente da MAG tinha tido dúvidas sobre a sua honestidade e adiantou que não só não se demitia das suas funções, como seria candidato o novo mandato de mais 2 anos na Associação.”

“Seguidamente usou da palavra o Sócio 1385 Fernando Roque para resumir que a venda por 20.000€ era mau negócio para a Associação.”

“O Presidente da Direção respondeu ao Sócio com o historial já repetido de como apareceu o comprador e mais uma vez colocou como dito pelo Presidente da MAG palavras por este nunca ditas, nomeadamente que este tinha um comprador que descontando 4.000 ou 5.000€ se fazia o negócio.

Mais uma vez o Presidente da Direção disse não saber que o terreno estava em venda na REMAX por 49.900,00€, tendo inclusive jurado pela saúde dos seus filhos. Solicitou o uso da palavra o Sócio 615 Armando Dias que referiu ter aberto no Telemóvel o Site da REMAX e estar ainda o anúncio do Terreno da Associação, para venda. Formulou a questão de qual era agora o valor do terreno na Autoridade Tributária.

O Presidente da MAG elucidou o Sócio tendo informado que o valor atual na Autoridade Tributária era de 65.837,25€, recalculado em 2022.”

“Seguidamente o Presidente da MAG leu a Proposta apresentada pelo Sócio 615 Armando Dias, que fica anexa a esta Ata e a fazer parte integrante da mesma e do seguinte teor:

“Considerando que:

1. O Terreno em Vila Nova de Poiares está contabilizado no Balanço por mais de 60.000€
2. Que o mesmo está à venda na REMAX por 49.900€
3. Que, como se refere no Relatório, a situação financeira da Associação está equilibrada e positiva (...)

“Referiu o Presidente da MAG que em termos processuais se levantava um de dois problemas, se fosse retirada a Proposta da Direção esta do Sócio Armando Dias não teria qualquer sentido submetê-la a votação, por outro lado votando

favoravelmente esta, automaticamente era chumbada a Proposta da Direção, contudo na Proposta do Sócio 615 Armando Dias referiu o Presidente da MAG até propor mais uma alínea, a c), que conterà que conste em Ata a completa identificação do terreno e agora que se conhece a sua origem esta também fique em Ata.

O Presidente da MAG leu de novo a Proposta do Sócio 615 Armando Dias agora com a alínea c) do seguinte teor:

-Que fique registado em Ata a completa identificação e especificidade do Terreno em Vila Nova de Poiares bem como a sua origem. -

Colocada a Proposta do Sócio Armando Dias com a acrescentada alínea c) foi a mesma, **com duas (2) abstenções, aprovada por maioria.**”

“Seguidamente o Presidente da MAG depois de solicitar mais assuntos a esclarecer aos Sócios e não havendo mais inscrições para o efeito informou ter ele mais um assunto a tratar e esperar que o Presidente da Direção figurativamente não apontasse arma nenhuma.

Começou por referir que a sua ligação aos Bombeiros remonta a 1982 em vários cargos, mas nunca em Presidente da Direção e, nunca lhe aconteceu nem se lembra de ter acontecido o mesmo com ninguém.

Referiu ter recebido um telefonema do Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo para ter uma conversa sobre a Associação.

Com a maior boa-fé vim a essa reunião no dia 28 de fevereiro e, fui confrontado com a notícia do chumbo ou não assinatura de Protocolo com a Junta de Freguesia.

Isto para mim foi um balde água fria. Eu posso ler o Protocolo, mas julgo que mais nenhum pedido nele é feito aos Bombeiros do que aquilo que vem sendo hábito e prática.

Inventariando informo que nos de 2014, 2015 e 2016 a Junta atribuiu um subsídio anual de 4.000€, nos anos de 2017, 2018 e 2019 de apenas 2.000€/ano, em 2020 a Junta subsidiou os Bombeiros com 6.000€ de modo a colocar a média de 3.000€ nos anos a partir de 2017. Em 2021 e pela dificuldade devido à pandemia apenas 2.000€. Já em 2022 de novo atribuiu um subsídio de 3.000€.”

“Em finais de 2022 e, conversando na Junta de Freguesia com o Presidente da Direção a Junta propunha o Protocolo, mas, retomando os 4.000€/ano, ao que o Presidente da Direção disse, e bem, não fazer sentido passados estes anos voltar ao valor de há quase dez anos antes.

Face a isto a Junta reviu a sua proposta de Protocolo e fixou o montante em 6.000€/ano pago trimestralmente, e o Protocolo com a validade do fim do mandato ou seja 2025.

Quando sou confrontado com um Mail da Direção para a Junta de Freguesia datado de 8 de Fevereiro de 2023, do seguinte teor:

“Exmo. Senhor

Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo Carlos Almeida,

Incumbe-me o Presidente da Direção desta Associação, Sr. José Calado, de dar resposta ao e-mail enviado sobre o Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia do Pinhal Novo e a Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, no sentido de informar que não irá assinar o referido Protocolo.

Agradecendo desde já, que nos indiquem a que se refere o valor de 3.000€ que foi transferido para a conta desta Associação em 30/11/2022. Caso seja relativo ao

referido Protocolo, pedimos que nos indiquem o número de NIB para o qual deveremos devolver o respetivo montante.”

“Referiu o Presidente da MAG que para si em termos de relações entre duas instituições é uma chapada ofensiva. O Presidente da Direção terá a sua opinião, mas para mim é isso. Ainda por cima não identificando a transferência dos 3.000€ de novembro e com a intenção de os devolver caso fossem devido ao Protocolo que em novembro não existia como ainda não existe face à recusa de o subscrever.

Usando da palavra o Presidente da Direção começou por dizer que desde que está na Associação sempre confrontou os Presidentes da Junta com o facto de os Bombeiros de Pinhal serem menos subsidiados do que Águas de Moura e Palmela, estes recebendo cerca de 8.000 ou 10.000€ para além dos equipamentos que a Junta de Palmela ofereceu no passado ano de cerca de 12.000€. Mais referiu que sempre quer na Junta quer na Câmara sempre se bateu por os subsídios terem em conta a população que cada Corporação serve. Quando entrou o novo Presidente da Junta reuni com ele e apenas lhe pedi que desse aos bombeiros de Pinhal Novo o que a Junta de Freguesia de Palmela dá aos seus Bombeiros.

Informou o Presidente da Junta que devido aos constrangimentos financeiros apenas podia ir até aos 6.000€, ao que o Presidente da Direção lhe disse que também as outras Juntas tinham constrangimentos e apoiavam os seus Bombeiros com outros valores e que ele não aceitaria o Protocolo, manteve a minha opinião e mantenho até hoje.

O Presidente da Direção informou ter dito textualmente ao Presidente da Junta que não assinaria o Protocolo se não fosse com um valor igual ao que a Junta de Freguesia de Palmela dá aos seus Bombeiros. Ora face a isto acho que o Presidente da Junta não nos devia ter enviado o Protocolo, mandou-o e eu escrevi o que antes lhe tinha dito pessoalmente. Não assinei o Protocolo nem o assinarei enquanto ele não seja do mesmo valor do da Junta de Palmela e só se em reunião de Direção os diretores sejam de opinião de que se deve assinar e aí terei de o assinar, mas, mantenho que não estou de acordo com esse Protocolo.”

“Questionou o Presidente da MAG o Presidente da Direção sobre se o Protocolo trazia algum acréscimo de responsabilidades ou tarefas que não tenham vindo a ser cumpridas.

O Presidente da Direção voltou a referir que o que estava em causa era o valor do Protocolo ser ou não ser igual ao de Palmela e que não o assinaria se ele não fosse igual ou a maioria da Direção o aceitar pelo valor proposto de 6.000€.

O Presidente da MAG referiu em seguida que a Assembleia Geral é o órgão máximo da Associação sobrepondo-se a qualquer outro, pelo que se aprovada uma proposta em Assembleia Geral, no sentido de aceitar o Protocolo, a Direção teria de o cumprir independentemente do formalismo de o assinar ou não. Mais referiu que o Protocolo não traz para a Associação qualquer acréscimo de trabalho ou responsabilidades.

Tomou a palavra o Presidente da Direção que voltou a reforçar que não assina o Protocolo enquanto ele não tiver o valor do da Junta de Palmela e reforçou que mesmo que os Sócios aqui em Assembleia Geral votem a favor da aceitação do Protocolo ele não o vai assinar e o Presidente da MAG que faça o que quiser.

Seguidamente o Presidente da Direção referiu ir-se embora porque já disse várias vezes que para assinar o Protocolo ele tem de ter o valor do de Palmela.

Seguidamente o Presidente da Direção entrou numa espiral de repisar o que vem dizendo interrompendo o Presidente da MAG quando este começava a fazer uso da palavra referindo a muito custo este que tinha uma proposta que gostaria que o Presidente da Direção ouvisse. Reforçou o Presidente da Direção de que não assinava qualquer Protocolo se este não tivesse o quantitativo do valor da Junta de Palmela.”

“O presidente da MAG informou a Assembleia de que faria um intervalo de cinco (5) minutos, sendo meia-noite e dezoito, retomá-íamos os trabalhos pela meia-noite e vinte e três minutos.

Convidado o Presidente da Direção a ouvir a proposta que o Presidente da MAG desejava apresentar o Presidente da Direção disse não a querer ouvir e abandonou sem mais nada a Reunião da Assembleia Geral, num claro desrespeito e deselegância pela Mesa da AG mas também e principalmente pelos Sócios.”

“Um Sócio questionou que se tinha deixado ir embora o Presidente da Direção ao que o Presidente da MAG ripostou como fazer, metê-lo debaixo do braço e não o deixar sair, ou deixar à liberdade individual de continuar ou ficar.

Seguidamente o Presidente da MAG e face ao abandono desrespeitoso e deselegante para com os Sócios do Presidente da Direção, o Presidente da MAG deu por encerrada a reunião pela meia-noite e trinta minutos.”

“Também aqui se reproduz a Proposta que o Presidente da MAG desejava fazer à Assembleia geral e que por abandono da Reunião, do Presidente da Direção, tal não foi efetuado.

“Proposta

Assunto – Protocolo com a Junta de Freguesia de Pinhal Novo

1 – Que a Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo aprove e subscreva o Protocolo proposto pela Junta de Freguesia e enviado à Direção da Associação em 12 de Janeiro de 2023, para que vigore em 2023, 2024 e 2025, mas que seja comunicado à Junta de Freguesia de Freguesia de Pinhal Novo que, deverá ter como objetivo mínimo, que no final do seu mandato autárquico em 2025, o valor do Protocolo nesse ano se situe no mínimo em 8.000€ (oito mil euros), ou seja um aumento para 7.000€ (sete mil euros) em 2024 e para 8.000€ (oito mil euros) em 2025, no mínimo.

2 – Aprovada que seja esta Proposta, a Direção da Associação oficie a Junta de Freguesia de Pinhal Novo da decisão ora tomada no ponto anterior, bem como dar-lhe o devido seguimento administrativo e protocolar.

Manuel Garcia Frade, Presidente da MAG, 8.3.2023”.

Da Ata nº 178 de 8 de março de 2023

“E, também pelo motivo de a Assembleia geral estar marcada para as 20h30m com a tolerância estatutária de meia hora e, haver sócios a chegaram para a AG pouco antes das 22 horas.

Quando eram dez horas e quinze minutos havendo apenas dez (10) sócios para se inscreverem nas Folhas de Presença o Presidente deu por aberta a Sessão apresentando antes de entrar na Ordem de Trabalhos uma sua Proposta.

Com quatro considerandos foi proposto:

“-Que o ponto nº 1 da Ordem de Trabalhos da Convocatória desta Assembleia Geral de hoje 15.12.2023, seja transferido para a Ordem de Trabalhos da próxima Assembleia Geral que hoje mesmo marquei para o dia 28 de dezembro de 2023.”

Colocada a Proposta para ser admitida a discussão e votação foi a admissão para discussão da mesma, aprovada por unanimidade.

Colocada a Proposta em discussão não houve inscritos tendo-se passado à sua votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Seguidamente o Presidente da MAG declarou aberta a Sessão entrando-se de imediato no ponto 2- Outros Assuntos, da Ordem de Trabalhos.

Antes de passar a palavra aos sócios que desejem tratar de outros assuntos, o Presidente da MAG informou os sócios em AG ir apresentar duas propostas.”

“A primeira delas com cinco (5) considerandos propõe:

“- Agraciar o Associado FRANCISCO PINHEIRO PIMENTEL atribuindo-lhe o Colar de Honra da Associação, pelos serviços prestados ao associativismo em Pinhal Novo e, em particular à Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo.”

Colocada a Proposta para ser admitida a discussão e votação foi a admissão para discussão da mesma, aprovada por unanimidade.

Colocada a Proposta em discussão não houve inscritos tendo-se passado à sua votação, tendo sido aprovada por unanimidade e aclamação.

A segunda Proposta apresentada pela MAG com sete (7) considerandos propôs:

“- Agraciar a título póstumo a memória de Francisco Joaquim Batista atribuindo-lhe o Colar de Honra da Associação, pela fundação da nossa então denominada, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo e, por não haver familiares próximos que seja o Colar atribuído colocado no seu busto.”

Colocada a Proposta para ser admitida a discussão e votação foi a admissão para discussão da mesma aprovada por unanimidade.”

“Colocada a Proposta em discussão não houve inscritos e tendo-se passado à sua votação, foi a mesma aprovada por unanimidade e aclamação.”

“O Presidente da MAG deu então a palavra ao Sócio 537 que já antes tinha interrompido a sessão tentando tratar de outro assunto que não a Proposta que estava em discussão.

Referiu então o Sócio 537 dois assuntos para ser esclarecido, a vinda da PJ à Associação e quando perdiam os sócios os seus direitos de voto por quotas em atraso, na medida em que tinha nos últimos dias registado um corrupio de sócios a pagar quotas.”

“Respondeu o Presidente que se congratulava com os sócios virem pagar as quotas com é dever de todos. Relativamente ao direito dos sócios para votar, informou o Presidente da MAG que os Estatutos estipulam que os sócios com mais de três meses de quotas em atraso ficam inibidos de votar.

Quanto ao assunto PJ o Presidente da MAG e já que foi o Presidente da Direção, que recebeu a PJ nas instalações da Associação, passou-lhe a palavra para que este elucidasse os Sócios naquilo que pudesse e lhe aprouvesse.

Começou por dizer o Presidente da Direção que o Processo está em segredo de Justiça como devem calcular, e refere-se a uma coisinha muito pequena ou nada na sequência de há anos ter havido aqui umas pessoas que tiveram de sair da casa por não cumprirem as suas obrigações e basicamente não há nada, já que o que se passou é que quando um elemento da Equipa ELAC falta, quando recebia devolvia

o dinheiro na secretaria que lhe passava o respetivo recibo. Mesmo sendo uma coisa pequenina levaram vária documentação e a Comunicação Social durante toda a manhã bombardou com pedidos de entrevista, é que eles quase souberam primeiro que eu.

Na parte da tarde a notícia já não interessava e quem não deve não teme e tanto que assim é que de novo me candidatei, espero ganhar e se não ganhar os que ganharem que façam um bom serviço à casa, porque eu entrei aqui em 2011, com uma grande crise económica e porque não houve ninguém a querer-lhe pegar. E já agora cabe-me informar que desde então investimos cerca de um milhão de euros em viaturas e equipamentos para todos os veículos, para prestar um serviço de qualidade.”

O Presidente da MAG acrescentou à informação antes prestada o seguinte:

“Caros Sócios, aquilo que vos posso e cumpre informar com a documentação que foi facultada pela Direção em Reunião de Órgãos Sócios de 20.11.2023, sobre o tema, é o seguinte:

A– *Com base alegadamente em denúncia anónima que se presume com origem de dentro da nossa Associação, algures em 2019, foi aberto pelo Ministério Público, Processo de Inquérito.*

B– *Nesse inquérito já foram inquiridas várias pessoas.*

C– *Da factualidade em investigação nos autos, caso seja dado como provado, poderá, em abstrato, consubstanciar a prática de pelo menos:*

1-Um crime de peculato; 1-Um crime de gestão danosa e 1 -Um crime de fraude para a obtenção de subsídios.

D– *Estão indiciadas 3 pessoas, 1 elemento da Direção e 2 Assalariados da Associação.*

O que a PJ veio fazer às instalações da Associação, por Mandato Judicial, foi a EFECTIVA APREENSÃO de documentação e outros elementos de prova.

A PJ levou vária documentação da Associação para análise e junção aos autos do Processo.

É agora tempo de respeitar o direito maior e “sagrado” da Presunção da Inocência dos indiciados, contudo, é mau presságio que uma denúncia anónima tenha alegadamente partido de dentro da nossa casa. É, no mínimo, sinal de que, algo vai mal cá dentro.

Já agora e vem a talho de foice, dou conhecimento a todos os Sócios, que dirigida ao Presidente desta MAG foi recebida em 16 de Novembro pp., carta com denúncia anónima de Bombeiros de alegado e pretenso comportamento censurável por parte do Presidente da Direção.

Dessa carta foi dado conhecimento ao Presidente, restante Direção e Conselho Fiscal por Mail da MAG do mesmo dia.

Os Bombeiros anónimos, na sua carta queixa referiam ir enviá-la a várias entidades da hierarquia dos Bombeiros e também à PJ.

Digo de novo, com estas queixas é, no mínimo, sinal de que, algo vai mal cá dentro.”

“A Vice-Presidente da Direção, Palmira Hortense, interpelou o Presidente da MAG, se este achava que tinha havido Apreensão de documentos ao que este lhe respondeu se a Vice-Presidente da Direção não sabia o que era uma apreensão não era ele que lhe iria explicar isso, contudo se tivesse lido a documentação deixada pela PJ à Direção, não teria feito essa pergunta. A Vice-Presidente da Direção

referiu depois as notícias na Comunicação Social, tenho-lhe referido o Presidente da MAG que ele não era a Comunicação Social nem com ela o comparasse e, dito mais uma vez que todas as palavras por ele ditas se encontravam na documentação deixada pela PJ à Direção e facultado por esta em reunião com os restantes Órgãos Sociais.”

“Não tendo havido mais questões, dúvidas ou esclarecimentos a solicitar pelos sócios o Presidente da MAG deu por encerrado o ponto da Ordem de Trabalhos tendo de imediato entrado no ponto 3. a) – Votação, tendo solicitado as folhas de presença onde os Sócios se registaram.

Foram conferidas as Folhas de Registo de Presença de Sócios e quando o Presidente da MAG se preparava para começar a chamar os Sócios para procederem à votação o Presidente da Direção interpela-o sobre se a Ata da anterior Assembleia Geral não era lida.

Explicou-lhe o Presidente da MAG a Proposta apresentada aos Sócios mesmo antes de se entrar na Ordem de Trabalhos, tendo-a de novo lido para conhecimento do Presidente da Direção que apesar de desde as 20h30 se encontrar na Associação foi dos últimos sócios a registar-se já depois das vinte e duas horas.

A Vice-Presidente da Direção interveio para referir que tinha um esclarecimento a distribuir pelos sócios, sobre o terreno em Vila Nova de Poiares, a prova em como o Presidente da MAG tinha mentido quando referiu na AG de 8.3.2023 ter falado com o Agente Imobiliário em Vila Nova de Poiares, senhor Armando Pimentel, tendo começado a distribuir pelos sócios um documento, sem prévia autorização do Presidente da MAG e sem esse documento lhe ter sido entregue, sendo ele o visado em tal documento.

Enquanto a Vice-Presidente da Direção distribuía o documento pelos Sócios o Presidente da Direção, de pé e de um lado para o outro, ofendendo o Presidente da MAG, chamando-lhe mentiroso e que ia para Tribunal com o assunto, o Presidente da Direção de novo bateu na tecla da conversa ou não pelo Presidente da MAG com o Agente Imobiliário como se isso fosse o cerne da questão nesse assunto.

É que nunca o Presidente da Direção se explicou bem sobre o essencial:

1 – É ou não verdade de que nunca foi comunicada aos Sócios nem registada em Ata a Doação recebida do terreno. Como veio? Porque veio? Quem deu? O senhor nem sabia o nome da Empresa que participou na Escritura...

2 – É ou não verdade que estava na disposição de vender o Terreno em Vila Nova de Poiares por 20.000€, quando este estava anunciado na Remax por 49.900€?

3 – É ou não verdade que afirmou e jurou, até pela saúde dos seus filhos, não saber que o terreno estava em venda na Remax?

4 – Na AG de 8 de Março de 2023, solicitou a Pasta dos Contratos à Secretaria, mas, até hoje tal pasta não apareceu. Nem, não apareceu como nunca tal contrato viu a luz do dia. Pelo menos deve esse esclarecimento aos sócios.

Referiu o Presidente da MAG ao Presidente da Direção que a mentira mesmo repetida muitas vezes não se transforma em verdade.

Seguidamente o Presidente da MAG apresentou a prova em registo histórico de uma chamada de telemóvel para o Agente Imobiliário senhor Armando Pimentel no dia 15.2.2023 pelas 15h36m com a duração de 4m42s.

De novo o Presidente da MAG referiu toda a história do assunto já transmitida aos Sócios na Assembleia Geral de 08-03-2023.”

Interveio o Sócio João Cabete solicitando que não se estabelecesse o diálogo alegando que os Sócios o que queriam saber é se o terreno é ou não para vender e qual a situação atual do mesmo e que o assunto fosse discutido noutra AG porque agora o que interessava era votar.

Mais uma vez o Presidente da Direção vendeu a sua história como bem lhe aprouve e com inverdades pelo meio, já que a versão de hoje não é a mesma da de amanhã. Referiu o Presidente da MAG ter sido aprovada na Assembleia Geral de 8 de Março de 2023 uma proposta do seguinte teor:

“Considerando que:

1. *O Terreno em Vila Nova de Poiares está contabilizado no Balanço por mais de 60.000€*
2. *Que o mesmo está à venda na REMAX por 49.900€.*
3. *Que, como se refere no Relatório a situação financeira da Associação está equilibrada e positiva,*

Proponho:

- a. *Que não se aprove a venda por 20.000€ e se aguarde por melhor oportunidade*
- b. *Que se proponha à REMAX uma revisão em baixa do valor em carteira de modo a suscitar outro interesse por parte de outros investidores”.*
- c. *Que fique registado em Ata a completa identificação e especificidade do Terreno em Vila Nova de Poiares bem como a sua origem.”*

O Presidente da MAG leu o registo da certidão de teor do terreno para elucidação dos sócios e referiu que o Presidente da Direção bramiu durante mais de 6 meses com uma Assembleia Geral Extraordinária que o Presidente da MAG por meio de Mail de 24.9.2023 o convidou a solicitá-la e, que devia para tanto remeter-lhe a Data, o Motivo e a Ordem de Trabalhos que o Presidente da Direção proponha.

Até à presente data nada recebeu vindo do Presidente da Direção.”

“Encerrado este assunto passou-se à votação tendo o Presidente da MAG começado a chamar os Sócios para exercerem o seu direito de voto numa das listas a concurso.

Completada a chamada de todos os sócios para votarem foram conferidos pelas folhas de registo de presenças os votos que a urna deveria conter.

Enquanto decorreu o escrutínio nem o Presidente nem a Vice-Presidente da Direção estiveram a ocupar o seu lugar na mesa destinada à Direção, mas sim de pé deambulando à volta da Mesa da MAG, quando tinham um membro da Lista B inclusive a ajudar o Presidente da MAG.

Este, para o escrutínio contou com a prestimosa ajuda do Secretário do Conselho Fiscal, Eduardo Mamede que integrava a Lista B, da Direção.

Depois de recontados os votos os Resultados comunicados aos sócios foram os seguintes:

- Sócios inscritos presentes
- 120=50+70 (com Carta de Representação de outros Associados)
- Sócios com capacidade de voto
- 190=50+140 (70X2 Representados e Representantes)
- Sócios Votantes (com capacidade de voto=Quotas em dia e com Carta de Representação válida)

-182 Votantes (incluindo os votos dos sócios Representados) (não votaram 5 Sócios -Ausentes na Chamada- 2+3 com Carta de Representação=6 Votos, no total de 8=2+6)

– Votos entrados na Urna

-181 (Um Sócio com carta de Representação só introduziu na urna 1 voto)

– Distribuição de Votos

-92 Lista A; -89 Lista B, e como tal foi a Lista A abaixo, a vencedora.”

“Só depois de encerrada a sessão, um sócio veio entregar ao Presidente da MAG o documento distribuído na Assembleia Geral, abusivamente, pela Vice-Presidente da Direção.”

Da Ata nº 179 de 15 de dezembro de 2023

“Verificada a elegibilidade de todos os membros, nos termos dos Estatutos, tomam perante mim, posse pública dos cargos para que foram eleitos para a gerência de dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e cinco.

Os eleitos em Assembleia Geral de 15 de Dezembro de dois mil e vinte e três foram os que constam no TERMO DE POSSE com três folhas anexas a esta Ata nº 180 e que fazem integrante da mesma.

Estiveram presentes na Tomada de Posse os representantes da Câmara Municipal de Palmela, vereadora senhora Dona Fernanda Pésinhos, da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, bem como o representante da Federação de Bombeiros do Distrito de Setúbal, Comandante Pedro Ferreira, assim como outros convidados, bombeiros e Sócios, e a Comunicação Social. Não compareceram muitos convidados devido ao Convite para tal de tão em cima da hora colidir com compromisso já anteriormente assumidos, neste caso nomeadamente o coordenador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Palmela bem com o Comandante Sérgio Moura da ANEPC, que nos dirigiram na pessoa do Presidente da MAG, felicidades e sucesso aos empossados.

Na circunstância o Presidente da MAG agradeceu a presença de todos, agradeceu também a disponibilidade e coragem dos eleitos ao se candidatarem e prosseguiu com a Tomada de Posse.

Chamou cada um dos eleitos para assinarem publicamente o TERMO DE POSSE anexo a esta Ata. Não assinou o TERMO DE POSSE o Sócio número duzentos e quarenta e um, Joaquim António Madureira Ricardo, por se encontrar hospitalizado e a quem o Presidente da MAG endereçou votos de rápida e melhor recuperação, para tão rápido quanto possível podermos contar com o seu conselho avisado pela experiência.

Após empossados todos os eleitos, o Presidente da MAG passou a palavra tendo-a usado o Presidente da Direção empossado, o representante da Federação de Bombeiros do Distrito de Setúbal, Comandante Pedro Ferreira, o nosso Comandante em exercício de funções, Paulo Costa e por último a digníssima vereadora, D. Fernanda Pésinhos em representação da Câmara Municipal de Palmela.”

Da Ata nº 180 de 18 de dezembro de 2023

Ano de 2024/25

**Órgãos Sociais do mandato de 2024/25
Eleitos em Assembleia Geral de 15 de dezembro de 2023
Ata nº 179**

Assembleia Geral

Manuel Ambrósio Garcia Frade
Feliciano Cordeiro Gante
Manuel de Paiva Ribeiro
Álvaro José Romão Oliveira

Presidente
Vice-Presidente
Secretário
Suplente

Direção

Fernando das Dores António
Raul José Rodrigues Prazeres
João Manuel Serrinha Sim Sim
João Manuel Chaleira Damas
Fernando Rita Pestana
Carlos Rodrigo Queiróz Marta
José Manuel Cardoso Santos
António João Ferreira Surrécio
José Manuel de Matos Miranda Rento

Presidente
Vice-Presidente
Tesoureiro
Primeiro Secretário
Segundo Secretário
Primeiro Vogal
Segundo Vogal
Primeiro Suplente
Segundo Suplente

Conselho Fiscal

Armando Augusto Dias
Manuel Neves Cabrita
Francisco José Carreira Carvalheira
Joaquim António Madureira Ricardo

Presidente
Vice-Presidente
Secretário relator
Suplente

Tomada de Posse: 18 de dezembro de 2023

Investimentos

Ano de 2025



VDTD 10 - Veículo Dedicado Transporte Doentes

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **25.07.2025**

Marca: **VOLKSWAGCM CRAFTER**

Matrícula: **BV 28 DJ**



VDTD 17 - Veículo Dedicado Transporte Doentes

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Entrada ao Serviço: **22.10.2025**

Marca: **RENAULT TRAFIC**

Matrícula: **BX-30-TS**



INSTALAÇÃO NO TELHADO DO QUARTEL

49 Painéis Fotovoltaicos, com a potência de 25 Kwh



VSAE 02 – Veículo de Socorro e Assistência Especial

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência Técnica**

Entrada ao Serviço: **01.05.2025**

Marca: **MAN**

Matrícula: **BS-92-IF**



ABSC 01 – Ambulância de Socorro

Classificação: **Veículo de Socorro e Assistência a Doentes**

Data de aquisição: **24.04.2025**

Marca: **MAN TGE**

Matrícula: **CB-09-XZ**

Fotos de momentos relevantes nos anos (2024/25) e dos 73º e 74º Aniversários da Associação

Ano de 2024



Hastear das bandeiras



Fanfarra em formatura



Formatura em parada



Presidente da Direção
apresenta-se à formatura



Início do desfile apeado
e motorizado



Secção de Estagiários e
Cadetes



“Toque de Silêncio”



Homenagem aos bombeiros
falecidos



Homenagem ao bombeiro
Ricardo Gomes



Homenagem aos bombeiros
falecidos - Cemitério Terrim



Direção e Comando no
Monumento ao Bombeiro



Presidente da CMP recebido
pela formatura



Presidente da Câmara em revista à força em parada



Tribuna de Honra



Estagiário promovido a Bombeiro de 3.ª



Bombeiros distinguidos com Medalhas de assiduidade da Liga dos Bombeiros



Passagem de Bombeiros ao Quadro de Honra



Diploma de reconhecimento à Chefe Manuela Rodrigues



Adjuntos de Comando recebem Diplomas de reconhecimento



Presidente da Assembleia Geral abre sessão pública



Presidente da Direção no uso da palavra



Subchefe Fábio Costa com Medalha da LBP 30 anos



Formatura em parada



Início do desfile apeado e motorizado





Empresário Alberto Nicolau e Cmdte do QH Raul Prazeres



Discurso do Presidente da CM de Palmela



Comandante recebe motosserra da CMP



Almoço convívio



Bolo do 73.º aniversário



Sessão Solene e atribuição de Emblemas a associados



Participantes, convidados Sócios e Bombeiros



Presidente da MAG abre a sessão



Emblema de 50 anos do associado João Paratudo é entregue à sua filha



Presidente da MAG entrega emblema de 25 anos



Francisco Pinheiro Pimentel, sócio mais antigo, distinguido com Colar de Honra da Associação



1.º Comandante e Fundador
Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de
Pinhal Novo
FRANCISCO JOAQUIM BATISTA
Distinguido com “Colar Honra”, a título póstumo.

Ano de 2024



Ano de 2025



Hastear das bandeiras



Fanfarra



Pelotão em formatura



Formatura recebe
Comandante da Corporação



Comandante e Presidentes
saúdam força em parada



Romagem aos cemitérios



Desfile apeado e motorizado pelas ruas da vila



“Toque de Silêncio”



Homenagem aos bombeiros falecidos – Cemitério Terrim



Coroa de flores em ato
simbólico no Monumento
ao Bombeiro



Homenagem a Bombeiros
e Sócios falecidos



Sentida Homenagem ao
bombeiro Ricardo Gomes



Momento musical



Sessão Solene



Presidente da MAG, Manuel Frade, abre Sessão Solene



Sócios distinguidos com Emblemas de 25 e 50 anos de associativismo



Discurso do Presidente da Direção



Presidente da Assembleia Municipal no uso da palavra



Intervenção de Luís Galha, Vice-Presidente da CMP



Receção ao Presidente da CM Palmela



Revista à força em parada



Revista pelo Presidente da CMP, Álvaro Amaro



Estagiário António Leitão promovido a Especialista



Promoções ao posto de Bombeiro de 2.ª



Promoções ao posto de Bombeiro de 1.ª



Promoção a Bombeiro de 1.ª



Bruno Correia promovido ao posto de Chefe



Condecoração com Medalha de 5 anos de serviço da LBP



Condecorações com Medalha de 10 anos da LBP



Rudi Matos recebe Medalha de 25 anos



Comandante Paulo Costa no uso da palavra



Presidente da MAG abre a sessão solene



Discurso do Presidente da Direção



Chefe Bruno Correia condecorado com o Crachá de Ouro da LBP



Discurso de Álvaro Amaro, Presidente da CM Palmela



Motoserra oferecida pela Câmara Municipal Palmela



Representantes das entidades



Fanfarra abre desfile e passa em frente da tribuna em cumprimento às entidades



Comandante de Pelotão com 1.ª e 2.ª Secções em continência às entidades



Estagiários e Cadetes

Desfile motorizado



Batismo do VSAE (Veículo de Socorro e Assistência Especial) apadrinhado pelo Presidente da Câmara Municipal de Palmela



Inauguração de Sala de Jogos, em memória do falecido bombeiro Ricardo Gomes



Almoço de convívio com dirigentes, bombeiros e famílias

Tomada de posse do Comandante Vasco Marto



Tomada de posse do Comandante - 11 de julho de 2025

Receção Presidente CMP, Álvaro Amaro



Abertura da sessão solene
Presidente MAG Manuel Frade

Assinatura do Termo
de Posse

Colocação dos galões ao
novo Comandante



Felicitações dos familiares ao recém-empossado Comandante



Comandante em substituição, cessante, Paulo Costa, faz a entrega do Estandarte ao novo Comandante Vasco Marto



Comandante usa da palavra e cumprimenta a força em parada

Síntese das Atas de Direção

Ano de 2024

Ano de Reorganização, Equilíbrio e Reconstrução de Confiança

O ano de 2024 afirmou-se como um período de estabilização e reconstrução serena, após os desafios estruturais vividos no ciclo anterior. Foi um tempo de reorganização interna, de reforço da confiança institucional e de consolidação das bases necessárias para um futuro mais sólido.

Logo nos primeiros meses, tornou-se evidente a prioridade de assegurar equilíbrio financeiro e previsibilidade na gestão. A Direção concentrou esforços na regularização de compromissos, na clarificação de processos administrativos e na implementação de mecanismos de controlo mais rigorosos. Cada decisão foi orientada por um princípio essencial: garantir sustentabilidade sem comprometer a capacidade operacional.

O acompanhamento permanente da situação económica permitiu ajustar planos de investimento e calendarizações, promovendo uma cultura de prudência e responsabilidade. A gestão criteriosa dos recursos foi assumida não como limitação, mas como expressão de maturidade institucional. O objetivo não era apenas resolver dificuldades imediatas, mas criar bases estruturais que evitassem a repetição de fragilidades.

No plano operacional, 2024 foi igualmente um ano de continuidade e fortalecimento. Mantiveram-se os esforços de qualificação interna, formação de quadros e consolidação da estrutura de comando, sempre em articulação com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. A estabilidade da liderança revelou-se determinante para promover disciplina organizativa, coesão e clareza estratégica.

O diálogo institucional com a Câmara Municipal de Palmela e demais entidades do concelho manteve-se ativo e construtivo. A cooperação interinstitucional reforçou o reconhecimento público do papel da Associação enquanto pilar essencial da segurança e proteção civil no território.

Foram também desenvolvidas iniciativas destinadas a dinamizar receitas próprias e a valorizar o património da instituição, numa perspetiva de autonomia progressiva. O envolvimento dos associados e o fortalecimento da cultura participativa contribuíram para um ambiente de maior proximidade e sentido de pertença.

Ao longo do ano, a atuação do Corpo de Bombeiros manteve-se pautada por profissionalismo e dedicação, respondendo às ocorrências com a prontidão e competência que caracterizam a sua história. Em cada saída, em cada intervenção, reafirmou-se o compromisso silencioso de servir — muitas vezes longe dos olhares públicos, mas sempre presente no quotidiano da comunidade.

2024 ficará, assim, registado como um ano de reconstrução paciente. Não foi um tempo de grandes proclamações, mas de trabalho persistente; não foi marcado por gestos simbólicos isolados, mas por decisões consistentes que reforçaram a estabilidade interna.

Ao encerrar o ano, a Associação encontrava-se mais organizada, financeiramente mais vigilante e institucionalmente mais coesa. A confiança, que se constrói com tempo e responsabilidade, começava a revelar os seus frutos.

Foi um ano de equilíbrio conquistado passo a passo — um ano em que a serenidade substituiu a urgência e em que a determinação silenciosa preparou o caminho para novos ciclos de afirmação e crescimento.

Ano de 2025

Ano de Consolidação, Modernização e Afirmação Institucional

O ano de 2025 ficará inscrito na memória coletiva da Associação como um tempo de consolidação e de renovado impulso estratégico. Depois de um ciclo exigente de reorganização interna, foi possível afirmar liderança, estruturar prioridades e projetar o futuro com confiança.

Logo no início do ano, a Direção assumiu uma das decisões mais simbólicas e estruturantes: a indigitação do novo Comandante do Corpo de Bombeiros, função que se encontrava vaga há largo período. O processo decorreu nos termos legais aplicáveis à Proteção Civil e foi posteriormente homologado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. A cerimónia de tomada de posse, realizada perante bombeiros, associados e entidades convidadas, representou mais do que a formalização de um cargo — foi o início de um novo ciclo, marcado pela unidade, disciplina e sentido de missão.

Paralelamente, 2025 foi um ano de forte investimento na modernização de meios. Concretizou-se a aquisição e operacionalização de uma viatura VSAE (Veículo de Socorro e Assistência Especial), equipada com tecnologia avançada e comparticipada de forma significativa pela Câmara Municipal de Palmela. Foram ainda adquiridos novos veículos destinados ao transporte de doentes e uma ambulância de socorro adequada às exigências do protocolo estabelecido com o Instituto Nacional de Emergência Médica. Estes investimentos, enquadrados em

linhas de financiamento específicas, revelaram uma aposta clara na qualidade do serviço prestado e na segurança de utentes e operacionais.

No domínio da sustentabilidade, a instalação de painéis fotovoltaicos no quartel constituiu um passo relevante para a eficiência energética e redução de encargos estruturais. A produção própria de energia, aliada à possibilidade de venda do excedente, simboliza uma instituição atenta aos desafios ambientais e financeiros do presente.

O ano ficou igualmente marcado pela revisão estatutária, trabalho participado pelos órgãos sociais e submetido à apreciação dos associados em Assembleia Geral. A escritura pública e os procedimentos subsequentes consolidaram um processo iniciado meses antes, reforçando a transparência, a adequação normativa e a preparação da Associação para os desafios futuros.

No plano operacional, o Corpo de Bombeiros integrou o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) em teatros de operações exigentes, regressando sem incidentes e com reconhecimento institucional. A formação interna foi reforçada com a criação de normas de execução permanente para as diferentes equipas, promovendo disciplina, clareza, organizacional e responsabilização. A consolidação do Corpo como estrutura do Tipo 2, com mais de uma centena de elementos, traduz maturidade organizativa e capacidade de resposta.

Apesar dos avanços, persistiram constrangimentos financeiros decorrentes de atrasos nos pagamentos de serviços prestados por entidades públicas, situação que exigiu prudência na gestão de tesouraria e articulação institucional com estruturas representativas do setor, como a Liga dos Bombeiros Portugueses. O debate nacional sobre financiamento, carreiras e enquadramento remuneratório dos bombeiros ganhou particular relevo ao longo do ano, reforçando a consciência coletiva de que a missão exige estabilidade e reconhecimento adequados.

A dimensão comemorativa também marcou 2025. Celebraram-se os 74 anos de atividade com solenidade e orgulho, envolvendo bombeiros, associados e comunidade. Simultaneamente, iniciou-se a mobilização para o 75.º aniversário, marco histórico que convoca memória, identidade e responsabilidade acrescida.

No final do ano, a sensação dominante era de estabilidade conquistada com esforço. A Associação encontrava-se estruturada, com liderança definida, meios reforçados, estatutos atualizados e estratégia delineada para o futuro próximo.

2025 não foi apenas um ano de decisões administrativas ou aquisições materiais; foi, sobretudo, um ano de afirmação institucional. Entre desafios operacionais, exigências financeiras e celebrações simbólicas, prevaleceu a convicção de que servir continua a ser o centro de tudo.

Com disciplina, rigor e espírito solidário, a Associação consolidou as bases para enfrentar o futuro com confiança, honrando a sua história e preparando-se para celebrar, com dignidade, três quartos de século ao serviço da comunidade.

Factos e Decisões relevantes extraídas das Atas da Assembleia Geral

“Começou o Presidente da MAG por agradecer a presença de todos os sócios e demais presentes, manifestando o desejo que todos tenham lido toda a documentação colocada à sua disposição.

Mais referiu que a Sessão iria ser gravada com som e imagem e, desse modo e para cumprir determinação legal sobre a “Proteção de Dados”, se algum sócio obstar a essa gravação com som e imagem, o deve comunicar de imediato. Nenhum sócio se manifestou contra essa gravação relativamente à sua pessoa ou à Sessão.”

“Seguidamente o Presidente da MAG informou entrar-se agora no ponto 2 da Ordem de Trabalhos, “Discussão e votação do Balanço e do Relatório e Contas da Gerência do ano de 2023 e apreciação do Parecer do Conselho Fiscal”.

Solicitou o Presidente da MAG a leitura do Relatório e Contas da Direção o que foi efetuado pelo Presidente da Direção.

Agradeceu o Presidente da MAG quer a leitura quer algumas informações adicionais.

O Presidente da MAG referiu que todos os Sócios têm e seu poder um “dossier” com toda a documentação referida neste ponto pelo que se não se justifica a sua leitura ponto por ponto. A informação mais relevante, seja a Demonstração de Resultados que se encontra na página dezassete (17) do Relatório e Contas que foi lida ponto por ponto pelo Presidente da MAG e donde se coloca em relevo o “Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos” de 66.714,75€ e que após “Gastos/reversões de depreciação e de amortizações” apresenta um “Resultado operacional” de (-) 49.066,43€ e um “Resultado líquido do exercício” de (-) 47.074,21€.

O Presidente da MAG referiu que as Contas apresentadas são da Responsabilidade da anterior Direção pois efetivamente a atual Direção foi eleita em 15 de Dezembro e tomou posse a 18 de Dezembro de 2023. Esta Direção apenas e relativamente ao final do ano bem como o Conselho Fiscal analisaram e recomendaram a retificação de situações de pormenor.

Seguidamente o Presidente da MAG solicitou ao Presidente da Direção uma dissertação adicional ao Relatório que desse uma imagem das dificuldades encontradas e herdadas da anterior Direção. Este começou por referir que quando conseguiu que se reunissem ele e anterior Presidente da Direção a resposta que ouviu à generalidade das questões colocadas foi “A Paula é que sabe!”. Começou então por referir o Presidente da Direção o seguinte:

-A anterior Direção tinha um empréstimo no banco, que liquidou após as eleições de 15 de dezembro de 2023, utilizando para o efeito parte do subsídio da CM Palmela de 300.000€ a serem pagos em 2024, e em que houve o recebimento por adiantamento de 60.000€ ainda em 2023.

-Se não tivesse sido esse adiantamento ainda em 2023 dos 60.000€ da CM Pamela do subsídio de 300.000€ a ser pago em 2024, a Direção anterior não teria deixado fundos para o pagamento de ordenados de dezembro de 2023.

-Temos encontrado dívidas espalhadas por todo o lado;

-Para a viatura adquirida com o subsídio da CM Palmela de 300.000€, em que a Direção anterior condescendeu à vontade ao Comando, em que se optou por uma viatura de desencarceramento em que o chassi só chegará lá para Junho ou Julho. Para esta viatura foi adquirido o material para o seu carroçamento no valor de 104.000€ e, perguntado o anterior Presidente da Direção sobre o Plano de Pagamentos para este montante, respondeu que logo se veria.

A verdade é que negociou o seu pagamento em quatro prestações em que falhou logo em novembro e dezembro. Entretanto renegociámos com o fornecedor e, já liquidámos cerca de 26.000€. Na melhor das hipóteses esta viatura só estará operacional lá para 2025;

-Há uma viatura em Caminha em que a dívida é de cerca de 39.000€;

-A viatura ardida no fogo de Palmela em 2022, por ter mais de 20 anos já não é elegível para uma reparação suportada pela ANPC. O orçamento de reparação ronda por mais de 80.000€. O que é proposto é o abate da viatura e recebimento de cerca de 40.000€. Contudo essa viatura tem algum equipamento novo ainda aproveitável e ainda se devem 22.000€ da reparação antes do incêndio;

-O total das dívidas atualmente eleva-se a cerca de 211.000€.

O Presidente da MAG referiu que o “Resultado líquido do exercício” de (-) 47.074,21€, teria sido outro bem superior, tendo em conta que muitas das dívidas não têm faturas ainda contabilizadas. Isto e outras decisões configuram, sem sombra de dúvida um cenário de “Gestão Danosa”.

Solicitou o Presidente da MAG ao Presidente do Conselho Fiscal a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, o que foi feito.

O Presidente da MAG agradeceu ao Presidente do Conselho Fiscal e colocou a documentação “Balanço e do Relatório e Contas de Gerência do ano de 2023 e apreciação do Parecer do Conselho Fiscal” em discussão.

O sócio 5093-Eduardo Mamede solicitou informação de onde estava publicada a documentação em análise na internet pois no Facebook não encontrava por lá nada na página dos bombeiros.

Respondeu o Presidente da MAG que deveria era consultar o Site da Associação com o endereço, bombeirospinhhalnovo.com.

O sócio 3708-Carlos Conceição informou que além das viaturas e dívidas referidas pelo Presidente da Direção, dava a informação que no fornecedor “Luís Figueiredo” tinha ficado uma bomba como garantia de uma dívida que ainda estava por liquidar quando se foi levantar a viatura e que essa bomba estava instalada.

O sócio 5093-Eduardo Mamede referiu que concordava com o expresso pelo Conselho Fiscal relativamente à contabilização do Subsídio da CM Palmela e solicitava informação do porquê dessa contabilização em 2023 quando o subsídio tinha sido atribuído para pagamento em 2024.

Respondeu o Presidente da MAG referindo estar de acordo com a posição do Conselho Fiscal, mas, sendo essa contabilização da responsabilidade da anterior Direção não se lhe mexeu. Contudo, os Contabilistas da Associação presentes da Assembleia Geral elucidaram o sócio 5093-Eduardo Mamede, com a leitura de uma norma de contabilidade que reza que essa contabilização seja efetuada quando da assinatura do protocolo que lhe está na origem, no caso 2023.

Não tendo havido mais sócios a solicitar explicações sobre os documentos em apreciação, “Balanço e do Relatório e Contas de Gerência do ano de 2023 e

apreciação do Parecer do Conselho Fiscal”, o Presidente da MAG colocou os mesmos em votação tendo **todos sido aprovados por unanimidade**.

Seguidamente entrou-se no ponto 3 da Ordem de Trabalhos “Proposta da Direção, para atribuir ónus ao Lote Urbano nº 2, do Alvará nº 1/2002, Vila de Nova de Poiares.”, tendo o Presidente da MAG lido a Proposta da Direção e solicitado ao Presidente da Direção dissertar sobre a Proposta, que ficará anexa a esta ata sendo documento de suporte à mesma.

O Presidente da Direção informou que o terreno se encontrava em venda por 49.500€ e que tinham cancelado o contrato para a venda. A Associação iria ficar com o terreno que seria oferecido como garantia a empréstimo bancário em forma de Conta Corrente e para obviar a eventuais dificuldades em recebimentos que venham a dificultar a assunção de compromissos em devido tempo.

O Presidente do Conselho Fiscal, sócio Armando Dias, solicitou explicação de como isso se iria processar.

Respondeu o Presidente da MAG em que o ónus sobre o terreno se iria operar como hipoteca a favor do Banco que concedesse o empréstimo e que este seria negociado nas suas vertentes de montante, prazo e taxa, que melhor se conseguissem e, estando o seu montante dependente da avaliação que o Banco irá fazer do terreno.

Referiu também o Presidente da MAG que os Sócios presentes que assistiram ao desenrolar da saga do tema do terreno em Vila Nova de Poiares desde a Assembleia de 8 de Março de 2023 pelo Presidente da anterior Direção que jurou pela saúde dos seus filhos não saber que o terreno estava em venda pela REMAX.

Na documentação recebida da anterior Direção, foi pela atual encontrado um contrato da Associação com a REMAX assinado em 2019, pelo então Presidente da Direção.”

“Referiu o Presidente da MAG que por aqui se pode aquilatar da honorabilidade e boa gestão do então Presidente da anterior Direção, José Calado Gertrudes.

Convidou os presentes a tirarem a sua conclusão sobre o carácter do referido senhor, que a sua há muito estava formada.”

Não havendo mais sócios para discutir o tema, colocou o Presidente da MAG em votação a Proposta da Direção do seguinte teor:

1 – Autorize a Direção a negociar com a Banca as condições para uma Conta Cauçionada ou solução equivalente, nomeadamente, o valor, a taxa de juro, outros encargos e prazo;

Referiu o Presidente da MAG que na negociação agora aberta tudo seria de colocar em cima da mesa e lutar pelas melhores contrapartidas para a Associação.

Não tendo havido mais sócios a falarem sobre o tema foi colocada em votação a proposta da Direção do seguinte teor:

“Considerando a longevidade do projeto e a duração do Mandato dos Órgãos Sociais da nossa Associação, entendeu a Direção propor à Assembleia Geral, reunida em 22 de março de 2024, que autorize a instalação da UPAC-Unidade de Produção e Auto Consumo, nos telhados da Associação, pelo período temporal que não exceda os 20 anos e nos termos que a Direção vier a contratar”.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.”

“Referiu o Presidente da Direção que parte desse equipamento de alumínio e inox já foi vendido após ter recebido a Secção Desportiva que lhe solicitou essa

instalação e ter ficado ainda com algum desse equipamento de alumínio e inox. Mais referiu o Presidente da Direção que faria todo o sentido atribuir essa instalação à Secção Desportiva já que iria aí permitir montar uma mesa de ping-pong e um “snooker” que já têm e tal contribuir para dar qualidade de entretenimento nas horas vagas e motivar bombeiros.

Também informou o Presidente da Direção de já se encontrar a funcionar a Lavandaria tendo-se adquirido máquinas de lavar e secar e com isso poupado cerca de 700€ por mês que era quanto se gastava pelo serviço prestado fora da Associação. O serviço será prestado pela funcionária da limpeza com um ajuste salarial.

Referiu o Presidente da MAG que a instalação inicialmente destinada a Bar/Restaurante até poderia ser uma fonte de receita mas, desde que estou nos bombeiros em 1982 sempre o Bar foi de fraca ou negativa receita comparado com o que de mau contribui para conspiração, atuação de grupos e grupinhos de desunião de bombeiros, pelo que se a atribuição dessa instalação à Secção Desportiva for um contributo positivo para o entretenimento saudável, união e descanso motivador para as tarefas da sua responsabilidade, então que assim seja.

Não havendo mais sócios a desejarem discutir o tema, foi colocada em votação, a proposta da Direção do seguinte teor:

“A Direção propõe à Assembleia Geral, reunida em 22 de março de 2024, que autorize a mudança de uso do referido espaço para que o mesmo passe a ter a utilização que, em cada momento, a Direção lhe entender dar.”

Esta Proposta foi aprovada por unanimidade.”

“Seguidamente entrou-se no ponto 6 da Ordem de Trabalhos, “Outros Assuntos”, tendo o Presidente da Direção solicitado a palavra para informar que a Associação já possui um Cobrador de quotização, o senhor António Balseiro que neste primeiro mês se dedicou preferencialmente a recuperar o pagamento de quotas do ano de 2020 e 2021. Já foram recuperados cerca de 4.000€. Mais informou que nas festas do Pinhal Novo em Junho a Associação irá ter um espaço para mostra e promoção da Associação, recebimento de quotas e angariação de novos sócios entre outras possibilidades nesse espaço e nessa ocasião.”

Da Ata nº 182 de 22 de março de 2024

“Estiveram também presentes nesta Assembleia Geral e na mesma tendo participado os sócios, JOSÉ CALADO GERTRUDES e PALMIRA MARIA SANTINHOS HORTENSE, que não assinaram a referida Lista de Sócios Presentes nesta Assembleia Geral.”

“Solicitou o uso da palavra o sócio José Calado que abordou o tema referido na leitura da Ata da Assembleia Geral anterior, do terreno em Vila Nova de Poiares. Referiu que o terreno tinha sido oferecido aos Bombeiros por um seu amigo e que do contrato com a Remax não se lembrava por ter sido o então seu Vice-Presidente Carlos Marta a tratar com o Senhor da Remax.

Referiu o Presidente da MAG ao Sócio José Calado que o ex-Comandante e também elemento da atual Direção, Carlos Marta, já por mais de uma vez tinha desmentido essa situação e, tanto mais que o contrato com a Remax está assinado por si, José

Calado, e que nunca foi apresentado por si em qualquer Assembleia Geral, tendo apenas vindo à luz do dia pela pesquisa nos arquivos pela atual Direção.

O Presidente da Direção, lembrou que este assunto devia ser abordado no Ponto n.º três (3) da Ordem de Trabalhos e não neste ponto, por se estar apenas e só a discutir a Ata. Efetivamente está apenas em discussão a Ata em si e não os assuntos nela versados, concluiu o Presidente da MAG.

Interveio também o Sócio Raul Prazeres para se insurgir contra o Sócio José Calado por este vir para a Assembleia Geral apenas com o intuito de manipular, descredibilizar e estabelecer a confusão com assunto já há muito tratado e esclarecido.

Interveio também sobre este tema o Secretário da MAG que referiu ser Presidente da MAG quando da doação do terreno à Associação e nunca em tempo algum lhe ter sido comunicado essa doação, nem a ele pessoalmente nem aos Sócios em qualquer Assembleia Geral.”

“Seguidamente o Presidente da MAG informou ir-se entrar no Ponto um (1) da Ordem de Trabalhos – Discussão e votação do Plano de Ação e do Orçamento para o ano de 2025, e do Parecer do Conselho Fiscal.”

“Solicitou o uso da palavra o Sócio José Calado para referir que é normal quando da passagem de Direções serem passadas dívidas, o que aconteceu com ele no ano de 2011.

Solicitou o uso da palavra o Presidente da Direção para referir que as dívidas herdadas da anterior Direção, muitas estavam escondidas, ou seja, não estavam contabilizadas e que por parte de alguns fornecedores tinham sido recebidas cartas a solicitar o pagamento de plano de prestações assumido pela anterior Direção que não o cumpriu, e já, alguns desses credores, a ameaçarem com penhora de bens da Associação.

O Sócio José Calado referiu não acreditar em tal coisa e que gostaria de ver tais cartas ao que o atual Presidente da Direção o informou que teria todo o prazer em lhas exibir em sua visita devidamente agendada à Direção.

Lembrou ainda o atual Presidente da Direção que em reunião com o anterior Presidente da Direção na “passagem de pasta” e questionando-o sobre como tinha equacionado o pagamento da dívida de cerca de 110.000€, este lhe respondeu que a seu tempo se pensaria no assunto, isto quando já tinha incumprido prestações assumidas em plano de pagamentos acordado por si com o fornecedor. Mais referiu o Presidente da Direção cessante, José Calado, que tinha optado por aquela compra porque eles, bombeiros era o que queriam, e também que em reunião de Câmara com as 3 Associações do Concelho isso, viatura a comprar, terá ficado delineado.

Interveio o Presidente da MAG para referir não acreditar que a CMP tivesse tido esse comportamento, de atribuir subsídio de 300.000€ e empurrar a Associação para aquisição de uma viatura de custo final de cerca de 420.000€. Questionou ainda o Presidente da MAG o sócio José Calado, onde é que isso ficou escrito? Há ata dessa reunião? Suponho que isso tenha sido invenção de última hora, sócio José Calado. Também lembrou o atual Presidente da Direção que o terreno de Poiães tinha sido agora avaliado por 70.000€, quando era suposto ter sido vendido por 20.000€, e só o não foi por ter sido inviabilizada em Assembleia Geral essa Proposta da Direção de então presidida pelo Sócio José Calado, terreno esse que serviu agora para

garantir crédito junto da CGD, sob a forma de Conta Corrente, à disposição da Associação em caso de necessidade.

Tendo-se esgotado a discussão dos documentos Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2025, e o Parecer do Conselho Fiscal foram ambos colocados em votação, tendo a mesma tido quatro (4) abstenções e consequentemente sido **aprovados por maioria.**”

“Solicitou o uso da palavra o Sócio João Leal, para endereçar os parabéns ao cobrador pelo trabalho desenvolvido e referir que se devia investir na obtenção de endereço de Mail dos sócios para se poder estabelecer um meio de informação mais expedito e atual nos tempos que correm.

O Presidente da Direção referiu todas as ações já desenvolvidas, cobrador, cartas, contato pessoal, etc. e o Presidente da MAG referiu também que com um simples telefonema para a secretaria da Associação o Sócio ficava com referências Multibanco para poder pagar as suas quotas.

Não tendo havido mais inscrições de sócios para a discussão desta Proposta da Direção **-Que seja atualizada a quota do Associado Singular, a partir de 1 de janeiro de 2025, para o valor de 3,00€.-**, foi a mesma **aprovada por unanimidade.**”

“O Presidente da Direção usou da palavra para explicitar toda a problemática do Comando, das relações Comando versus Direção, tendo começado por referir a relação de respeito e compreensão que se verifica desde o início do mandato desta Direção, contudo isso não é sinónimo de todos os desejos do Comando poderem ser satisfeitos face à situação financeira que até agora se viveu na Associação.

“Enquanto esta dissertação do Presidente da Direção se desenvolvia tendo em conta a questão colocada pelo sócio José Calado, este e a sócia Palmira Hortense abandonaram a Assembleia Geral.

Interveio o Presidente da MAG para que se registasse em Ata a má criação, desrespeito por quem lhe estava a responder a pergunta sua, desrespeito pelos sócios presentes e pelos Órgãos Sociais da Associação, do Sócio José Calado.

Mais referiu o Presidente da MAG que este é um comportamento já repetido pelo Sócio José Calado, pois o mesmo já se verificou na Assembleia Geral de oito de Março de dois mil e vinte e três, sendo então este Presidente da Direção, em que abandonou a Assembleia Geral quando lhe estava a ser respondida uma questão por si colocada. É useiro e vezeiro este comportamento de semear a mentira e manipulação dos factos e quando lhe é dada resposta virar as costas e abandonar as Assembleias Gerais num total desrespeito para com os Sócios e Órgão Sociais por estes eleitos.”

“Referiu também o Sócio Chaleira Damas com a leitura dos Artigos 25º e 26º dos Estatutos da Associação, que regulam a Posse dos Órgãos Sociais eleitos e a Entrega de Valores e Documentos que, diga-se em abono da verdade, foram para a Direção anterior mera letra morta, já que nada do disposto nesse articulado foi por ela cumprido.

Referiu ainda o Sócio Chaleira Damas o sucedido com o terreno de Vila Nova de Poiares, facto já conhecido de todos e que, a relação da Direção com o Comando é cordial, clara e transparente.

Terminou dizendo que, vir a uma Assembleia, mandar uns bitaites e ir embora é no mínimo atitude de covarde e foi o que hoje aqui mais uma vez aconteceu.

Seguidamente usou da palavra o Sócio Fernando Roque para referir que deveria ser cumprido o Artigo 37º, b).

O Presidente da MAG respondeu ao Sócio antes deste se ausentar que se se estava a referir à alinação de património (Artigo 37º, nº 2, p) o mesmo não se tinha verificado. O terreno de Poiares foi dado de hipoteca à CGD como garantia ao bom cumprimento de pagamento de uma Conta Corrente Cauconada. O terreno continua a ser da Associação, tem é esse ónus da hipoteca que deixará de existir quando o crédito que garante, for pago.”

Da Ata nº 183 de 27 de dezembro de 2024

“A pedido do Presidente da MAG foi solicitado à Direção que, para obviar à leitura do seu Relatório e Contas de Gerência de 2024, tendo em conta a sua extensão e o facto de todos os Sócios possuírem um exemplar e toda essa documentação ter sido publicada e publicitada com oito (8) dias de antecedência, que fosse feita uma intervenção focando o que de mais relevante consta do documento e passou neste ano de vida da Associação, o que foi feito pelo Presidente da Direção.

De seguida foi lido o Parecer do Conselho Fiscal pelo seu Secretário.

Toda a documentação referida **ficará anexa a esta Ata e da mesma fazendo parte integrante.**

Entrou-se na discussão dessa documentação tendo usado da palavra os seguintes Sócios pela ordem seguinte:

Palmira Hortense – Que não percebia o resultado apurado tendo em conta o terreno adquirido ter garantido um empréstimo.

Respondeu à questão o Tesoureiro que explicou que o terreno nada tinha contribuído para o resultado.

Também referiu o Presidente da Direção que o resultado tinha principalmente a ver o montante de dívidas herdadas algumas não contabilizadas, tais como os seguintes fornecedores: VIANAS 22.000€; VITORES 19.000€; JACINTO 24.000€; 3 Meses de Gasóleo em atraso, cerca de 24.000€ e a já tanto falada dívida de 104.000€ à Aci-Empresa, em incumprimento e sem qualquer Plano de Pagamentos da anterior Direção, para além da péssima condução de todo o processo com a viatura acidentada no incêndio de Palmela, o que trará à Associação prejuízo considerável.

Acrescentou ainda que em 2024 só em reparação de viaturas os gastos se tinham elevado a cerca de 100.000€, que tinha a Associação um encargo mensal de cerca 51.000€ com 41 colaboradores e essa ser uma preocupação primeira.

Também lhe referiu o Presidente da MAG que se quando referisse ao terreno da Associação, que a seguir à palavra adquirido acrescentasse “por doação”.

José Calado – Sem fazer uma pergunta em concreto elaborou demorado discurso sobre a sua vida na Associação desde 2011, concluindo que deixar dívidas era uma situação normal, ele também as tinha recebido.

Respondeu-lhe o Presidente da Direção lembrando-o do seu abandono, incluindo a não entrega das chaves bancárias para poder fazer movimentação bancária, de não ter deixado fundos para o pagamento de salários, mas, ter tido o cuidado de liquidar à pressa crédito à Associação em que tinha o seu aval pessoal.

Acrescentou ainda que a preocupação da atual Direção é o futuro, com transparência e contas certas, com nada escondido.”

“Foram votados o **Balanço e o Relatório e Contas de Gerência do ano de 2024 e o Parecer do Conselho Fiscal**, com duas (2) abstenções, conseqüentemente **aprovado por maioria**.

“Ordem de Trabalhos – Ponto 3. – Discussão e votação de Proposta da Direção, para ratificar a contratação do empréstimo no BANCO MONTEPIO (Caixa Económica Montepio Geral), conforme tipologia específica da “Linha de Crédito + Impacto Social”, constante da Ata nº 13/2025 da Reunião de Direção de 22/05/2024.

Leu a Proposta o presidente da MAG que em seguida solicitou à Direção que querendo, prestasse esclarecimentos adicionais aos Sócios o que foi efetuado pelo Secretário Chaleira Damas.

Não tendo havido inscritos para a discussão da Proposta, foi a mesma colocada à votação tendo havido três (3) abstenções e sido esta **aprovada por maioria”**

“Ordem de Trabalhos – ponto 4. – Discussão e votação de Proposta da Direção, para contratar empréstimo até ao valor de 200.000€ (duzentos mil euros), conforme tipologia específica de “Linha BEI / Invest UE”.

Leu a Proposta o presidente da MAG que em seguida solicitou à Direção que querendo, prestasse esclarecimentos adicionais aos Sócios o que foi efetuado pelo Presidente da Direção.

Historiou o mais recente desenvolvimento da questão INEM em hoje mesmo tinham recebido Protocolo para assinar, caso se pretenda, com os seguintes valores: 8.760€ mensalmente; aumento do valor do Km para 58cts. e 21€ por saída, mas, ficando a aquisição de viatura por conta da Associação, já que a viatura adstrita a esse serviço não poderá ter antiguidade de matrícula superior a 6 anos e a Associação não ter nenhuma viatura a satisfazer esse requisito.

O financiamento de 200.000€ terá o custo mensal de cerca de 2.700€.

A Proposta **ficará anexa a esta Ata e da mesma fazendo parte integrante.**

Entrou-se na discussão dessa documentação tendo usado da palavra os seguintes Sócios pela ordem seguinte:

José Calado – Acho correto e bem o que se está a fazer e que vai votar a favor desta proposta.

Respondeu-lhe o Presidente da Direção lembrando uma conversa tida com ele em que foi por si referido que a viatura que vai orçar em cerca de 500.000€, tinha tido essa opção por vontade dos bombeiros. Mais, referiu que aos bombeiros não se pode dizer sempre “Sim” a tudo, tem que se ver se isso é ou não possível.”

“Não tendo mais havido inscritos para a discussão da Proposta, foi a mesma colocada à votação tendo sido esta **aprovada por unanimidade.**”

“Ordem de Trabalhos - Ponto 5. Discussão e votação de Proposta da Direção, para contratar serviço de Factoring, para assegurar a gestão de cobrança de faturas, antecipar o recebimento dos valores faturados a clientes e obter liquidez.

Leu a Proposta o presidente da MAG que em seguida solicitou à Direção que querendo, prestasse esclarecimentos adicionais aos Sócios o que foi efetuado pelo Presidente da Direção.

Referiu o Presidente da Direção que não tinha a Direção intenção de implementar o “Factoring” referido na Proposta, contudo, era mais uma ferramenta com que a Direção ficaria a dispor para acorrer a algum aperto de tesouraria.

Entrou-se na discussão dessa documentação tendo usado da palavra os seguintes Sócios pela ordem seguinte:

Palmira Hortense – Questionou se a cobrança de quotas, poderiam ser colocadas em “Factoring”

Respondeu-lhe o Presidente da Direção que isso não estava previsto nem tinha qualquer exequibilidade. O “Factoring” está vocacionado para faturação de montante considerável.

Palmira Hortense – Anunciou ir abster-se na votação por não acreditar na execução da Proposta em apreço.

O Presidente da Direção respondeu que tentar não custa.

Chaleira Damas – Este Sócio e Secretário da Direção informou ainda que das faturas aceites pelo “Factoring” seriam adiantados 90% e os restantes 10% deduzidos de juros e despesas, quando o fornecedor liquidar a fatura.

Não havendo mais inscrições para a discussão da Proposta, foi a mesma votada, tendo havido duas (2) abstenções e conseqüentemente a mesma foi **aprovada por maioria.**”

“Pronunciou-se o Presidente da MAG informando que se iria fazer um esforço de se sintetizar as futuras Atas sem, contudo, se deixar de referir tudo, mas mesmo tudo o que se passar em Assembleia Geral. A informação em Ata deve ser completa e fidedigna.

Mais informou o Presidente da MAG ter para submeter à Assembleia Geral uma Proposta no sentido da aprovação da Ata em minuta.

Não houve discussão da Proposta e esta foi aprovada por unanimidade.

Seguidamente o Presidente da MAG colocou aos Sócios Presentes um voto de louvor à Direção pelo trabalho realizado durante o primeiro ano de mandato e não tendo interessados na discussão da Proposta foi a mesma positivamente **votada por unanimidade.**”

“Solicitou a palavra o Presidente da Direção para agradecer a todos a colaboração e o voto de confiança e que, aproximando-se a época de entrega do IRS os Sócios ajudavam a Associação inscrevendo o NIB da Associação na Declaração de IRS. A mensagem escrita que estava à disposição dos Sócios aquando da inscrição, com indicações de como operar a situação, **ficará anexo a esta Ata fazendo parte integrante da mesma.** Referiu mais, que em 2024 a Associação recebeu por esta via relativo ao IRS de 2023 o montante de cerca de 12.000€.”

Da Ata nº 184 de 28 de março de 2025

“O Presidente da MAG anunciou a entrada no ponto único da Convocatória e concedeu a palavra à Direção para que esta dissertasse sobre a sua proposta de Alteração de Estatutos, tendo o Presidente da Direção focado os aspetos mais importantes a alterar e a sua justificação bem como também o Secretário da Direção Chaleira Damas usou da palavra e que de uma forma mais específica explicou alguns Artigos a alterar, sua justificação e, como se tinha desenrolado todo o processo de trabalho com os outros Órgão Sociais.

O presidente da MAG informou os Sócios ter sido recebida uma comunicação da Sócia nº 2153-Manuela Maria Oliveira Rodrigues, que não tendo proposto nenhum articulado novo para qualquer Artigo dos Estatutos, alvitrou, contudo, uma ideia para ser colocada no Artigo 23º (Doc. 5).

Na ausência da Sócia por ser bombeira e se encontrar de serviço, foi lido aos Sócios a comunicação da Sócia bem como a opinião da Advogada da Associação à questão colocada pela Sócia nº 2153 -Manuela Rodrigues. Tendo sido a opinião da Advogada contrária à pretensão aludida pela Sócia, nomeadamente por problemas de inconstitucionalidade, foi a Proposta retirada pelo seu representante na Assembleia.

O Presidente da MAG informou então, que assim sendo, apenas há para discussão a Proposta de Alteração dos Estatutos apresentada pela Direção, distribuída à entrada desta Assembleia e em poder de todos os Sócios presentes. Assim, entramos de imediato na sua discussão, concedendo a Mesa a cada Sócio o tempo de 2 (dois) minutos para colocar as suas questões.”

“O Presidente da MAG concluiu então que, da discussão e elucidação dos Sócios apenas tinha subsistido uma Proposta de correção apresentada pela Sócia nº 3893 -Helena Silva, ao Artigo 44º, nº 4), em que deveria ser retirada a expressão: “*ou por outra forma*”, ficando conseqüentemente este nº 4) do Artigo 44º, com a seguinte redação:

“Nos Atos destinados a eleger e a destituir, por votação secreta, os titulares dos Órgãos Sociais, nos termos do nº 4), do Artigo 29º e da alínea f), do nº 2) do Artigo 37º, não é permitido o voto do Associado por procuração ou delegação.”

Colocada essa Proposta a votação foi a mesma **aprovada por unanimidade**.

Seguidamente o Presidente da MAG informou os presentes de que com esta proposta de correção anteriormente aprovada por unanimidade, se encontra apenas a Proposta de Alteração dos Estatutos apresentada pela Direção para votação e, tendo em conta que esteve aberta a discussão da mesma Artigo a Artigo, não tendo havido propostas de mais qualquer alteração, o que faz sentido é votar essa proposta em bloco.

A proposta de votação em bloco da Proposta de Alteração dos Estatutos apresentada pela Direção, com a correção que lhe foi efetuada pela proposta da Sócia nº 3893 -Helena Silva, foi **aprovada por unanimidade**.”

“Antes de ser colocada a votação a Proposta de Alteração apresentada pela Direção, ausentou-se da Assembleia o Sócio nº 3376 -José Calado, tendo ficado com capacidade de voto na Assembleia 22 (vinte e dois) Sócios, sendo que um por procuração.

Foi a Proposta de Alteração de Estatutos apresentada pela Direção com a correção efetuada no nº 4, do Artigo 44º, colocada em votação, tendo sido registados, **3 (três) votos Contra e 19 (dezanove) a Favor**, pelo que a Proposta foi **aprovada por maioria**, tendo sido cumprido o nº 3, do Artigo 76º.”

Da Ata nº 185 de setembro de 1925

“O Secretário- Relator do Conselho Fiscal leu o seu Relatório e Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2026 que terminou da seguinte forma:

“Assim sendo e porque da análise que fizemos nos parece perfeitamente exequível o Plano de Atividades e Orçamento apresentados pela Direção, somos de parecer que a Assembleia Geral os deve votar favoravelmente.”

O Presidente da MAG referiu que o Plano de Atividades era muito completo e ambicioso e fazia votos que esta ou outra Direção, que saia das próximas eleições a realizar até final de março próximo o realizem pois, terão quer no Plano de

Atividades quer no Orçamento, instrumentos perfeitamente exequíveis como refere o Conselho Fiscal. O Orçamento apresenta na sua Demonstração de Resultados para 2026, um Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos de 157.164,91 Euros.”

“Colocou então em discussão os Documentos em causa solicitando que os Sócios se inscrevam para tal.

Não houve inscrições para essa discussão pelo que foram colocados em votação o Plano de Atividades e o Orçamento para 2026 bem como o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, tendo ambos sido aprovados por unanimidade.”

“Solicitou então a palavra o Presidente da Direção para informar que lhe tinha sido remetida por um grupo de Sócios uma Proposta de atribuição de Colar de Honra da Associação.

De seguida leu toda a Proposta cuja digitalização fica anexa a esta Acta.

A Proposta é de atribuição do Colar de Honra da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo a Manuel Ambrósio Garcia Frade.

Lida toda a extensa Proposta -Doc. 6. a) e b)- o Presidente da MAG e sendo ele o visado na Proposta referiu ter sofrido um balde de água fria pois que o apanharam completamente de surpresa, que não esperava tal e ainda por cima parte dos proponentes tinham jantado todos havia dois dias.

Agradeceu comovido, referindo que na Proposta eram referidas coisas de que senão faladas estavam arquivadas lá muito para trás.

Voltou a agradecer e sem mais palavras solicitou que algum sócio que desejasse pronunciar-se sobre a Proposta o poderia fazer inscrevendo-se para usar da palavra.

Não houve sócios a querer usar da palavra sobre a Proposta houve sim foi alguns sócios não subscritoras iniciais da mesma que quiseram agora também subscrevê-la.

A Proposta ficou então subscrita pelos Sócios números: 1337; 615; 4380; 241; 1619; 3745; 3487; 882; 3893; 2173; 4695; 1718; 4450; 3017 e 5199.

Todos os dezoito (18) Sócios presentes receberam um voto cada para ser cumprindo o Artigo 12º, nº 1, do Regulamento de Distinções Honoríficas, aprovado em Assembleia Geral de dezoito de abril de 2013, que estipula: *“O Colar de Honra da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo é concedido por deliberação da Assembleia Geral da Associação, aprovada em votação secreta por maioria de dois terços dos presentes.”*

“Os Sócios foram chamados pela ordem de inscrição na Folha de Presenças para exercerem o seu direito de voto da Proposta de atribuição do Colar de Honra da Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo a Manuel Ambrósio Garcia Frade.

Quando chamado o Sócio nº 980 Manuel Ambrósio Garcia Frade, atual Presidente da MAG e visado na referida Proposta anunciou o seu voto ser “voto em branco”.

Escrutinados os votos, a Proposta foi aprovada por maioria com dezassete (17) votos a favor e um (1) voto “branco”, em dezoito (18) Sócios presente (Doc. 7), portanto cumprindo-se quantitativamente o estipulado no já referido Artigo 12º, nº 1, do Regulamento de Distinções Honoríficas, ou seja, por maioria de dois terços dos presentes.

O Presidente da MAG voltou a agradecer a Proposta de que tinha sido o visado confessando a total admiração e o inesperado da mesma, já que o que fez pela Associação, está feito e fê-lo sempre sem objetivo de qualquer paga ou reconhecimento.

Agradeceu também a presença e participação de todos, lembrou que até ao final de março próximo nos voltaremos a ver em nova Assembleia Geral para eleição de novos Órgãos Sociais, agora para um mandato com a duração de três (3) anos, desejou umas ótimas festas e um ano de 2026 cheio de realizações positivas e assim, desejando a todos muita saúde, (...)"

Da Ata nº 186 de 19 de dezembro de 2025

Registos ilustrativos da participação do Corpo Ativo em ocorrências



**Incêndio no bar
"Airbag", Pinhal Novo,
agosto de 2006**

(foto cedida por Flávio
Andrade)

Cabeços Ruivos, agosto de 2016





**Incêndio na Sapec
Química, Mitrena, Setúbal,
março de 2017**

**Incêndio Industrial,
Seixal, abril de 2017**



Góis, junho de 2017



**Incêndio Industrial, Sines,
outubro de 2017**



**Pampilhosa da Serra,
outubro de 2017**



Monchique, agosto de 2018

**Queda de ultraleve
na A12, Pinhal Novo,
junho de 2019**



Palmela, julho de 2022



**Cooperativa
Agrícola União
Novense,
Pinhal Novo,
fevereiro de
2023**

Covilhã, agosto de 2025



Piódão, agosto de 2025

Posfácio

O nosso Povo ousa dizer que “o *FUTURO* se constrói no *PRESENTE* com o melhor do *PASSADO*”.

Em 1951, a Comissão Fundadora, partindo de quase nada, acreditou na sua capacidade empreendedora, entendeu que a sua terra prosseguia caminhos de progresso, a População aumentava e que uma sociedade moderna, tinha “*incontestável necessidade*” de uma Corporação de Bombeiros Voluntários, que a todos defendesse nas emergências e os livrasse “*de maçadas e de outras despesas*”.

Em 2026, setenta e cinco anos depois, dispomos de importantes meios patrimoniais, adquirimos conhecimentos técnicos e capacidades operacionais, vivemos numa VILA urbanisticamente organizada e onde o “*quase tudo*”, é muito mais do que o então almejado pelos Fundadores da Corporação, hoje designada de ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA de BOMBEIROS de PINHAL NOVO.

Ao perspetivar linhas de futuro, para uma População que vai crescer, ficar mais heterogénea, mais cosmopolita, mais acomodada e desligada das atividades locais, onde muitos serão recém-chegados e onde, os RESISTENTES, animarão as Associações e as Coletividades de Cultura, Desporto e Recreio, complementando o que é feito nas Escolas, para manter vivos e vividos os usos e os costumes duma Sociedade acolhedora, solidária e democrática, na esperança de que, ao semear virão a colher.

A nossa VILA será influenciada pelos projetos nacionais previstos para a região, como o aeroporto, o comboio de alta velocidade e as travessias do tejo, que irão promover a sua natural centralidade pois, está no cruzamento de caminhos, de encontros, de vontades e vai ser impulsionada pela modernidade e pelas novas gentes que virão.

A Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo, acompanhará as dinâmicas dos tempos vindouros, encontrará respostas e meios para as emergências que se vierem a colocar e por certo, garantirá a segurança das Pessoas que optarem por viverem na nossa Terra, defendendo os seus bens de acidentes e de sinistros.

Para alcançar tais desideratos a nossa Associação Humanitária de Bombeiros terá de trilhar os caminhos do rigor e da competência, das boas práticas de gestão e do respeito mútuo, que ajudarão a desenvolver novas capacidades no Corpo de Bombeiros e a melhorar atitudes e comportamentos, para que estejam em sintonia com a nobre MISSÃO DE SER BOMBEIRO e de “*SERVIR SEM SER SERVIDO*”.

Para tal, teremos de animar a Associação Humanitária das “PESSOAS para PESSOAS” pois, serão elas que, democraticamente, a vão orientar e eleger os seus representantes, ou sejam, os Órgãos Sociais, para a gerir, colaborar com as Associações e as Coletividades, trabalhar em prol do interesse comum, com a Câmara Municipal e as duas Juntas de Freguesia onde a nossa atividade se insere e cooperar com as suas congéneres.

Será igualmente ajuizado admitir que, os meios financeiros disponíveis serão sempre escassos e por isso, as Associações Humanitárias de Bombeiros do concelho de Palmela e dos concelhos vizinhos deverão, valorizar a importância de cooperar para evitar duplicar meios, coordenar a aquisição de fardamentos, de equipamentos de proteção individual, de consumíveis e de serviços oficiais e estudar formas inteligentes de colocar ao serviço de TODOS o que, por definição, é de TODOS, ou seja da POPULAÇÃO, a quem, TODOS têm a obrigação de ajudar, socorrer e proteger.

O desenvolvimento perspectivado para a região, poderá trazer novos planos diretores para o concelho de Palmela e obrigará a ponderar a realocação do Quartel do Corpo de Bombeiros, talvez a sul da VILA, com acessos fáceis às zonas urbanas, rurais e industriais, garantindo instalações adequadas às atividades operacionais, e prevendo espaços que permitam o socorro, a recolha e o abrigo das pessoas e dos seus bens em situações limite e de calamidade.

Neste quadro futurista, as atuais instalações da Associação Humanitária de Bombeiros, poderão ser modernizadas e adaptadas para acolher atividades desportivas e de lazer na zona norte da VILA, ou operacionalizadas para prestar cuidados médicos de proximidade de vários níveis e valências, ou para financiar o investimento.

Para ambicionarmos ter FUTURO, precisamos de afirmar o PRESENTE pela qualidade dos serviços prestados e honrar as MULHERES e os HOMENS que, no PASSADO, assumiram responsabilidades diretas e operacionais, transportando aos seus ombros até nós, o GLORIOSO ESTANDARTE.

HONRA e GLÓRIA aos BOMBEIROS de PORTUGAL

João Manuel Chaleira Damas
Secretário da Direção